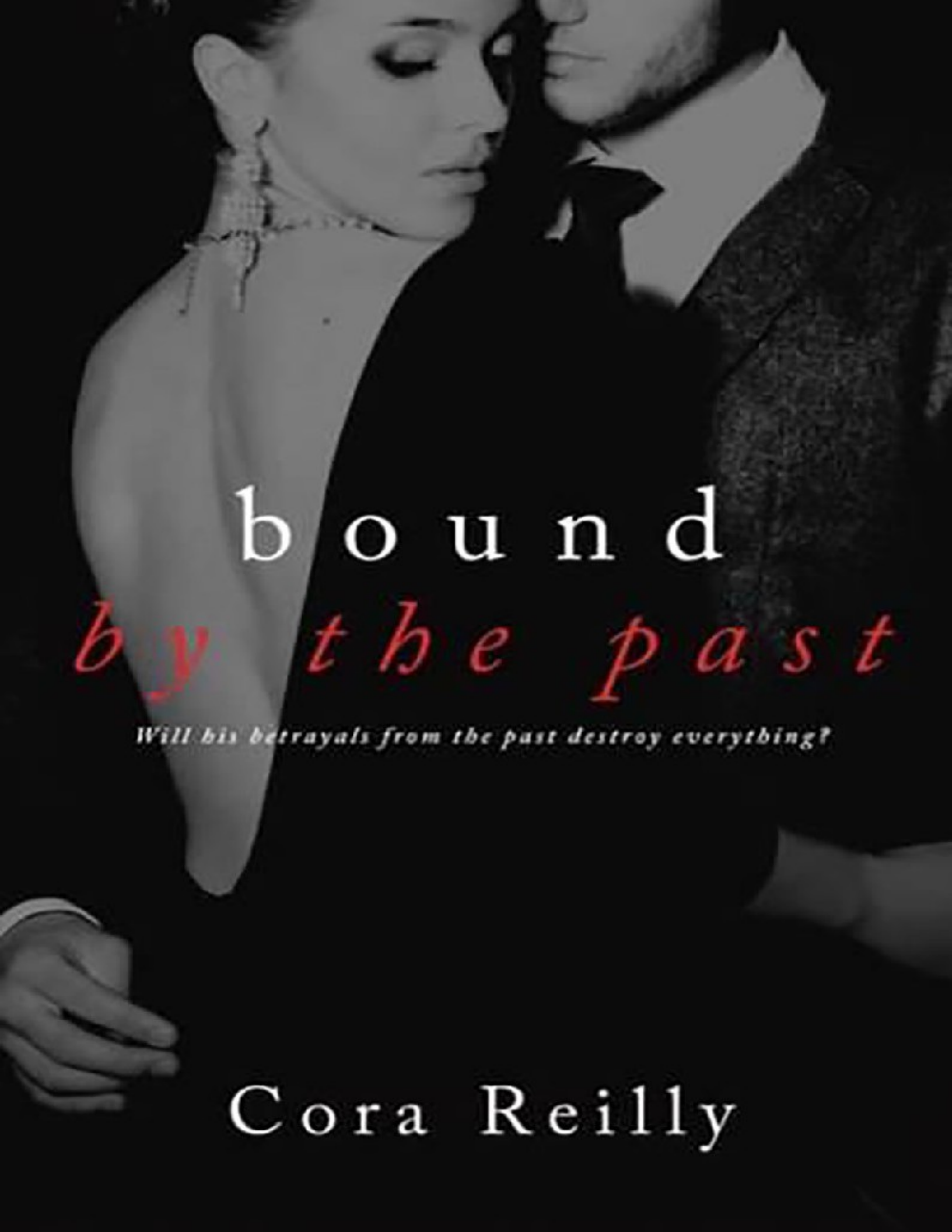

bound
by the past
Will his betrayals from the past destroy everything?
Cora Reilly



Tradução e Revisão: Seraph Wings e Angel Wings

Leitura: Aurora Wings

Formatação: Aurora Wings

05/2020

Aviso

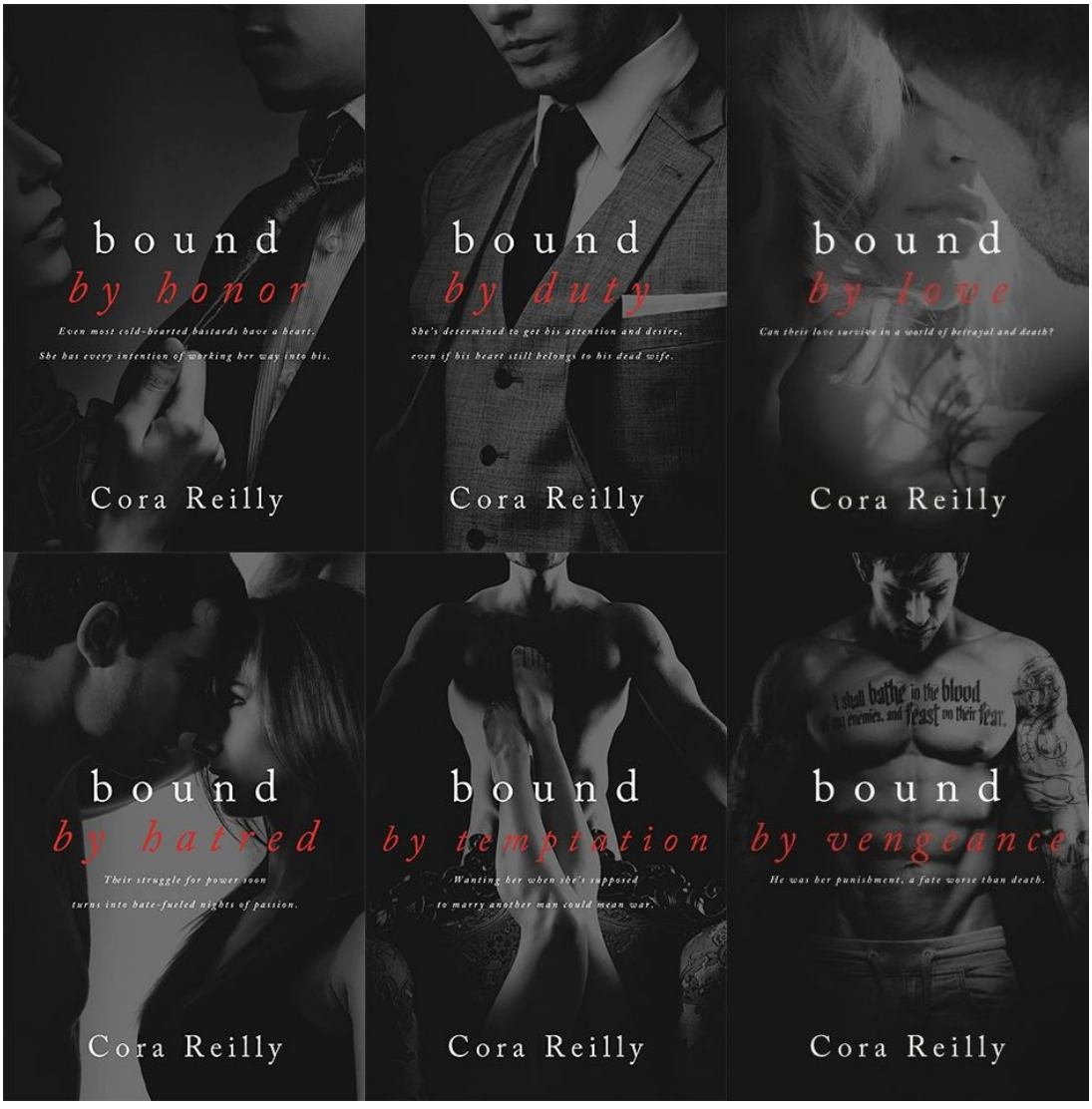
A tradução foi efetuada pelo grupo Wings Traduções (WT), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente

utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

A Série
Born in Blood Mafia Chronicles



Sinopse

Dante

Minha vida é um conto de traição.

Eu matei muitos porque eles traíram a nossa causa, porque traíram a Outfit.

Um hipócrita. Um mentiroso. Um assassino.

Isso é o que eu sou.

Traí cinco vezes a Outfit. Com meu sangue, fiz um juramento a nossa causa, jurei minha vida e prometi colocar a Outfit em primeiro lugar. Acima de tudo.

Cinco vezes escolhi uma mulher em detrimento ao bem da Outfit. Traí meu pai. O meu juramento. Meus homens.

Tu colhes o que semeias.

Minhas traições destruiriam tudo o que jurei proteger?

Valentina

No dia do nosso casamento, fiz um voto de ficar ao lado de Dante.

Nos bons e nos maus momentos.

Para amá-lo através de tudo.

Crescendo na máfia, eu sabia que os desafios em nossa vida seriam numerosos. Eu nunca esperei que eles rasgassem a base da nossa família, da nossa existência.

Prólogo
Dante

Traição é punível com a morte.

Eu matei muitos porque eles traíram a nossa causa, porque traíram a Outfit.

Um hipócrita. Um mentiroso. Um assassino.

Era o que eu era.

Capo. Chefe. Juiz sobre a vida e a morte.

É por isso que eu ainda estou aqui, não morto pelos meus crimes, pela minha traição.

Traí cinco vezes a Outfit. Com o meu sangue, fiz um juramento à nossa causa, jurei por minha vida, prometi colocar a Outfit em primeiro lugar. Acima de tudo.

Cinco vezes escolhi uma mulher em detrimento ao bem da Outfit. Eu traí meu pai. O meu juramento. Meus homens.

Alguns Capos se consideravam acima da lei, acima do fracasso. Eles não podiam trair a causa porque eram a causa. Eles não podiam falhar porque eram infalíveis. Eu não compartilhava essas crenças. Um Capo não era a causa em si. A Outfit era, e eu era responsável por minhas ações.

E, no entanto, minhas traições continuaram impunes, pelo menos pelas leis do nosso mundo. Mas eu paguei por cada traição com uma traição em troca. Eu traí e fui traído. Justiça em sua forma mais pura.

Tu colhes o que semeias.

Minha vida era um conto de traição. Eventualmente, eu teria que fazer sacrifícios que poderiam custar tudo, se quisesse preservar o que mais importava.

A Primeira Traição

Dante
19 anos

Gritos abafados me fizeram parar no meu caminho pelo corredor. Os lamentos vinham da biblioteca. Eu segui o som e abri a pesada porta de madeira. Inês estava sentada na poltrona em seu recanto de leitura favorito, um livro no colo, mas eu duvidava que ela pudesse ver uma única letra das palavras nas páginas à sua frente. Lágrimas manchavam suas bochechas.

Minha irmã não era uma chorona, nunca fora, e, exceto em algumas ocasiões quando ela era jovem, nunca a vi chorar. Nosso pai havia nos ensinado a reprimir qualquer tipo de turbulência emocional.

Eu entrei, tornando minha presença conhecida. Os olhos azuis de Ines voaram, seu corpo ficou tenso, mas ela relaxou quando me viu. — Ah é você. — Ela enxugou as lágrimas rapidamente, evitando o meu olhar. Fechei a porta antes de ir até ela e afundar no pequeno Puff que ela costumava apoiar os pés enquanto lia.

— Qual é o problema? — Eu perguntei, forçando minha voz a permanecer calma, mesmo que minha preocupação e proteção tornassem difícil.

Ela se atrapalhou com as páginas de seu livro, engolindo em seco. — O pai decidiu com quem eu vou me casar.

Ines tinha dezesseis anos, então era hora de tomar essa decisão. Aquela que o pai havia adiado por tanto tempo, apenas porque isso era um trunfo. O tremor na voz dela aumentou minha preocupação. — Pietro pediu sua mão.

Ele era uma boa escolha. Ele era um homem calmo e contido, liberando apenas seu lado sombrio quando necessário como eu. Tive a sensação de que ele

o manteria contido em um casamento.

Ela assentiu e se jogou em mim. Depois de um momento de choque, envolvi meu braço em volta dos seus ombros. — Inês, me diga qual é o problema. Agora.

— Ele está me dando a Jacopo Scuderi!

A tensão irradiou através do meu corpo. — O que? — Eu rosnei.

Inês fungou, suas lágrimas encharcando meu colarinho e minha garganta. Ela não parou de tremer e soluçar. Eu nunca a tinha visto assim, mas dado o que ela revelou, parecia à reação apropriada.

Jacopo e eu tínhamos trabalhado juntos muitas vezes no passado, não por escolha da minha parte. Papai queria que eu trabalhasse com os Scuderi, visto que eram filhos de seu Consigliere, mas eu detestava Jacopo profundamente. Ele era um ser cruel e vingativo que prosperava humilhando pessoas que considerava menores - mulheres, soldados inferiores sujeitos a seu comando e a seu irmão mais novo, e enquanto eu era um homem cruel e vingativo, não encontrava satisfação em humilhar os outros, muito menos às mulheres.

Nas poucas vezes em que fui forçado a visitar um de nossos prostíbulos, vi em primeira mão o que Jacopo considerava divertido. Eu tinha ouvido ainda mais histórias de horror de seu irmão mais novo, Rocco, sempre que ele estava bêbado e incapaz de calar sua boca grande. Jacopo era um sádico, na cama e fora dela. Eu não podia imaginar que Inês soubesse a extensão de sua depravação, e ainda assim sabia que ele era a pior escolha.

Abafando minha fúria, eu disse: — Você tem certeza que está decidido? O pai não me disse.

Inês se afastou, os olhos miseráveis. — Está decidido. Ele me disse esta manhã logo depois de sua reunião com os Scuderi.

Eu assenti, percebendo por que o pai havia feito sua escolha. Foi porque me recusei a me casar com alguém além de Carla. Eu o desafiei e ele percebeu que não tinha como forçar ou me punir, então finalmente cedeu à exigência de seu Consigliere. Pai sabia que tipo de homens os Scuderi eram. Ele sabia que

tipo de homem Jacopo era, e ainda assim deu Ines a ele. Ele mais de uma vez balançou o destino da minha irmã sobre a minha cabeça.

Toquei o ombro de Inês gentilmente. — Eu vou ter uma conversa com ele.

— Ele não vai mudar de ideia. Ele deu a palavra aos Scuderi — ela sussurrou, seus ombros começando a tremer sob mais soluços.

Eu levantei e saí. Inês era um troféu para Jacopo. Ele e o seu pai vinham pedindo ao pai que dessem sua mão em casamento a Jacopo há anos.

Fui para o escritório do pai, tentando manter a calma. Nada enfurecia mais meu pai do que quando ele não conseguia tirar uma reação minha. Nos últimos anos, uma mudança de poder aconteceu, foi gradual, mas definitivamente lá. Ele não podia mais me punir com dor, não depois de anos me entorpecendo. Bati à sua porta, meus dedos ardendo com a força disso.

Invadir e exigir respostas era o que eu realmente queria fazer, mas o pai ainda era Capo, ainda dono da casa, e esperava respeito de todos ao redor.

— Entre, — o pai falou arrastado.

Eu estampei em meu rosto uma máscara de calma. Não seria sensato dar munição ao pai contra mim. Entrando, meus olhos caíram no pai, que estava sentado em sua cadeira e olhando para sua agenda. Éramos muito parecidos - um fato que as pessoas nunca paravam de mencionar. Os mesmos olhos azuis frios, cabelos loiros e atitude distante. Toda manhã quando acordava, jurava para mim mesmo que seria um homem melhor. Um Capo melhor. Um marido melhor. Um pai melhor.

— Estou tentando decidir quando realizaremos os dois casamentos. Sua irmã é no próximo ano e o seu no ano seguinte. — Ele olhou para cima com um sorriso calculista. Inês era jovem demais para se casar. — Ou você prefere esperar mais alguns anos antes de se casar? Você tem apenas dezenove anos. Vinte e um então. Talvez você precise de um pouco mais de tempo para desfrutar de outras mulheres.

Carla completaria dezenove anos em dois anos, um ano mais velha que Inês, e seria injusto com ela fazê-la esperar, e eu não queria. Eu queria Carla. —

Não. Eu não preciso esperar. — Fiz uma pausa. — Mas eu não estou aqui para discutir meu casamento.

O pai inclinou a cabeça, fingindo curiosidade. — Por que você está aqui, então?

Ele sabia muito bem por que eu estava aqui. Escondendo meu aborrecimento, eu disse: — Para discutir o casamento de Inês com você.

Jacopo não é alguém que devemos considerar trazer para a nossa família.

— Como filho do meu Consigliere e seu futuro Consigliere, é o vínculo esperado. Os Scuderi estavam esperando por Inês. Jacopo está muito ansioso para casar com sua irmã. Ele tem recusado todas as outras mulheres até agora. Rocco já é casado e certamente terá um herdeiro em breve. Jacopo merece ser recompensado por sua paciência.

Não mencionei que Rocco já tinha duas filhas. Para o meu pai, as meninas não valiam qualquer coisa, e era por isso que ele tratava Ines como um troféu para entregar. Eu balancei minha cabeça. — Ele é velho demais para Inês, pai. E sua reputação deixa muito a desejar. Talvez você não tenha ouvido os rumores, mas eu trabalho com Jacopo há tempo suficiente para saber que ele é um sádico e psicopata. Você não pode permitir que Inês fique à sua mercê.

Papai me olhou como se eu não entendesse nada sobre a vida. — Se Ines responder às exigências dele, ficará bem. Cada um de nós tem que fazer sacrifícios. Ela deveria estar orgulhosa por ser dada a alguém com o status dele.

Eu o observei, percebendo que ele não me deixaria convencê-lo a desistir disso. — Você está cometendo um erro.

Ele levantou o dedo. — E você deve se lembrar do seu lugar, Dante. Você é meu herdeiro, é verdade, mas ainda sou o capo da Outfit, ainda sou o dono desta casa.

Engoli minha raiva. Eu precisava ser inteligente sobre isso. Discutir com o pai não mudaria nada. Eu dei um aceno conciso.

— Você vai trabalhar com Jacopo e Rocco amanhã. Você deveria parabenizá-lo.

— Eu vou, — eu disse.



Mais tarde, naquele dia, Pietro me ligou e pediu uma reunião. Eu sabia do que se tratava. Dada a tendência de Jacopo de se gabar de tudo, ele provavelmente contou a todos sobre o noivado com Inês.

Nós nos encontramos no bar de um de nossos cassinos flutuantes para tomar uma bebida. Depois de deixar minha bebida na minha frente, o barman manteve distância, sentindo meu humor sombrio.

Pietro era um pouco mais de dois anos mais velho que eu e atualmente trabalhava em Chicago antes de assumir o cargo de Underboss de Minneapolis de seu pai em alguns anos. Eu estava tomando meu uísque quando ele afundou no banquinho ao meu lado, fazendo sinal para o barman lhe trazer o mesmo que eu estava tomando.

Eu olhei para ele.

Sua camisa estava enrugada e seus cabelos escuros por todo o lugar. No instante em que o copo estava na sua frente, ele o agarrou e tomou em um gole. Então seus olhos sombrios encontraram os meus. — Não deixe Jacopo colocar as mãos em Inês, Dante.

Girei o copo sobre o bar. Pietro pediu a mão de Inês duas vezes. Como futuro Underboss de Minneapolis, ele era uma boa escolha. Ele era apenas seis anos mais velho que ela e não doze como Jacopo e, o mais importante, ele não era sádico. — Por que você quer Inês? — Perguntei-lhe cansado.

Ele franziu a testa. — Porque eu a respeito. Apesar de sua idade, ela sabe como se comportar. Ela é orgulhosa, elegante e bonita.

— E um bom partido.

Era um fato indiscutível. Todos os homens em nossos círculos que queriam Inês seriam estúpidos em não considerar o efeito positivo que um casamento

teria no futuro.

— Claro, isso também. Minha família quer uma união com sua família. Mas desde que dancei com Inês há alguns meses, sabia que a queria como minha esposa. — Pietro agarrou meu braço, forçando-me a encontrar seu olhar. A preocupação honesta em seus olhos me surpreendeu. Não era amor. Ele não conhecia Inês o suficiente para isso, mas obviamente se importava com ela. — Dante, você e eu sabemos que tipo de homem Jacopo é.

Todos sabiam que tipo de homem Jacopo era. Ele gostava de torturar. Eu, ocasionalmente, também apreciava a adrenalina de poder que causava, principalmente se lidasse com traidores ou inimigos, mas Jacopo gostava disso em nível sexual, o que não era um bom presságio para o casamento.

Inclinei minha cabeça, tentando suprimir a raiva que inundava meu corpo.

— Como você pode ficar tão calmo? Como você pode não estar furioso?

Eu quase sorri. Minha fúria estava engarrafada no fundo, onde permaneceria até que eu decidisse soltá-la. Levou anos para aperfeiçoar minha máscara insensível, agora era tão impenetrável como aço. — Meu pai é o chefe.

Você sabe que a decisão é dele, não minha.

Os olhos de Pietro eram ferozes. — Mas você desaprova isso.

Claro que sim. Como eu não poderia? — Inês é minha irmã, — eu disse apenas. Eu não diria mais em público, mesmo que gostasse de Pietro.

— Você consegue ficar parado e vê-la sendo dada a um monstro?

— Jacopo é convencido e arrogante. Isso pode matá-lo eventualmente.

Pietro pediu outra bebida para si, enquanto eu ainda girava a minha primeira em minhas mãos. Eu nunca gostei de ficar bêbado. A perda de controle e inibições me aborrecia profundamente.

— Eventualmente pode ser tarde demais para Inês.

Eu esvaziei meu uísque. — Eles não vão se casar até o próximo verão...

— Próximo verão? Ela terá apenas dezessete anos então. Eles não vão esperar até que ela atinja a maioridade? — O barman levantou a garrafa, mas eu balancei minha cabeça. Eu não queria ficar tonto.

— Um ano é muito tempo, Pietro. — Eu encontrei seu olhar.

Ele examinou meus olhos, tentando entender minhas palavras. Eu não seria mais explícito do que isso.

— Você pode confiar em mim. Eu posso ajudar.

Eu lhe dei um sorriso frio, sem dizer nada. Eu não iria me abrir para ele, ou compartilhar mais do que já tinha. Pietro era um dos poucos homens em quem eu confiava até certo ponto, mas definitivamente não o suficiente para lhe dizer mais do que era absolutamente necessário. — Eu não preciso da sua ajuda.



Rocco e Jacopo esperavam ao lado do carro quando Enzo e eu chegamos. Jacopo sorriu largamente, com a cabeça ainda mais alta e o peito inchado. Eu dei a ele e a seu irmão um aceno conciso. Se eu pronunciasse uma palavra agora, não chegaria nem perto da frieza sofisticada pela qual era famoso. Enzo apertou as mãos deles, mas pela maneira como sua boca afinou quando tocou Jacopo, era óbvio o que ele pensava dele. Poucas pessoas gostavam de Jacopo.

Eu não confiava em nenhuma delas.

Sem uma palavra, entrei no banco de trás. Enzo pegou o volante como de costume.

— Você vai lá atrás, Squirt, — disse Jacopo a Rocco, cujas orelhas ficaram vermelhas. No passado, seu rosto inteiro ficava da mesma cor, mas ele aprendeu a engessar suas feições ao longo dos anos.

Rocco afundou-se ao meu lado, punhais silenciosos, mas gritantes, nas costas da cabeça do irmão. Sua animosidade ia além da rivalidade entre irmãos. Era puro ódio não diluído.

— Por que você ainda o chama por esse apelido? — Enzo perguntou em seu estrondo baixo quando ligou o carro

— Eu não contei a história?

— Você contou a todos repetidamente, — Rocco disse calmamente.

Eu cerrei os dentes. — De fato.

Jacopo lançou um sorriso cruel para o irmão e para mim pelo espelho retrovisor. — É uma história boa demais para esquecer.

Eu não estava presente quando o apelido surgiu. Mas a história ainda circulava, principalmente devido a Jacopo mencioná-la assim que era esquecida. Rocco tinha catorze anos quando Jacopo e seus amigos igualmente depravados o levaram a um prostíbulo pela primeira vez. Aparentemente, Jacopo ordenou que duas dançarinas dessem a Rocco danças muito intensas, o que o fez gozar nas calças. Naturalmente, esse não foi o fim da humilhação de Rocco. Jacopo e seus amigos então forçaram Rocco a se despir, limpar seu esperma com um biscoito e comê-lo. Eles provavelmente teriam encontrado mais maneiras de torturá-lo se Giovanni Aresco, nosso Underboss aqui de Chicago, não intervisse.

— Temos uma tarefa para focar e não temos tempo para pensar no passado, — eu cortei, garantindo o silêncio no restante do percurso até o nosso alvo.

Enzo estacionou a uma quadra do prédio da fábrica e foi explorar a área com Rocco. Meu pai desaprovava minha participação nos ataques, mas eu insistia. Ainda assim, raramente me permitiam estar à frente.

No momento em que Jacopo e eu estávamos sozinhos, encostados no carro, ele soltou um suspiro e sorriu de uma maneira sugerindo que não sabia por que os humanos faziam o gesto, mas ele o adotou. — Seu pai me fez esperar por um longo tempo. Até meu irmão já está casado e tive que esperar anos pela sua irmã. Mas ela fará valer a pena para mim, tenho certeza. — O sorriso ficou mais sombrio, zombeteiro.

A raiva aumentou, passando pelas minhas defesas de ferro. Eu bati meu cotovelo em sua garganta. Minha faca estava bem debaixo da minha jaqueta. Um soco seria o suficiente para salvar Ines de um destino cruel - um destino que nenhuma mulher merecia.

Desafio e medo cintilaram nos olhos de Jacopo. — Você quer me matar

por causa de uma boceta?

Eu aumentei meu aperto. Um corte e seu sangue cobriria minhas mãos. Seria bom, melhor do que qualquer morte antes dele. — Cuidado, — eu disse calmamente. — Essa boceta é minha irmã, e te faria bem lembrar que serei seu Capo em alguns anos. Mostre respeito.

— E eu serei seu Consigliere. Sempre foi assim. Nossos pais são amigos.

Você não pode me matar.

Era verdade. Enquanto meu pai vivesse, eu não poderia matar Jacopo, e mesmo assim seria difícil explicar aos meus homens. Scuderi era um nome que carregava poder, que pertencia à Outfit. Eles eram leais. Era preciso um bom motivo para eliminar um deles, e proteger minha irmã de estupro e tortura conjugal não seria considerado um. A mera ideia de que Inês sofreria sob o sadismo de Jacopo fez meu sangue ferver.

Eu o soltei. Toda a minha vida trabalhei para me tornar Capo, para seguir os passos de meu pai. Eu deveria governar a Outfit e o faria. Nada impediria minha ascensão ao poder, muito menos Jacopo Scuderi. Eu dei um passo para trás com um sorriso frio. — Eu não vou te matar, você está certo.

Seu sorriso ficou mais triunfante, certo de sua imunidade herdada. Os passos ecoaram quando Rocco e Enzo dobraram a esquina, terminando de explorar a área.

— Tudo limpo? — Eu perguntei.

Eles assentiram e eu dei o sinal para atacar. Como era de se esperar, encontramos seis soldados da Bratva dentro da fábrica, guardando sua última remessa de drogas. Nós nos dividimos em pares tentando eliminar nossos oponentes o mais rápido e eficazmente possível. Jacopo e eu acabamos em um depósito menor, com três soldados da Bratva, enquanto Rocco e Enzo estavam ocupados lidando com o restante no depósito principal.

Quando derrubei o primeiro oponente, entrei na sala e me escondi atrás de uma caixa perto do meu próximo oponente. Jacopo ficou mais perto da porta, do lado esquerdo e lidou com o inimigo número três.

Eu poderia dizer que meu oponente estava ficando impaciente e nervoso. Sua mira estava errada e ele continuava levantando a cabeça para olhar em direção à porta, procurando uma maneira de escapar. Ele realmente arriscaria uma corrida pela liberdade? Era inútil.

Eu apontei calmamente, meu braço firme enquanto esperava seu próximo deslize. Ele finalmente levantou a cabeça novamente e mandei uma bala na cabeça do bastardo da Bratva, fazendo seu cérebro voar por toda parte.

Ele caiu de lado no chão, largando a arma, uma modelo russa.

Jacopo ainda estava em um tiroteio com seu oponente. Meus olhos foram atraídos para a arma da Bratva. Tirei uma das minhas luvas de couro da jaqueta e a coloquei antes de pegar a arma descartada. Então levantei minha própria Baretta e atirei no último homem da Bratva com ela. Jacopo virou-se com um sorriso triunfante, que morreu quando me viu apontando a arma russa para ele. — Um casamento com você não será o destino da minha irmã.

Ele puxou a arma ao mesmo tempo em que eu puxei o gatilho. A bala rasgou seu olho esquerdo, jogando sua cabeça para trás. Seu corpo caiu para trás. Por um momento, o silêncio reinou ao meu redor, um vazio misterioso que ressoou em meus ouvidos.

Traição.

Eu matei um soldado da Outfit. Um homem que era leal à causa, ao meu pai, a Outfit.

Uma inspiração aguda fez meus olhos dispararem em direção à porta, onde Rocco Scuderi estava. Uma olhada em sua expressão e eu sabia que ele havia testemunhado o assassinato de seu irmão. Por vários momentos, nenhum de nós se mexeu. Eu ainda estava apontando a arma russa para o local onde a cabeça de Jacopo estivera.

O rosto de Rocco se transformou de choque em... alívio.

Rocco parecia aliviado, não, em êxtase ao ver seu irmão mais velho morto. Não havia amor entre os dois, mas essa demonstração desprotegida de alegria veio como uma surpresa. Apontei minha arma diretamente para o crânio de

Rocco, mas ele mal parecia se importar. Com os olhos arregalados, ele se aproximou de seu irmão morto, com um sorriso perturbador no rosto.

Ele cuspiu no cadáver e o chutou com força várias vezes.

Abaixei minha arma lentamente, estreitando os olhos com a demonstração de emoção.

— Veja! Veja! Você teve o que merecia! — Ele esbravejou, com a cabeça vermelha e suando. — Você conseguiu!

Respirando com dificuldade, ele se virou para mim. Minha arma já estava apontada para o peito dele, enquanto eu tentava decidir se poderia me arriscar a matá-lo também. Rocco Scuderi não era um bom homem, mas ele era tão leal quanto seu irmão, talvez ainda mais, e não compartilhava o sadismo de seu irmão, pelo menos não o exibira abertamente até agora.

O olhar de Rocco caiu para a arma na minha mão, o modelo russo que havia acabado com a vida do seu irmão, percebendo que poderia acabar com a sua também. — Não vou contar a ninguém, — disse ele.

Aproximei-me dele, passando por cima do russo morto no processo. Não tirei os olhos de Rocco. — Você não vai? — Eu perguntei friamente. — A honra exige que você conte a verdade a seu pai sobre quem matou o herdeiro, seu juramento o vincula a revelar qualquer traição da Outfit a seu Capo, meu pai.

Rocco fez uma careta, seus olhos brilhando de ódio. — Desde que consigo lembrar, eu o queria morto. Eu mesmo o teria matado... — Ele balançou a cabeça. — Sou grato por você ter feito isso. Serei eternamente grato, Dante. Vou levar esse segredo para o túmulo comigo, juro.

— Por quê? — Eu parei a alguns passos dele, a arma ainda apontada para seu coração.

— Porque você me deu tudo o que eu sempre quis. Jacopo está morto e eu serei consigliere.

Inclinei minha cabeça. — Verdade. Você substituirá seu pai eventualmente.

Rocco franziu a testa. — Se ele permitir. Jacopo era seu filho favorito.

O cérebro de Jacopo decorava o chão de concreto nu. — Não posso confiar

em ninguém com um segredo dessa proporção, você certamente entende.

O olhar de Rocco ficou frenético. Eu praticamente podia ver seus pensamentos passando por sua cabeça. Ele se aproximou e eu levantei minha arma ainda mais. — Dante, vou envenenar meu pai, algo que seja difícil de detectar, a menos que esteja procurando especificamente. Algo que fará seu fim parecer um ataque cardíaco. Ele já teve um antes e é natural que sofra outro após seu herdeiro, seu filho favorito ser cruelmente assassinado por um bastardo da Bratva. Você convencerá seu pai de que fiquei arrasado e que a morte do meu pai foi uma causa natural e convencerei a todos que o inimigo matou meu irmão. Dessa forma, não serei o único guardando um segredo.

Rocco tinha o potencial para ser um Consigliere útil, mais do que Jacopo jamais poderia ter sido. Seu pai era apenas marginalmente melhor que Jacopo e muito fortemente entrelaçado com meu pai. Se eu quisesse uma mudança gradual de poder, teria que mudar as pessoas chaves agora. Matar Rocco levantaria suspeitas e me deixaria com Scuderi Senior para lidar por uma década ou mais. Eu precisava diminuir o poder do meu pai agora, de maneira sutil, mas eficaz. — Espere uma semana ou duas. Mate-o depois do funeral.

Rocco assentiu, um alívio evidente em seu rosto. — Obrigado, Dante.

Você não vai se arrepender. Serei um Consigliere leal, se você me quiser.

— Você será consigliere quando eu reivindicar o poder, essa é minha promessa a você. — Eu parei. — Mas se você mencionar esse assunto novamente, terminarei o que não fiz hoje. Você levará esse segredo para o seu túmulo de qualquer maneira.

— Ninguém saberá por mim. — Rocco me olhou com admiração e respeito. Eu não conseguia detectar dissimulação em seu comportamento.

Abaixei a arma e a coloquei de volta ao lado do russo.

— Você precisa movê-lo um pouco para o lado para que o ângulo esteja correto, — disse Rocco.

Ele estava certo. Arrastei o russo para a esquerda e enfiei minha luva de volta no bolso. Rocco assentiu satisfeito.

Enzo invadiu o local, parecendo desgrenhado. Seus olhos pousaram em Jacopo. — Porra. Os filhos da puta o pegaram?

Eu assenti. — Ele foi atingido por uma bala russa. Teremos que vingá-lo.

A Bratva precisa pagar com sangue — eu disse com firmeza.

Rocco sorriu sombriamente. — Eles irão por matar meu irmão.

Uma mentira compartilhada. Eu não confiava em Rocco, mas confiava em seu ódio pelo seu irmão e seu desejo de se tornar Consigliere. Ambos garantiriam seu silêncio... por enquanto.

Uma traição era sempre seguida por outra. Levaria anos para eu perceber.



Depois de uma reunião noturna com meu pai, o velho Scuderi e nossos capitães, finalmente fui para o meu quarto. Eu não tinha certeza se meu pai realmente acreditava que Jacopo havia sido baleado tão pouco depois que descobri que ele se casaria com Inês. Tive a sensação de que ele sabia da minha traição, mas preferiu ignorá-la. Ou talvez ele usasse contra mim mais tarde. Eu não tinha certeza dos motivos dele. Ele tinha apenas um herdeiro, eu, e ele e a mãe eram velhos demais para outra criança. Ele estava preso a mim, como eu estava preso a ele, se quisesse manter o respeito na Outfit. Patricídio era algo que não seria aceito em nossos círculos tradicionais.

No caminho para o meu quarto, parei em frente à porta de Inês. Bati meus dedos contra a madeira.

— Dante?

— Sim, — eu respondi.

— Entre.

Empurrei a porta, entrei e a fechei. Inês estava na frente de sua janela, já vestida para dormir em uma camisola comprida, seus longos cabelos loiros caindo pelas costas. As palavras nojentas de Jacopo sobre o que ele faria com ela passaram pela minha mente, seguida pela satisfação sombria de saber que ele

nunca tocaria em um centímetro da minha irmã.

— Eu queria te contar... — eu disse, mas parei quando Inês se virou para mim. Ela sabia que Jacopo estava morto. O alívio absoluto brilhava em seu rosto. — Você não deve ouvir as reuniões, Inês. O pai vai puni-la.

Papai esperaria que eu a punisse também, mas eu não faria isso. Eu não bateria nela ou a machucaria de outra maneira. Ele nunca a torturou como fez comigo, mas batia e a tratava como se ela fosse menos. Minha recusa em fazer o mesmo sempre o enfureceu.

Inês correu em minha direção e se jogou nos meus braços, me abraçando com força. — Estou tão feliz, tão feliz que ele está morto. É horrível da minha parte estar feliz com algo assim, mas estou. Poderia dançar de alegria. Rezei todos os dias desde que descobri sobre o casamento para que ele morresse, e agora meu desejo se tornou realidade. Eu sei que foi você. Eu sei que você o matou para que ele não pudesse me machucar.

— Inês, — eu sibilei em aviso. — Do que você está falando?

Ela levantou os olhos azuis cheios de gratidão. — Eu sei que foi você. Não minta para mim. Eu sei que você fez isso para me salvar dele.

Não disse nada porque Inês me conhecia muito bem. Não importava o que eu dissesse, isso não a faria mudar de ideia.

— Obrigada por me salvar. Obrigada, Dante. Obrigada, obrigada, obrigada. — Lágrimas encheram seus olhos novamente, e meu peito apertou. Ela descansou a testa no meu peito, soltando um suspiro trêmulo. — Obrigada por matá-lo.

— Inês, — eu murmurei. — Shhh. Ninguém deve saber. Jacopo foi morto pela Bratva, está bem?

Ela se afastou, sorrindo suavemente. — Carla tem muita sorte de se tornar sua esposa. Se ela soubesse o quanto você é honrado, deixaria de se preocupar tanto.

Minhas sobrancelhas se uniram. — Carla está preocupada por se casar comigo?

Inês e Carla eram amigas desde que me lembro, e foi por isso que a conheci, apesar de seu baixo status como a segunda filha de um capitão, palavras do meu pai. O conhecimento de que elas conversavam sobre mim pelas minhas costas não me agradou. Eu não tinha notado Carla até um ano atrás, quando a levei para casa depois que ela visitou nossa casa. Era inapropriado, mas Inês não se sentia bem o suficiente para se juntar a nós. A viagem de trinta minutos na hora do rush nos forçou a conversar e sua voz suave de canção de ninar enquanto falava comigo sobre coisas mundanas como costurar ou cozinhar me deram uma sensação de calma. Enquanto eu sempre mostrava a calma no lado de fora, eu não tinha a calma verdadeira do lado de dentro. Eu comecei a prestar mais atenção nela. Ela era linda, mas muito tímida, naturalmente submissa, gentil e religiosa, quase devota. Ela era boa de uma maneira que eu me esforçava para ser todas as manhãs quando jurava não me tornar como meu pai e ainda assim não conseguia passar pelo café da manhã, sem pensar em como remover o velho sem perder o respeito da Outfit. Se alguém pudesse trazer à tona qualquer bem que houvesse em mim, era alguém como Carla.

Inês sorriu. — Você é difícil de ler e francamente assustador para pessoas que não o conhecem, então... todo mundo te acha assustador, menos eu.

— Ela concordou em se casar comigo.

— O pai dela concordou, e qualquer capitão seria louco se não concordasse em casar sua filha com o futuro Capo da Outfit.

Eu endureci. — Se Carla não me quer...

— Eu não disse isso.

— Então o que você está tentando me dizer, Inês? Diga-me.

Ela abaixou os braços, seu sorriso sumindo. — Não... — Ela engoliu em seco. — Não se pareça com ele. Você me assusta quando o faz.

Eu soltei um suspiro baixo e toquei seu braço levemente. — Você não tem nenhum motivo para ter medo de mim e Carla também não tem. Mas preciso saber se ela não quer se casar comigo, se não está atraída por mim.

Inês balançou a cabeça. — Claro que Carla quer se casar com você. Quase

todas as garotas são atraídas por você, mesmo que você aja como se não percebesse. Sua indiferença as deixa loucas. Você deveria ouvir os rumores que estão circulando. É digno de arrepiar. Até Carla às vezes cai na armadilha delas.

— Que rumores?

Inês mordeu o lábio. — Eu preferiria não dizer.

— Inês, — eu disse com firmeza.

— Honestamente, — disse Inês, corando. — Eu preferiria não dizer.

— Eu preciso saber os rumores que circulam sobre mim, especialmente se Carla os ouviu.

Inês desviou o olhar. — Os rumores dizem que você é tão obcecado pelo trabalho e tão intocado pela emoção humana que não exige nenhum tipo de proximidade física, e por isso algumas pessoas acreditam que você é... — Inês se encolheu.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

—… você é virgem. Carla realmente me perguntou se você estava se guardando para o casamento.

Eu encarei minha irmã. Suas bochechas estavam vermelhas. Ela cobriu a boca com a palma da mão e riu, os olhos enrugando de diversão. Os ombros dela tremiam. — Desculpa.

Isso era muito típico na nossa sociedade, especialmente para as mulheres. Eles tentavam contar histórias para me fazer parecer algum tipo de herói digno de um sonho quando eu era qualquer coisa menos isso.

— Eu sei que você não é, foi o que eu disse a Carla

— Você sabe? — Inclinei minha cabeça, estreitando os olhos. Enquanto eu não estava totalmente confortável discutindo minha sexualidade com minha irmã, sua certeza me intrigou.

Ela piscou, abaixando a mão. — Você é? — Seu choque fez o canto da minha boca tremer. Eu apenas olhei para ela e lentamente seu rosto se transformou em confusão. — Você está brincando comigo.

Eu estava, mas era bom ver o peso dos últimos dias sair dela. Ela balançou

a cabeça. — Você não pode ser. Por que você seria? Se eu pudesse escolher a pessoa e até gostar dele como os homens, também não esperaria. — Os olhos dela se arregalaram. — Vou esperar, é claro. Você sabe que eu vou. Não é como se eu estivesse ansiosa por isso.

Ela fez uma careta e virou de costas para mim. — Eu sinto muito. Você deveria ir agora.

Eu toquei seu ombro. — Inês, acalme-se. Eu entendo. Você não precisa temer minha reação. Eu não sou pai.

Ela assentiu devagar e olhou para cima.

Eu me senti compelido a lhe dar um pouco da verdade. — Você está certa, não estou me guardando para o casamento. Mesmo que eu quisesse, isso não seria permitido em nossos círculos. Minha primeira experiência não foi por minha escolha, nem gostei dela. É como uma tradição, nosso pai, como todos os pais da Outfit, leva seu filho a um prostíbulo e paga por sua primeira mulher. Eu era muito jovem e preferia ter escolhido uma mulher por mim mesmo.

Inês virou-se para mim lentamente, seu rosto mudando para compaixão.

— Não sinta pena de mim. Você tem razão, como homem, tenho a chance de me divertir antes do casamento, mas o casamento não significa que você também não vai se divertir. Pietro é um bom homem.

— Dante! — Inês resmungou e apontou para a porta. — Agora você realmente deve sair.

Saí e ela me seguiu, apertando com força os dedos da porta enquanto a fechava até que apenas um pedaço do rosto aparecia. —Papai vai me permitir casar com Pietro?

— Você quer se casar com Pietro?

— Ele é bonito. — Ela engoliu em seco. — Ele é um bom homem?

Ele era um homem feito. — Ele vai ser bom para você.

— Então eu quero casar com ele.

Eu assenti. — Você irá.



Depois do café da manhã, entrei no escritório do meu pai. Minha mãe também estava lá. Ela torcia as mãos ansiosamente. — As pessoas consideram isso azar.

— O que elas consideram azar? — Eu perguntei quando entrei.

— Que Jacopo tenha morrido logo depois que seu pai concordou em dar Inês a ele. Ela pode ser considerada amaldiçoada.

A superstição da minha mãe me surpreendia, mesmo depois de todo esse tempo.

Os olhos do pai me perfuraram. — Para que houvesse uma maldição um poder superior tinha que ter uma mão na morte de Jacopo, mas não foi Deus quem o matou, certo, Dante?

— Certo. A Bratva não é um enviado do céu como nós também não somos.

O sorriso do pai era rígido, seus olhos parecidos com os de répteis enquanto me examinava minuciosamente. — Eu me preocupo... — Mãe começou.

— Preocupe-se com roupas e costura, não com coisas que você não entende, — disse meu pai.

Mãe assentiu e saiu do escritório.

— Pietro pediu a mão de Inês duas vezes. Mesmo esse boato ridículo de maldição não o dissuadirá.

— Tenho outras ofertas que preciso levar em consideração também.

Eu me aproximei da mesa. Talvez ele estivesse tentando me punir usando Inês mais uma vez. Eu não permitiria isso. — Diga sim a Pietro.

Os olhos dele brilharam de raiva. — Cuidado.

— Um rei sem herdeiro reina sobre um reino condenado a ruir. Estou disposto a arriscar a queda. Você está?

Era a única ameaça que eu faria. Papai segurou meu olhar, tentando avaliar

minha seriedade, então ele sorriu rigidamente. — Pietro é a melhor escolha na mesa de qualquer maneira. Por que você não lhe dá as boas novas? Ele pode ter Inês no próximo ano. Marcaremos a data do casamento para agosto.

— Pai, Inês terá apenas dezessete anos então.

— Em Minnesota a idade do consentimento para o casamento é dezesseis, e é lá que ela vai morar com Pietro. Espero que ele se mude para Minneapolis e se prepare para substituir seu pai nos próximos dois anos.

— Você espera que eu assuma o cargo de Capo logo depois do meu casamento com Carla também? — Claro, eu sabia a resposta. Minha pergunta agradável foi feita para provocar.

— Ser o *Chefe* da Outfit é uma questão completamente diferente.

O pai achou que chamaria menos atenção negativa se ele fosse chamado de Chefe, não de Capo, como se alguém fosse enganado pelo nome que ele usava. Eu dei um breve aceno de cabeça. — Vou me encontrar com Pietro agora.

Não esperei pela sua dispensa e saí. No caminho para o meu carro, enviei um pequeno texto para Pietro pedindo que ele me encontrasse em quinze minutos no bar do Bolonha, o cassino que ele administrava no momento. Quando entrei no local, que tinha um tema irritante com lâmpadas de lava, Pietro já estava empoleirado em um banquinho. Fui até ele e me sentei ao seu lado. Ele se virou. Hoje, seu cabelo estava imaculado e suas roupas estavam perfeitamente passadas. — Ouvi dizer que Jacopo foi morto por uma bala da Bratva ontem.

Uma bala da Bratva, não um soldado da Bratva. — Foi uma pena.

Pietro sorriu. Fiz um gesto para que o barman me desse um café expresso como o quê Pietro tomava.

— Meu pai concordou em lhe dar Inês.

A expressão de Pietro se iluminou. — Sério?

— Ano que vem, agosto.

Pietro congelou. — Prefiro casar com ela no ano seguinte quando ela tiver dezoito anos, Dante.

— Meu pai insiste na data e que você se mude para Minneapolis logo após o casamento e se prepare para se tornar Underboss.

Pietro desviou o olhar, passando a mão pelos cabelos. — Não me sinto confortável casando com Inês quando ela tiver apenas dezessete anos.

— Presumo que devido ao aspecto sexual do seu casamento, — eu disse em voz baixa, mesmo que a ideia me irritasse.

Pietro me deu um olhar de dor.

— Não temos mais a tradição dos lençóis ensanguentados. Você pode esperar os dez meses até o aniversário de dezoito anos da Inês. Casar não significa que você precise fazer sexo.

Pietro olhou para o bar. — Dante, — ele disse calmamente, mas a dúvida soou alta nessa única palavra. Ele levantou a cabeça.

Eu não era cego. Inês era uma mulher muito bonita. Seus cabelos loiros e olhos azuis eram desejados por muitos homens, e sua altura aumentava seu apelo. Pietro seria um marido tão bom quanto um homem com o seu temperamento ou o meu poderia ser. Ele também era um homem, um homem que teria direito a uma mulher muito bonita com quem compartilharia uma casa e uma cama.

— Eu nunca forçaria Inês, você sabe disso.

— Inês foi educada para obedecer e seu dever é entregar o corpo dela a você. Força não será necessária, Pietro. Você sabe disso tão bem quanto eu. — Minha voz ficou mais nítida.

— Eu não sei se... se sou forte o suficiente para resistir por tanto tempo. — Ele procurou meus olhos. — Você poderia resistir por meses se sua linda esposa dividisse uma cama com você todas as noites?

Eu me orgulhava do meu autocontrole. Eu tinha certeza absoluta de que poderia resistir? Mas não, eu não revelaria isso a Pietro. — Sim.

Pietro balançou a cabeça com uma risada. — Então você é um homem mais forte que eu.



O casamento deles aconteceu em agosto do ano seguinte, como meu pai insistiu.

Fiquei de olho em Inês e Pietro no casamento, tentando ler suas interações para avaliar o quão forte meu aviso a Pietro teria que ser. Meus olhos se voltaram para Carla, que estava sozinha, agarrada a um copo de água. Os pais dela estavam dançando. Eu fui direto para ela. Ela me viu e rapidamente desviou os olhos de maneira recatada.

Estendi minha mão. — Você quer dançar comigo?

— Claro.

Dançamos por um tempo em silêncio antes de eu perguntar sobre o assunto que estava me incomodando. — Tem certeza de que quer se casar comigo?

Os olhos dela se arregalaram. — Absolutamente. Nós nos casamos em três meses... não é?

Inclinei minha cabeça. Foi preciso um esforço considerável para convencer meu pai a fazer meu casamento no mesmo ano que o de Inês, mas eu não queria esperar. Os pais de Carla eram muito conservadores e ela já tinha feito dezoito anos a vários meses. — Você parecia relutante.

— Eu não estou, honestamente. Só estou mantendo distância, considerando que ainda não somos casados. — Ela me deu seu primeiro sorriso honesto do dia.

— Três meses.

Ela sorriu um pouco mais, corando, e assentiu, e como sempre, uma sensação de calma me inundou em sua presença. Depois da minha dança com Carla, fui em direção ao meu cunhado para lidar com o segundo assunto da minha lista.

Pietro riu de algo que Rocco disse. Desde a morte do velho Scuderi quando Rocco assumiu o cargo de Consigliere, seu comportamento tinha

mudado. Agora, ninguém o chamava de Squirt. Livre de seu pai e irmão, ele mostrou que era um Scuderi completamente, não tão depravado quanto eles, mas astuto e brutal. Um bom Consigliere, alguém que era leal a mim, não a meu pai.

— Gostaria de falar com você.

Pietro assentiu e me seguiu para uma área isolada.

— Você lembra que um ano atrás, me disse que Jacopo era um monstro e que Inês não deveria ser dada a ele.

Pietro assistiu Inês falar com Carla antes de se virar para mim, as sobrancelhas franzindo. — Claro. Fico feliz que ele tenha morrido.

— Espero que você prove hoje à noite e todos os dias da sua vida que é um homem melhor que Jacopo, que merece minha irmã — eu disse calmamente, aproximando-me dele.

Pietro segurou meu olhar. — Se não, a Bratva também me dará um fim precoce?

— Espero que não chegue a isso.

— Não vai. E não porque eu tema as consequências. — Sua expressão era feroz. — Se você me der licença, eu preciso falar com *minha esposa*.



Eu estava tenso, estive a noite toda e a manhã também. Pietro e Inês finalmente entraram e os aplausos soaram. Eu não aplaudi. Pietro estava com o braço possessivo em volta da cintura de Inês, mas Inês estava inclinada contra ele, buscando sua proximidade e proteção quando a força da atenção de todos a atingiu. Ela manteve a cabeça erguida, apesar do leve rubor nas bochechas. Ela olhou para Pietro sem um pingo de medo e ele devolveu o olhar com adoração. Quando ele percebeu minha atenção, sua expressão suavizou, se transformou em uma calma vazia. Ele me deu um breve aceno de cabeça, e eu devolvi, porque um olhar para minha irmã me disse que ele a tratou da maneira

que ela merecia. Talvez trair a Outfit pela minha irmã eventualmente viria com um preço, mas eu estava disposto a pagar.

Inês - a primeira mulher pela qual traí a Outfit.

Foi apenas o começo.

A SEGUNDA TRAIÇÃO

DANTE
12 anos depois

Eu segurei a mão de Carla, pressionei meus lábios contra os nós dos seus dedos. Sua pele estava pálida, sua respiração estava ofegante, sofrida... Eu levantei meus olhos, encontrei-a me olhando com olhos cansados e tristes. — Sinto muito por não poder dar-lhe filhos.

Eu balancei a cabeça, toquei sua bochecha e dei um beijo em seus lábios secos. — Carla, nada disso importa.

— Isso faz parte do plano de Deus, meu amor.

Eu não disse nada. Em todos os anos, a fé de Carla nunca tinha me contagiado, não importa o quanto ela tentasse. Eu não acreditava, agora menos do que nunca. Se houvesse um Deus e esse fosse o plano dele, eu nunca o perdoaria.

— Não... não fique com raiva. Não deixe que isso te consuma.

Eu teria dado o mundo a ela. Mas isso não era algo que eu podia prometer. A raiva já estava fervendo no meu peito, esperando explodir.

— Você vai orar comigo?

Coloquei suas mãos em concha, assentindo e abaixando a cabeça. As orações sussurradas de Carla refletiam meu crescente desespero. Carla era tudo de bom na minha vida. Ela me complementava. Sem ela... o que eu me tornaria?



A morfina não era forte o suficiente para tornar as horas que Carla passava acordada suportáveis, a menos que os médicos lhe dessem tanto que seu estado fosse quase um coma.

Eu segurei sua mão enquanto ela choramingava, seu rosto completamente encovado. Poucos dos meus inimigos sofreram sob minha tortura tanto quanto Carla estava nos últimos dias de sua vida. Não era justo. Nada poderia me fazer acreditar no contrário.

— Eu sei que o suicídio é pecado, mas quero que isso acabe. Eu só quero que isso tenha fim. — Ela engoliu em seco. — Eu não posso... aguentar mais.

Eu congelei. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que tivéssemos que nos despedir, mas as palavras de Carla jogaram a dura realidade disso em meu rosto.

Eu beijei a mão dela. — Não é realmente suicídio se a morte vier pela minha mão, meu amor.

— Dante.

— Eu fiz pior. — Isso era mentira. Isso quebraria a última parte humana em mim, mas se alguém valia esse sacrifício, era Carla.

— Você tem certeza? — No passado, ela teria discutido comigo, recitado passagens da Bíblia, apelado para o bem em mim. Que ela nem tentou, mostrou o quão ruim era sua dor.

Eu assenti.

— Você pode atirar em mim. Isso é rápido e fácil para você.

Nada sobre isso seria fácil. E eu nunca desonraria Carla matando-a como faria com um maldito traidor. — Não se preocupe com isso. Amanhã tudo terminará e você estará em um lugar melhor.

Eu não acreditava no céu ou no inferno. Se houvesse, nosso adeus seria eterno.



Aquela noite foi a última que passei com Carla.

Quando me aproximei da cama, Carla sorriu fracamente. Ela sabia o que eu estava prestes a fazer e o alívio brilhava em seus olhos. Eu não tinha discutido os detalhes com ela. Ela sempre preferiu não saber sobre os lados brutais da vida. Enfiei a mão no bolso da calça e puxei a seringa com a insulina. Deitei na cama ao lado de Carla e acariciei alguns fios de seus cabelos macios. Fios cinza misturados nele, como as rugas ao redor de seus olhos e boca, estas eram marcas de sua batalha contra essa doença demoníaca. Uma batalha que ela havia perdido. — Está tudo bem — ela sussurrou. — Você encontrará felicidade novamente.

Eu não disse nada, porque se dissesse deixaria Carla triste ou seria uma mentira.

Com as mãos trêmulas, preparei a seringa. Minhas mãos eram sempre firmes, não importa o que acontecesse. Agora não. — Eu amo você, Dante.

Engoli em seco. — E eu te amo, *sempre vou* te amar, Carla.

Ela apertou minha mão com olhos tristes, em seguida, deu um pequeno aceno de cabeça.

Olhando nos olhos dela, empurrei a seringa em seu braço. Antes de injetá-la, eu a aninhei em meus braços e a beijei mais uma vez. Segundos após a injeção, Carla perdeu a consciência e enquanto eu a segurava nos braços, sua respiração parou.

Continuei segurando-a mesmo quando ela ficou fria, enquanto o silêncio no quarto ecoava alto na minha cabeça. A noite caiu lá fora e depois tornou-se dia novamente, e eu ainda a embalava em meus braços. Passos soaram na casa. Lentamente, deslizei meu braço debaixo do corpo dela e coloquei sua cabeça no travesseiro. Depois peguei a seringa e a joguei na lixeira, beijei suas pálpebras e me levantei.

Eu não conseguia desviar o olhar de seu corpo sem vida, mesmo que a visão esmagasse meu coração.

— Mestre? — Zita chamou, e por um momento pensei em mandá-la embora para que eu pudesse ficar sozinho com o corpo de Carla e minha tristeza, mas não podia me esconder assim para sempre. Eu não podia fazer o que queria, deitar ao lado de minha esposa e esperar a morte me reivindicar também. A vida precisava continuar. Eu não tinha certeza de como isso aconteceria, no entanto.



Inês apertou minha mão debaixo da mesa enquanto continuava conversando com nossa mãe. Eu não reagi à sua tentativa de me consolar. Em vez disso, desculpei-me e fui para os jardins, precisando me afastar das pessoas fingindo se importar com a morte de Carla, quando tudo que queriam era cair nas minhas boas graças, sabendo que era uma questão de tempo antes que eu assumisse o cargo de *Chefe* do meu pai.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que estive tão bravo, mas sem uma saída para liberar minhas emoções. A morte de Carla tinha sido como uma bomba de fragmentação e, desde então, meu interior parecia desgastado, rasgado, irrevogavelmente danificado. Minha tristeza não havia diminuído, se possível, havia aumentado nos dias desde que a matei e com ela minha fúria, minha necessidade de compartilhar essa agonia da única maneira que podia, infligindo-a aos outros.

Passos ergueram minhas paredes protetoras, mas não tive que mascarar meu rosto em uma expressão de calma, ele sempre estava. Meus músculos pareciam perfeitamente congelados, mesmo quando meu interior ardia com emoções que ameaçavam me derrubar e, possivelmente, a Outfit.

Pietro parou ao meu lado, sem dizer uma palavra e olhou para o céu noturno como eu. Depois de alguns minutos, ele me deu uma olhada. —

Ficaremos por uma semana. Sua mãe está feliz por ter os gêmeos por perto e Inês achou que seria bom para você ter a família aqui.

Eu dei um aceno conciso.

— Dante, — Pietro disse calmamente, inclinando seu corpo em minha direção e eu sabia que suas palavras não fariam o que elas pretendiam fazer antes mesmo que ele as pronunciasse. — Se você precisar de alguém para conversar, sabe que pode vir até mim. Você não precisa suportar essa perda sozinho.

Com uma mão em punho ao meu lado, assenti novamente e Pietro finalmente se retirou.

O céu noturno parecia interminável e agourento hoje à noite. Eu queria acreditar que Carla estava lá em algum lugar, olhando para mim. Talvez me oferecesse um lampejo de consolo acreditar em uma existência após a morte. Eu não acreditava, e o consolo era inacessível. As imagens do corpo sem vida de Carla, de seu caixão sendo baixado no solo úmido deslizavam pela minha mente como cobras venenosas.



Dois dias depois, meus pais convidaram os Scuderis para jantar e, apesar da minha necessidade de ficar sozinho, participei do encontro. Não havia ninguém em casa esperando por mim e meu dever com a Outfit me obrigava a estar presente. Não seria bom parecer fraco, pouco antes da minha ascensão para me tornar o Capo.

Inês, Pietro e os gêmeos também estavam lá. As irmãs Scuderi eram velhas demais para brincar com eles, mas Fabiano tinha apenas um ano a mais e então se juntou a Serafina e Samuel em um canto da sala depois do jantar para brincar. Eu mal ouvi a conversa, mesmo que fosse sobre a Famiglia e como garantir a paz com eles.

— Um casamento nos ligaria. Salvatore está ansioso para encontrar uma

linda noiva para seu filho Luca — disse o pai.

— Ele está interessado em Aria, — disse Rocco. — Um casamento imediato, de preferência.

Meu olhar se voltou para a garota que estava conversando com suas irmãs no sofá. Ela tinha quinze anos, jovem demais para o casamento e inocente demais para alguém com o temperamento de Vitiello.

— Aquele homem matou o primo com as próprias mãos. Não tenho certeza se uma união entre ele e uma de nossas meninas pode ser a base da paz, — disse Inês.

As sobrancelhas do pai se contraíram com desaprovação, e a mãe fez um pequeno ruído em direção a Inês. — Sua opinião não é apreciada nesta mesa, Inês. É melhor você se preocupar em como agradar seu marido e controlar seus filhos, especialmente sua filha, ela precisa aprender seu lugar.

Serafina estava brigando com os meninos, se impondo apesar da aparência angelical.

No passado, Inês teria abaixado a cabeça, mas como esposa de Pietro, ela só tinha que obedecê-lo, não ao pai, e Pietro não parecia irritado por ela falar.

— Vou ensinar a minha filha o lugar dela, não se preocupe. — Inês havia dominado a arte do desafio sutil e da crítica educada, e por isso sorriu, embora seus olhos refletissem a mesma aversão que eu sentia por nosso pai.

A boca do pai se apertou e ele olhou para mim como se esperasse que eu repreendesse Inês. Ele sabia que minha irmã valorizava minha opinião mais do que a dele. Eu levantei meu copo e tomei um gole do meu vinho, nem um pouco interessado em me envolver nisso, não hoje, não quando minha mente repetia o último sorriso de Carla, seu último suspiro, o momento em que seus dedos ficaram frouxos nos meus.

— É claro que há algo a considerar antes de decidirmos dar Aria a Luca. — O sorriso do pai era como o de um réptil, e meus músculos se contraíram em preparação para as próximas palavras. — Aria poderia dar a Outfit lindos filhos loiros. Você precisa de uma nova esposa e um herdeiro.

Apesar das minhas melhores intenções, as palavras me atingiram como uma marreta. Depois de tantos anos, meu pai finalmente encontrou algo para me infligir dor mais uma vez. Manter meu rosto neutro foi uma luta agonizante.

— O funeral de Carla foi apenas dois dias atrás! — Inês sibilou, olhando para mim com evidente preocupação. — Você não tem um pingo de respeito pela memória dela e pela tristeza de Dante?

— Seria bom para você respeitar o homem que decide sobre a vida e a morte neste território, — disse o pai.

Pietro agarrou a mão de Inês e pelo seu olhar, eu sabia que estava prestes a dizer algo que o colocaria em problemas com meu pai, e enquanto o pai não hesitaria antes de descartar um Underboss, nunca me descartaria porque seu sangue deveria continuar vivo e eu era sua única opção. Levantei-me e pressionei a palma da mão sobre a mesa, deixando minha raiva sair e enrolando minha tristeza em um nó apertado dentro de mim. — Esta conversa não está acontecendo.

Até as crianças ficaram em silêncio enquanto me observavam de boca aberta.

Eu dei um passo para trás e saí da sala, fervendo, e continuei em direção à porta da frente, precisando de ar fresco. O pai não desistiria tão facilmente.



Minha suspeita se provou correta quando meu pai e eu fomos convidados para a mansão Scuderi, alguns dias depois, para discutir os mais recentes desenvolvimentos de uma possível união com a Famiglia.

Papai conversara com Salvatore Vitiello várias vezes nos últimos dias, enquanto eu recuava para me recompor. Meu estado mental não nos faria nenhum favor nas negociações comerciais no momento. Luca e Salvatore poderiam sentir o cheiro de fraqueza a quilômetros de distância.

— Enviei fotos de Aria e Gianna para Salvatore, — disse o pai. — Ele aceitaria qualquer uma delas, mas prefere Aria.

Rocco balançou a cabeça. — Gianna é muito barulhenta. Ele a espancará até a morte e então teríamos o problema de como reagir adequadamente. Ela precisa de alguém que saiba controlar seus impulsos e quebrá-la sem matá-la. Luca não é esse tipo de homem.

Seus olhos se inclinaram para mim. Eu ignorei a sugestão sutil. Eu não me casaria com Aria ou Gianna. Essas meninas tinham treze e quinze anos, meras crianças, e eu era um homem que só abrigava escuridão após a morte de Carla.

— Temos que fazer escolhas táticas que beneficiem a Outfit, filho.

Eu assenti. — Isso é verdade. Dar Aria a Luca parece a escolha mais sábia. Acho que ela terá menos probabilidade de provocá-lo do que Gianna. — Considerando como eu havia matado Jacopo para proteger Inês de um monstro, era irônico concordar em dar outra garota inocente a um monstro por causa da Outfit. Sacrifícios precisavam ser feitos, era o lema do meu pai. Eu sabia que havia apenas uma maneira de salvar Aria das garras de Luca e que era se eu a quisesse para mim. Pai e Rocco concordariam prontamente. Isso a pouparia da crueldade sob as mãos de Luca e tiraria meu pai do meu pé, me permitiria enterrar-me na minha dor sem sua vigilância constante. Eu poderia insistir em um casamento em três anos e, mesmo que o pai exigisse uma data mais próxima, eu sabia que Aria ficaria feliz se não agisse como marido, se não tentasse reivindicá-la. Meu interior se apertou com a mera ideia de estar com outra pessoa que não fosse Carla, de fazer um voto dessa proporção quando Carla era a única mulher com quem eu queria estar vinculado.

Como se pudesse ler minha linha de pensamento, Rocco se levantou e caminhou em direção à porta, abrindo-a. — Aria! Venha aqui por um momento. — Rocco voltou para a mesa e trocou um olhar com meu pai. Eu sabia o que eles estavam pensando, o que tantas pessoas na Outfit estavam pensando.

O casal de ouro. O nome transmitido em sussurros através de nossos

círculos, isso havia começado antes mesmo de o corpo de Carla esfriar, foi no momento que a notícia sobre seu câncer se espalhou. Eu ignorei, mas chegou a uma dimensão que tornava impossível continuar fazendo isso. Eu tinha duas opções se não quisesse parecer fraco, porque lamentar uma mulher morta não passava de fraqueza aos olhos dos muitos homens leais ao pai. Ou me casava com Aria ou a entregava a Luca.

Em alguns minutos, ela entrou na sala de estar, usando um vestido azul claro, os cabelos loiros em um rabo de cavalo bagunçado. Seus olhos se arregalaram quando ela nos viu, muito jovem para mascarar seus traços rápido o suficiente. Ela se aproximou, as mãos cruzadas na frente da barriga, a ansiedade refletida no rosto. Por um momento, seus olhos encontraram os meus antes de ela abaixar a cabeça e se virar para Rocco. — Sim, Pai?

Meus olhos a percorreram, tentando imaginar como eu poderia ser um marido para essa garota. Eu não poderia lhe permitir proximidade física, muito menos o sentido emocional. A ideia de dividir uma cama com ela, de fingir me importar com ela, agitou meu interior, até que raiva e tristeza se tornassem inseparáveis e minha necessidade de expressar a mesma dor que me consumia e se tornasse esmagadora. Talvez Luca a quebrasse com crueldade, mas talvez não o fizesse. Eu não sabia.

O que eu sabia, sem dúvida, era que a quebraria com minha escuridão cheia de tristeza, acabando por descontar minha raiva em Aria porque se atreveu a tomar o lugar ao meu lado que ninguém merecia, a não ser a mulher que enterrei apenas dias atrás.

— Queremos uma bebida. Vá até o salão de charutos e traga copos e a garrafa do meu uísque favorito para nós.

Ela assentiu rapidamente antes de se virar e se afastar. Eu não me casaria com Aria. Não podia.

— Ela é linda e jovem, — meu pai me disse.

— Ela é. — Minha voz não refletia meu tumulto interno. — É por isso que precisamos entregá-la a Luca Vitiello. Ela passará a mensagem de que estamos

determinados a lhe dar o melhor que podemos oferecer. Se a paz é a nossa intenção, não temos escolha.

A decepção passou pelo rosto enrugado do meu pai, mas ele inclinou a cabeça. Rocco também não parecia muito triste, afinal, sua filha seria entregue a um futuro Capo de qualquer maneira. — Ainda há Gianna.

— Pai, — eu disse com firmeza. — Também não vou me casar com Gianna ou com mais ninguém. Temos outras coisas para focar.

Ele me conhecia bem o suficiente para saber que eu não mudaria de opinião agora que estava decidido. Não queria me casar de novo tão cedo ou nunca. A lembrança de Carla era minha companheira e o sucesso da Outfit, minha missão na vida, não havia espaço para mais nada.

Eu jurei colocar a Outfit acima de tudo, especialmente de uma mulher, mas aqui estava recusando um vínculo por causa do meu amor por Carla. Não casar representava um risco em nossos círculos. Isso sugeria que eu estava sofrendo pela morte da minha falecida esposa e isso era admitir fraqueza acima de tudo. Se a Outfit parecesse fraca, nossos inimigos poderiam tentar atacar. Sem mencionar que eu precisava de um herdeiro, um garoto que se tornasse Capo quando eu me aposentasse ou morresse.

No entanto, eu não podia me casar, ainda não. Talvez nunca.

Foi uma traição ao meu juramento, mas os votos para Carla significavam mais para mim. Eles sempre o fariam.

A TERCEIRA TRAIÇÃO

Três anos depois
PARTE 1

Eu olhei para Aria enquanto ela se aconchegava ao lado de Luca. Apesar do esplêndido vestido branco e seu sorriso brilhante, era óbvio que o casamento não era um dia de alegria para ela. Não era uma surpresa, considerando o marido. Os olhos vigilantes de Luca continuavam voltando para mim, como um leão que cheirava outro predador em seu território.

Ele não era alguém que eu teria tolerado no meu território em circunstâncias normais, mas o normal se tornou um conceito difícil de entender nos últimos três anos.

Minha mãe colocou a mão sobre a minha. — Você não acha que é hora de tirá-la?

Soltei minha aliança de casamento, que estava girando em volta do meu dedo, afastei minha mão e me levantei. — Com licença, acho que é esperado que eu agracie a pista de dança com a minha presença. — O rosto de minha mãe refletia a mesma reprovação que suas palavras carregavam, mas viagens de culpa há muito perderam seu impacto sobre mim.

Mas sua tentativa foi apreciada de qualquer maneira. Eu precisava manter as aparências em um momento como esse e me apegar ao passado publicamente não era algo que eu podia arriscar. Inês e Pietro mal haviam deixado a pista de dança, um dos poucos casais que eram tão felizes a portas fechadas quanto pareciam do lado de fora, como Carla e eu tínhamos sido.

Afastei os pensamentos e meus olhos pousaram em Valentina mais uma

vez. Ela estava parada, conversando com Bibiana Bonello. Eu propositadamente fui até ela e seu comportamento mudou de relaxada para tensão sofisticada no momento em que ela notou minha abordagem. Ela havia perdido o marido há menos de um ano e seu pai havia começado a procurar um novo marido algumas semanas atrás. Estendi minha mão. — Gostaria de dançar?

Surpresa cintilou em seus olhos verdes, mas ela aceitou meu convite e me deixou levá-la para a pista de dança. O silêncio se estendeu entre nós quando começamos a balançar ao som da música, e eu considerei a mulher em meus braços. Desde o momento em que Giovanni, o pai de Valentina, começou a procurar um novo marido para a filha, uma ideia começou a se formar em minha mente. Valentina havia perdido o marido recentemente e ainda estaria envolvida em sua própria tristeza, o que a deixaria relutante em procurar minha proximidade, pelo menos emocional. Quanto ao aspecto físico de um possível vínculo, eu não tinha dificuldade em admitir que estivesse atraído por ela, como a maioria dos homens presentes hoje à noite. Valentina era elegante e bonita.

Além disso, ela era experiente, o que a tornaria indesejável aos olhos dos meus pais, mas perfeita aos meus propósitos. Uma noiva virgem exigia gentileza e cuidado que eu não queria dar, mas Valentina poderia estar apta ao sexo furioso que eu desejava, apenas para combater seus próprios demônios em silêncio.

— Sinto muito pela sua perda. Eu não te disse pessoalmente até agora.

Tristeza brilhou em seus olhos. — Obrigada. Significa muito vindo de alguém que sabe o que é isso.

Meu peito apertou, mas minha máscara permaneceu perfeitamente imóvel.

— Nem todo mundo entende que leva tempo para superar a tristeza. — Seus olhos dispararam brevemente para o pai, que conversava com Rocco.

Ela estava obviamente infeliz com as tentativas dele de casá-la tão rapidamente, outro fato que a tornava a opção perfeita. Depois que a dança terminou, minha decisão estava tomada. Eu discutiria uma possível união com o pai dela assim que o meu próprio concordasse.



Como esperado, o pai não estava animado com a minha escolha. — Ela já foi casada antes, Dante. Você realmente quer uma mulher que foi reivindicada por outro homem? Em alguns meses, você será o Capo. Você pode ter a garota que desejar, por que optar por artigos de segunda mão?

Eu sufoquei meu aborrecimento e mantive minha expressão severa enquanto enfiava as mãos nos bolsos. — É ela ou ninguém. Eu não quero uma jovem ao meu lado. Valentina é perfeitamente capaz de me dar o que eu preciso.

Meu pai suspirou, seus olhos azuis leitosos tentando me intimidar, mas ele estava velho e a única coisa que o protegia de uma sepultura precoce era o fato de eu respeitar minha mãe e saber que muitos homens ainda olhavam para meu pai com respeito, apesar de suas muitas falhas.

— Fale com Giovanni. Tenho certeza de que ele saltará com a chance de isso acontecer.

Sem outra palavra, saí do escritório dele e continuei saindo da casa dos meus pais em direção ao meu carro, enquanto enviava a Giovanni uma mensagem de que estaria indo até lá para um assunto de negócios.

Eu não vi Valentina ou sua mãe em nenhum lugar quando Giovanni me levou ao seu escritório, obviamente confuso com a minha aparição. — Há algo errado, Dante? Estou confiante de que nossos homens manterão os soldados de Grigory sob controle.

— Não é por isso que estou aqui. — Aceitei a bebida que ele me ofereceu antes de afundar no sofá. Giovanni sentou na minha frente, um lampejo de inquietação em seus olhos. Ele achou que eu estava aqui porque o removeria de sua posição de Underboss agora que me tornei o Capo da Outfit? Afinal, éramos a única família da máfia em que o Capo permitia um Underboss em sua própria cidade.

— Você já encontrou um marido para sua filha?

Ele abaixou o copo com um olhar confuso. — Tenho alguns pretendentes dispostos a aceitar uma viúva. Eles são soldados como Antônio, mas eu realmente não esperava encontrar uma combinação melhor para ela. Eu nunca deveria ter concordado com o casamento dela com Antônio em primeiro lugar, mas queria vê-la feliz e agora veja onde isso nos levou. — Ele balançou a cabeça e abriu o botão do paletó enquanto relaxava na cadeira.

Eu balancei a cabeça, mesmo que isso não importasse para mim. — Se ela ainda não foi prometida a alguém, eu peço que você me dê à mão dela em casamento.

Giovanni tossiu quando engasgou com o uísque, os olhos lacrimejando. — Perdão?

— Eu gostaria de casar com sua filha, se isso for bom para você. — Giovanni olhou para mim por tanto tempo que me perguntei se ele havia sofrido um derrame, então ele riu. Quando eu não acompanhei a risada, ele ficou em silêncio e pigarreou. — Você está falando sério.

— Eu estou. Quero me casar com Valentina em janeiro antes de assumir o cargo de Chefe.

Giovanni afundou no encosto, soltando um suspiro baixo enquanto passava a mão pelo cabelo, parecendo seriamente atordoado. — Eu não esperava isso.

— Eu posso ver.

— Seu pai concorda que você se case com alguém que não é pura?

Meus lábios se apertaram. — Eu não peço permissão, Giovanni. Você sabe tão bem quanto eu que já domino a Outfit. Minha palavra é a lei.

Giovanni assentiu, girando a bebida no copo e balançando a cabeça novamente. — Por que minha filha, Dante?

Eu não esperava essa pergunta. — Eu pensei que você ficaria feliz com uma união entre Valentina e eu.

— Não me entenda mal, eu estou, e Lívia, sem dúvida, ficará extasiada por tê-lo como genro, especialmente depois de todo o problema que Orazio está nos causando — ele disse rapidamente, mas não parecia feliz. Ele tomou outro gole,

obviamente pesando suas próximas palavras. — Mas você não tem nada a ganhar com uma união como essa.

— Vou ganhar uma linda esposa e uma mãe para meus filhos.

— Existem dezenas de meninas em nosso território que podem lhe dar a mesma coisa com o bônus adicional de você ser seu primeiro marido.

— Não estou interessado em ter uma adolescente ao meu lado, nem vejo a vantagem de estar com uma virgem.

Giovanni fez uma careta e algo em seus olhos mudou. Foi uma mudança sutil, mas eu notei porque aprendi a prestar atenção aos pequenos detalhes. Ele parou de me perguntar como Underboss para me interrogar como o pai de Valentina. — Você me conhece, Dante, eu me importo só com os meus assuntos, mas na minha posição, eu teria que ser surdo para não ouvir o boato ocasional de fofocas. — Seus olhos seguraram os meus. — Eu sei que você costumava frequentar o Palermo. Tommaso e Raffaele são homens que gostam de se ouvir conversando, você sabe disso.

— Diga o que você tem a dizer, — eu disse friamente, embora tivesse a sensação de que sabia para onde isso estava indo.

— De acordo com as palavras deles, e cito 'você foi lá para tirar a raiva do seu sistema'.

— Como passo minhas noites é da minha conta e minhas preferências sexuais também.

— Elas são, a menos que você pretenda usar Val para se livrar de sua raiva. Ela não é virgem, tudo bem, mas não quero que ela seja abusada, porque sua consciência acha que lhe causará menos problemas com uma mulher experiente.

Giovanni era um soldado leal, um bom Underboss e um homem melhor do que eu imaginava. Rocco, como tantos outros homens, teria entregado suas filhas para mim sem fazer perguntas, mas Giovanni queria proteger Valentina e eu o respeitava por isso, e foi por isso que o deixei passar a maneira como ele falou comigo. — Eu não tenho uma consciência que possa me causar problemas — eu

disse. — Mas posso garantir que não abusarei da Valentina, virgem ou não. Você conhece minha posição sobre violência doméstica e estupro, Giovanni. Você estava ao meu lado quando tentei impor a minha vontade.

Ele inclinou a cabeça, mas sua expressão permaneceu cautelosa.

Eu considerei o que dizer a ele. Ele estava certo que eu queria Valentina porque esperava que ela estivesse disposta a se contentar com um vínculo de conveniência que se estendesse ao sexo furioso. Eu não estava procurando proximidade ou amor, mas uma maneira de cumprir meu dever para com a Outfit. Se esse vínculo me permitisse tirar minha raiva do meu sistema sem usar prostitutas, isso seria um bônus adicional, mas apenas se Valentina quisesse o mesmo. — Quero sua filha como minha esposa, porque nós dois perdemos alguém e essa é uma base na qual podemos construir um vínculo mutuamente benéfico.

— Essa é uma razão pela qual posso aceitar, mas não tenho certeza se Val compartilha nossas opiniões.

— Ela parece uma mulher que vê a razão. Tenho certeza que ela vai concordar que isso é a melhor solução para nós dois.

— Tenho certeza que ela vai, — disse ele lentamente. Havia uma nota em sua voz que eu não conseguia identificar, mas era irrelevante.

— Está resolvido então?

Ele levantou o copo. — Resolvido.

Tocamos nossos copos e tomamos nossas bebidas, então saí, tendo mais negócios urgentes para tratar agora que o problema do meu casamento estava resolvido.



O casamento não foi tão esplêndido quanto se poderia esperar para um homem na minha posição, mas foi maior do que eu gostaria.

Valentina era uma noiva linda, sofisticação elegante em seu vestido de cor creme. Minha atenção deveria estar nela, *somente ela*, a partir do momento em que ela colocou os pés dentro da igreja, ainda mais quando chegou ao meu lado e seu pai a entregou para mim.

E, no entanto, lutei para permanecer no presente, para não voltar muitos anos à outra cerimônia de casamento, com outra mulher. A mulher que ainda assombrava minhas noites com seus olhos cheios de tristeza.

Quando chegou a hora do nosso beijo, meu interior se apertou. Eu não tinha beijado uma mulher desde a morte de Carla. Era um gesto muito íntimo, muito emocional. Mas Valentina era minha esposa e todos esperavam que compartilhássemos um beijo.

Não mostrei meu conflito, não tive um momento de hesitação, enquanto abaixava minha boca nos lábios de Valentina. A relutância que esperei por esse contato íntimo não veio, a culpa, no entanto, caiu sobre mim como uma avalanche. Afastei-me, pegando a expressão confusa de Valentina, e virei para os convidados. Valentina achava que nosso casamento permitiria que ela espiasse atrás das minhas paredes, ela logo ficaria desiludida.



O casamento foi uma série de conversas sem sentido, sorrisos e cumprimentos que eu mal podia aceitar. Dançar era apenas marginalmente melhor.

Soltei Aria depois da nossa dança obrigatória e ela rapidamente voltou para o lado de Luca enquanto eu saía da pista de dança para espairecer um pouco a cabeça. Orazio estava afastado sozinho e segui em sua direção. Ele ficou um pouco mais reto quando percebeu minha abordagem. — Dante, — disse ele, seus olhos cautelosos. Nosso relacionamento sempre foi distante, e eu duvidava que isso mudasse agora.

— Você e seu pai resolveram sua disputa?

— Dificilmente pode ser chamado de disputa. Ele me deu seu ultimato e espera que eu siga sua ordem.

Eu assenti. — Nosso mundo é dominado por regras antigas que não podem ser invalidadas facilmente. Muitas vezes, parece que há apenas dever e pouca escolha.

A boca de Orazio se apertou. — Eu sei. Dever é uma palavra com a qual estou muito familiarizado.

Eu procurei seus olhos. — Desistir de alguém de quem gostamos nunca é fácil, mas um casamento de conveniência pode ser mutuamente benéfico. — Até para meus próprios ouvidos as palavras soavam vazias. Meus olhos seguiram Matteo quando ele se curvou na frente de Valentina e a puxou para perto dele. A raiva surgiu através de mim com sua total falta de respeito.

— É isso que Valentina é para você, conveniente?

Eu lancei a Orazio um olhar afiado. — Não discutirei meu casamento com você. Nem vou me envolver nos seus assuntos.

Orazio desviou o olhar. — Se você falar com meu pai, ele pode ver a razão.

— Não posso me envolver em assuntos de família. Seu pai sempre foi um homem leal.

A risada de Valentina atravessou o salão.

Meu olhar a encontrou enquanto ela sorria amplamente sobre algo que Matteo deveria ter dito.

— Com licença, — eu disse a Orazio, que apenas assentiu, e fui até Valentina e Matteo. Por alguma razão inexplicável, não me agradou que Valentina parecesse completamente à vontade com Matteo. Seu charme era notório.

— Eu acho que é a minha vez de novo, — eu disse quando os alcancei, minha voz cortante.

A boca de Matteo se contraiu. — Claro. Quem poderia ficar longe dessa beleza morena por muito tempo? — Então ele beijou a mão de Valentina de uma

maneira que fez meu sangue ferver. A provocação aberta falou com a fúria sombria que havia permanecido adormecida sob uma fina camada de controle o dia todo. Valentina agarrou minha mão antes que eu pudesse decidir se matar Matteo me daria a satisfação necessária para justificar uma guerra com a Famiglia. Aria foi inteligente o suficiente para arrastar Matteo para longe.

— Eu achei que você queria dançar comigo? — As palavras de Valentina interromperam meus pensamentos.

Puxei-a contra mim e comecei a conduzi-la pela pista de dança, mesmo que a música suave não combinasse com minha pulsação acelerada.

— O que ele disse?— Eu perguntei.

— Hum?

— O que te fez rir?

— Ele fez uma piada sobre arbustos.

Uma pitada de vergonha cintilou no rosto de Valentina.

— Ele deveria ter mais cuidado.

— Acho que ele está um pouco tenso por causa dos problemas entre Gianna e ele.

— Pelo que ouvi, ele sempre foi volátil, mesmo antes de seu noivado com a garota Scuderi.

— Nem todo mundo é tão controlado quanto você.

Se ela soubesse o pouco que eu queria me controlar esta noite, ela não diria isso.



Fiquei aliviado quando as celebrações terminaram e Valentina e eu nos sentamos na quietude do meu Mercedes a caminho da minha mansão. Não conseguia afastar a sensação de ter traído Carla hoje, minha promessa, nosso amor, a memória que me impedia de me perder completamente na escuridão, mas esperava que pelo menos do lado de fora parecesse composto,

controlado. Mas eu estava cansado de estar no controle, cansado de me agarrar a uma aparência fria quando tudo o queria era me enfurecer e destruir.

Muitos meses se passaram desde a última vez que visitei Palermo, quando liberei, pela última vez, uma parte da fúria reprimida. Alguém poderia pensar que minha vida proporcionava oportunidades suficientes para aliviar algumas tensões e eu, certamente, me certificara de participar de mais ataques do que nos anos anteriores, mas isso não parecia suficiente. Em vez de acalmar a fúria e a tristeza em minhas veias, cada ato de violência parecia acender um novo fogo mais quente no meu peito. Valentina me lançou um olhar, talvez incomodada pela nossa falta de diálogo, mas eu não podia conversar, não agora.

Eu estava tentando honrá-la como minha esposa, mas isso exigia que eu não perdesse o controle e, era como se minha compostura estivesse pendurada em uma ameaça. Durante toda a noite, lutei comigo mesmo. Eu estava com raiva da situação, de tudo, até de Valentina, o que não era razoável, já que esse casamento nem sequer tinha sido ideia dela. Eu me orgulhava de minhas qualidades lógicas, mas agora, as emoções anulavam todo o resto e ameaçava me afastar a imagem que eu havia construído.

Apertei o volante enquanto parava o carro na mansão que havia sido minha casa e de Carla por quase doze anos, e que agora também se tornaria a casa de Valentina. Até isso parecia um sacrilégio. Valentina me lançou outro olhar curioso, mas não a deixei vislumbrar por trás da máscara. Eu a conduzi para dentro da casa e depois subi as escadas em direção ao nosso quarto.

Meus olhos encontraram o decote de Valentina, suas curvas atraentes. Talvez eu pudesse livrar de um pouco da tensão do meu corpo. Desde a dança de Matteo com ela e os olhares apreciativos que outros homens lançavam em sua direção, senti a necessidade depravada de fazer minha reivindicação. Eu nunca fui do tipo primitivo, nunca agi de acordo com minhas necessidades básicas, mas na época eu era um homem diferente, talvez não diferente, mas minha natureza sombria não estava no controle. Com Carla, eu era contido, nunca senti o desejo de sexo furioso com ela. Ela tinha sido a calma em minha vida, aquela que

falava com o bem em mim, com uma parte de mim que eu desejava que fosse mais proeminente, mas nunca seria.

Abri a porta do quarto principal e acenei para Valentina entrar, o que ela fez com outro olhar para mim. Meus olhos seguiram a curva das costas dela até a bunda, que o vestido acentuava de uma maneira muito agradável enquanto entrava e fechava a porta. Eu me mudei para esse quarto dias após a morte de Carla, incapaz de dormir no quarto em que passei quase todas as noites com ela. Afastei as lembranças, forcei a onda de emoções que elas evocavam e concentrei-me em uma noção mais segura: meu desejo por minha esposa.

— O banheiro é por aquela porta, — eu disse, enquanto passava por ela em direção à janela, sufocando meu desejo de agarrar Valentina, jogá-la na cama e transar com ela por trás. Ela era minha esposa e merecia pelo menos alguma aparência de controle de mim. O fato de eu desejá-la já me fazia sentir culpado. As prostitutas que procurei no Palermo foram escolhidas com base em suas especialidades sexuais, não por sua aparência. Eu nem tinha lhes dado mais que um olhar fugaz antes de fodê-las, mas tinha escolhido Valentina, e mesmo fingindo que era baseado apenas na lógica, tinha que admitir para mim mesmo que a achava desejável.

O clique suave me disse que Valentina havia desaparecido no banheiro. Apoiei-me na janela, olhando para a noite escura, concentrando-me na maneira como minha virilha se apertava, no desejo agitando meu interior, na fome escura que gritava mais alto que a tristeza e a culpa.

Quando Valentina finalmente voltou, eu estava oscilando no limite. Ela limpou a garganta, fazendo com que eu me virasse e a visse, usando uma camisola violeta que abraçava suas curvas. Era elegante e mais modesta do que eu esperava. Quando meu olhar finalmente se fixou em seu rosto, eu sabia que não encontraria uma saída para minha fúria reprimida hoje à noite, não porque Valentina não responderia às minhas exigências, mas porque eu não podia me permitir agir assim em relação à minha esposa, não quando ela olhava para mim com uma pitada de insegurança e timidez, e pior esperança. Valentina pode ter

perdido um marido, mas ela queria que eu tomasse o lugar dele, lhe desse ternura e amor.

— Você pode se deitar. Vou tomar um banho. — As palavras saíram como uma ordem, mas não as retirei quando entrei no banheiro e fechei a porta no rosto confuso de Valentina.

Arranquei minha gravata e a joguei no chão antes de tirar o resto das minhas roupas com a mesma violência. Quando entrei no chuveiro soltei um longo suspiro relaxando enquanto a água quente caía sobre mim. Peguei meu pau, precisando me livrar do desejo fervendo sob minha pele. A mulher que me esperava em nossa cama compartilhada queria algo que eu não podia lhe dar e ela ainda não estava pronta para me dar o que eu queria. Logo ela perceberia que isso era um casamento de aparências, nada mais. Minha libertação me trouxe pouca satisfação, não que eu esperasse mais, mas quando voltei para o quarto quinze minutos depois, me senti mais como eu, no controle e calmo. Valentina estava reclinada na cama, elegante, linda. Meus olhos a percorreram, não consegui parar, mas novamente sua expressão me lembrou do porque tentei me controlar em primeiro lugar. Eu me estiquei ao lado dela, apesar de seu perfume rastejar no meu nariz, um convite para o desejo que eu tinha tentado saciar. Eu encontrei o olhar de Valentina quando ela se esticou ao meu lado. Ela parecia envergonhada e insegura, quase inocente, e isso me assustou porque eu esperava que ela fosse diferente, porque casei com ela na esperança de que fosse diferente.

— Eu tenho que levantar cedo amanhã, — eu disse, apagando as luzes. A respiração e o cheiro de Valentina ainda me atormentavam, mas no escuro o passado era mais forte do que o meu desejo, à medida que as lembranças ressurgiam contra a tela negra da noite. Carla com seu rosto fundo, seu último suspiro rouco, o medo e desespero em seus olhos, e finalmente o alívio quando tudo terminou.

PARTE 2

Evitei minha esposa como um maldito covarde. Eu me orgulhava do meu controle, mas na companhia dela, me foi mostrado o quão errado eu estava. Cada nova tentativa dela de me seduzir derrubava outro pedaço da minha parede.

Valentina não desistia. Parte de mim queria que ela continuasse sua perseguição até que eu perdesse a batalha, a outra parte, a mais forte, precisava que ela parasse antes de lhe mostrar por que evitei o casamento por tanto tempo. Nosso primeiro beijo despertou em mim algo que eu tinha dificuldade em enjaular, uma fome tão desenfreada e selvagem que ameaçava despertar as partes da minha natureza que não tinham lugar em um casamento. E então continuei saindo do seu caminho. Por minha causa, mas mais do que isso: por ela.



Eu olhava para a lareira escura. As últimas brasas morrendo ao contrário da raiva ardente dentro de mim. Era difícil identificar a fonte da minha raiva. A maior parte era direcionada a mim mesmo, mas outra parte era pela mulher que não a merecia. Valentina.

Eu me ressentia pelo desejo que ela despertava. Ela me fazia enlouquecer de uma maneira que não estava familiarizado. Eu nunca tinha experimentado esse tipo de desejo sexual, essa necessidade de consumir alguém.

O som de saltos no piso de madeira atraiu minha atenção, mas não me virei. Valentina pairou perto da porta, linda como sempre, uma sereia chamando meus instintos básicos.

— É verdade que você frequentava o Club Palermo?

Meus dedos ao redor do copo de uísque se apertaram. Não queria discutir o

passado e muito menos ser lembrado de minhas necessidades primárias. — Pertence a Outfit, mas isso foi muito tempo antes do nosso casamento.

— Então você não se importava com a companhia de prostitutas, mas não pode tirar a virgindade de sua própria esposa?

Choque explodiu através do meu controle. Eu olhei para Valentina. Virgindade?

Um desejo me consumiu e quase destruiu meu controle. Com pura força de vontade, eu me controlei.

Valentina fugiu da sala.

Com calma forçada, abaixei o copo e a segui, mesmo que manter distância da minha esposa tentadora fosse primordial.

Encontrei Valentina no quarto, olhando pela janela. Aproximei-me dela até poder vê-la inclinar o rosto no reflexo.

— Virgindade? — Eu perguntei, de pé atrás de Valentina, que estava olhando pela janela, tentando esconder seu rosto de mim. — Você e Antonio foram casados por quatro anos.

Pensei nas tentativas de Valentina de me seduzir. Ela parecia sem prática e inexperiente, mas eu culpava seu nervosismo por estar com outro homem que não seu primeiro marido. Agora, ao refletir mais profundamente sobre suas ações, percebi que elas provavelmente poderiam estar ligadas a ela nunca ter estado com um homem, mas a pergunta permanecia: por que ela era virgem depois de ter se casado? —Valentina, — eu disse com mais firmeza.

— Eu não deveria ter dito nada, — ela sussurrou. — Era apenas uma figura de linguagem. Eu não quis dizer isso no sentido literal. Como você disse, Antonio e eu fomos casados por quatro anos. Claro que não sou virgem.

Ela estava mentindo. Não tive dificuldade em detectar a mentira e isso aumentou minha raiva. Poucas pessoas se atreviam a mentir para mim e todos pagaram um preço alto por isso, mas Valentina sabia que estava segura. A salvo da minha natureza cruel, mas isso não significava que eu não tinha outras maneiras de coagi-la a falar a verdade. Eu toquei seu quadril. Ela pulou de

surpresa e esbarrou no parapeito da janela com um suspiro.

A sensação de seu calor através de suas roupas teve um efeito mais forte em mim do que eu gostaria.

Eu me concentrei na reação de Valentina, ignorando a minha. — Vire-se, — eu pedi. Valentina virou-se para mim, mas não encontrou meus olhos. Eu levantei a cabeça dela, encontrando aqueles malditos olhos deslumbrantes. Como sempre, ela estremeceu levemente sob o meu toque e essa reação foi direto para o meu pau.

Valentina não tentou se afastar ou abaixar os olhos. Ela segurou meu olhar quase com teimosia, mas seu queixo ficou tenso. Ela estava nervosa, e não apenas por causa da nossa proximidade. Ela mantinha uma mentira. A questão era qual.

— Então suas palavras lá embaixo foram simplesmente para provocar? — Eu perguntei em voz baixa. Eu quase nunca levantava a voz, nem mesmo quando lidava com meus soldados, e certamente não quando lidava com minha própria esposa.

Os olhos de Valentina marejaram e uma lágrima rolou por sua bochecha lisa, estourando no meu dedo indicador. Eu a soltei. Lágrimas não me incomodavam. Eu tive homens chorando de joelhos na minha frente, mas a visão da perturbação da minha esposa causou uma pontada desagradável no meu peito. Valentina se afastou da minha proximidade imediatamente.

— Porque você está chorando? — Eu perguntei com cuidado, tentando descobrir o humor de Valentina. Ela não me parecia alguém que chorava frequentemente.

— Porque você me assusta!

— Até hoje você nunca pareceu ter medo de mim, — eu disse. Evocar o medo nos outros vinha naturalmente para mim e era algo que eu costumava tirar proveito. O medo certamente teria feito Valentina revelar a verdade, mas eu não queria que minha esposa tivesse medo de mim.

— Então talvez eu seja uma boa atriz.

— Você não tem motivos para ter medo de mim, Valentina. O que você está escondendo?

Seus olhos voaram para o meu queixo, evitando o meu olhar, tentando se apegar à mentira que ela não tinha como proteger. — Nada.

Enrolei meus dedos em seu pulso, um aviso e um pedido. — Você está mentindo sobre alguma coisa. E como seu marido, quero saber o que é.

Os olhos de Valentina brilhavam de raiva, me surpreendendo com sua veemência. — Você quer dizer que o Capo quer saber, porque até agora você não agiu exatamente como meu marido.

Ela estava certa. Eu não tinha agido como um marido, não um bom marido, nem mesmo um marido decente. Eu estava pisando naqueles votos, mas esse não era o ponto, e eu não permitiria que ela fizesse um. — Por que você ainda seria virgem?

— Eu te disse que não sou! — Ela tentou fugir da situação, arrancando o braço da minha mão, mas não a soltei. Em vez disso, a puxei para mais perto até que ela estivesse pressionada contra mim, mas me arrependi da minha decisão no momento em que seu perfume me atingiu, um perfume picante com uma nota floral e o cheiro tentador de Valentina. Seu pulso acelerou, seus lábios se separaram, olhos dilatados enquanto olhava para mim. Ela lambeu os lábios, um gesto nervoso, e minha virilha se apertou com uma nova onda de desejo pela mulher na minha frente. Eu queria Valentina, não havia como negar.

Empurrei a sensação para baixo. — Então, se eu levá-la para a nossa cama agora... — eu disse baixinho e empurrei Valentina para mais perto da nossa cama. — e te fizer minha, não descobriria que você mentiu para mim.

Ela não seria capaz de esconder isso de mim se fosse virgem. Quando tirei a virgindade de Carla, não houve duvidas. Dor queimava no meu peito, ardendo, e empurrei qualquer pensamento sobre ela para fora de minha mente.

Valentina saiu do meu domínio. — Você não faria isso porque não vai me levar para a cama.

Eu me concentrei na mulher na minha frente. Ela tentava parecer segura,

mas uma pitada de incerteza permanecia. — Eu não vou?

— Não, porque você não me tomaria contra minha vontade. Você desaprova o estupro.

— Isso foi o que você ouviu? — Eu perguntei com uma risada.

Ela segurou meu olhar. — Sim. Você deu aos Underbosses ordens diretas para dizer a seus homens que castraria qualquer um que usasse o estupro como meio de vingança ou tortura.

— Eu fiz isso. Eu acho que uma mulher nunca deveria ter que se submeter a ninguém além do marido. Mas você é minha esposa. — Em nosso mundo, o corpo de uma mulher pertence ao marido. Ninguém me questionaria, não importa o que eu fizesse com Valentina, não apenas porque minha palavra era lei, mas também porque nossas tradições antiquadas me protegiam.

Valentina estremeceu, a máscara sofisticada escorregando, revelando o que muitas vezes esqueci: ela era muito mais nova que eu. — Mesmo assim, — ela sussurrou.

— Sim, mesmo assim, — eu disse com firmeza e soltei seu pulso. — Agora eu quero que você me diga a verdade. Sempre te tratarei com respeito, mas espero o mesmo de você. Eu não tolero mentiras. E, eventualmente, dividiremos uma cama e, Valentina, eu saberei a verdade.

— Quando é que vamos dividir uma cama como marido e mulher, e não apenas dormir um ao lado do outro? Isso vai acontecer?

Se ela soubesse quantas vezes imaginei fodê-la, e quão desesperadamente queria jogá-la na cama. — A verdade. E lembre-se de que eventualmente descobrirei.

Valentina abaixou a cabeça, os ombros tensos.

— Valentina.

— O que eu disse na sala é verdade, — ela admitiu em voz baixa, olhando para mim através de seus cílios. Suas bochechas vermelhas de vergonha.

Uma emoção estranha disparou através de mim em sua admissão, inesperada e indesejada. — Foi o que pensei, mas agora pergunto por quê?

— Por que é um pensamento tão surpreendente que Antonio não me quis? Talvez ele não me achasse atraente. Você obviamente não acha, ou não passaria a maioria das noites no escritório e de costas para mim. Nós dois sabemos que se você me quisesse, se me considerasse desejável, eu teria perdido minha virgindade na nossa noite de núpcias.

Desejável não era uma palavra forte o suficiente para descrever Valentina. Ela era linda, elegante. Meus olhos mergulharam em seu decote. Durante suas tentativas de sedução nos primeiros dias, ela usava lingeries que quase quebraram minha determinação. Agora eu estava feliz por meu autocontrole ter vencido. Se eu tivesse fodido Valentina naqueles dias, teria sido alimentado pela raiva, forte e rápido. Eu teria notado sua inocência tarde demais e poderia tê-la machucado. Não era isso que ela merecia. E, no entanto, eu sabia que ela nunca conseguiria fazer amor na primeira vez. — Eu pensei que tivéssemos concordado com o fato de que eu não iria forçá-la — eu disse.

O peito de Valentina arfava e ela corou ainda mais. — Mas você não precisaria me forçar. Você é meu marido e eu quero estar com você. Eu tenho praticamente me jogado em você por dias, e você nem percebe meu corpo. Se me considerasse atraente, teria mostrado algum tipo de reação. Acho que tenho sorte de sempre acabar com maridos que me acham repulsiva.

A raiva me encheu. Raiva de mim mesmo por ser incapaz de fazer o que deveria ter feito na noite de núpcias. — Você não é repulsiva para mim. Confie em mim, eu te acho atraente.

As sobrancelhas de Valentina franziram em dúvida. Como ela podia acreditar que eu não a desejava? A maioria dos meus malditos pensamentos hoje em dia girava em torno de fantasias de como eu queria reivindicar sua boceta e boca. Eu me aproximei dela, tentando ignorar a maneira como meu corpo gritava para fazê-la minha. — Eu acho. Não duvide das minhas palavras. Sempre que vislumbro a pele branca e suave de suas coxas... — Acariciei sua coxa macia, sentindo arrepios subirem por sua pele. Ela era quente e macia e minha. Choque brilhou no rosto de Valentina, seguido por desejo, acenando para um lado meu

que eu estava fazendo o máximo para suprimir. — Ou quando vejo o contorno de seus seios através das pequenas camisolas que você usa na cama... — Eu continuei, incapaz de me impedir de tocar o inchaço dos seios de Valentina. — Eu quero jogá-la em nossa cama e me enterrar em você. — A verdade permaneceu entre nós e eu rapidamente retirei minha mão, forçando o meu desejo a retroceder.

— Você quer? Então porque...

Pressionei um dedo contra a boca de Valentina, silenciando-a. A sensação de seu hálito quente contra a minha pele trouxe imagens do meu pau em sua boca. Era uma batalha perdida, eu sabia, há muito tempo. — É a minha vez de fazer perguntas, e você promete não mentir. — Ela assentiu levemente, preocupação girando em seus olhos. — Por que Antonio não dormiu com você?

Valentina era uma mulher a quem poucos homens podiam resistir. Eu tinha visto a maneira como muitos dos meus soldados olhavam para ela quando achavam que eu não estava prestando atenção.

— Eu prometi a ele nunca contar a ninguém.

— Antonio está morto, — eu disse. Não me caiu bem ela escolher ser leal ao marido morto em vez de ser leal a mim, mas eu sabia que estava sendo hipócrita. — Eu sou seu marido agora, e sua promessa para mim é mais importante.

Ela desviou o olhar novamente. — Valentina?

— Antonio era gay.

Surpresa tomou conta de mim. Eu sempre me orgulhei de ser um bom juiz de caráter e Antonio nunca agiu de uma maneira que sugerisse que ele preferia homens. É claro que meus soldados sabiam que tinham que esconder sua preferência ou não me deixariam outra opção a não ser puni-los. — Eu nunca suspeitei de nada. Você tem certeza?

Valentina me deu um olhar exasperado. Como sempre, isso me irritou e me emocionou igualmente. Pouquíssimas pessoas ousavam mostrar seus verdadeiros sentimentos na minha presença. — Ele às vezes levava seu amante para casa, —

disse ela.

— Por que ele não dormiu com você para ter filhos? Isso teria evitado possíveis suspeitas. — Eles não estavam casados há muito tempo, mas, eventualmente, as pessoas teriam questionado por que eles não tinham filhos. Foi o caso comigo e Carla. Afastei o pensamento.

— Eu não acho que teria funcionado. Você sabe... — Ela apontou em direção ao meu pau.

— Ele era infértil?

Um rubor escuro se espalhou pelas bochechas de Valentina, me fazendo pensar por que eu ainda estava me incomodando em me conter. Eu não era um bom homem, e tentar ser um era uma perda de tempo. Eu a reivindicaria, eventualmente.

— Não, ele mencionou uma vez que não conseguia se relacionar com mulheres. — Voltei minha atenção para Valentina, que parecia honestamente desconfortável, e suas palavras me fizeram perceber outra coisa. Ela nunca tinha visto uma ereção.

Eu precisava me concentrar em proteger a Outfit, não em descobrir a natureza do meu desejo por minha esposa.

— Quem era o amante dele?

— Eu não posso te dizer. Por favor, não me faça.

Eu olhei atentamente o rosto de Valentina enquanto tocava seus braços, sabendo o efeito da minha proximidade nela. — Se é alguém da Outfit que eu preciso saber, e se não for... a Outfit vem em primeiro lugar. Eu preciso proteger todos aqueles que confiam em mim.

— Eu não posso te dizer. Não vou. Sinto muito, Dante, mas não importa o que você faça, não vou lhe dar um nome.

Desobediência não era algo que eu tolerava, nem mesmo na minha família. Carla nunca se opôs a mim, tinha sido naturalmente submissa, mas Valentina era tudo menos isso. Isso me fez querer forçá-la a se submeter. — Você viveu uma vida protegida, Valentina. Homens endurecidos já disseram o

mesmo para mim, e no final entregaram todos os seus segredos.

— Então faça o que tiver que fazer, — ela grunhiu e se retirou do meu abraço mais uma vez. — Corte meus dedos e me alimente com eles. Me bata, me queime, me corte, mas prefiro morrer a ser responsável pela morte de um homem inocente.

Inocente. Não era um termo que ela usaria para um homem feito. — Então ele é um estranho.

A expressão de Valentina foi toda a resposta que eu precisava. — Eu não disse isso.

— Você não precisava. Se Antonio levou seu amante para casa, presumo que você o conheça e sabe seu nome e pode descrevê-lo para mim.

Valentina levantou o queixo em desafio. Algo profundo no meu peito se agitou, algo possessivo e primitivo. Aproximei-me novamente, forçando-a a lidar com a minha presença.

— Você não é leal a mim? Você não acha que me deve a verdade? Você não acha que é seu dever? Não apenas porque sou o Chefe da Outfit, mas porque sou seu marido — falei.

Valentina estreitou os olhos. Essa não era a reação que eu esperava. — E você me deve uma noite de núpcias decente. Como meu marido, seu dever é cuidar das minhas necessidades. Suponho que ambos teremos que viver com a decepção.

Foda-se tudo. O problema era que eu queria fodê-la, fodê-la até ela se submeter, queria dominar e possuí-la. Não era o que ela precisava, o que um marido deveria fazer, mas porra, ela estava me instigando. Eu nunca senti esse desejo com Carla. Ela tinha sido tão gentil e submissa que eu nunca poderia ter transado com ela como queria transar com Valentina. Eu só fiz amor com ela.

Agarrei Valentina e a puxei contra mim, então suas costas estavam pressionadas contra o meu peito e sua bunda firme contra o meu pau. Eu considerei agarrar seu pescoço e dobrá-la, considerei fodê-la aqui e por trás. Talvez então ela parasse de querer que eu me tornasse o marido que ela

desejava.

— Eu sou um caçador paciente, Valentina, — eu disse calmamente, sufocando minha escuridão, minha raiva e tristeza. — Você me dirá o que eu quero saber eventualmente. — Passei a palma da mão pelo lado dela, sentindo-a tremer sob o meu toque e meu pau se mexeu em resposta. As pontas dos meus dedos roçaram sua coxa lisa e Valentina prendeu a respiração, desesperada pelo meu toque, mas não tão desesperada quanto eu para reivindicá-la. Deus, eu queria ser dono dessa mulher.

Minha mão deslizou por sua coxa até chegar à calcinha. A renda estava encharcada com seus sucos. A excitação de Valentina era como um canto de sereia. Ela se recostou em mim, sua respiração se aprofundando, mamilos enrugando sob sua camisola frágil. Implorando-me para transar com ela. Eu enfiei um dedo por baixo da calcinha, sufocando um gemido ao sentir sua fenda molhada e quente. Meu dedo acariciou sua carne macia, depois mergulhou entre suas dobras, sentindo a suavidade e a umidade de Valentina. — Você quer isso? — Eu rosnei, minha voz encharcada de desejo. Eu precisava me controlar, precisava controlar isso. Perder o controle não era uma opção.

— Sim, — disse Valentina. Sua voz era rouca, carente. Ela pressionou sua boceta contra a minha mão, fazendo meu dedo deslizar sobre sua abertura. Eu passei meu braço em volta da cintura dela, parando seus movimentos. Sentir sua boceta apertada contra a ponta do dedo me fez querer troca-lo pelo meu pau. — Eu quero você, Dante.

— Diga-me o que eu quero saber. — Eu nem tinha certeza se isso ainda era sobre tirar informações da minha esposa, porque eu duvidava que pudesse parar de esfregar meus dedos nas dobras dela. A respiração de Valentina se aprofundou, seus quadris fazendo pequenos movimentos de balanço enquanto ela se aproximava de sua libertação. Ela ficou mais molhada, e tive que me forçar a manter o toque suave e não fodê-la com os dedos como fantasiei. Valentina começou a tremer, mais excitação fazendo as pontas dos meus dedos deslizarem facilmente entre os lábios de sua vagina. Valentina

encostou a cabeça no meu ombro. — Você não me quer?

Ela não via? Eu queria fodê-la com tanta força que ela não poderia andar, queria derramar meu esperma pela garganta dela, queria reivindicá-la. Seus olhos verdes nadavam de necessidade e desejo, e isso por si só poderia ter me convencido a jogá-la na cama e mostrar o quanto eu a queria. Mas por trás do desejo aparente, detectei sua insegurança, sua ansiedade, sua necessidade de ternura. Levei meu dedo até seu clitóris, esfregando o botão e os olhos de Valentina se arregalaram em choque, seus lábios perfeitos se abrindo, quando ela gozou na minha mão. Meu pau estava dolorosamente duro enquanto a via sucumbir ao prazer, sabendo que poderia lhe dar muito mais, mostrar as diferentes formas de prazer.

Eu queria Valentina, nunca desejara uma mulher como a desejava. E esse era o problema. Ela era minha esposa. Eu tinha feito um voto de ser bom para ela e manteria isso. Eu não iria fodê-la, não quando ela merecia amor feito com ternura. Minha esposa, não uma prostituta. — Eu quero. Esse é o problema. — Eu a soltei antes de fazer algo que me arrependeria, e definitivamente algo que ela se arrependeria. Não olhei para ela novamente enquanto saía do quarto, precisando me afastar da minha esposa.

Eu não diminuí meus passos até chegar ao meu escritório e fechar a porta. Fui direto para o armário de bebidas, tomando uma bebida forte. No momento em que levantei o copo com o uísque, soltei um suspiro duro e fechei os olhos. O perfume de Valentina permanecia nos meus dedos. O doce aroma de sua excitação. Eu queria provar, prová-la. Dei um gole no uísque e larguei o copo. Meu pau pressionava contra a minha calça, duro e vazando pré-gozo. Resisti à vontade de me masturbar no meio do meu escritório. Eu não era um maldito adolescente e, mesmo naquela idade, possuía mais autocontrole do que isso.

Eu contornei a mesa e afundei, meus olhos indo para a moldura na superfície de mogno. Uma imagem de Carla e eu logo depois que nos casamos. Meu peito apertou como sempre fazia quando olhava a foto. Um

lampejo de culpa me encheu. Não era uma emoção com a qual eu estava muito familiarizado.

Jurei para Carla que sempre a amaria, sempre me lembraria dela. Eu jurei no leito de morte dela, fiz uma promessa. Eu nunca quis me casar depois que ela morreu. Eu queria viver com a memória dela como tinha jurado.

As pessoas achavam que eu era o epítome do controle, mas eu não era. Não demorou muito tempo após a morte de Carla antes de eu quebrar a primeira promessa, antes de procurar prostitutas para foder. Tinha sido por pura raiva, foda desesperada, uma maneira de aliviar a tensão e a dor. Eu tinha feito as pazes com minha natureza pecaminosa, tinha dito a mim mesmo que não afetava a minha promessa, porque aquelas mulheres não eram nada além de uma coisa para foder. Elas podiam muito bem ser bonecas de borracha pelo que importavam.

Mas as coisas com Valentina eram diferentes. Eu a desejava, queria transar com ela, mas a respeitava, não apenas porque ela era minha esposa, mas também por sua inteligência e caráter. Ela era uma boa mulher. Uma mulher que merecia um bom marido. Suspirando, abri meu laptop, decidindo me enterrar nos números do mês passado para me distrair, e sabendo muito bem que não funcionaria para sempre.

Já passava da meia-noite quando fui para o quarto. Em vez de ir ao banheiro para me trocar, fui até a cama. Valentina estava deitada de costas, o rosto inclinado para o meu lado da cama. Na lasca de luz que entrava pelo corredor, sua pele brilhava sedutoramente. Uma perna longa apareceu debaixo das cobertas, fazendo-me querer traçar sua pele macia novamente, subir ainda mais e deslizar um dedo nela.

Eu me virei pegando a calça do pijama quando saí. Seria melhor passar a noite no meu escritório, desde que eu não conseguia controlar meu desejo.

PARTE 3

Minha mente vagou para Valentina, para sua admissão.

Eu escolhi uma mulher casada porque não queria o fardo de estar com uma virgem porque sabia que não poderia ser o que uma mulher inexperiente precisava. Um amante gentil que as segurasse em seus braços enquanto sussurrava palavras de adoração em seus ouvidos.

O homem capaz desse tipo de coisa morreu com Carla. Aquele homem só existiu por causa de Carla.

Não era da minha natureza ser gentil ou amoroso, agora menos do que nunca.

Ainda que uma parte depravada de mim, a parte escondida atrás de ternos caros e uma máscara de controle absoluto, regozijou-se com o conhecimento da inocência de Valentina. Essa parte de mim queria reivindicá-la.

Lutei contra o desejo, mantendo meu controle externo, mesmo sabendo que era uma batalha perdida. Eu queria Valentina, a desejava como a maioria dos homens desejaria uma mulher de sua beleza e inexperiência. Queria possuí-la e corrompê-la. Eu não estive com uma mulher desde que me casei com Valentina e mesmo antes disso, minhas visitas às prostitutas eram pouco frequentes. Meu corpo gritava por libertação, e não apenas pelo meu desejo, também pela raiva reprimida que fervia em minhas veias.

Mas Valentina era minha esposa e merecia mais do que sexo por raiva. Eu sabia que não seria capaz de lhe dar muito mais.

Depois de duas xícaras de café preto, eu me escondi no meu escritório novamente na manhã seguinte. Eu nunca tinha evitado alguém. Não estava na minha natureza. Eu prosperava no conflito.

Meus olhos dispararam para a moldura com uma foto de Carla. Eu a

peguei. Nestes últimos dias, menos das minhas noites foram preenchidas com a lembrança de seu último suspiro. Em vez disso, fantasias de reivindicar Valentina haviam ocupado minhas noites.

Valentina abriu a porta.

Eu rapidamente larguei a moldura. — O que você está fazendo aqui? — Minha voz era áspera.

Valentina congelou por um momento antes de endireitar os ombros. — Esta é a minha casa também, não é?

— Claro que sim, mas este é o meu escritório e eu preciso trabalhar.

— Você está sempre trabalhando. Eu queria ver se você estava bem.

— Por que eu não estaria?

— Por quê? Porque você agiu muito estranho ontem. Em um momento você estava me tocando e no seguinte não poderia se afastar de mim rápido o suficiente.

Se ela soubesse... — Você não sabe nada sobre mim, Valentina.

— Eu sei, e quero mudar isso, mas você continua me afastando. — Meus olhos dispararam para Carla mais uma vez.

— Eu nunca quis me casar novamente. Por uma boa razão.

— Eu não pedi para você se casar comigo! — Valentina explodiu, me surpreendendo com sua raiva desenfreada, tão desenfreada e emocionante.

Ela se virou e correu, fechando a porta com tanta força que um livro caiu da prateleira. Como um caçador acordado, eu a persegui e agarrei seu pulso. — Você tem um temperamento difícil.

Seus olhos se estreitaram, e foda-se, eu queria afundar meu pau nela bem aqui no meio do corredor.

— Isso é sua culpa.

— Esse casamento sempre foi por razões práticas. Eu te falei isso.

— Mas isso não significa que não podemos tentar torná-lo um casamento real. Não há razões lógicas para não dormirmos um com o outro. Você dormiu com prostitutas, então por que você não pode dormir comigo?

Seus olhos nadavam com confusão e mágoa. Valentina era jovem e, em alguns aspectos, ingênua, mesmo que muitas vezes apresentasse uma frente sofisticada. — Porque eu estava com raiva e queria foder alguém. Eu queria isso duro e áspero. Eu não estava procurando proximidade ou ternura ou o que você quer. Tomei o prazer que quis e depois parti. O que você está procurando, eu não posso te dar. A parte que foi capaz disso morreu com minha esposa e não voltará.

Valentina se aproximou. — Você não sabe o que eu quero. Talvez queiramos a mesma coisa.

— Posso ver em seus olhos que isso não é verdade. Você quer fazer amor, mas eu não posso te dar isso. Eu quero possuí-la, quero possuir cada parte sua, mas não pelas razões que você quer que eu faça. Eu sou um bastardo sem coração, Valentina. Não tente ver mais nada em mim. O terno de negócios e o rosto sem emoção é a fina camada que cobre o maldito abismo que é minha alma e coração. Não tente vislumbrar embaixo, você não vai gostar do que encontrar.

Eu a soltei e voltei para o meu escritório.



Concluir o trabalho estava fora de questão após nossa discussão. Tudo o que eu conseguia pensar era em Valentina.

Quando uma batida soou na hora do jantar, eu esperava que Valentina perguntasse se eu iria comer com ela. No momento em que abri a porta, eu sabia que não era a razão pela qual ela estava aqui. Sob o material sedoso de seu roupão, ela estava nua.

— Posso entrar?

Recuei e fui até a mesa, longe da minha esposa, enquanto meu interior gritava para eu arrancar a última peça de roupa.

Fortalecendo minha expressão, perguntei: — O que está acontecendo?

— Eu já sei o que quero.

— Sobre o que?

Valentina abriu o roupão, revelando um corpo saído direto das minhas fantasias mais sombrias. Valentina era alta e magra, com quadris atraentes. Uma pequena trilha de pelo escuro cobria seu sexo. — Sobre nós. Sobre sexo.

Minha virilha apertou, mas forcei meus olhos para longe. — Você deveria sair.

— Não me ignore. Olhe para mim. Acho que mereço pelo menos essa pequena decência, Dante.

Ela não sabia de nada.

— Eu sou sua esposa?

— Claro que você é. — O que fazia parte do problema. Se ela fosse qualquer mulher, eu já a teria fodido.

— Então reivindique seus direitos, Dante. Faça-me sua.

Meu olhar traçou seus mamilos, imaginando prová-los, sugando-os enquanto a fodia.

— Também tenho necessidades. Você prefere que eu encontre um amante que o alivie do fardo de me tocar?

Inveja crua passou por mim. — Não, — eu rosnei, aproximando-me de Val. A necessidade de possuí-la me enchendo, quase impossível de conter.

Valentina pressionou seu corpo nu contra o meu. Agarrei-a, tocando a pele quente de suas costas. O desejo em seus olhos era um riacho gotejante em comparação com o furioso tsunami da minha fome por ela. Valentina se levantou para me beijar, mas não abaixei minha cabeça.

Machucada, ela tropeçou para longe e fugiu do meu escritório.

PARTE 4

Ela não merecia isso. Olhei para o meu punho cerrado e depois para a protuberância na minha calça. Quem diabos eu estava enganando? Eu não era um bom homem. Eu poderia pegar o que quisesse, por que me privar quando Valentina estava disposta? Eu a queria e Valentina me queria. Eu sempre me orgulhei do meu controle, então por que estava com tanto medo de perdê-lo perto dela?

Sem pensar, fui procurar minha esposa. Eu ainda não tinha certeza do que faria quando a visse, se finalmente escutaria a voz estridente do meu corpo exigindo que eu a reivindicasse.

Abri a porta do quarto e encontrei Valentina na cama. O roupão de banho bem aberto, as pernas ligeiramente abertas e os dedos longos e elegantes acariciando sua boceta. Ela soltou um gemido que senti em cada maldita fibra do meu corpo e respirei fundo, sabendo que a batalha que eu havia travado nessas últimas semanas estava perdida.

Não adiantava tentar parar o imparável. Esta noite eu a faria minha.

Os olhos de Valentina se abriram em choque. Ela afastou a mão, fechou o roupão e tentou sair da cama.

Eu me movi sem pensar, impedindo sua saída. Ela olhou para mim em choque, os dedos ainda pressionando o roupão, me privando de seu corpo lindo. — Não, —a palavra escapou, passando pelo desejo pulsante no meu corpo.

Inclinei-me sobre ela, forçando-a para trás e ela cedeu, deitando-se e olhando para mim com olhos enormes. Ela tinha um cheiro delicioso e, finalmente, sua mão soltou o roupão, deixando-o abrir, se mostrando para mim. Inclinei-me ainda mais. Esta mulher era minha, cada centímetro dela. Logo

eu me enterraria nela.

Apoiei meu peso em um braço e separei as pernas de Valentina com meu joelho. Suas dobras brilhavam com sua excitação, e por um segundo quis abrir minhas calças e simplesmente meter nela. Talvez então ela percebesse que tipo de homem eu era.

Eu segurei seu peito, sentindo seu mamilo endurecer contra a palma da minha mão. Valentina era tão sensível, tão pronta para ser tomada. Belisquei seu mamilo, um aviso e promessa, tentando ver se ela realmente podia aguentar o que receberia. Se ela entendia que isso não seria fazer amor, que seria eu a reclamando, rasgando sua inocência dela. Valentina arqueou com um gemido, e eu estava perdido. Eu puxei seu mamilo, coagindo mais gemidos de seus lábios abertos. Seus olhos estavam no meu rosto, cheios de necessidade e surpresa. Ela balançava os quadris com cada puxão do mamilo. Isso a excitava, a deixava molhada. Era óbvio quão destreinado seu corpo era, quão disposto a se submeter ao prazer. Eu lhe mostraria muito disso. Seu mamilo estava vermelho das minhas ministrações e eu não pude mais resistir. Inclinei-me e chupei o bico sedoso na minha boca, apreciando o quão duro ele tinha ficado.

Valentina arqueou, precisando de mais, exigindo que eu lhe desse o que ela precisava. Mas ela teria que aprender que jogaríamos isso apenas pelas minhas regras. Agarrei seus quadris e a pressionei na cama. Ela moveu sua boceta contra meu joelho, e eu apertei ainda mais. Seu centro quente contra o meu joelho me fez querer parar a abordagem lenta.

Eu mordi seu mamilo com os dentes em aviso e Valentina gemeu, empurrando sua boceta contra mim novamente.

Meus olhos focaram em seu rosto, na rendição inocente em sua expressão. Ela estava se submetendo a mim, confiando em mim. Estendi a mão para o joelho dela e abri mais suas pernas. Não houve resistência. Seu corpo estava pronto e ela parecia mais do que disposta, mas eu me forcei a dizer: — Diga-me agora que você quer isso.

O peito de Valentina arfava. Percepção cintilou em seus olhos que era

isso. Eu meio que esperava, meio que temia que ela dissesse não. — Eu quero isso.

— Bom. — Voltei minha atenção para o outro mamilo, provocando-o com a minha língua quando meus dedos encontraram seu centro pingando. Pressionei seu clitóris e Valentina explodiu de uma só vez, gritando e tremendo. Ela estava tão molhada, tão quente e os sons escapando de seus lábios foram para o meu pau. Ela era como um foguete. Valentina levantou os olhos quase desafiadoramente. Oh, eu adoraria fazê-la se submeter a mim na cama.

Mergulhei meus dedos até que eles roçaram sua abertura e então comecei a meter nela. Ela era impossivelmente apertada e o desconforto brilhou em seu lindo rosto. Continuei empurrando até meus dedos estarem enterrados nela, então me forcei a esperar um momento para ela se adaptar, mesmo que fosse a última coisa que eu queria.

No momento em que suas paredes suavizaram seu aperto esmagador, comecei a fodê-la com delicadeza, dando-lhe tempo para esticar e se preparar para o que estava por vir.

— Você é incrivelmente apertada. Mal posso esperar para estar dentro de você. — Eu mal reconheci minha própria voz, encharcada de desejo. Valentina gozou novamente e mal consegui segurar um gemido.

Tirei meus dedos. Eles estavam escorregadios com a excitação dela. Ela estava pronta para mim. Ela tinha que estar porque eu não aguentava mais. Eu não queria.

Dei de ombros tirando o casaco antes de soltar meu cinto.

— Você está duro, — disse Valentina surpresa, enquanto olhava para a barraca nas minhas calças.

— Sou capaz de conseguir uma ereção. Eu não sou impotente. — Seu olhar fascinado quase me fez rir e fiquei feliz pelas palavras de Valentina porque elas me lembraram que ela era uma jovem mulher, minha esposa, que merecia qualquer pingo de ternura que eu pudesse poupar.

— Não foi isso o que eu quis dizer. Mas achei que você não estava atraído

pelo meu corpo — ela disse.

Como ela ainda podia acreditar nisso? Tão perigosamente alheia quando se tratava de detectar o desejo de um homem. — Não se preocupe. Seu corpo não afetaria poucos membros da espécie masculina.

Eu me livrei das minhas calças e boxer. Fazia quase dois meses desde que estive com uma mulher e não podia esperar mais, não quando Valentina estava deitada na minha frente com as pernas abertas, esperando que eu fizesse minha reivindicação.

— Prepare-se, — ordenei, mesmo quando percebi que deveria escolher palavras mais gentis, mas a tinha avisado. Eu cutuquei sua abertura com a minha ponta, sufocando um gemido em sua excitação quente. Suas paredes me apertaram com força quando comecei a empurrar. Valentina ficou mais tensa e gritou de dor. Apesar da minha fome sombria e do feroz latejar do meu pau, o som de seu desconforto foi como um bálsamo para o fogo em minhas veias, lembrando-me novamente que ela era minha responsabilidade. Fiz uma pausa, esperei Valentina relaxar, esperando um sinal de que ela poderia levar mais de mim. Seus olhos verdes encontraram os meus, nadando com nervosismo e confiança. Ela agarrou meus ombros e assentiu. A permissão que eu precisava.

Empurrei o resto do caminho em um golpe agudo, forçando suas paredes a se render. Valentina pressionou contra mim, seus lábios afinando com a dor.

O prazer pulsava pesadamente através das minhas bolas e pau. Eu não conseguia me lembrar de um dia ter me sentido assim, se é que alguma vez me senti. — Diga-me quando puder me mover.

— Está tudo bem.

Comecei a meter lentamente. Cada impulso me empurrava para mais perto da liberação. Olhar para o rosto atordoado e suado de Valentina apenas aumentou meu prazer. Uma satisfação primordial por ser o primeiro homem dentro dela me encheu. Era pra ser meramente sexo, mas enquanto olhava para a mulher embaixo de mim, parecia mais do que usar Valentina por prazer. Estar perto dela fisicamente me fazia sentir bem de maneiras inesperadas. Agindo por

impulso, beijei Valentina quando gozei. Por um segundo, me permiti perder no gosto dela, meus olhos fechados. Quando os abri, captando a expressão esperançosa de Valentina, rapidamente me afastei. Não queria que ela tivesse esperanças de algo que eu não poderia lhe dar.

Depois de me certificar de que ela estava bem, saí do quarto sem olhar para o rosto indubitavelmente magoado.

Era desonroso deixar minha esposa assim depois de nossa primeira vez juntos, depois de sua primeira vez, mas a força da minha culpa e confusão me obrigou a buscar isolamento. Eu precisava de tempo para pensar, tempo para me acalmar.

Zita me lançou um olhar curioso quando passei por ela no caminho para o meu escritório. Uma vez que a porta se fechou atrás de mim, cambaleei até a minha mesa e afundei na cadeira. Meu olhar pousou na foto de Carla. Uma nova onda de culpa caiu sobre mim. Passando os dedos pelos cabelos, abaixei a moldura, incapaz de suportar os olhos da minha falecida esposa em mim.

Outra emoção misturada com a culpa por trair Carla: a culpa por como tratei Valentina. Ela não fez nada de errado. Lembrando o que tinha acontecido, ela se entregando a mim apenas alguns minutos atrás, só aumentou o peso na minha consciência. Afundei mais na minha cadeira.

Como homem racional, eu sabia que não era razoável me sentir ligado a uma mulher morta enquanto eu respirava, quando tinha uma mulher que deveria cuidar.

E, no entanto, aqui estava eu, dividido entre o presente e o passado.

Peguei a moldura, abri uma gaveta da mesa e hesitei antes de finalmente guardá-la dentro e fechar a gaveta.

Isso não iria silenciar o passado. Meus dedos permaneceram no puxador. Com um suspiro, me inclinei para trás e fechei os olhos.

PARTE 5

No dia seguinte, encontrei-me com Giovanni, Rocco e meu pai na mansão Scuderi para nossa reunião semanal. Meu pai me observou com os olhos estreitos quando entrei. Ele me observava ainda mais atentamente desde o meu casamento. Eu não tinha certeza do que ele estava esperando.

Apertei a mão de Rocco. — Como a vida de casado está te tratando?

Eu dei-lhe um sorriso tenso, sem responder. Meu casamento não era da conta deles. Então me virei para Giovanni.

— Como está Val? — Ele perguntou baixinho. Preocupação cintilando em seus olhos.

Sua pergunta era difícil de responder. Valentina estava descontente com a nossa situação atual, a noite passada não havia mudado isso. Ela queria proximidade em um nível emocional. Mas ela era uma mulher inteligente. Ela me pedindo para trabalhar mostrou isso. Mas mesmo um emprego não mudaria completamente a infelicidade de Valentina. No entanto, tinha que admitir que minha sugestão para ela assumir o cargo de gerente do cassino foi alimentada pela esperança de que ela estivesse ocupada demais para refletir sobre nosso distanciamento emocional. Parecia a única maneira de garantir sua felicidade e eu queria que ela fosse feliz. — Ela está bem. Ela quer começar a trabalhar.

Surpresa encheu o rosto de Giovanni. Atravessei a sala até meu pai que não havia se levantado da poltrona. — Suponho que você não permitiu esse tipo de bobagem, — ele brincou.

Rocco apontou para a poltrona ao lado do meu pai, mas balancei a cabeça, preferindo o ponto de vista mais alto ao lidar com o velho. Rocco afundou, seguido por Giovanni, esperando minha resposta.

— Sugeri que ela poderia trabalhar em um de nossos cassinos

subterrâneos.

— Aquele perto do Palermo? — Rocco adivinhou. Eu tinha matado recentemente o gerente anterior, porque ele roubou dinheiro da Outfit.

— Sim.

— Raffaele e Leonardo não vão gostar disso. O que ela vai fazer, afinal? Acho que você não quer que ela seja uma garota de cortesia — pai murmurou, alisando os cabelos brancos, mesmo que estivessem no lugar.

Eu estreitei meus olhos para ele. O rosto de Giovanni ficou vermelho de raiva, apertando a mão em volta do joelho.

— Espero que todos mostrem respeito à minha esposa, incluindo você, — eu disse calmamente. Muitas pessoas na Outfit ficariam ofendidas com a mera ideia de a esposa de um Capo trabalhando, especialmente em uma posição de importância. Era uma conquista para Valentina.

Os olhos do pai brilharam de raiva, mas agora eu era o chefe da Outfit. Enquanto ele ainda era muito respeitado entre os nossos homens, eles me viam como um líder mais capaz, já o faziam há muitos anos. Pai era velho. Estava na hora de ele morrer. Infelizmente, ele se apegava a vida como todos os narcisistas faziam.

Enfiando as mãos nos bolsos, eu disse casualmente: — Ela vai administrar o cassino.

— Isso é ridículo, — disse meu pai, balançando a cabeça. — Nem Leonardo nem Raffaele vão acatar as ordens de uma mulher.

A expressão de Rocco estava cuidadosamente em branco, mas eu suspeitava que ele compartilhasse as opiniões de meu pai. Ele era esperto demais para não ficar do meu lado, no entanto, e tentaria convencer seus homens do meu ponto de vista, mesmo que discordasse. Ele era um oportunista total, que era útil e assustador ao mesmo tempo.

Papai virou-se para Rocco como eu esperava. — Você não pode concordar com a escolha de Dante.

Rocco sorriu rigidamente. — Confio no meu Capo para fazer o melhor.

A boca do pai afinou. Eu preferia o termo Capo, mas ele incutiu a palavra Chefe. Esse uso sutil do Capo mostrou claramente de que lado Rocco estava: o meu. Sua gratidão se estendeu até o presente. Deixá-lo viver havia se mostrado útil de várias maneiras ao longo dos anos. Ele me deu um aceno sutil, seus olhos como os de um cachorro esperando um petisco.

O pai virou-se para Giovanni que, como Rocco, sabia que não devia mostrar abertamente seus sentimentos. — Você não pode querer que sua filha trabalhe. Não é apropriado.

— Se isso fizer Val feliz e se Dante concordar, não vejo por que devo desaprovar. Ela vai parar de trabalhar quando for mãe de qualquer maneira.

Eu enrijeci. Ter filhos era esperado, especialmente agora que eu estava em meus trinta anos e meu primeiro casamento não havia gerado filhos. Lutei contra a inundação de raiva e tristeza que borbulhava.

Pai assentiu sombriamente. — Tanto faz. Mas tenho certeza de que Dante tem tudo planejado. — Ele não disse nada depois disso. Talvez ele finalmente tivesse entendido que seus dias de poder haviam acabado. Minha palavra era lei agora. Ele ainda me daria sua opinião sobre o assunto repetidamente, sem dúvida.

Depois que a reunião terminou, puxei meu pai para o lado. — Acho que é hora de você se aposentar completamente e parar de participar de minhas reuniões com meus homens. Sua presença mina minha autoridade e é algo que não posso permitir.

— Permitir? — Pai repetiu bruscamente. Seus velhos olhos encontraram os meus, tentando me intimidar, mas como tinha sido o resultado nos últimos anos, ele finalmente desviou o olhar. — Muito bem. Se é o que você quer.

— É, — eu disse com firmeza.

Voltei para o carro, mas não tive a chance de dar partida no motor antes que meu telefone tocasse. Mãe. — O que posso fazer por você?

— Ouvi dizer que você vai permitir que sua esposa trabalhe? — Ela ouviu isso do pai, é claro.

— Sim.

— Vai causar um escândalo, Dante. Você já ofendeu muitas pessoas ao casar com uma viúva, por que insiste em partir meu coração? Pense na Outfit!

Minha boca afinou com sua performance teatral. Suas palavras levaram minha mente de volta para Valentina e nossa última noite, memórias tentadoras que eu não queria repetir enquanto conversava com minha mãe. — Mãe, eu estou liderando a Outfit para o futuro. Tenho que desligar agora. Tenho negócios a tratar.

Ela soltou um pequeno suspiro, mas eu conhecia seus choros falsos. Eu encerrei a ligação. Durante minha viagem para casa, meu telefone tocou novamente. Olhando para baixo, li a mensagem de Inês.

"Estou orgulhosa de você."

Minha boca contraiu.



Permitir que Valentina trabalhasse era em parte para meu benefício, é claro. Ela estava ocupada e tinha menos tempo para procurar minha companhia. Mas como eu temia, o passado não foi facilmente colocado para descansar. Evitei a proximidade de Valentina o máximo possível durante o dia, mas à noite meu desejo sempre vencia. Eu nunca estive tão desenfreado, dominado por minhas necessidades. Valentina não tinha conhecimento de seu poder sobre mim, e não apenas à noite. Mesmo durante o dia, me peguei pensando nela. Algo na maneira como ela insistia em me desafiar me intrigava.

Mas enquanto eu mantinha a foto de Carla na minha gaveta, suas memórias permaneciam. Elas não foram facilmente esquecidas, nem eu queria que fossem.

Nas semanas seguintes, Valentina provou ser um ativo capaz no cassino e uma amante cada vez mais ousada na cama. Nós caímos em uma rotina que me

convinha, mas que obviamente incomodava Valentina. Eu fingia não ter consciência da insatisfação dela, porque isso me permitia ignorar meu próprio aborrecimento comigo mesmo. Parte de mim queria procurar Valentina para mais do que sexo, mas minha natureza teimosa me mantinha enraizado em uma promessa que eu nunca deveria ter feito.

Na tentativa de mostrar a Valentina de maneira sutil que eu a apreciava, fui ao joalheiro de nossa família e pedi um colar com esmeraldas. Ele tinha vários em exibição. Como quase todos os homens feitos da Outfit compravam joias para suas esposas e, às vezes, amantes lá, ele sempre tinha uma grande variedade para escolher.

Eu escolhi o que tinha quase o mesmo tom dos olhos de Valentina. Apesar de seu corpo de tirar o fôlego, seus olhos me assombravam mais do que suas curvas.

No caminho de volta para casa, meu telefone tocou com uma ligação de Tommaso. Eu atendi, meus lábios afinando. Ele era um remanescente do reinado de meu pai, um desperdício nojento de espaço e ar. Infelizmente, ele não se envolvia em ataques por causa de suas costas, então não poderia encontrar um final infeliz através de uma bala de Bratva. — Sim? — Eu cortei.

— Desculpe incomodá-lo, Dante. Minha esposa está na sua casa? Sua esposa a pegou sem minha permissão.

— Minha esposa só precisa da minha permissão, não da sua, — eu disse em voz baixa.

Tommaso pigarreou. — Claro. Mas Bibiana é minha esposa.

— Tenho certeza que Valentina está tomando café com ela.

— Eu apreciaria se você pudesse me ligar quando souber mais.

— Verei o que posso fazer. — Eu desliguei.

Quando eu parei na garagem, Enzo já estava esperando por mim.

— Ela pegou o carro sem você? — Imaginei.

Ele assentiu, parecendo nervoso. — Ela se foi antes que pudéssemos agir.

Entrei na casa e, como esperado, encontrei Bibiana e Valentina no

corredor. Valentina se moveu, protegendo a amiga da minha vista como se temesse que eu a machucasse. Bibiana era uma coitada. Ela certamente não tinha que me temer.

— Boa tarde, Bibiana.

Ela se encolheu, sem encontrar meus olhos. — Boa tarde. — Seu rosto e braços estavam cheios de hematomas. Era o destino do qual protegi Inês. Se ela tivesse se casado com Jacopo, teria sido uma sombra quebrada da mulher que era agora, como Bibiana. Eu teria que considerar opções para descartar Tommaso em algum momento.

Depois que informei Tommaso que sua esposa passaria algum tempo aqui, fui para o meu escritório para dar um tempo para Valentina e Bibiana.

Afundei na cadeira da mesa e girei a pequena caixa de cetim na minha mão. Um presente de dia dos namorados sempre evocava emoções nas mulheres. Fora o caso com Carla. Ela sempre se emocionava e chorava quando eu lhe dava algo. Suspirando, coloquei a caixa na minha mesa. Meus olhos dispararam para a gaveta onde guardava a moldura. Eu resisti olhar para isso hoje.

Em vez de ceder à minha necessidade de me afogar no passado, peguei meu telefone e liguei para Pietro.

— Dante, que surpresa agradável.

— Olá Pietro.

Abri a caixa e olhei para o pingente de esmeralda. A cor dos olhos de Valentina... Deus, aqueles olhos.

— Alguma coisa está errada?

— Como está Inês?

— Ficando maior a cada dia, — disse ele com uma pequena risada tão cheia de ternura que meu coração balançou no meu peito. — Só mais dois meses. — Ele ficou calado. — Como estão as coisas com Valentina? — Sua voz era cuidadosa. Ele sabia com que relutância eu compartilhava quaisquer detalhes particulares.

— As coisas estão indo bem, — eu disse evasivamente. — Suponho que as notícias sobre o novo trabalho dela já estão circulando.

Pietro riu. — Bem, o que você esperava? É a primeira vez que a esposa de um Capo trabalha. Até agora, mesmo as esposas de Underbosses sempre ficavam em casa.

— Valentina estava ansiosa para trabalhar e tem qualidades de liderança.

— Você terá que convencer muitos na Outfit, percebe isso?

— Sim, mas também não preciso explicar minhas decisões. A Outfit está sob o meu domínio. — Não era tão fácil assim. Eu precisava do apoio de meus Underbosses e capitães, por isso teria que pisar com cuidado, principalmente sobre nossas tradições.

— Como estão as coisas em Minneapolis?

Pietro acompanhou facilmente minha mudança de assunto. Eu nunca me arrependi da minha escolha em apoiar sua saga para se casar com Inês, e ele era um dos poucos homens em quem eu confiava. Fechei a caixa com o pingente, sem saber se deveria entregá-la a Valentina.



Valentina ainda estava dormindo quando me levantei. Como sempre, seu rosto estava virado em minha direção, linda em seu sono e sem um pingo de maquiagem. Ela merecia mais do que eu lhe dava. Era uma verdade que eu sabia sem um lampejo de dúvida. Coloquei a caixa com o colar e uma nota manuscrita ao lado dela e depois saí.

Eu tinha um dia agitado pela frente. Meu Underboss de Detroit estava na cidade e discutiríamos seus problemas com a Bratva.

Mais tarde naquele dia, eu estava a caminho de verificar Valentina no cassino. Leo e Raffaele ainda precisavam de instruções claras de mim. Sua relutância em trabalhar para uma mulher era muito aparente. Meu telefone tocou quando eu estava apenas a um quarteirão de distância. — Enzo, qual é o

problema?

— Temos um problema, chefe. Valentina acabou de sair do cassino sem dizer a ninguém e está se encontrando com um homem desconhecido.

Fúria seguida por um ciúme surpreendente tomou conta de mim. Valentina estava sozinha com um homem desconhecido?

— Eu estarei aí em um minuto. Espere por mim.

Enzo já estava no estacionamento quando cheguei. Não perdi tempo e o segui até um armazém próximo ao nosso cassino. Olhando ao virar da esquina, encontrei Valentina conversando com um estranho. Ele definitivamente não era um dos meus homens. Ele era um pouco mais alto que minha esposa e tinha cabelos ruivos. Meus olhos se estreitaram enquanto tentava reprimir minha raiva ciumenta. Esse enorme sentimento de possessividade era novo para mim. Enzo e eu nos aproximamos, mantendo-nos perto do prédio.

O homem agarrou o braço de Valentina. — Valentina...

Suprimindo a vontade de atirar no homem no local, eu disse: — Tire as mãos dela.

Valentina virou-se com um grito assustado, os olhos arregalados. O homem fez o mesmo, mas depois tentou fugir. Enzo o agarrou e o puxou em um mata leão.

Eu andei em direção a Valentina e agarrei seu braço. Foi preciso muito esforço para não deixar minha raiva atingi-la. Eu tinha lhe dado muita liberdade, mais do que a maioria dos homens feitos davam às esposas, e ela parecia abusar da minha confiança.

Fiz um gesto para Enzo levar o homem ao armazém, longe de olhares indiscretos, e segui com Valentina. — Então é isso que você faz quando não estou por perto? Encontra-se como outros homens? — Eu perguntei com uma voz mortal.

Valentina me deu um olhar chocado. — Não! Não é como você pensa.

— Ele já esteve rondando a casa duas vezes, Chefe, — disse Enzo, então grunhiu quando o joelho do homem o atingiu na virilha.

— Explique, — rosnei, apertando ainda mais o braço de Valentina, mesmo quando ela estremeceu.

— É Frank.

Eu relaxei meu domínio sobre Valentina. Um lampejo de dor brilhou em seus olhos. — O amante de Antonio.

Enzo olhou na minha direção. Ele ocasionalmente encontrava Antonio.

Um tiro soou no silêncio e Enzo se encolheu com um grito. Outra bala colidiu com a parede acima de nós.

Eu arrastei Valentina para o chão comigo, protegendo-a com meu corpo, minha arma apontada na direção de nossos atacantes. Frank se libertou e fugiu. Apontei para ele e puxei o gatilho ao mesmo tempo em que Valentina empurrou meu braço. A bala errou seu alvo. — Valentina! — Eu rosnei. Frank desapareceu de vista antes que eu pudesse atirar novamente. — Que porra foi essa?

Valentina balançou a cabeça, a pele pálida. — Eu não sei! Eu achei que ele estivesse sozinho. Frank nem conhece ninguém que possa disparar uma arma.

— Você deveria ter me deixado matá-lo. Nunca mais interfira assim.

— Ele é inocente. Ele não merece morrer.

— Besteira. Aquele cara preparou uma armadilha e você caiu nela — murmurou Enzo.

Eu assenti. Isso não era uma coincidência. Minha esposa tinha caído direto em uma armadilha fodida.

Valentina olhou para mim. — O que você quer dizer?

Ela podia parecer sofisticada e familiarizada com os nossos costumes, mas Valentina sabia pouco sobre o verdadeiro perigo da vida da Máfia. — Você não se perguntou por que ele queria encontrá-la? Talvez ele tenha sido abordado pelos russos e concordado em ajudá-los. Eles amariam te matar.

— Frank não faria isso.

Tão confiante e ingênua! Eu não perderia Valentina. Não podia perdê-la.

Depois que o reforço chegou e levou Enzo ao nosso médico, levei

Valentina para casa.

— Sinto muito, — ela sussurrou durante a viagem para a nossa mansão.

Eu não disse nada, consumido por tantas emoções conflitantes que tinha dificuldade em controlar. Raiva de Valentina por me desobedecer, preocupação por quase perdê-la e a necessidade de provar para mim mesmo que essa mulher era minha. O que eu senti quando vi Valentina com Frank tinha sido mais do que simples possessividade, e então o terror agudo que senti quando a bala atingiu alguns centímetros acima da cabeça de Valentina...

Não queria analisar minhas emoções, não essas emoções, e me concentrei na raiva pela minha esposa.

Após nossa chegada em casa, fui direto para o nosso quarto, precisando tirar minha fúria do meu sistema. — Sinto muito, — disse Valentina quando entrou no quarto, mas eu não tinha a intenção de deixá-la se safar facilmente.

Empurrei Valentina contra a porta do quarto, meu peito pressionado contra suas costas, pela primeira vez usando minha força física contra minha esposa, deixando-a imóvel. Meu pau já estava ficando duro, sentindo o corpo sexy de Valentina contra o meu.

— Por que você continua me desobedecendo, Valentina? — Eu rosnei. Eu puxei sua saia para cima e cravei minha ereção contra sua bunda, mostrando-lhe o que ela fez comigo. Ela soltou um suspiro trêmulo, arrepios subindo sua pele.

— Eu não sei, — ela admitiu, com a voz trêmula.

Minha raiva era esmagadora, apenas superada pela fome feroz que consumia meu próprio ser.

— Essa é a resposta errada. — Eu encontrei Valentina molhada quando toquei sua boceta e a penetrei com dois dedos, certificando-me de que ela estava pronta para a foda de raiva que eu desejava. E porra, ela estava. Ela ficou excitada com a nossa briga, o que enfureceu e me excitou ao mesmo tempo. Evocar emoções conflitantes em mim era a especialidade de Valentina.

Comecei a fodê-la contra a porta, sem me segurar. Minha raiva livre enquanto a pegava bruscamente, dominando-a, não lhe dando uma escolha, mas

ceder às minhas demandas, e ela o fez. Seus gemidos saíram de controle, sua boceta escorregadia em volta do meu pau e quando ela gritou e jogou a cabeça para trás, não pude resistir a beijá-la com força, reivindicando sua boca bonita como reivindicava sua boceta. Eu continuei bombeando nela, dominado pelo prazer ardente que nunca havia encontrado antes, e quando gozei nela e dei um beijo em seu pescoço, não tinha mais certeza do que eu sentia.

PARTE 6

Minha raiva era a opção segura, então me concentrei nela e ignorei Valentina completamente nas semanas seguintes. Foi uma punição severa para nós dois. Deitar ao lado dela à noite, com seu aroma sedutor no meu nariz, com o calor do seu corpo lindo ao lado do meu e não fodê-la era uma tortura.

Valentina me deu espaço e, pela primeira vez, desejei que ela não o fizesse, desejei que ela tentasse me seduzir como havia feito no começo, apenas para que eu pudesse ceder.

Duas semanas depois, perdi minha batalha contra mim mesmo. Valentina e eu tínhamos acabado de apagar as luzes e deitamos um ao lado do outro na cama quando o desejo palpitante no meu pau ficou demais. Eu me apoiei no meu cotovelo. — Nem uma palavra, — eu rosnei.

Valentina respirou fundo enquanto desci pelo seu corpo, abaixei sua calcinha e lambi sua fenda. Ela arqueou contra a minha boca com um gemido abafado. Eu a fodi com a minha língua, tão ansioso por sua boceta, que meu pau se contorcia contra o colchão. Ela gozou em alguns minutos. Eu não perdi tempo, ansioso por mais. Levantei-me e tirei minha calça de pijama. — Fique de joelhos, Valentina.

Ouvi farfalhar, então ela surgiu diante de mim e se abaixou. No escuro do quarto, eu só conseguia distinguir as sombras. Agarrando seu pescoço, eu a guiei em direção ao meu pau. Não permiti que ela me explorasse como de costume, não estava com disposição para a abordagem suave hoje à noite. Em vez disso, comecei a foder sua boca, deixando minha raiva alimentar meus movimentos. Ela engasgou quando bati no fundo de sua garganta, mas não recuou. Seu gemido ocasional ao redor do meu pau e a maneira como ela se mexia inquietamente me diziam que estava gostando muito.

— Não se toque. Eu sou o único que te fará gozar — rosnei. Ela

estremeceu e eu sabia que ela estava vazando agora. Porra. O pensamento me derrubou e derramei meu esperma na garganta dela, segurando-a no lugar com um aperto firme no pescoço. Puxei-a até mim e depois sussurrei em seu ouvido. — Eu ainda estou bravo com você. É por isso que você terá que dormir agora sem um segundo orgasmo.

Ela fez um pequeno som de protesto.

— Nem uma palavra, Valentina.

— Dante...

— Não, — eu rosnei.

Puxei minhas calças e voltei para a cama. Valentina me seguiu e se esticou ao meu lado, me observando no escuro. Ela esfregou as pernas, obviamente buscando alívio e isso estava me deixando louco, sabendo quão molhada ela estaria.

Sem dizer uma palavra, eu abri suas pernas e enfiei dois dedos nela. Valentina se contraiu ao meu redor e arqueou com um gemido. Mantendo meus dedos dentro dela, mordi o lóbulo da sua orelha. — Eu sou muito suave com você.

Puxei meus dedos fora dela, meio tentado a enfiá-los em minha boca para provar Valentina novamente.

— Posso me provar?

Meu pau contraiu. Essa mulher era muito mais do que eu esperava, muito mais do que eu poderia resistir.



Nas semanas seguintes, fodi Valentina todas as noites e participei de conversas educadas, mas desinteressadas, mesmo quando desejava mais. Eu não conseguia explicar a atração entre nós. Essa conexão primordial era nova para mim. Era algo que eu poderia ter sido capaz de lidar, mas as emoções que

acompanhavam por minha esposa me pegaram de surpresa. Eu precisava de controle, prosperava com isso, mas em torno de Valentina o perdia completamente.

As coisas na Outfit estavam tensas, então eu não podia mostrar minha instabilidade emocional nem um pouco. Desde que Rocco me ligou alguns minutos atrás, para me dizer que Gianna havia fugido para escapar do casamento com Matteo Vitiello, eu precisava de uma cabeça limpa mais do que nunca. Isso poderia destruir a paz com a Famiglia, poderia nos lançar em uma guerra sangrenta.

Minha fúria ameaçou transbordar, mas quando Valentina entrou no meu escritório, sua pele pálida imediatamente me distraiu do meu tumulto. Ela parecia doente. Ela vinha se sentindo mal por um tempo agora, mas eu realmente não tinha prestado muita atenção, ainda determinado a manter distância. Agora minha preocupação anulou minha determinação.

— Você parece pálida. Você ainda não está se sentindo bem? Talvez deva conversar com o médico.

Ela balançou a cabeça. — Não, eu... — Seus olhos se arregalaram e ela saiu correndo do meu escritório. Eu rapidamente a segui em direção ao banheiro de hóspedes. Ela estava debruçada no vaso sanitário e rapidamente corou quando entrei. Ela tentou se levantar, mas oscilou, então agarrei seu braço para impedi-la de cair.

— Valentina?

Ela tropeçou em direção a pia e se limpou. O suor brilhava em sua testa. Ela não parecia bem. Minha indiferença a teria levado a seu estado enfraquecido?

— Estou bem.

Ela estava mentindo. Eu a segui até o quarto e toquei sua cintura. — Você sabe que eu odeio quando guarda segredos. Não faça disso um hábito.

Valentina engoliu em seco e pressionou a palma da mão contra a barriga. Tudo parecia ter parado quando percebi o que o gesto significava, e de

repente sua doença constante fazia sentido.

— Estou grávida. — Valentina esperou.

Meu interior era um oceano furioso. O pequeno veleiro da minha alegria com a notícia foi logo deixado de lado pelas ondas estrondosas da minha tristeza, culpa, e raiva. Carla e eu estávamos tentando nos tornar pais. Esse tinha sido seu maior desejo, e eu não consegui dar a ela. Ela morreu sem nunca segurar um filho nos braços, sem nunca experimentar as alegrias da maternidade.

E Valentina estava grávida depois de tão pouco tempo. Sem luta. Sem mágoa. — Grávida? — Eu perguntei.

— Sim. Nós nunca usamos proteção, então não sei por que você está parecendo tão chocado. Um herdeiro não era uma das razões para você se casar comigo?

— Essa era a razão pela qual meu pai queria que eu me casasse novamente.

— Então você não quer filhos?

— É meu? — Carla me assegurou que seu médico não havia encontrado nada de errado com ela. Eu nunca tinha ido a um médico.

Choque e dor aguda cruzaram o rosto de Valentina quando ela se afastou de mim.

— Responda a minha pergunta.

— Claro, é seu filho. Você é o único homem com quem já dormi. Como você pode fazer essa pergunta? Como se *atreve*?

Carla não mentiria para mim. Ela não tinha motivos para isso. A dúvida me incomodava, e isso só alimentava minha fúria ainda mais. Não queria duvidar da minha falecida esposa. — Eu não mantenho o controle de tudo que você faz, e há muitos homens que frequentam o cassino onde você trabalha que não diriam não a uma noite com você. Você tem o hábito de esconder coisas de mim. Eu tenho que te lembrar de Frank?

— Como você pode dizer algo assim? Eu nunca lhe dei nenhum motivo para duvidar de mim assim. Eu sou leal a este casamento. Há uma diferença

entre não contar sobre Frank e te trair.

— Minha primeira esposa e eu tentamos durante anos engravidar. Isso nunca funcionou. Você e eu estamos casados há menos de quatro meses e você já está grávida.

— Não sei por que você age como se isso fosse impossível. Se sua primeira esposa era infértil, então essa é sua explicação. Você nunca consultou um médico? Ou achou que era você quem era infértil?

— Nunca fomos a um médico para descobrir por que não conseguimos conceber. Não que isso seja da sua conta. Não vou discutir meu primeiro casamento com você.

— Que pena. Vamos discutir isso agora. Eu sei por que você não quis descobrir. Você não queria saber a verdade, porque temia que isso o tornasse menos homem caso fosse sua culpa que sua esposa não pudesse engravidar. Mas agora sabemos que não era sua culpa. Carla era infértil.

A raiva surgiu através de mim. — Eu disse que não quero falar sobre Carla.

— Por que não? Porque você ainda a ama? Porque você não pode seguir em frente? Sinto muito por você ter perdido Carla, mas sou sua esposa agora.

Valentina estava certa. No fundo, eu sabia que precisava parar de me apegar ao passado, mas neste momento não conseguia. A raiva de mim mesmo borbulhou, mais forte do que qualquer raiva que eu já sentira por Valentina.

— Estou tão cansada de você me tratar como uma prostituta. Você me ignora de dia e vem até mim à noite para fazer sexo. E agora você me acusa de te trair? Às vezes, acho que você me machuca de propósito para me manter à distância. Quando você finalmente seguirá em frente? Sua esposa está morta há quatro anos, é hora de parar de sentir pena de si mesmo e perceber que a vida continua. Quando você vai deixar de se apegar à memória de uma mulher morta e perceber que há alguém em sua vida que quer ficar com você?

Eu estreitei meu olhar em sua direção, furioso por ela ter jogado isso em mim. — Não fale sobre ela.

— Ela está morta e não voltará, Dante.

Dor aguda perfurou meu peito com suas palavras, me fazendo querer atacar tudo ao meu redor. — Pare de falar sobre ela.

O medo brilhou nos olhos de Valentina. Medo de mim, seu próprio marido, mas não consegui me desculpar, não consegui recuar.

Ela levantou o queixo. — Ou o que? Você vai me bater? Continue. Não pode ser pior do que a faca que você enfiou nas minhas costas acusando-me de carregar o filho de outro homem. — Eu era um homem brutal, não havia dúvida, mas bater em Valentina era a última coisa que eu faria.

— Você está tão ocupado honrando a memória dela e protegendo a imagem que tem em sua mente que não percebe o quanto está me maltratando. Você perdeu sua primeira esposa, não por culpa sua, mas vai me perder porque não pode deixá-la ir.

Eu deveria ter me desculpado, mas, em vez disso, assisti Valentina sair do nosso quarto.

PARTE 7

Levei semanas para pedir a Valentina que voltasse para o nosso quarto. Um pedido de desculpas ainda não havia passado pelos meus lábios, mesmo que fosse a coisa certa a fazer. Valentina estava grávida do meu filho e eu não podia admitir o meu erro, incapaz de pedir perdão a ela como qualquer bom marido teria feito. Ainda doía pensar que Carla não tinha me dito a verdade sobre sua infertilidade. Inês me disse a verdade depois que admiti minha discussão com Valentina em um momento de fraqueza. Carla se preocupava que eu a considerasse menos se descobrisse que ela não podia engravidar, sem mencionar a reação do meu pai se ele alguma vez descobrisse.

Apesar dos meus muitos defeitos, Valentina voltou ao nosso quarto, lutando pelo nosso casamento, algo que eu ainda era incapaz de fazer do jeito que ela merecia. Tentei lhe mostrar minha disposição de fazer minha parte removendo os pertences de Carla do antigo quarto. Parecia uma traição a ela, mas, ao mesmo tempo, eu podia sentir um peso saindo do meu coração com cada pedaço de Carla que eu carregava. O passado me dominou por muito tempo. Eu precisava deixar pra lá. Eu não podia perder Valentina.



Giovanni veio à tarde para a nossa reunião semanal, mas quinze minutos antes do horário combinado. Ele abraçou Valentina com força, beijando sua bochecha e sussurrou algo em seu ouvido que a fez sorrir, um sorriso que morreu quando ela olhou para mim.

A culpa sempre me pegava de surpresa, mas não deveria, pois era um sentimento comum em torno de minha esposa.

Com outro olhar terno para Valentina, Giovanni finalmente se dirigiu a mim e me seguiu em direção ao escritório. Ele teve problemas para manter sua excitação à distância. Uma vez que estávamos no escritório, ele agarrou minha mão e apertou. —Parabéns. Estou tão feliz por você e Val.

Eu dei um aceno conciso. Essa era a reação que Valentina esperava de mim. No entanto, eu ainda não podia lhe mostrar o que sentia, que estava ansioso para ter um filho com ela.

Nosso filho. Era um pensamento surpreendente. Eu fiz as pazes por não ter filhos quando Carla adoeceu. Eu nunca a culpei, mesmo quando ela frequentemente se sentia culpada por não me dar um herdeiro como todos esperavam dela. Quase parecia outra traição que Valentina tivesse engravidado tão rapidamente. Não bastava desejar Valentina, e a querer por perto, mas ela também me deu o que Carla não pode.

Eu me arranquei dos meus pensamentos quando percebi o quão preocupado Giovanni me observava. — Você está bem?

— Claro, — eu disse. — Valentina e eu estamos animados em nos tornarmos pais.

Ele estreitou os olhos em pensamento. — Você tem certeza de que está tudo bem? É sobre o bebê? É uma menina?

Eu fiz uma careta. — Mesmo que seja uma menina, eu ficarei feliz. A criança está bem.

Será que estava? Eu não tinha conversado com Valentina sobre o nosso filho ainda, nunca tinha a acompanhado ao médico. Porra. Eu era um maldito bastardo.

— Que tal nos concentrarmos nos negócios agora? Rocco estará aqui em breve. — Giovanni assentiu lentamente, mas eu percebi que ele não estava feliz comigo. Isso fazia dois de nós.



Eu estive enterrado no trabalho o dia todo, e ainda assim meus pensamentos giravam em torno de Valentina. A casa estava silenciosa quando voltei. Talvez Valentina tenha parado na casa de Bibiana. Talvez ela estivesse me evitando como eu a evitava. Eu precisava deixar meu orgulho de lado, minha maldita teimosia e conversar com minha esposa.

Entrei no meu escritório e fiquei tenso quando encontrei Valentina lá dentro. No momento em que ela se virou para mim, eu sabia que algo estava muito errado.

Ela parecia com o coração partido e quase chorando. Meu interior virou pedra. Aconteceu alguma coisa com o bebê?

Alívio me inundou quando ela me contou sobre ter visto Antônio, sobre sua conspiração para me matar. Era surpreendente como notícias perturbadoras como essa ainda eram melhores do que a alternativa: do que Val me dizendo que algo tinha acontecido ao nosso bebê. Eu poderia lidar com traidores. Eu não aguentaria perder nosso filho.

Quando Valentina terminou de me contar sobre o plano de Antônio, ela estava chorando baixinho, seus olhos procurando os meus quase desesperadamente. Limpei suas lágrimas com o polegar.

— Você sabe o que é estranho? — Ela sussurrou densamente. — A certa altura, achei que nunca poderia amar alguém como amava Antônio, não importava quanto desse amor fosse correspondido. E hoje o estou condenando à morte por causa de outro homem que nunca vai me amar de volta.

Minha mão contra a bochecha de Valentina parou. Eu evitava considerar a extensão dos meus sentimentos por Val, preferia me proteger deles. Eu fui apaixonado por tudo o que Carla simbolizava, piedade, inocência, virtuosidade, pura bondade, muito antes de amá-la. O amor chegou com o tempo e depois queimou com tanta força que quase me incinerou quando foi arrancado de mim. Eu nunca quis ser pego em algo tão destrutivo quanto o amor novamente. Isso mostrava minha arrogância: pensar que eu estava acima da emoção humana mais forte, que podia decidir não amar nunca mais.

— Não devemos esperar muito tempo. Talvez ele perceba que foi estúpido entrar em contato com você e decida voltar a se esconder. Precisamos pegá-lo antes disso — falei, ainda travando uma batalha que já havia perdido. Tão arrogante e orgulhoso.

Valentina saiu do meu alcance e eu abaixei minha mão.

Eu precisava lidar com os traidores agora. Era nisso que eu precisava focar.



Sempre era mais fácil desencadear sua raiva nos outros do que em si mesmo, mesmo que fosse a mim que eu desprezava com uma paixão ardente.

Tirei meu casaco e arregacei as mangas enquanto olhava Antonio e Raffaele amarrados a cadeiras na minha frente. Terror gritante refletido em seus olhos era uma visão lindamente satisfatória.

Prometi a Valentina que acabaria com Antonio rapidamente, sabendo que estava mentindo. Eu não podia poupá-lo, não apenas porque precisava da informação que ele escondia, mas também porque precisava satisfazer a fome escura em minhas veias pedindo sangue, dor, gritos.

Arturo recuou, lendo meu humor com curiosidade. — Você quer lidar com eles?

Inclinei minha cabeça com um sorriso frio que fez Raffaele se contorcer em seu assento, depois gemer contra a fita que cobria sua boca. Suas rótulas estavam despedaçadas, mas isso não o mataria. O tiro no estômago de Antonio era um problema maior, mas Arturo o enfaixara para que ele não sangrasse tão rápido.

— Por enquanto, — eu disse.

Arturo assentiu e encostou-se a parede. Ele havia assumido o lugar do seu pai como Executor recentemente, mas era um ativo capaz nessas situações. Ele

gostava da tortura, que sempre foi uma característica útil em nossa linha de trabalho. No entanto, às vezes eu me preocupava que ele gostasse demais. Um olhar para seus ansiosos olhos escuros me disse que ele estava impaciente para eu começar. Nesse momento, meus próprios olhos provavelmente tinham a mesma necessidade louca de derramamento de sangue.

Deixei meu olhar deslizar sobre a exibição de facas, bisturis e outros utensílios destinados a tornar as últimas horas de um traidor o mais angustiante possível. Arturo sempre testava novos utensílios, perturbadoramente criativo em seu trabalho.

Eu preferia métodos comuns de tortura. Desembainhando minha faca, fui até Antonio e arranquei a fita. Ele gritou. — Pense em Val. Ela não iria querer que você me torturasse — ele resmungou.

Era a coisa errada a dizer, lembrar-me de sua conexão com Val, de como ele falhou com ela e como eu também estava falhando com ela até agora. Mesmo sabendo que ele era gay, o pensamento dele beijando Val, tocando-a, enviou uma lança de raiva ciumenta através de mim. Eu sorri e ele começou a tremer. — Val nunca vai descobrir, vai?

Antonio engoliu em seco, seus olhos disparando para o meu Executor. Se ele esperava ajuda, estava muito enganado.

— Você me dirá tudo o que quero saber, todos os pequenos detalhes, sobre este golpe, sobre seus colegas conspiradores. Mas primeiro... sobre Val.

Os olhos de Antonio se arregalaram.

Eu tinha Raffaele para torturar por informações sobre a conspiração, mas Antonio era o único que poderia me ajudar a entender minha esposa, a própria essência de seu ser, e talvez minhas emoções conflitantes por ela.



Troquei de roupa antes de voltar para casa. A casa estava assustadoramente silenciosa quando entrei. Taft estava em sua guarita e Zita e Gabby já deveriam

ter ido para casa. Subi as escadas em busca de Valentina. Depois da imagem que Antonio pintou sobre minha esposa, minha culpa pesava ainda mais nos meus ombros. Val era uma boa mulher, tentando ajudar as pessoas que amava com tudo o que tinha.

O som da água corrente me atraiu para o banheiro e a visão diante de mim rompeu as nuvens escuras que a tortura havia estampado em minha alma. Val encolhida no chuveiro, as pernas puxadas com força contra o peito enquanto a água caía sobre ela. Seu cabelo estava grudado no corpo trêmulo. Eu fui em direção a ela e desliguei a água, surpreso ao encontrá-la quente quando os arrepios de Valentina sugeriram que ela estava com frio.

Eu não conseguia explicar o que sentia olhando para minha esposa de coração partido, para sua angústia e tristeza. Os gritos torturados de Antonio e Raffaele não tinham me tocado, mas ver o estado de minha esposa...

Peguei Valentina e a levantei em meus braços, sentindo-a tremer contra mim. Eu queria protegê-la de todo mal neste mundo, mas o maior de todos os males eram meus próprios demônios.

Eu coloquei Val no chão, mas ela se agarrou a mim enquanto eu a secava com uma toalha. Ela me surpreendeu enterrando o rosto no meu pescoço, estremecendo.

— Oh Deus, — ela sussurrou.

Eu a levantei mais uma vez e a carreguei para a cama onde a coloquei gentilmente antes de me esticar ao seu lado. A respiração de Val saía em suspiros ásperos, seus olhos frenéticos enquanto sucumbia ao choque. Toquei suas bochechas, forçando-a a olhar para mim. — Shh, Val. Está tudo bem.

— Eu o matei, — ela resmungava repetidamente.

— Val, olhe para mim.

Ela olhou e a tristeza em seus olhos verdes despertou emoções em mim que eu não sentia há muito tempo. — Você fez o que era certo. Você fez o que tinha que fazer para me proteger. Eu nunca vou esquecer isso. Nunca. — Eu acariciei suas bochechas, sincero em cada palavra. Apesar do marido horrível

que era para Valentina, ela me escolheu.

— Eu te disse que você podia confiar em mim.

— Eu sei e confio.

— Você conseguiu o nome dos outros traidores?

Eu assenti. — Sim. Eu tenho certeza. Enzo e alguns outros estão cuidando dos ratos menos importantes no momento.

— O que... o que você fez com Antonio?

— Ele está morto, Val.

— Eu sei, mas o que você fez com ele?

— Se é algum consolo para você, concentrei minha atenção principal em Raffaele. Antonio teve uma morte mais rápida do que qualquer outro traidor. — Não totalmente uma mentira. Raffaele sofreu ainda mais, mas não era a verdade que Valentina havia pedido. Era o que ela merecia. Ela precisava ser feliz e eu não a sobrecarregaria com a morte cruel de Antonio.

— Obrigada.

Eu olhei para seu rosto pálido, seus lábios trêmulos, seus olhos arregalados. — Val, você está me preocupando.

Val me beijou, com gosto de lágrimas e sua própria doçura sedutora. Minhas sobrancelhas franziram, sem saber o que fazer com o comportamento dela. — Por favor, — ela sussurrou. — Faça amor comigo. Só hoje. Eu sei que você não me ama. Finja, apenas por esta noite. Segure-me em seus braços pela primeira vez.

Eu fui alimentado pelo ódio quando lidei com Antonio e Raffaele, mas isso não era nada em comparação com o que eu sentia agora. Eu merecia dez vezes a dor que lhes causara.

— Deus, Val, — eu murmurei e a beijei.

Coloquei meu ódio de lado e foquei em dar a Val o que ela merecia, o que eu queria lhe dar. Pela primeira vez, me permiti tomar um tempo beijando Val, derramando minha própria necessidade nela. Val amoleceu sob o meu toque enquanto eu acariciava seu ombro, seu braço e lado, fazendo o que eu deveria ter

feito na primeira vez que a levei.

Eu me livrei da minha camisa e abracei Val no meu peito, acariciando seus cabelos e beijando seu rosto. Levei meu tempo acariciando cada centímetro de sua pele macia até que finalmente deslizei minha mão entre suas pernas, encontrando-a molhada, mas não tão excitada como de costume. Depois de alguns minutos de beijos e carícias, Valentina estava se contorcendo debaixo de mim e minha própria necessidade me chamava em voz alta, mas não a deixei me dissuadir. Isso não era sobre meus próprios desejos. Era sobre o meu passo em direção à redenção, me redimindo em relação à minha esposa da única maneira que eu era capaz no momento. Eu me despi e moldei nossos corpos. Deslizei para Valentina lentamente, observando seu rosto atentamente, sentindo prazer na maneira como seus lábios se separavam e ela gemia.

Eu segurei seu rosto, trancando nossos olhares antes de começar a me mover.

E isso parecia um pedaço do meu coração, que quebrou com a morte de Carla, colando, como se eu pudesse finalmente deixar o passado ir, passo a passo, e permitir que Valentina entrasse no meu coração onde ela pertencia.

Ela era uma mulher bonita e gentil, que eu não merecia, mas jurei ser um marido melhor, um homem melhor para ela.

— Eu devia ter feito amor com você antes, — eu murmurei, e meu coração disparou ao perceber que era exatamente isso. Fazer amor. Eu estava me apaixonando por Valentina. Meu corpo e coração eram incapazes de resistir a ela, e eu travei essa batalha inútil por muito tempo.

PARTE 8

Durante uma reunião matinal com meus capitães, menos Tommaso, que não havia aparecido, para discutir a situação com os traidores, meu telefone tocou. Era um dos homens que eu havia enviado para verificar Tommaso. — Você o encontrou?

— Ele está morto. Nós o encontramos apenas de cueca no chão da sala de sua casa. A esposa dele surtou conosco.

— Onde ela está agora?

— Ainda em histeria na cozinha.

— Leve-a para seus pais.

Desliguei, liguei para o médico e o mandei dar uma olhada no corpo. Eu sabia o que ele encontraria. Eu nunca pedi a Val para entregar o frasco com veneno que Antonio havia lhe dado. Ela deve ter dado a Bibiana para poder matar o marido.

Giovanni, Rocco e meus capitães me encaravam com curiosidade. — Tommaso foi encontrado morto.

— Os traidores o mataram? — Giovanni perguntou.

— Ainda não sabemos. Vamos adiar esta reunião. Discutimos os aspectos mais importantes do assunto. Eu preciso lidar com isso.

Eu levantei e todos fizeram o mesmo.

Saí do escritório de Rocco e atravessei o hall de entrada. Passos ecoaram atrás de mim. Eu me virei. Rocco. — Antonio ou Raffaele revelaram planos para matar outra pessoa?

Cerrei os dentes ao considerar minha resposta. Suspeitariam de Bibiana se a morte de Tommaso não pudesse ser ligada aos traidores. Val ficaria absolutamente de coração partido se algo acontecesse com Bibiana. Eu não a machucaria. Mas ela seria evitada. Ela teria que deixar nossos círculos, no

mínimo, expulsa de tudo o que conhecia.

— Eles mencionaram que planejavam matar seguidores mais leais, mas morreram antes que eu pudesse extrair mais detalhes deles.

Rocco franziu a testa. Eu geralmente era bom em garantir que as pessoas permanecessem vivas o tempo suficiente para revelar todos os seus segredos, mas ontem tinha sido um dia catastrófico e nem eu estava além do fracasso. Esperava que isso o aplacasse. Ele assentiu, mas seus olhos continuavam curiosos.

No caminho de volta para casa, o médico ligou, dizendo o que eu suspeitava: Tommaso havia sido envenenado.

No momento em que vi Val, minha raiva aumentou. Ela deveria ter confiado em mim antes de fazer algo tão tolo. Se Bibiana tivesse agido de forma suspeita, Tommaso poderia ter antecipado seu plano e a matado com raiva. Ela teria revelado o envolvimento de Val sob coação e então eu teria que lidar com Tommaso para manter Val fora da linha de fogo. Não que a situação atual estivesse muito melhor.

— Valentina, eu gostaria de falar com você, — eu gritei e entrei no meu escritório, olhando pela janela.

Os saltos de Val estalaram no chão. Eu me virei para ela. Preocupação nadava em seus olhos. Ela era uma mulher inteligente. Ela sabia que algo estava errado.

— Tommaso não apareceu na reunião hoje.

Val realmente fingiu não saber, algo que não combinava com ela. Ela tentou negar tudo, o que era inútil. Quando ela percebeu que não podia me enganar, finalmente admitiu ter dado o veneno a Bibiana sem um lampejo de remorso. — Eu faria isso de novo. Não me arrependo de ter libertado Bibi daquele bastardo cruel. Só me arrependo de ter te escondido isso, mas você não me deixou escolha.

— Eu não te deixei escolha? Você não pode sair por aí matando meus homens!

— Ele merecia. Você deveria ter visto o que ele fez com Bibi. Você devia querer matá-lo por como ele tratava uma mulher inocente, esposa ou não.

— Se eu matasse cada homem da Outfit que trata mal as mulheres, ficaria com metade dos meus soldados. Esta é uma vida de brutalidade e crueldade, e muitos soldados não entendem que, como homens feitos, devemos proteger nossa família disto e não desencadear nossa raiva sobre isto. Eles sabem que eu não aprovo suas ações. É tudo o que posso fazer. — Era uma verdade triste. Eu desprezava muitos dos meus homens por como eles tratavam suas esposas. Nas missões, geralmente fazia questão de salvar esses homens por último, mas não podia matá-los.

— Mas tive a chance de fazer algo, e fiz.

— Você ajudou uma esposa a matar o marido. Alguns homens na minha posição acham perturbador estar com uma mulher que não hesita em usar veneno.

— Eu dei uma chance a Bibi, uma escolha. Isso não significa que já pensei em te matar. Eu lutaria se você me tratasse como Tommaso tratava Bibi. Tommaso se aproveitada da fraqueza dela. Ela foi dada aquele velho desgraçado quando tinha apenas dezoito anos, e ela nunca soube como se defender dele. Ele teve quatro anos para ser um homem melhor, para tratá-la decentemente. Ele falhou. Nosso casamento não tem nada a ver com o deles. Você não precisa me bater e estuprar para se sentir homem, e eu não deixaria. E de qualquer maneira, eu não sou vingativa, ou não teria engolido como você me tratou nos últimos meses, ou como você me acusou de traição. E Bibi nunca amou Tommaso, então...

Eu tive que desviar o olhar dos olhos de Val por um momento. O amor dela por mim... eu não queria ser confrontado com isso agora. As coisas já estavam complicadas como eram.

— Eu não estou preocupado que você me envenene. Como eu disse antes, confio em você. Mas vou ter que investigar a morte de Tommaso.

— Você não vai punir Bibi, vai? Por favor, Dante, se você se importa

comigo, decida que o assassinato de Tommaso está relacionado aos traidores e que Bibi é inocente. Ela já passou por muita coisa.

— Pode haver pessoas por aí que não acreditem que Bibiana não esteve envolvida na morte de Tommaso, exatamente pelas razões que você declarou antes. Ela tinha motivos para odiá-lo. Ela tinha motivos para matá-lo.

— Então me culpe. Eu poderia ter feito isso sem o conhecimento de Bibi para ajudá-la.

— E então o que?

— Então você me pune e não a ela.

— E se a punição por esse crime for a morte? Olho por olho, Valentina.

— Não machuque Bibi. Apenas não. Sem mim, ela nunca teria encontrado uma maneira de matá-lo. Foi tanto minha culpa quanto dela. Compartilharei qualquer punição que você infligir a ela.

Como se eu pudesse machucar Val. Meus sentimentos por ela sempre impediriam isso. Punir Bibiana machucaria Val. Elas eram melhores amigas. Val estava frágil em seu estado de gravidez. Eu não queria causar seu sofrimento, não mais do que já tinha causado com meu comportamento frio. Ela merecia felicidade e amor. Embora eu não tivesse certeza se poderia lhe dar o último, faria o possível para garantir o primeiro.

Tommaso tinha sido um soldado leal. Ele merecia minha proteção. Meu juramento como Capo envolvia proteger a Outfit e meus homens. Deixar que outros os envenenassem definitivamente quebrava meu voto. Os olhos de Val me imploravam. Eu não poderia lhe negar isso, mesmo que significasse trair a Outfit. Eu manteria o segredo de Bibiana.

Por Val.

Depois do interrogatório de Bibiana e de declará-la inocente, Val e eu estávamos a caminho de casa. Rocco e até mesmo Giovanni suspeitavam. A história de Bibiana não se encaixava completamente, mas meu julgamento foi final e nenhum dos meus homens arriscaria minha ira por alguém como Tommaso. Ele não deixaria ninguém para trás que realmente sentiria sua

falta. Essa era a minha sorte.

Val colocou a mão na minha perna, sorrindo aliviada. Ela estava agradecida pelo que eu tinha feito. Os olhos dela brilhavam intensamente.

—Obrigada por ajudar Bibi.

— Eu fiz isso por você. — Eu tinha escondido o envolvimento de Bibiana por Val, como arrisquei o descontentamento entre os meus homens quando a permiti trabalhar. Eu traí os interesses da Outfit por Carla e agora estava fazendo o mesmo por Val. Quanto mais eu faria por ela?

Eu me arrependeria de trair a Outfit por Val? Eu duvidava disso. Eu nunca me arrependi das minhas traições anteriores. Por Val valia a pena trair meu juramento.



Durante nossa próxima reunião, Giovanni e eu ouvíamos enquanto Rocco contava o que havia reunido sobre o estado de espirito atual entre nossos soldados depois que encontramos os traidores. Uma situação como essa poderia ou sair do controle, porque meus homens me consideravam aberto a ataques ou solidificaria meu poder. A morte de Tommaso havia sido um risco adicional, que eu não deveria ter assumido. Apesar de sua natureza nojenta, ele era muito apreciado entre os capitães e soldados por causa de sua tendência a oferecer-lhes prostitutas gratuitas. Sua morte causou mais boatos, mais discórdia. Poderia ter dividido a Outfit se a verdade tivesse sido revelada.

Rocco ainda estava desconfiado. Ele era esperto demais para não suspeitar de algo. Ele não estava presente durante a tortura, então não tinha conhecimento dos detalhes da conspiração. Talvez ele tivesse escondido a verdade, como havia feito com Jacopo, mas eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de confiar nele com outro dos meus segredos.

Arturo sabia que nem Raffaele nem Antonio haviam mencionado

Tommaso como parte de sua trama, mas seu foco era especifico. Desde que eu lhe permitisse torturar e matar, ocasionalmente até mesmo um estranho que o irritasse, ele estava bem entretido e não era uma ameaça. Rocco também não investigaria. Ele tinha tudo o que desejava.

As coisas pareciam ter corrido bem, e ainda assim eu não pude deixar de sentir um mal pressentimento.

— Socorro! Socorro!

Rocco ficou em silêncio. Eu pulei sem hesitar, sacando minha arma enquanto saía do meu escritório. Rocco e Giovanni estavam logo atrás de mim.

No momento em que vi Valentina embalando sua barriga, puro medo surgiu através de mim. Eu avancei em direção a ela, empurrando minha arma para longe. — Valentina? O que está acontecendo?

— Não é nada. Não queria atrapalhar sua reunião.

A oscilação de Valentina traiu suas palavras pelo que elas eram, uma mentira. Eu a firmei e registrei o fluido, tornando suas calças mais escuras. O bebê.

Valentina poderia perder esse bebê antes que eu lhe dissesse o quanto eu estava feliz com sua gravidez. Por minha causa. Por causa do que eu a fiz passar?

Giovanni correu em nossa direção, seu rosto refletindo a preocupação que ameaçava me paralisar. — Valentina?

— Precisamos levá-la a um hospital, — disse Bibiana bruscamente. Eu levantei Valentina em meus braços.

— Sua camisa. Você vai sujar.

Como se eu desse a mínima. Entrei no meu carro e instruí Enzo e Taft a seguirem em frente e avisarem os médicos, depois corri em direção ao hospital.

Valentina estava com dor e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso, nada além de buscar ajuda para ela o mais rápido possível. — Deveríamos ter colocado uma toalha no banco. Estou molhando tudo, — ela disse.

A pele de Valentina estava pálida, as sobrancelhas unidas em preocupação

e dor. — Eu não dou a mínima para o assento, ou o carro, ou qualquer coisa agora. Você é tudo que importa. — Eu precisava tocá-la, sentir sua pele quente e garantir a mim mesmo que ela ainda estaria aqui amanhã. Apertei a mão dela. — Estamos quase lá. Você está com dor?

— Não está tão ruim quanto antes. É seu bebê, Dante. Eu nunca te trai e nunca trairei.

Minha suspeita se tornou realidade horrível com as palavras de Valentina. — Essa é a razão disso?

Val me olhou com curiosidade. — Você acha que minha bolsa estourou porque eu estava chateada com você?

— Eu não sei. — Eu nunca me perdoaria se Val perdesse nosso filho. — Eu sou um filho da puta, Val. Se você perder essa criança...

Val apertou minha mão como se eu fosse a pessoa que precisava de tranquilidade. No momento em que chegamos ao hospital, os médicos correram em direção ao carro. Eles me lançaram olhares nervosos, sabendo muito bem quem eu era.

Eu os segui para dentro, mas fiquei no corredor quando eles colocaram Valentina em uma sala de exames. Ela me deu outro sorriso encorajador. No momento em que ela se foi, passei a mão pelos cabelos e soltei um suspiro duro. — Porra.

Enzo correu na minha direção. — Estamos vigiando as portas por atividades suspeitas, chefe. — Ele fez uma pausa, olhando para mim. Uma pitada de compaixão apareceu em seus olhos castanhos. — Ela está bem?

— Os médicos estão checando agora.

— Tenho certeza que ela e o bebê ficarão bem.

Eu dei um aceno conciso, não querendo mostrar o quanto isso me perturbava. Enzo assentiu e se virou. Fiquei contente por estar sozinho, mesmo que isso me desse tempo para me odiar. Logo Giovanni e Livia correram pelo corredor em minha direção. A mãe de Val chorava abertamente e Giovanni teve que segurá-la com um braço em volta do ombro. Quando eles chegaram ao meu

lado, Livia me abraçou com força. Eu a abracei de volta. Giovanni me deu um sorriso de desculpas. — Como ela está? — Ele perguntou.

— E o bebê? — Lívia se afastou, mas continuou segurando meus braços.

— Ainda não tive a chance de conversar com os médicos. Eles ainda estão examinando Val.

Lívia fungou. — Deus, eu não suporto o pensamento de nossa doce Val perder seu bebê.

— Ela não vai, — eu disse com firmeza.

Giovanni afastou Livia de mim e a pressionou ao seu lado. — Tudo vai ficar bem, Livia.

A porta da sala de exames se abriu e um dos médicos saiu seguido pelo segundo. Eles trocaram um olhar, então um deles saiu apressado, deixando seu colega para lidar conosco. Sua expressão tornou óbvio quão relutante ele estava.

— O bebê está bem? — Lívia deixou escapar antes que ele pudesse dizer algo. Giovanni apertou seu ombro em aviso, mas só tinha olhos para o médico.

O médico virou-se para mim. — Você é o marido dela?

— Sim, me dê todas as informações sobre o estado dela. Não esconda nada.

Ele estremeceu com o meu tom. — Sua esposa sofreu uma ruptura prematura da membrana. Ela e o bebê estão bem, mas para que continue assim, ela precisa descansar o máximo possível.

Giovanni sorriu para sua esposa, seu alívio flagrante.

Depois que o médico me deu instruções claras sobre como proceder, ele saiu.

— Vá em frente, — disse Giovanni. — Tenho certeza que você e Val querem um tempo para si mesmos.

Entrei na sala. Val parecia pálida, mas sorriu suavemente para mim. Prometi a mim mesmo protegê-la e ao bebê a qualquer custo, para dar a Val o que ela merecia.



Como esperado, Val não pode levar a gravidez até o final. Seis semanas antes da data de nascimento prevista, levei-a ao hospital para uma cesariana. Eu me certifiquei que apenas os melhores médicos e enfermeiras estivessem presentes. Eu não permitiria que algo desse errado. Eram quase oito semanas antes do previsto e, embora os médicos me garantissem que Anna estaria bem de saúde nascendo nessas circunstâncias, eu me preocupava.

Apertei a mão de Val durante a cirurgia e ela segurou meu olhar.

E então o primeiro grito ecoou. Os olhos de Val se arregalaram e eu apertei sua mão e beijei seus dedos.

Uma enfermeira apareceu com um bebê pequeno coberto de sangue e sujeira. Tão pequeno e desamparado. Minha filha. Nossa filha. Era difícil de entender e, no entanto, uma sensação que eu não imaginava ser possível tomou conta de mim: uma sensação de libertação. Como se neste momento eu tivesse finalmente me livrado das algemas do passado e pudesse realmente viver no presente com minha esposa e filha.

Val me soltou. — Vá para a nossa filha. Vá.

Val estava fraca e precisava do meu apoio tanto quanto nossa filha. Eu precisava estar lá para as duas desde esse dia até dar meu último suspiro. Seria o maior desafio da minha vida.

Depois de dar um beijo na testa de Val, levantei-me e fui em direção à enfermeira. Olhei brevemente para a barriga aberta de Val e a quantidade de sangue ao seu redor. O médico abaixou os olhos e continuou seu trabalho.

Eu segui a enfermeira e observei enquanto ela media Anna. Ela lamentava, seus bracinhos se agitando.

— Ela é saudável. 42 centímetros e 1 quilo e 75 gramas. Você quer segurá-la?

Concordei e, finalmente, segurei minha filha pela primeira vez. Ela era

muito menor do que qualquer bebê que já segurei e isso despertou minha proteção. Acariciei sua bochecha, maravilhado com meus sentimentos em relação a este pequeno humano. Como o amor poderia nascer assim tão rapidamente?

Olhei para Val, que observava com olhos chorosos. Meu amor por ela não nasceu em um único segundo, mas não queimava menos ferozmente. Fui até Val e lhe mostrei nossa filha.

— Anna, — disse Val. — Seu pai sempre vai te amar e mantê-la segura.

As palavras travaram na minha língua, palavras que eu deveria ter dito antes, mas novamente elas ficaram presas na minha garganta. Eu beijei Anna e depois Val. — Você e Anna, ambas.

Val me deu um sorriso conhecedor. Talvez ela realmente tenha percebido que eu a amava. Um dia eu diria a ela. Eu só precisava me livrar daquele fio minúsculo que ainda me ancorava na minha culpa, no meu voto a Carla.

PARTE 9

Eu não saí do lado de Valentina até o dia seguinte, quando ela se recuperou um pouco da cirurgia e seus pais a visitaram. Anna estava na UTI para garantir que ela recebesse oxigênio suficiente e estava sob vigilância 24 horas por dia, 7 dias por semana. Val estava determinada a visitá-la hoje, mas o corte da sua cesariana tornaria isso difícil.

Giovanni me surpreendeu com um abraço quando entrou na sala. — Estou tão feliz por vocês dois.

Eu assenti. Livia foi direto para Val, que estava deitada na cama, mas parecia impaciente para sair.

— Vou ter que ligar para o meu pai.

Giovanni foi até Val e a abraçou. Vendo Val sendo cuidada, saí e liguei para o meu pai. Ontem havia enviado uma mensagem rápida para ele e Pietro, contando-lhes sobre Anna, e enquanto Pietro havia imediatamente parabenizado a mim e a Val, meu pai não respondeu.

— Pai, o que está acontecendo? — Eu disse em um tom tão neutro quanto era capaz sabendo o que ele diria.

— É uma pena, — ele meditou. — Mas talvez da próxima vez você finalmente seja presenteado com um herdeiro. Você não deve esperar muito tempo para tentar ter um segundo filho.

Eu cerrei os dentes contra a raiva fervente. Val havia acabado de passar por uma cesariana e Anna precisaria de semanas para recuperar o atraso, mas ele já desejava que eu tivesse outro filho. — Estou feliz com a criança que Valentina me presenteou ontem. Sua neta é linda e está indo bem, considerando as circunstâncias.

— Isso é bom. Sua mãe manda cumprimentos.

Eu fiz um barulho reservado. — Você vem visitá-la?

— Você sabe como sua mãe fica quando precisa ir ao hospital. Vamos esperar até que a criança esteja em casa.

Desliguei logo depois e respirei fundo enquanto guardava meu telefone. Não permitiria que meus pais diminuíssem a alegria que sentia por ter Anna.

O telefone tocou novamente. Como sempre, Inês tinha o timing perfeito.

— Eu estou tão feliz por você! Parabéns de Pietro e meu. Estamos muito animados por você!

— Obrigado. Pietro já me enviou seus cumprimentos.

— Por mensagem! Isto não é suficiente. Eu estou tão feliz por você. Eu gostaria de poder abraçar você e Valentina. Como está Anna? Ela está bem?

Eu sorri levemente com a excitação de Inês. Ela estava mais equilibrada nos últimos tempos. — Os médicos estão felizes com ela. Ela está respirando por conta própria e está bem desenvolvida para um prematuro.

— Maravilhoso, — ela disse suavemente. — Nós adoraríamos ir visitar. Já faz muito tempo. Eu sei que você está ocupado agora, mas talvez Pietro e eu possamos ir com as crianças na próxima semana? Até ficaríamos com a mãe e o pai, se você preferir ter a casa sozinha.

— Não, vocês são bem-vindos em nossa casa. A última vez o pai não apreciou a natureza turbulenta dos gêmeos.

Inês bufou. — Eles têm apenas oito anos, é claro que são um pouco selvagens. Deixe-me adivinhar, eles não o parabenizaram por sua filha?

— Você sabe como eles são, — eu disse.

— Então, mamãe fez o que faz de melhor e apenas seguiu o exemplo do pai. — Ela fez um pequeno barulho descontente. — Fico feliz que você tenha conseguido uma esposa com pensamentos próprios. Eu acho que Valentina é exatamente o que você precisa.

— Isto é o que você acha?

— Sim. Você precisa de alguém que o tire da sua concha e ocasionalmente chute o orgulhoso Capo no traseiro.

Minha boca se curvou. — Você acha que eu permitiria que alguém fizesse isso. — Serafina e Samuel gritaram ao fundo, seguidos pelo choro de Sofia.

— Maravilhoso, eles acordaram o bebê.

— Cuide de seus filhos.

— E você de sua filha e sua esposa.

Voltei para o quarto onde Valentina estava empoleirada na beira da cama, com o rosto contorcido de dor. Giovanni me deu um olhar preocupado. Virei a cadeira de rodas e ajudei Val a entrar nela. — Você não pode andar até a UTI ainda.

O rosto de Val deixou claro que ela estava descontente com a recusa do seu corpo em obedecer seu comando. Às vezes ela podia ser tão orgulhosa e teimosa quanto eu.

Vendo Anna na incubadora com todos os aparelhos monitorando suas funções vitais, meu coração apertou com força. Uma enfermeira correu até nós e levantou Anna para fora da incubadora e a colocou no peito de Val. Val sorriu para mim e seus pais. Lívia começou a chorar mais uma vez. Giovanni se inclinou e tocou levemente a mão de Anna. — Esses dedos pequenos...

Val não tinha sido apenas uma boa escolha por causa de quem ela era, mas também por causa de seus pais. Giovanni era um homem de quem eu gostava e em quem podia confiar. E Livia seria uma avó muito mais amorosa do que minha mãe poderia ser.

— Acho que vamos dar-lhe um tempo agora, — disse Giovanni depois de alguns minutos. Depois que ele e Livia saíram, puxei uma cadeira ao lado de Val e acariciei a bochecha de Anna. — Os médicos lhe disseram quanto tempo ela terá que ficar aqui? — Ela perguntou, sem tirar os olhos da nossa garota.

— Duas a três semanas. Ela é uma lutadora, então, apesar de seu início precoce, eles estão confiantes de que ela será forte o suficiente para voltar para casa conosco em breve.

— Bom. Eu a quero em casa conosco. Eu me sinto mais segura em nossa casa.

Eu beijei a têmpora de Val. — Você está segura, Val. Meus homens estão vigiando todas as entradas. Eles patrulham os corredores, e eu estou ao seu lado.

Val olhou para cima com um sorriso suave. — Por que você não a segura um pouco?

Eu balancei a cabeça e cuidadosamente levantei Anna do peito de Val e a aninhei antes de me recostar na cadeira. Val nos assistia, seus olhos vidrados. Eu uni os nossos dedos e apertei suavemente. Ela precisava saber que isso significava tanto para mim quanto para ela, mesmo que eu não expressasse da mesma maneira.



Três semanas depois, Anna pode finalmente voltar para casa. Eu a carreguei para nossa mansão porque Val ainda não tinha permissão para carregar nada pesado.

Zita e Gabby esperavam no saguão, obviamente curiosas. Elas ainda não tinham visto nossa filha porque mantivemos os visitantes absolutamente longes. Apenas Inês e Pietro, com os filhos e Bibiana, e os pais de Val haviam visitado.

Zita se aproximou com um sorriso maternal. — Ela é preciosa.

Val assentiu. — Ela é. — Elas trocaram um sorriso. A animosidade inicial delas se transformou em respeito mútuo, graças à paciência de Val.

Gabby se aproximou lentamente, como sempre tímida ao meu redor.

— Ela é tão pequena.

— Ela vai crescer rapidamente, — eu disse. Eu estendi o bebê conforto para Zita, que a pegou imediatamente para que eu pudesse ajudar Val a tirar o casaco. Ela ainda se mexia pouco, mas estava tentando mascarar sua dor.

— Seu pai ligou, mestre, — disse Zita quando peguei o bebê conforto mais uma vez. Minha boca se apertou. — Ele e sua mãe querem vir jantar para

conhecer a neta.

Val levantou as sobrancelhas. Ela fingiu não se importar com o desinteresse de meus pais por nossa filha, mas eu não era cego.

— Eu não tinha certeza do que fazer, mas comprei tudo para uma grande festa, — disse Zita, olhando entre Val e eu.

Eu tentei controlar minha raiva. Val roçou meu braço, me dando um sorriso, e um pouco da minha fúria evaporou. — Por favor, prepare algo delicioso, Zita. Nós vamos jantar com eles.

Zita assentiu, mas me olhou interrogativamente como se esperasse que eu confirmasse. Eu dei um aceno conciso.

— Vamos levar Anna para o andar de cima.

Zita e Gabby foram para a cozinha enquanto Val e eu subimos as escadas. Subindo os degraus, o rosto de Val brilhou com desconforto, mas ela rapidamente mascarou quando notou meu olhar nela.

Depois de acomodar Anna no berço, toquei os ombros de Val. — Val, não esconda sua dor de mim. Você pode se apoiar em mim. Eu preciso saber quando você está sofrendo.

Ela se inclinou para mim com um suspiro trêmulo e eu peguei sua cabeça. Ela engoliu em seco, obviamente lutando contra as lágrimas. — Essas últimas semanas foram muito para lidar. Estou feliz que Anna finalmente esteja em casa e estou com raiva do meu corpo por demorar tanto para se recuperar. Eu quero ser a mulher controlada que você espera.

Recuei com uma careta. — Você é tudo que eu quero, Val, confie em mim. Seu corpo passou por muita coisa. Você me deu uma filha. Dê a si mesma tempo para curar. Quero você saudável e feliz, é tudo o que preciso que você esteja agora.

Ela assentiu. — Você está certo. Só não me sinto como eu recentemente. São os hormônios e as mudanças no meu corpo. Preciso de tempo para me acostumar com tudo isso.

— Talvez seja melhor dizer aos meus pais que não temos tempo para

recebê-los hoje à noite. Nenhum deles terá um efeito positivo na sua saúde.

— Eu sei que eles não estão felizes por eu não ter lhe dado um herdeiro. — Minhas mãos nela apertaram. — Mas a decepção deles não pode me machucar, Dante. Tudo que importa somos nós. Que somos felizes, e estou delirando de alegria sempre que olho para Anna.

— Eu também, — eu disse, beijando-a. Antes de Val, minha vida havia sido dominada pelo dever e controlada pelo passado. A alegria tinha sido um conceito abstrato sem consequências para mim. Mas lentamente, estava se tornando parte da minha existência mais uma vez. Sua felicidade acendia a minha. Não me arrependi da traição à Outfit, mesmo que devesse.

Era meu dever colocar a Outfit em primeiro lugar, eliminar qualquer ameaça ao meu poder e à Outfit. Esconder que Bibiana havia matado o marido não servia a nenhum dos dois propósitos. Não era a escolha lógica, respeitosa ou necessária. Isso era pura decisão emocional. Depois de ver Val com o coração partido por Antonio, eu não queria destruí-la completamente, tendo que punir sua melhor amiga. Então menti e enganei. Meus homens. A Outfit. Meu juramento. Tudo. Por Valentina.

Ela percebia que tipo de sacrifício era esse? Se ela soubesse, perceberia que eu não precisava mais fingir fazer amor.

PARTE 10
VALENTINA

Passamos nosso primeiro aniversário de casamento em casa porque Anna ainda era pequena e os últimos meses foram cansativos. Mas Zita havia preparado um jantar de três pratos e assumiu a tarefa de assistir Anna enquanto eu e Dante desfrutávamos de nossa refeição. Sentamos um ao lado do outro e conversamos sobre Anna e nossos planos de passar algumas semanas na Toscana no verão.

Foi uma noite descontraída e íntima. Fiquei realmente feliz por não termos ido a um restaurante chique para jantar. Quando estávamos em público, Dante sempre mantinha sua máscara fria. Ele não era o mesmo homem que era quando estávamos sozinhos. Sua aparência externa me lembrava muito o homem contido do início de nosso casamento. Eu preferia o lado privado mais quente e acessível, que ele escondia com tanto cuidado e só mostrava às pessoas em quem confiava.

— Eu realmente amo isso, — eu disse depois que terminei um delicioso pedaço de torta de figo, uma sobremesa francesa chique que tinha gosto de céu.

Dante inclinou a cabeça com um pequeno sorriso. — A sobremesa ou o seu presente?

Eu ri, girando meu braço para ver as esmeraldas na minha pulseira refletir a luz das velas. — Ambos. Mas eu estava realmente me referindo à nossa celebração.

Dante passou o polegar sobre meus dedos, obviamente surpreso. — Eu achei que você esperava uma festa maior para a ocasião.

— Não, — eu disse com firmeza. — Acho que esse é um conceito para o futuro, para quando Anna for mais velha e não precisar de nós por perto. Gosto

quando somos apenas nós, sem olhares indiscretos.

O entendimento assumiu a expressão de Dante e ele deu um beijo na minha mão. — Eu tenho que admitir que prefiro não compartilhar a visão deslumbrante de você neste vestido.

Um sorriso satisfeito se abriu no meu rosto. Inclinei-me para ele. — Você está se transformando em um sedutor?

— Não, apenas falando a verdade, — disse ele em voz baixa e um brilho em seus olhos que eu podia sentir entre minhas pernas.

Engoli em seco. — Bem, eu também não gosto de compartilhar você com todas as mulheres boquiabertas.

Dante riu. — Agora você exagerou.

Eu olhei para ele. — Eu tenho olhos e você também. Poder e dinheiro são a personificação do apelo sexual, e você os combina com um pacote de seis. É ridículo.

Dante levantou-se, estendendo a mão em um comando silencioso. — Se eu não soubesse melhor, diria que você bebeu demais. Vamos levá-la para a cama.

Eu me levantei com um sorriso provocante. — Eu não estou cansada. — Era mentira, é claro. Anna nos manteve acordados nas últimas noites.

Dante deu um beijo quente na minha garganta. — Você não vai dormir. — Seus dedos se uniram aos meus quando ele me levou para cima.

Eu nunca me cansaria do corpo de Dante em cima do meu, dele fazendo amor comigo. Esses eram os momentos em que eu me sentia mais conectada a ele e podia sentir o que ele queria me dizer, mas não conseguia.

Depois, fomos para o berçário de Anna. Zita teve problemas para acalmá-la, e eu só queria estar com minha filhinha. Eu a aninhei no meu peito, beijando suas bochechas gordinhas. Dante assistia com uma expressão terna que eu nunca me cansaria de ver.

Eu dei um beijo na testa de Anna. Eu simplesmente não conseguia parar de amá-la. — Eu te amo, — disse Dante em voz baixa, quase hesitante.

Eu sorrio. — Você ouviu, Anna? Seu pai te ama.

Dante tocou minha bochecha, chamando minha atenção para ele e balançou a cabeça. — Não foi isso que eu quis dizer, mesmo que seja verdade. Eu *te* amo, Val.

Eu respirei fundo, olhando para ele em estado de choque. Eu fiz as pazes com o fato de Dante não poder dizer as palavras. Doía ocasionalmente, mas isso era algo que eu não podia exigir.

Arrependimento surgiu no rosto de Dante quando ele se inclinou, seu olhar penetrando o meu quase desesperadamente. — Você não sabia? Eu tentei mostrar. Eu obviamente não fiz um bom trabalho.

Eu tentei me controlar, engolindo em seco. — Não. Você mostrou seus sentimentos e concluí que me amava, mas ouvir as palavras reais... — Algumas lágrimas embaraçosas deslizaram por minhas bochechas. Anna piscava sonolenta entre nós.

Dante parecia mortalmente ferido. Ele segurou minha cabeça e me puxou para um beijo duro. — Eu prometo lhe dizer com frequência a partir de agora. Mas mesmo que nem sempre exprima minhas emoções em voz alta, você deve saber que eu amo Anna e você, mais do que qualquer outra coisa. Vocês são o meu futuro.

— E seu presente, — eu disse com um pequeno sorriso provocante.

— Meu tudo, — ele murmurou, e eu não podia imaginar ser mais feliz do que neste momento.

A QUARTA TRAIÇÃO
Cerca de três anos depois

PARTE 1
DANTE

Esfreguei minhas têmporas, tentando ignorar os sinais da enxaqueca latejando na parte de trás da minha cabeça. Desde que eu declarara guerra à Famiglia alguns meses atrás, depois que Liliana fugiu com Romero, soldado de Luca, e eles mataram um dos meus homens, eu não dormia mais do que algumas horas por noite. Eu queria ser pai de Anna, que parecia crescer a cada dia, mas para eu ter tempo para minha filhinha durante o dia, eu precisava trabalhar à noite.

Logo eu teria outro filho para cuidar, sem mencionar que Valentina precisava do meu apoio para criar dois filhos pequenos. Eu não tinha ilusões sobre o nosso futuro relacionamento com a Famiglia. Depois de tudo o que aconteceu, a paz estava fora de questão. Essa guerra logo se tornaria mais sangrenta e mais brutal, e eu precisava garantir que minha família estivesse segura.

Meu telefone piscou com uma mensagem de Enzo. Eu o digitalizei rapidamente e parei e depois li novamente.

Eu acho que Aria está na cidade. Ela está no restaurante.

Alguns segundos depois, uma foto seguiu. Foi tirada de um ângulo ruim e obviamente meio escondido, mas reconheci o rosto de Aria de primeira. Nem sua peruca escura conseguia disfarçar suas extraordinárias feições faciais.

— Qual é o problema? — Rocco perguntou com cuidado.

Eu pensei no que dizer a ele. Aria era sua filha e sua aparição aqui em Chicago em tempos de guerra era um grande choque. Ela era a fraqueza de Luca, sua maior fraqueza absoluta.

Devo pegá-la? Ela e Val estavam juntas no banheiro. Val voltou, mas acho que elas podem se encontrar novamente.

Por que Aria entraria em contato com Val? E mais importante, Val me diria? Eu realmente esperava que sim. Ela era minha esposa. Sua lealdade deveria ser por mim, não por sua prima, não importa quão próximas elas fossem.

SIM

Eu levantei meu olhar para Rocco. Ele estava franzindo a testa para mim, preocupado. Ele nunca mais falou sobre suas filhas. Elas estavam mortas para ele. Era difícil para eu entender. Eu não podia imaginar odiar Anna como ele parecia desprezar suas filhas. Claro, Anna estava sujeita a certas regras como todos nós e eu esperava que ela não as quebrasse, e não me colocasse em uma posição que eu teria que forçá-la a se curvar a elas.

Rocco era meu Consigliere e ainda era o pai de Aria. Esconder sua aparição dele poderia causar um alvoroço se a noticia vazasse depois de tudo. Eu não tinha certeza do que Aria estava planejando, então não era improvável que ela chamasse atenção indesejada para si mesma muito rapidamente. Seu rosto era muito conhecido em Chicago. — Enzo acabou de me contar sobre um possível avistamento de Aria em Chicago.

Rocco enrijeceu na cadeira, arregalando os olhos. — Luca nunca permitiria que ela deixasse seu território.

— Verdade, — eu disse. Luca era muito controlador quando se tratava de sua esposa e de todos os outros aspectos de sua vida. — Eu acho que ela pode ter agido por conta própria.

Rocco olhou para mim por alguns momentos, sua boca apertada. — E Gianna? Não consigo imaginar Aria fazendo essa idiotice sozinha. Deve ter sido ideia de Gianna. Ela sempre causou problemas.

Eu não disse nada. Casar Aria com Luca deveria ter trazido paz, mas, a longo prazo, o vínculo levou a tantos eventos infelizes que nos mergulhou em uma guerra mais brutal do que antes. — Ainda não tenho informações detalhadas.

— Enzo a capturou?

— Acho que não. Ele ainda não retornou a minha ordem. Preciso saber o que ela está fazendo e se está entrando em contato com as pessoas. Você sabe há quanto tempo procuramos o traidor entre nós. Talvez ela nos leve diretamente a ele.

Rocco assentiu. — Capturar o rato é a nossa maior prioridade.

— Você poderá me aconselhar nisso sem que suas emoções atrapalhem? Eu preciso ser muito estratégico sobre isso. A vingança leva tempo e não deve ser forçada.

Rocco sorriu levemente. — Não se preocupe. Meu único interesse é a Outfit. Aria é um peão, nada mais.

Inclinei minha cabeça. Ele parecia certo, mas me perguntei se ele não estava escondendo seus verdadeiros sentimentos. Ele certamente desejava vingança pelo constrangimento que suas filhas lhe haviam causado.

— Muito bem.

— Quando a tivermos em nossas mãos, Luca ficará completamente louco. Ele é obcecado por ela. Minhas filhas têm talento para enlouquecer os homens. Ele fará o que pedirmos, arriscará qualquer coisa, nos dará qualquer coisa se a machucarmos.

Recostei-me, tentando prever como Luca poderia reagir. O que eu faria se Valentina estivesse em suas mãos? O simples pensamento me fez subir pelas paredes. Eu faria qualquer coisa para proteger Val, para recuperá-la. Eu cederia às exigências de Luca? Confiaria que ele mantivesse sua parte na barganha? Eu não tinha certeza. Eu não confiava em Luca nem um pouco. A única outra opção seria um ataque para tentar libertar Val com pura brutalidade. Seria perigoso e, considerando que isso aconteceria no território de Luca, era improvável que

tivesse sucesso.

Mas Luca era ainda menos contido do que eu. No segundo em que lhe dissesse que tinha Aria, ele seria movido por emoções, fúria e amor igualmente, e reuniria um exército para atacar Chicago. Ele deixaria uma trilha sangrenta. Eu não conseguia ver como ele sairia fraco dessa luta, a menos que eu conseguisse matá-lo, mas até então ele mataria centenas dos meus homens. E mesmo que eu matasse Aria, isso não destruiria a Famiglia, apenas tornaria Luca completamente imprevisível, desequilibrado e muito mais perigoso do que era agora. Se eu fosse honesto, esses pensamentos estratégicos não eram a única razão pela qual hesitava em manter Aria como cativa. Prejudicar uma mulher inocente ia contra minhas convicções, e não apenas isso, parte de mim realmente sentia uma lasca de obrigação de proteger Aria de danos. Eu a empurrei para os braços de um monstro para silenciar os entusiastas do *"Casal De Ouro"* e evitar o casamento logo após a morte de Carla. Mesmo que Luca a tratasse bem, eu não sabia disso naquela época. Eu sacrifiquei uma garota inocente por minhas próprias razões egoístas. A ideia de fazer isso de novo, de manter Aria em cativeiro, me enojava. Esses não eram aspectos que eu deveria considerar como Capo. Apenas a Outfit deve ser minha preocupação.

— Você pretende capturá-la e chantagear Luca com seu bem-estar e vida, presumo? — Rocco disse quando fiquei em silêncio por muito tempo.

— Definitivamente vou capturá-la. O que farei com ela quando a tiver, ainda é incerto. Não quero que as notícias sejam divulgadas.

— Precisamos descobrir o que fazer com Aria. Luca é um oponente perigoso, especialmente quando provocado.

— Ele é, e é por isso que não acho que manter Aria como cativa é o plano mais promissor.

Rocco abriu a boca como se quisesse protestar, mas levantei minha mão. Ele provavelmente teria expressado objeções válidas, mas isso não importava. Eu considerei opções alternativas. Eu não podia simplesmente deixá-la ir. A Outfit precisava ganhar com seu erro, ou meus homens se amotinariam.

— Precisamos criar uma barreira entre eles, destruí-los por dentro. Se o casamento de Luca quebrar, as pessoas na Famiglia que eram contra um vínculo com uma mulher da Outfit ficarão mais fortes.

Rocco estreitou os olhos em pensamento, depois assentiu. — Guerra emocional é uma opção. Luca é delirante de ciúmes quando se trata de Aria. Talvez ele pense que é amor, mas é pura propriedade. Ele defenderia seu território a qualquer custo, tanto o Oriente quanto Aria. Se ele achasse que Aria não é tão angelical quanto a considera, se sentisse traído por ela, poderia se tornar um alvo fácil.

— Você quer encenar um caso? Com quem?

— Você já viu a expressão de Luca quando alguém trazia o rumor sobre o casal de ouro?

— Não.

— Dante, Luca te odeia. Você é seu inimigo, outro predador que quer sua presa. Desvendaria qualquer aparência de humanidade que ele colocasse. A mera ideia de que você poderia tocar o que ele considera dele o destruirá. Este poderia ser o nosso primeiro passo em direção à vitória.

Poderia ser, ou poderia espiralar esta guerra completamente fora de controle. Só o tempo poderia dizer.

VALENTINA

Depois do meu encontro com Aria no banheiro, voltei para Bibiana e Luisa, segurando a mão de Anna com força. Enzo me lançou um olhar curioso, obviamente preocupado porque eu havia passado muito tempo no banheiro. Eu esperava que Anna jogasse junto e mantivesse a aparição de Aria em segredo. Se ela deixasse algo escapar para Enzo, eu não seria capaz de impedi-lo de capturar minha prima e entregá-la a Dante.

Deus, Dante. Como eu esconderia isso dele?

Eu não poderia contar. A guerra com a Famiglia não lhe daria outra escolha senão usar Aria contra Luca, especialmente quando Rocco descobrisse. Talvez ele fosse um gênio estratégico inteligente, mas eu não gostava dele. Desde que ele se casou com aquela jovem, mais do que nunca. Seu desejo pela garota acabou causando o desastre com Liliana.

Eu afundei em frente a Bibi, que olhava para o desenho que Luisa estava fazendo e franzi a testa. Ela me conhecia bem. Olhei para Enzo e dei-lhe um sorriso tenso, porque ele ainda pairava perto de mim, em vez de se sentar ao lado de Taft. Ele finalmente se retirou e sentou-se. Meus olhos dispararam para a porta do banheiro, imaginando quando Aria surgiria, mas eu não ousei focar minha atenção lá.

Bibi levantou uma sobrancelha. — O que está errado? — Sua voz era um sussurro.

— Nada. — Então eu falei: — Mais tarde.

— Nada, — Anna ecoou com olhos teatrais arregalados antes de sorrir orgulhosamente para mim. Eu beijei seus cabelos. Luisa sorriu para Anna, que pulou do banco e foi até a amiga para que pudessem desenhar. Essas duas eram muito fofas juntas.

— Como estão as coisas com seus pais? — Eu perguntei baixinho, precisando mudar de assunto antes que a excitação de Anna a dominasse, ou minha preocupação me deixasse louca.

Bibi suspirou. — Eles estão muito infelizes por eu ainda não ter casado. É escandaloso aos olhos deles. Eles estão conversando com Rocco. Eles acham que Dante precisa parar de me proteger. É dever da minha família, não do Capo. — Ela deu um sorriso embaraçoso. — Espero que ele não tenha problemas por minha causa.

— Ele não terá, — eu disse com firmeza. Demorou muito tempo para Bibi se recuperar dos abusos de Tommaso. Ela não estava interessada em estar com outro homem, muito menos alguém que seus pais escolhessem para ela novamente. Eles a deram a um monstro na primeira vez. Eu duvidava que o

gosto deles tivesse melhorado. Eles eram seres humanos desprezíveis. — Você já pensou em ir a um encontro? Para conhecer alguém?

Os olhos de Bibi se arregalaram em choque. — Você sabe como é. Seria um escândalo. Mesmo se eu estivesse bem com a reação da minha família, não quero que Luisa tenha problemas por minha causa. — Ela abaixou a voz e se inclinou sobre a mesa para que sua filha não a ouvisse, mas Luisa e Anna estavam ocupadas de qualquer maneira.

Eu toquei a mão dela. — Você age como se eu quisesse que você se tornasse algum tipo de mulher escandalosa.

Bibi bufou e eu sorri. — Quero dizer, por que não sair com possíveis pretendentes. Ou você prefere ficar sozinha?

Bibi suspirou, parecendo envergonhada. — Eu quero casar. Eu quero amor e tudo o que você tem com Dante. Mas não tenho certeza se é algo que terei.

— Claro que você terá. — Eu parei. — Alguém me perguntou sobre você. Se você já foi prometida de novo, ou gostaria de conhecê-lo.

Bibi olhou para mim como se eu tivesse dito que a terra era um disco. — Realmente? Quero dizer... quem?

Eu sorri com a reação dela. Enzo levantou-se e examinou o restaurante e a rua mais uma vez. Eu fiquei tensa, me perguntando se Aria já tinha sumido. Não ousei olhar na direção dos banheiros para verificar se ela tinha saído. Eu esperava que ela mudasse de ideia e pegasse o primeiro voo de volta para Nova York, em vez de me encontrar hoje à noite.

— Val? — Bibi perguntou.

Eu pisquei, voltando minha atenção para ela. — Oh, Dario Fabbri. Você o encontrou em eventos sociais...

— O chefe da equipe jurídica de Dante?

Eu assenti. — Sim. Ele é muito inteligente, muito equilibrado e parece muito legal, não acha?

Bibi ficou vermelha. — Eu nunca o olhei tão atentamente.

Eu olhei para ela.

Ela sorriu timidamente. — Ele é bom de olhar. Ele não foi prometido?

— Ele se concentrou em sua carreira até agora e, como o terceiro filho de um capitão, não é tão importante assim para se casar. Seus irmãos já têm filhos mais do que suficientes para manter o sobrenome.

— Quantos anos ele tem?

Eu fiz uma careta. Eu não tinha muita certeza. — Talvez trinta?

— Ele realmente perguntou sobre mim?

— Não fique tão chocada. Você é linda, Bibi, e como aquele que não deve ser nomeado não suga mais a sua vida, você tem curvas nos lugares certos.

— Mas eu já fui casada antes. Certamente, ele preferiria ter uma noiva mais jovem e inocente.

Revirei os olhos. — Talvez ele seja como Dante e queira uma mulher com idade mais próxima da dele e com uma pequena experiência na vida. Quem sabe? Por que você não descobre por si mesma? Conheça-o.

Bibi mordeu o lábio. — Talvez eu deva fazer isso, mas você pode estar lá? Acho que ainda não posso encontrá-lo sozinha.

— Eu serei sua acompanhante, Bibi. Não surte até que eu diga.

Bibi começou a rir, fazendo Anna e Luisa olharem surpresas. Meu coração ficou mais leve depois disso. Estar com Bibi e Luisa sempre me animava, não importa o que tinha acontecido antes, e era por isso que eu encontrava Bibi ao menos uma vez por semana e agora a cada dois dias.

Depois de nos despedirmos de Bibi e Luisa, Anna e eu entramos na parte de trás do carro com Enzo e Taft na frente. Enzo me deu uma olhada através do espelho retrovisor e me perguntei o por que. — Para casa agora? — Perguntou Enzo.

— Sim, por favor. Estou cansada.

Eu aninhei minha barriga. Anna descansou a orelha na minha barriga, olhando para mim com grandes olhos azuis. — Ele está dançando de novo?

Eu sorri. Ultimamente, Leonas estava muito selvagem, o que levava a

noites sem dormir e dores nas costas, mas eu só tinha mais algumas semanas. — Ele está dormindo agora.

A ansiedade apertou meu interior quando voltei para a mansão. Dante saiu de seu escritório e Anna correu em sua direção como de costume e se jogou em seus braços. Ele a levantou e a pressionou contra o peito. Então ele caminhou em minha direção e me beijou. — Tudo certo? — Ele perguntou.

Por um momento, pensei que ele sabia sobre Aria, mas depois disse a mim mesma que estava sendo ridícula. Ele sempre perguntava como eu estava. Eu estava praticamente estourando agora. — Leonas e eu estamos bem.

— Como foi o seu almoço com Bibi?

— Maravilhoso.

— Luisa e eu pintamos uma selva. E um tigre e um elefante! E mamãe e eu brincamos de esconde-esconde com...

— Luisa e Bibi. Foi muito divertido — eu disse, acrescentando rapidamente. — Ah, e convenci Bibi a sair com Dario. Você disse que não preciso me preocupar sobre ela com ele, certo?

Dante colocou Anna no chão, que se lançou em direção à cozinha, provavelmente para pedir doces a Zita e Gabby.

— Pelo que conheço dele, ele não é um homem que abusaria de uma mulher. — Algo no olhar de Dante me preocupou.

— Há algum problema?

Ele balançou sua cabeça. — Só tenho muito a fazer.

Eu sorri. — Você vai se encontrar com os capitães hoje à noite, como de costume?

— Esse é o plano, a menos que você precise de mim em casa?

Ele procurou algo no meu rosto.

Eu balancei minha cabeça. — Não, eu provavelmente assistirei minhas séries favoritas e depois vou dormir cedo se Anna deixar.

— Tudo bem, — ele disse e depois me beijou novamente antes de voltar ao seu escritório.

A culpa me cortou. Eu menti na cara dele.



Eu deveria saber que Dante descobriria. Desde o início da guerra, ele tinha sido ainda mais cuidadoso, mais vigilante. Agora era tarde demais. Inconscientemente, eu levei Aria para uma armadilha.

Meu coração batia freneticamente quando saí correndo do Santa Fe. Lancei um último olhar por cima do ombro através das amplas janelas do restaurante onde Aria e Dante estavam sentados. O que ele ia fazer com ela? Dante desprezava machucar mulheres, e ele conhecera Aria a vida toda. Eu não podia imaginá-lo causando-lhe dano. Eu tinha que confiar nisso.

Enzo estava me esperando atrás do volante do carro e eu entrei no banco de trás, embalando minha barriga.

Ele ligou o motor imediatamente e partiu. Ele contou a Dante sobre Aria. Ele não me perguntou sobre isso. Isso me mostrou mais uma vez que, em última análise, eu tinha poucas pessoas que não se reportariam a Dante. Não que eu tivesse qualquer intenção de esconder mais nada dele. Talvez a aparição de Aria já fosse conhecida pela Outfit.

Fechei os olhos, me sentindo exausta e cansada. Meus olhos se abriram. — Precisamos pegar Anna na casa de Bibi.

Enzo balançou a cabeça. — Taft já a pegou.

Mordi o lábio, esperando que Bibi não estivesse com problemas por minha causa.

Anna invadiu meu caminho quando entrei na mansão, radiante. Abençoada ela e sua alegria infantil. — Mamãe! Olhe para a minha pintura!

Acariciei a cabeça de Anna e peguei o pedaço de papel que ela me ofereceu. Com minha barriga enorme, eu não conseguia mais levantá-la em meus braços, mesmo que quisesse fazê-lo.

Era um desenho de flores e quatro figuras de palitos. — Somos nós! E Leonas!

— É lindo.

— Podemos desenhar juntas?

Eu olhei para o relógio. Já era hora de Anna dormir, mas fiquei feliz com a distração. Assentindo, deixei Anna me levar para a sala.

Fiquei checando meu telefone por mensagens de Dante, mas apenas Bibi perguntou como eu estava. Quanto mais tarde ficava, mais preocupada eu estava. O que Dante estava fazendo com Aria?

PARTE 2
DANTE

Entrei no Santa Fe, localizando Val e Aria. Minha decepção e raiva por Val eram algo que eu não podia focar agora.

Aria me viu enquanto eu caminhava em direção a elas, o choque refletindo em seu rosto. Ela olhou para Val, que freneticamente balançou a cabeça.

— Eu não disse nada a ele, Aria. Eu nunca...

Eu parei ao lado da mesa delas. Ela não disse, — eu falei friamente. Discutiria isso com Val mais tarde. Após o segredo dela sobre Frank e Antonio no início de nosso casamento, eu esperava que tivéssemos alcançado um novo nível de confiança, que permitisse a Val me contar tudo, especialmente informações cruciais como a presença de Aria na minha cidade. Talvez ela não entendesse o quão séria essa guerra era.

Eu encontrei o olhar preocupado de Val. — Mas em um momento como esse, não vou deixá-la ir a mais lugar nenhum sem o meu conhecimento.

— Você me seguiu, — disse ela, olhando para o celular sobre a mesa.

— Isso, sim, e Enzo reconheceu um rosto familiar esta manhã durante seu brunch com Bibiana, mas ele não tinha certeza, e quando me enviou uma foto de Aria e eu lhe disse para pegá-la, ela já havia desaparecido.

Deslizei para o lado de Aria, forçando-a a abrir espaço para mim com meu corpo. Ela respirou fundo.

Val olhou entre Aria e eu ansiosamente. — Dante, — ela começou. Ela estava tentando me acalmar, mas isso não era mais da conta dela. Eu lidaria com ela mais tarde.

— Vá lá para fora. Dois dos meus homens estão esperando por você. Eles vão te levar para casa.

— Dante, — ela tentou novamente, me implorando.

— Valentina, — eu rosnei. Eu não usava esse tom com ela há muito tempo, e certamente não gostava de usá-lo em seu estado de gravidez, mas ela me traiu e isso teria que ser abordado mais tarde.

Embalando sua barriga, Valentina se levantou. Ela procurou meus olhos, mas não a deixei me ler.

— Obrigada, Val, por vir até aqui, — Aria sussurrou. Val passou por mim e saiu do restaurante.

Eu me virei para Aria. Seu medo brilhava intensamente em seus olhos. Ela nunca foi boa em esconder suas emoções, especialmente para alguém que estava acostumado a ler os outros. Mesmo no dia do seu casamento, seu terror era claro como o dia. Agora o medo dela era direcionado para mim. — Vou pedir a conta para o garçom agora e pagar o jantar. Vamos levantar juntos, você fica ao meu lado, iremos para o meu carro e você entra.

Aria assentiu. Ela era mais complacente que Gianna, mas eu ainda desconfiava de sua submissão. Depois que paguei, peguei o casaco de Aria e a ajudei a coloca-lo. Toquei seus ombros, meu corpo perto do dela. Era um gesto muito íntimo. Um que eu normalmente evitaria porque era desrespeitoso com Aria, mas era necessário. Meus olhos procuraram o lado de fora do restaurante, mas eu não conseguia ver o fotógrafo do meu ponto de vista.

Inclinei-me ainda mais para perto, aproximando minha boca da orelha dela. — Não tente fugir ou fazer algo estúpido, Aria. Eu odiaria ter que machucá-la.

Aria tremeu em meu abraço e assentiu novamente. Levei-a para o meu carro, segurando a mão dela com força, e finalmente notei o fotógrafo escondido atrás de dois edifícios. A lente estava direcionada para nós.

Aria entrou no carro e eu escorreguei atrás do volante.

— Suponho que você esteja sozinha, — eu disse enquanto me afastava do restaurante. Eu não estava com pressa. O fotógrafo precisava nos alcançar.

— Eu estou.

Era o que eu suspeitava. Aria não era do tipo que arriscava a vida de suas irmãs como se arriscava, e nenhum dos homens de Luca, muito menos Luca, a teria apoiado nesse esforço tolo.

— Você não deveria ter vindo para Chicago. — O fotógrafo estava três carros atrás de nós. Aria estava quieta ao meu lado. Não fiquei surpreso que ela não tenha perguntado sobre o pai. Havia apenas ressentimento entre eles.

Saí da estrada principal e estacionei perto dos trilhos do trem. Para as fotos a seguir, esse era um lugar mais plausível. Se nosso caso fosse verdadeiro, um lugar mais deserto seria uma boa opção para se envolver em atividades mais divertidas.

O conselho de Rocco era um que não podia seguir. Para começar, eu considerava isso trapaça, mesmo que fosse apenas para exibição, e segundo minha posição sobre violência sexual contra mulheres não mudou. Eu não violaria Aria, mesmo que isso levasse a melhores fotos e, consequentemente, a uma reação mais forte de Luca. Por mais ciumento que ele fosse, fotos menos explícitas o levariam a conclusões erradas e causariam o dano desejado.

Aria olhou para a bolsa que estava no espaço das pernas entre os pés. A expressão contemplativa me dizia que havia algo dentro dela que ela debatia em usar contra mim. Antes que ela pudesse me forçar a machucá-la em legítima defesa, peguei a bolsa.

Aria se encolheu, sua cabeça colidindo com a janela. — Não!

Eu examinei seu rosto e o horror em seus olhos me disse tudo o que eu precisava saber. Ela achou que eu estava indo para cima dela, me forçaria sobre ela neste lugar deserto para quebrar ela e Luca. E embora isso certamente esmagasse Luca como Rocco havia previsto, e era por isso que os estupros eram uma prática tão comum nas guerras do passado e até hoje em dia às vezes, a mera ideia me enojava profundamente. Peguei a bolsa como pretendia fazer e voltei para o meu lado.

Aria soltou um suspiro trêmulo, sem se afastar de sua posição pressionada contra a janela.

— Aria, você é a esposa de Luca, uma guerra não vai mudar esse fato. E mesmo se você não fosse a esposa dele, não teria que temer *isso* de mim ou de qualquer outra pessoa em Chicago. Eu juro.

— Obrigada, Dante. — Ela finalmente se sentou, mas a tensão permaneceu em seu corpo.

— Não há necessidade de me agradecer por respeitar seu corpo.

— O que você fará comigo então?

Aria era meu peão inconsciente. Ela descobriria sobre essa armadilha, sobre as fotos mais tarde, provavelmente por Luca. — Essa é a questão, suponho. Eu deveria usá-la para punir Luca e a Famiglia. Ou pelo menos usá-la para chantageá-lo.

O medo passou pelo rosto de Aria. Eu ainda não achava que era pelo seu próprio destino. Ela amava Luca. Eu testemunhei seus sentimentos um pelo outro em nossos encontros ao longo dos anos. Parecia impossível, considerando minha avaliação da personalidade de Luca, mas era a verdade incontestável.

— Luca é Capo. Ele não vai arriscar a Famiglia.

Claro que ela diria isso. — Mas você é a esposa dele, e eu vi o jeito que ele olha para você. Se há uma coisa pela qual Luca arriscaria sua posição como Capo é você.

— Eu acho que você está superestimando o meu valor. A primeira escolha de Luca sempre será a Famiglia.

As habilidades de mentir de Aria haviam melhorado, mas não era convincente o suficiente para mim. — E acho que você está subestimando seu valor por um bom motivo.

— Eu não estou. Luca não vai arriscar seu território. Você não o conhece tão bem quanto eu.

— E esse é o problema. Se Luca não cumprisse nossas exigências, eu teria que tentar convencê-lo. — Rocco havia sugerido isso. Arturo não teria problemas em causar dor a uma mulher. Ele não tinha problemas em causar dor em ninguém. Meu pai teria escolhido essa opção e muitos dos meus homens

também seriam a favor. Talvez fosse o melhor para a Outfit, mas machucar Aria, uma mulher inocente, estava fora de questão.

— Me machucando.

— Te machucando. Não gosto muito de infligir dor às mulheres. No entanto, a Outfit é onde minha preocupação está. — Aria não podia me ler, não podia saber que já tinha feito minha escolha. Eu nunca a machucaria como forma de chantagear Luca. Não apenas porque eu a conheci jovem e me sentia obrigado, mas porque Val nunca me perdoaria se eu machucasse Aria. Ela e eu conversávamos muitas vezes sobre como as mulheres em nosso mundo costumavam sofrer tanto pelo que seus maridos eram quanto por suas falhas, e ela odiava isso ferozmente. Se eu me tornasse um homem que torturava uma mulher, mesmo que fosse pelas mãos de Arturo, ela se ressentiria comigo.

Os sentimentos de Val em relação às minhas ações não deveriam ser motivo de preocupação para mim. Ela era apenas uma mulher, sem capacidade aos olhos de muitos dos meus homens, mas eu valorizava sua opinião e, mais do que isso, precisava do apoio dela, do seu amor.

— Ainda há Matteo e o resto da Famiglia. Luca tem que considerar seus desejos.

— Luca sabe como fazer as pessoas verem as coisas como ele quer que elas vejam. Luca é o Capo mais forte que Nova York já viu em muito tempo. Seus homens o admiram, mas não conhecem sua fraqueza.

Luca enganava quase todo mundo sobre sua invulnerabilidade, pelo fato de ele não se importar com ninguém. Aria era sua fraqueza.

— Luca fará qualquer coisa para continuar como Capo. Está no sangue dele. Por fim, se ele tiver que escolher entre mim e o poder, ele escolherá o poder, acredite em mim.

Não duvidava da determinação absoluta de Luca de permanecer no poder. Ele nasceu para ser Capo, assim como eu. Estava no nosso sangue. — Possivelmente. Mas talvez você esteja apenas tentando salvar a si e a Luca. Talvez você perceba que estar aqui pode significar o fim da Famiglia.

— Não importa o que você faça comigo, Luca não abrirá mão de seu território. Luca não se curvará a ninguém.

— Mas ele não vai recuar se você estiver sendo torturada.

Aria se encolheu. Eu sorri friamente. — Ele não vai. Ele atacará Chicago e matará qualquer homem que ficar no seu caminho. Ele mostrará força, não fraqueza. Luca é o homem mais cruel que conheço, Dante, e cresci conhecendo *você*. Não confunda a possessividade dele com outra coisa. Eu sou sua posse, e ele derrubará sua cidade e sua casa para recuperá-la.

— E farei o mesmo com Nova York. Você cresceu vendo minha máscara civilizada, Aria. Não confunda isso com a minha verdadeira natureza. Luca carrega seu monstro do lado de fora; Eu mantenho o meu enterrado até que precise dele.

Aria alcançou a porta, tentando escapar.

— Aria, — eu avisei. Ela realmente achava que poderia escapar? Estávamos em uma área onde Aria estaria em maior perigo fora do carro do que comigo.

— Eu vou vomitar, — disse ela, e um olhar em seu rosto me disse que era a verdade.

Eu destranquei o carro e Aria saiu tropeçando. Eu a segui e a encontrei curvada atrás do carro, vomitando.

Eu estendi um lenço de papel. — Aqui.

Aria estava tremendo enquanto se endireitava. — Obrigada. — Lágrimas manchavam seu rosto e ela parecia estar quase perdendo a consciência. Eu quase nunca lidava com mulheres, exceto pelas poucas vezes em que tivemos que lidar com prostitutas da Bratva.

Aria encontrou meu olhar. — Isso é medo ou algo mais? — Eu perguntei. Eu queria assustá-la, mas esse terror aberto era mais do que eu esperava.

— Ambos. Nunca tive mais medo de você do que hoje. — Se ela esperava que eu amolecesse, ficaria decepcionada. — Mas não é isso. Eu estou grávida.



Um teste de gravidez confirmou a afirmação de Aria. A gravidez dela me dava outra vantagem sobre Luca. Eu deveria ter consultado Rocco imediatamente, mas, dadas essas novas circunstâncias, tinha quase certeza de que ele teria me aconselhado a manter Aria, a chantagear Luca com o bebê.

Pensando em Val e em como eu estava preocupado com ela por estar tão vulnerável na gravidez, eu sabia sem dúvida que Luca ficaria completamente louco. Ele perderia a cabeça e atacaria.

Manter Aria como cativa apenas colocaria Val e Anna em perigo, porque se eu visasse sua esposa e filho assim, Luca faria o mesmo com minha família. E se Val descobrisse que usaria uma mulher grávida como isca, ela definitivamente não me perdoaria. Eu tinha pouca moral, mas não machucar uma mulher grávida era definitivamente um delas. Aria não sofreria no meu território.

É claro que, enquanto assistia Aria se dirigir ao aeroporto para voar de volta a Nova York, eu sabia que estava levando ela e Luca para uma armadilha. As fotos que o fotógrafo tirara confirmariam a natureza desconfiada de Luca. Ele consumiria a mentira ansiosamente, porque essa verdade falsa fazia mais sentido em seu cérebro distorcido do que a realidade do amor e fidelidade de Aria.

Era um plano desonesto, mas que poderia destruir Luca e com ele a Famiglia, ou pelo menos abalá-los tanto que ficariam vulneráveis. Isso também me fazia parecer ruim, mas faria Val parecer outra vítima e, portanto, não daria a Luca motivos para atacá-la ou a Anna.

Muitos dos meus homens ficariam descontentes com essa tática, diriam que eu deveria ter mantido Aria para controlar Luca. Alguns poderiam dizer que não fiz a escolha necessária para a Outfit. Nós estávamos em guerra. Misericórdia para com uma mulher, especialmente Aria Vitiello, seria

vista como desnecessária, talvez até como fraqueza. No entanto, minha consciência me forçou a escolher uma mulher inocente sobre a Outfit.

Afastei-me do aeroporto e liguei para Rocco, atualizando-o sobre a situação menos a gravidez de Aria. O fotógrafo nos enviaria as fotos hoje à noite e, em seguida, escolheríamos as mais comprometedoras e mandaríamos para várias revistas e jornais de Nova York, esperando que elas fossem manchetes em suas páginas on-line amanhã e em suas capas no dia seguinte. Causaria um grande escândalo, que daria aos conservadores da Famiglia munição contra Luca. Rocco tentou me convencer de uma cooperação com dois tios de Luca que já haviam se aproximado de nós antes, mas desconfiava ainda mais daqueles velhos Vitiello que de Luca.

Eu não precisava da ajuda deles.

Agora eu precisava conversar com Val. Sobre confiança. Sobre traição.

PARTE 3
DANTE

Val ainda estava acordada quando voltei para casa. Minha raiva aumentou durante a viagem para a mansão, mas quando entrei no quarto e vi minha esposa muito grávida empoleirada na beira da cama, apertando as mãos com ansiedade, era difícil manter minha fúria. Ela se levantou devagar, os olhos nadando de preocupação. A camisola de seda vermelha esticada sobre a barriga. — O que você fez com Aria?

Por alguma razão, sua preocupação com Aria acendeu minha raiva novamente. Abri meus punhos e me dirigi ao closet e não para Val.

— Você foi a uma reunião com a esposa do Capo da Famiglia sem me dizer, sem proteção, Val — eu disse. Dei de ombros saindo do meu terno e joguei-o sobre uma cadeira quando Val apareceu na porta.

— Aria não era um perigo para mim. Eu a conheço toda a minha vida. Nós somos primas.

Eu balancei minha cabeça, meus dedos firmes quando tirei minha gravata e desabotoei minha camisa, apesar das emoções que me dominavam.

Eu estreitei meus olhos para ela. — Estamos em guerra. — Não era apenas raiva pela traição que eu sentia. Eu também estava preocupado. Ela arriscou demais. Isso poderia ter sido uma armadilha.

Apoiando sua barriga, Val encostou-se ao batente da porta. — Você está em guerra, Dante. A Outfit está. Mas Aria e eu, não estamos.

Cerrei os dentes com a recusa dela em aceitar a triste verdade. Essa guerra era a mais sangrenta. — Poderia ter sido uma armadilha. Luca poderia tê-la preparado para isso. Você arriscou demais.

Val ergueu as sobrancelhas. — Você realmente acha que Aria teria me

levado a uma armadilha para que Luca pudesse me capturar? E depois o que?

— É uma coisa boa que nunca descobriremos. — Saindo da minha cueca, me virei para sair, mas Val entrou no meu caminho.

— Onde está Aria? — Val perguntou novamente, tocando meu peito nu. — O que você fez com ela?

Agarrando seus ombros, eu gentilmente a tirei do meu caminho e fui para o banheiro. Claro, Val me seguiu. — Dante, não me ignore agora. Diga-me o que você fez com Aria. Eu mereço saber.

Bati minha mão na pia. — Eu não merecia saber que Aria Vitiello estava em meu território? Que ela pretendia encontrar minha esposa? O que ela queria aqui? Por que ela queria te encontrar?

Val empalideceu com a minha ira aberta. — Ela queria falar sobre Fabiano. Ela está preocupada com ele por causa dessa guerra, por causa de Rocco.

Eu balancei minha cabeça. — Fabiano faz parte da Outfit. Ele não é da conta dela.

— Se Leonas fizesse parte de outra família, ele não seria mais sua preocupação?

— Leonas nascerá na Outfit e ele a dominará. Nunca haverá mais nada para ele.

Val olhou para sua barriga com uma pequena carranca. — Mas e se ele não quiser ser Capo.

— Valentina, essa discussão é irrelevante. Leonas será criado para ser Capo. Ele não saberá ser mais nada. Ele não vai querer mais nada. Essa discussão acabou.

Val se virou, mas sua respiração suave me disse que ela iria chorar. Eu agarrei a borda da pia, contando até três e tentando me acalmar. Eu me endireitei e segui Val. Ela olhava pela janela, os ombros tremendo. Ela estava perto de sua data de vencimento e emocionalmente vulnerável.

Suspirei. Eu não queria brigar com ela, não no estado em que ela estava.

Aproximei-me e toquei os ombros nus de Val e depois dei um beijo suave em seu pescoço. — Dante, — ela sussurrou. Nossos olhos se encontraram no reflexo da janela e, como sempre, tive dificuldade em ficar bravo com ela quando ela olhava para mim.

— Eu a mandei de volta para Nova York.

Os lábios de Val se separaram de surpresa. — Sério? — Ela se virou no meu abraço, fazendo sua barriga esbarrar no meu abdômen.

Limpei as lágrimas de suas bochechas pálidas. — Sério.

As sobrancelhas dela franziram. — Por quê? Tê-la em suas mãos lhe daria uma vantagem sobre Luca.

Luca teria enlouquecido. Ele teria orquestrado um ataque a Chicago. Era uma ideia que eu entretinha com frequência, mas minha decisão foi tomada e eu ainda estava certo de que tinha sido a correta.

— Aria está grávida.

Val ficou pensativa por um momento, então ela passou os braços em volta de mim. — Eu pensei ter visto ela tocar sua barriga duas vezes, mas realmente não prestei muita atenção. Estou tão feliz por eles. — Ela ficou em silêncio, vendo minha expressão. Eu não dava a mínima se Luca se tornasse pai. Isso apenas significava que Leonas teria futuros Vitiellos para lidar. Eles não permaneceriam crianças inocentes para sempre.

Val sorriu e me beijou. — Essa foi a coisa certa a fazer.

Val pensou que eu tinha agido com a bondade do meu coração. Ela não sabia como eu tinha enviado Aria de volta. Eu não seria capaz de esconder isso dela para sempre.

— Você deveria descansar. Ainda tenho trabalho a fazer — falei e a conduzi até a cama.

Val se esticou, mas segurou minha mão. — O que você dirá a Rocco? E seus Underbosses? Não causará discórdia que você deixou Aria ir? Ou você tentará esconder isso deles?

Eu beijei suas juntas. — Não se preocupe. Eu cuido disso.

Eu poderia dizer que Val queria discutir, mas dei um passo para trás e saí do quarto.

Quando liguei o iPad no escritório, o fotógrafo já havia me enviado um email. Eu segui o link para o Dropbox e examinei as fotos. Ele fez um trabalho maravilhoso ao tirar fotos de um ângulo que fez minhas interações com Aria parecerem íntimas e secretas. Para alguém como Luca, isso teria o efeito de uma bomba nuclear. Ele estaria preparado para tirar as piores conclusões. Ele e eu sempre esperávamos o pior dos outros, por isso era fácil aceitar qualquer ato de traição como certa.

Eu escolhi uma seleção de fotos e as encaminhei para Rocco. Ele os enviaria para seus contatos na imprensa e, esperançosamente, amanhã todo o inferno irromperia na Famiglia.

Meus olhos ardiam de cansaço, mas eu duvidava que o sono me encontrasse esta noite. Muita coisa aconteceu hoje, amanhã ainda mais aconteceria.

Eventualmente, levantei e subi as escadas. Entrei no quarto de Anna, tomando cuidado para não fazer barulho enquanto me dirigia até a cama dela. Ela estava deitada de lado, com o polegar na boca. Ela costumava fazer isso quando era bebê, mas finalmente conseguimos que ela parasse. Às vezes eu ainda a pegava chupando o polegar à noite. Eu escovei alguns fios de cabelo do rosto dela e gentilmente puxei o dedo para fora. Ela fez um pequeno som, mas não despertou. Eu sempre tentei lhe dar boa noite ou até ler uma história para ela, mas em dias como esse, às vezes chegava em casa quando ela já estava dormindo. Inclinei-me para beijar sua testa e depois fui para o quarto.

Val estava dormindo e não acordou quando deslizei na cama ao lado dela. Amanhã de manhã depois do café, eu teria que conversar com ela sobre as fotos. Eu não queria que ela descobrisse através dos outros. Os jornais de Chicago não publicariam artigos sobre Aria e eu, Rocco e eu nos certificamos disso, mas essas coisas geralmente se espalhavam como fogo na Outfit e logo as pessoas falariam.

Fechando os olhos, esfreguei minha têmpora. Isso tinha o potencial de sair do controle. Era uma jogada muito arriscada. Algumas pessoas na Outfit ficariam furiosas por eu ter tido contato com Aria, não tanto por ter um caso, outras poderiam me aplaudir por ter um espião tão perto de Luca. Eu teria que contar a Giovanni sobre isso amanhã também. Ele também não ficaria feliz. Ele se preocuparia em como isso refletiria em Val.

Eu olhei para minha esposa adormecida. Não queria que Val se machucasse emocionalmente. Esse movimento garantiria pelo menos sua segurança física. Ela poderia não ver dessa maneira, é claro. Sentei-me e saí da cama. O sono estava fora de questão. Pegando meu telefone na mesa de cabeceira, fui para o corredor e enviei uma mensagem para Rocco.

Guarde as fotos por enquanto. Precisamos discutir as consequências.

Sua resposta veio rapidamente.

Já foi enviado. Desculpe, Dante. É uma boa jogada nesta guerra.

Suspirei. Ele estava certo. Este truque era bom para a Outfit. Podia não ser bom para o meu casamento, no entanto, e mesmo que não devesse, minha família era mais importante para mim do que meu juramento.

Era tarde demais agora. As engrenagens foram colocadas em movimento.

VALENTINA

A pressão na minha bexiga combinada com dor ciática me acordou antes do amanhecer mais uma vez. Dante não se mexeu quando entrei no banheiro, o que significava que ele tinha ido para a cama tão tarde novamente que provavelmente havia apagado profundamente. Depois de lavar o rosto, saí do quarto e desci as escadas para fazer um chá. A luz do escritório chamou minha atenção. Fui para lá e encontrei Anna enrolada na cadeira de Dante, olhando para o iPad.

Eu sorri ao ver como ela era bonita com seus cabelos desgrenhados e olhos

inchados de dormir. — Você sabe que papai não quer que você entre no escritório dele sem permissão.

A cabeça de Anna disparou surpresa. Ela sorriu timidamente. — Eu estava entediada.

Eu balancei minha cabeça e fui até ela. — Você não pode tocar nas coisas do papai. Elas são importantes para o trabalho dele. — E potencialmente traumático para uma criança pequena. Anna não entendia o que Dante fazia.

— Mas ele tem fotos da tia Aria.

Franzindo a testa, peguei o iPad dela e olhei para a foto que Anna estava se referindo. Eu rapidamente cliquei em uma infinidade de outras fotos, todas de Aria e Dante, algumas delas perturbadoramente íntimas. Tentei manter meu choque escondido porque Anna me observava com curiosidade.

— Por que você não vai para o seu quarto e desenha um pouco. Mamãe ainda está muito cansada. Mas vamos montar um quebra-cabeça juntas mais tarde, ok?

Anna fez beicinho, mas eventualmente assentiu e saiu correndo. Tive a sensação de que ela iria para o nosso quarto e ver se Dante a entreteria, ou pelo menos permitiria que ela assistisse TV, o que ele não faria.

Afundei-me na beira da mesa e, embora soubesse que Dante ficaria bravo, li seu e-mail para Rocco e para o fotógrafo.

Eu deveria saber que Dante não tinha permitido que Aria fosse embora pela bondade de seu coração. Ele era um assassino de coração frio, um líder brutal de uma organização criminosa e, embora amasse Anna e eu, seus sentimentos em relação à maioria da humanidade eram, na melhor das hipóteses, indiferentes.

Eu cliquei nas fotos mais uma vez, permanecendo naquelas que mostravam Dante e Aria em um carro. Ele inclinado sobre ela, levando o braço entre as pernas dela. Eu sabia que Dante não tinha um caso, especialmente não com Aria. Ela era linda e uma mulher que todo homem desejava, mas Dante era fiel.

Como essas fotos surgiram? Era obviamente uma estratégia, uma que eu

não achava que Aria estivesse envolvida. Dante era veementemente contra a violência sexual, sob qualquer forma, contra as mulheres. Ele não teria feito Aria acreditar que a estupraria. Eu não podia acreditar.

A porta se abriu e Dante entrou, usando apenas calças de pijama. Meus olhos percorreram seu corpo musculoso. Ele se mantinha em forma. Ele era o epítome da disciplina, acordava cedo na maioria dos dias para se exercitar, manter a forma e parecer forte porque as aparências externas eram uma parte importante de ser um líder respeitado hoje em dia. Muitas mulheres desejavam meu marido por seu poder, por sua aparência, por sua inatingibilidade.

Muitas pessoas dissecariam a mentira ansiosamente se as notícias fossem divulgadas. Especialmente os tradicionalistas que sempre se perguntavam por que Dante havia escolhido *apenas* uma viúva. Isso provaria que eles estavam certos e, embora eu tentasse não dar ouvidos as opiniões dos outros, isso me irritava. Eu olhei para a foto mais uma vez. Isso tinha sido ideia de Rocco Scuderi. Ele era cruel e adorava jogar sujo.

Dante se aproximou, olhando as fotos e depois para mim. Um lampejo de preocupação apareceu em seu rosto, me dando uma estranha satisfação. — Val, — disse ele com cuidado. — Eu tirei as fotos...

Eu olhei. — Então fará Luca acreditar que Aria teve um caso com você.

Ele me considerou um momento antes de assentir. Eu não era completamente alienada. Desde que Anna nasceu, eu raramente visitava nosso cassino subterrâneo. Trabalhava em casa, planejando eventos, ligando para os grandes apostadores e, principalmente, para os políticos, e o mais importante, lidando com reclamações das prostitutas que trabalhavam nos muitos bordéis de Chicago. Mas eu sabia o que acontecia, sabia como a política da máfia funcionava, especialmente quando Scuderi tinha os dedos na mistura.

— Por quê? — Eu perguntei, embora tivesse uma suspeita, uma que era cruel e genial ao mesmo tempo.

Dante parou ao meu lado. — Porque Luca tende a perder o controle quando Aria está envolvida. Ele agirá sem pensar. Isso o tornará vulnerável, um

alvo fácil.

Tão calculista e sem emoção. Eu observei o rosto dele, mas a preocupação dele era por mim e por Aria. — E Aria? E se Luca a machucar? Matá-la?

Eu estava começando a me sentir mal só de pensar nisso. Luca era brutal. Mesmo que amasse Aria, ele ainda poderia matá-la. Ele não seria o primeiro homem a matar sua esposa com uma raiva ciumenta. O amor, ou o que muitas pessoas faziam por ele, era a razão de muitos atos depravados.

Dante tocou meu ombro gentilmente. — Ele não vai.

— Como você pode ter certeza? Você está me dizendo que Luca Vitiello, um homem que esmagou a garganta de seu primo, não é capaz de matar uma mulher em uma raiva ciumenta?

Dante sorriu estranhamente. — Luca poderia matar qualquer pessoa pelo motivo que bem entender. Ele nem precisa de um motivo. Mas Aria é a única pessoa neste mundo que ele nunca matará.

Eu encarei meu marido, desejando compartilhar sua convicção, desejando entender como ele podia ter tanta certeza.

— Como você pode ter certeza? — Eu repeti com raiva.

Dante acariciou minha bochecha. — Porque no fundo Luca e eu somos iguais, compartilhamos os mesmos demônios, a mesma natureza cruel. Uma natureza que nos permite fazer o que deve ser feito e nos impede de nos importar com os outros. O amor não é fácil para nós, mas se amamos, somos consumidos. — O olhar de Dante pareceu acariciar meu rosto. — Eu nunca poderia te machucar, nunca te matar, Val. Meu amor por você sempre me impediria, e é o mesmo para Luca no que diz respeito a Aria.

— Espero que você esteja certo.

— Eu estou.

— Mas isso pode destruir o casamento deles, pode desequilibrar Luca completamente — eu disse e assenti. — Mas é isso que você quer, certo? Tirar o porto seguro de Luca, fazê-lo perder o controle. Isso poderia lançar a Famiglia no caos.

— Fundamentalmente, Aria não me deixou escolha. Não podia deixar passar essa oportunidade. Ela entrou no meu território, se eu a deixasse sair sem usar isso a nosso favor, teria parecido fraco. Deixá-la ir ainda foi um enorme risco. Não devo nada a Aria.

Engoli em seco. — Ela é madrinha de Anna.

— Elas nunca mais se verão, a menos que Luca se renda ou morra, então talvez haja paz novamente.

Eu toquei minha barriga. Leonas cresceria em um mundo de guerra? Ele governaria a Outfit ainda em guerra? Isso me assustava.

Dante beijou minha têmpora e acariciou minha barriga. — Como você está se sentindo?

Eu quase ri porque estava miserável. Mas claro, ele quis dizer fisicamente.

— Bem. Leonas está muito ativo hoje, — falei com um pequeno sorriso, apesar da tensão que sentia. Peguei a mão de Dante e pressionei no local onde Leonas estava chutando.

A expressão de Dante suavizou.

— Você percebe que essas fotos também causarão um escândalo na Outfit. Serei a pobre esposa grávida que foi traída, com a *mulher mais bonita que* a Outfit tinha a oferecer a Luca. Isso dará a todos os entusiastas do Casal de Ouro nova munição. Aposto que alguns esperam que Aria corra para Chicago para que possa se casar com você.

Dante fez uma careta como se provasse algo amargo. — O boato do casal de ouro sempre foi um absurdo. — Ele embalou meu rosto, seus olhos quase irados. — E, no que me diz respeito, Valentina, você é a mulher mais bonita da Outfit.

— Aria não está mais na Outfit, — lembrei-o, porque ele merecia sofrer por essa mudança.

Ele soltou um suspiro baixo. — Para mim você é a mulher mais bonita.

Eu não deixei suas palavras me aplacar. — E se os rumores sobre seu caso finalmente chegarem aos ouvidos de Anna? Ela ainda é jovem demais para

entender, mas vai perceber que é alguma coisa ruim.

— Ela não vai descobrir. Essas fotos não serão publicadas em nenhum lugar do meu território, Val.

— As pessoas vão comentar. Vai se espalhar.

Dante assentiu devagar. — Sim, não importa o que eu faça, não serei capaz de silenciar todos na Outfit. Você terá que suportar algumas das consequências de minhas ações, mesmo que eu nunca quisesse que o fizesse. Desculpe-me por isso.

Recostei-me com os olhos arregalados.

— O que foi?

— Acho que é apenas a segunda vez que você pede desculpas.

Ele sorriu sombriamente. — Eu tinha muitas outras razões para me desculpar com você, eu sei, mas é algo em que não sou muito bom.

— Eu sei. E agradeço o seu pedido de desculpas, mas ainda assim gostaria que você tivesse encontrado outra maneira de atacar a Famiglia do que inventando um boato de um caso com Aria.

Dante não disse nada, mas eu percebi que talvez parte dele concordasse.

PARTE 4
DANTE

— As fotos ainda não apareceram em lugar algum, — disse Rocco como forma de cumprimento quando entrou no meu escritório na tarde seguinte.

— Luca deve ter conseguido impedir a divulgação. Mas ele as viu, não tenho dúvida.

Rocco assentiu pensativo enquanto afundava na poltrona à minha frente. — Meus contatos com a imprensa além de nossas fronteiras são muito limitados. Espero que algum jornal tenha coragem de publicar um artigo. É um escândalo que nenhum deles deveria deixar passar.

— De fato, — eu disse. Eu tinha que admitir que não estava totalmente descontente com o fato de as fotos não terem sido manchete. Os possíveis rumores preocuparam Val mais do que eu esperava, talvez por causa de sua gravidez, mas eu não queria estressá-la mais do que o absolutamente necessário. — Tenho certeza que Luca vai me enviar algum tipo de mensagem em breve.

— Eu acho que é uma porcaria. Duvido que ele ligue para você.

Eu sorri severamente. Luca definitivamente mandaria um aviso sangrento do que estava por vir. Ele retribuiria, sem dúvida.

— Eu poderia pedir para Fabiano ligar para Liliana ou Gianna sob o pretexto de falar com elas. Dessa forma, poderemos obter informações sobre o que está acontecendo na casa dos Vitiello. Luca já deve ter confrontado Aria.

Eu assenti lentamente. Gianna e Liliana poderiam revelar algo ao irmão. Ele havia começado seu processo de iniciação, então precisava aprender a fazer as tarefas difíceis, como preparar uma armadilha para as irmãs. Passei a mão pelo meu cabelo. Quando eu era jovem, sonhava em ser um homem melhor,

um Capo melhor. Infelizmente, eu não podia ser os dois.

— Você já contou a Giovanni?

Eu balancei a cabeça. — Vou encontrá-lo mais tarde. Ele e Livia virão jantar para ver Anna e verificar Val.

— Só mais duas semanas? — Rocco disse.

Eu assenti. Eu estava preocupado que Leonas chegasse mais cedo como Anna, mas até agora a segunda gravidez de Val estava livre de complicações.

Rocco balançou a cabeça, então um olhar de orgulho cruzou seu rosto. — Eu também vou me tornar pai. Ainda é muito cedo, por isso ainda não anunciamos, mas se tudo der certo, meu filho recém-nascido e Leonas podem se tornar amigos.

— Parabéns, — eu disse. Rocco não tinha sido um bom pai para seus filhos até agora. Eu esperava que ele fizesse um trabalho melhor com essa criança.

Eu conduzi Rocco em direção à porta da frente. Val permaneceu na escada e deu a Rocco seu sorriso oficial, mas algo em seu rosto me disse que ela estava com dor. No momento em que Rocco saiu pela porta, eu segui em sua direção. — Val, o que há de errado?

Ela sorriu. — Contrações. Acho que Leonas não quer mais esperar.

— Agora?

Ela riu e estremeceu. — Bem, este é o meu primeiro parto natural, pelo menos espero que esteja em trabalho de parto... então não sei quanto tempo isso vai levar, mas provavelmente temos tempo para ligar para meus pais para que fiquem com Anna e pegar minha bolsa de maternidade.

— Isso é por minha causa de novo? — A última gravidez de Val tinha sido horrível, porque eu havia dificultado a vida dela. O trabalho de parto dela estava ligado à nossa conversa ontem?

Ela revirou os olhos. — Nem tudo é sobre você, Dante. Este bebê já está grande. Fico feliz que ele queira sair um pouco mais cedo. Agora pegue minha bolsa e Anna. Vou ligar para os meus pais.

Eu concordei e corri escada acima.

Quinze minutos depois, estávamos no carro, a caminho dos pais de Val, para deixar Anna.

— Tem certeza de que podemos fazer esse desvio? — Eu perguntei novamente. Trabalho de parto era algo que eu não podia controlar e estava me deixando louco.

Val me deu uma olhada, segurando sua barriga. — Tenho certeza. Liguei para minha parteira e ela disse que ainda tenho algumas horas.

Eu me perguntava como a mulher sabia. Às vezes, essas coisas aceleravam inesperadamente. Giovanni e Livia esperavam nos degraus da frente quando paramos. Anna começou a chorar quando Livia tentou arrancá-la das pernas de Val.

— Está tudo bem, querida, — Livia cantou. — Sua mãe vai ficar bem.

Os gritos assustados de Anna me rasgavam e geralmente eu a teria confortado mas precisava levar Val ao hospital.

Somente quando finalmente chegamos ao hospital é que fiquei um pouco mais calmo. Como Val havia dito, o trabalho de parto demorou mais seis horas e já era tarde da noite quando Leonas soltou seu primeiro grito.

Ele era muito maior do que Anna. Algumas semanas fizeram essa diferença. A parteira o colocou finalmente nos braços de Val e passei meu braço em volta dos ombros dela. Ele se parecia com as minhas fotos de quando bebê.

— Ele é você, — disse Val com uma risada.

— Talvez ele tenha seus olhos.

— Veremos, — ela sussurrou e acariciou suas costas gentilmente. Era estranho pensar que um dos momentos mais felizes da minha vida seguiu tão rapidamente após um ato de guerra. Talvez fosse um lembrete de que eu precisava me concentrar no bem da minha vida, mesmo que o mal sempre fosse meu companheiro mais próximo.



Os cumprimentos do meu pai vieram rapidamente depois que ele ouviu falar do nascimento de Leonas. Embora ele não tivesse demonstrado o menor interesse em conhecer Anna, ele mal podia esperar para conhecer meu filho, o herdeiro de nossa linhagem, como ele não parava de enfatizar. Eu não mencionei isso para Val, mesmo que ela estivesse muito ciente das opiniões dos meus pais.

Val foi autorizada a deixar o hospital no dia seguinte. Eu a queria em casa o mais rápido possível, considerando o crescente conflito com a Famiglia.

— Mal posso esperar para Anna encontrar seu irmãozinho. Espero que a empolgação dela não desapareça quando ela perceber que ele não é realmente um brinquedo — disse Val enquanto entramos em nossa mansão. Giovanni e Livia trariam Anna mais tarde e ficariam para o almoço.

— Tenho certeza que vai ficar tudo bem. Será bom para ela compartilhar nossa atenção.

— Eu sei, — disse Val, sorrindo para Leonas que estava dormindo profundamente em seu bebê conforto. Eu fiz carinho nela. Eu não tinha saído do seu lado desde que ela deu à luz. Minha proteção estava no nível mais alto de todos os tempos e era difícil suprimir o instinto.

Meu telefone vibrou no meu bolso. Tirei-o e o nome de Rocco apareceu na tela. Tive a sensação de que era uma atualização sobre a situação das fotos. Eu não tinha certeza se queria isso agora, mas os negócios não podiam esperar.

— Está tudo bem. Atenda a ligação — disse Val. — Eu vou à cozinha mostrar Leonas para Gabby e Zita. Elas provavelmente estão ocupadas preparando o almoço. Sinto cheiro de frango assando.

Eu a beijei, depois pressionei o telefone contra meu ouvido. — O que houve, Rocco?

— Parabéns pelo seu filho, — ele disse, mas pude perceber pelo som de sua voz que não era o motivo de sua ligação. Algo havia acontecido.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei em voz baixa, indo para o meu escritório para que Valentina não ouvisse nada. Ela não precisava se preocupar.

— O fotógrafo desapareceu.

— Como assim, ele desapareceu?

— Tentei ligar para ele, mas ele não atendeu. Então liguei para a agência dele e eles disseram que não conseguem contatá-lo. Enviei alguém até o apartamento dele para checá-lo, mas ele não estava lá. O carro dele estava estacionado no lugar de sempre.

— Você acha que alguém da Famiglia o sequestrou? — Era a explicação lógica, quase lógica demais para Luca depois de ver fotos de Aria comigo.

— Sim. Ou pode ser o rato.

Minha boca se apertou. Suspeitávamos de um espião em nossas fileiras por um tempo, mas não tínhamos nenhuma pista sobre quem poderia ser. — Considerando que as fotos ainda não chegaram às manchetes, pode ser a intenção de Luca garantir que continue assim.

— Podemos vazar as fotos diretamente para várias plataformas de mídia social. Quando estiverem online, nem Luca poderá impedi-las de se espalhar.

— Não, Luca já está fora de controle. Ele cometerá erros. Era isso que queríamos. Veja o que ele fez com aqueles motociclistas. Ele é imprevisível. As fotos o atingiram onde deveriam. — O banho de sangue em Jersey havia sido discutido com entusiasmo em vários fóruns on-line na darknet, com muitas especulações apontando para Luca. Eu não tinha dúvida de que era ele.

— Tudo bem. O que devemos fazer quanto ao desaparecimento do fotógrafo?

— Ele já está morto ou gostaria de estar. Nosso foco precisa estar em encontrar o possível espião em nossas fileiras.

— Luca começou a matar membros da Famiglia pelo que ouvi.

Claro que ele tinha. Ele expressaria sua raiva em qualquer um que se opusesse a ele e mataria o maior número possível de seus oponentes.

Eu comecei a remover soldados que não eram leais a mim muito antes de me tornar Capo. Luca tinha muito o que fazer. — Vamos atacar suas fronteiras e tentar estabelecer uma cooperação com os MCs em seu território.

— Eles não cooperam bem. Eles seguem suas próprias regras. Nunca saberemos se podemos confiar neles.

— Não tenho absolutamente nenhuma intenção de confiar em nenhum deles. Quero que eles realizem ataques a clubes e instalações de armazenamento da Famiglia. Nós lhes forneceremos drogas e armas em troca.

— Vou tentar a minha sorte. No momento, não tenho contatos próximos, mas vou tentar construí-los.

A campainha tocou. — Eu preciso desligar agora. Mantenha-me atualizado.

Saí do meu escritório exatamente quando Gabby abriu a porta da frente. Anna me viu imediatamente e correu para mim, a saia de seu vestido xadrez flutuando em torno de suas pequenas pernas. Peguei-a e beijei sua bochecha. Lívia havia arrumado seus cabelos em tranças francesas novamente, o penteado favorito de Anna. — Onde ele está? — Ela perguntou animada.

Eu sorri, acenando em direção à porta da cozinha, de onde Val acabava de sair com Leonas no braço. Os olhos de Anna se arregalaram. — Ele é branco!

Eu ri. — Ele é loiro pálido, mas seu cabelo provavelmente vai escurecer um pouco ao longo dos anos, como o meu.

Anna olhou para mim. — Seu cabelo era branco quando você era bebê?

— Como o cabelo de Leonas, sim.

— E eu tenho o cabelo da mamãe?

Val sorriu quando ela parou ao nosso lado. — Quase.

Giovanni e Livia se juntaram a nós, sorrindo orgulhosamente.

— Tudo correu bem? — Val perguntou aos pais e depois beijou a testa de Anna.

— Tudo correu bem, — disse Giovanni, mas seus olhos dispararam para mim e se estreitaram. Desde que descobriu sobre as fotos, ele manteve distância

de mim. Eu assumi que era porque ele se preocupava em como isso refletia em Val, caso contrário mostraria sua raiva. Ser meu sogro e também Underboss provou ser complicado.

Lívia cantarolou sobre Leonas, mas ele não acordou.

— Papai? — Anna olhou para mim. — Por que ele está dormindo?

— Ele está cansado.

— Mas eu quero conhecê-lo.

Eu acariciei seus cabelos. — Em breve, Anna. — Ela o olhou, a cabeça inclinada para o lado, como se ele fosse um brinquedo que ela não entendia. Val me deu um pequeno sorriso, parecendo exausta e feliz. Por mais difíceis que fossem as coisas na Outfit, essa visão sempre me dava esperança para o nosso futuro.

Todos nós fomos em direção à área de jantar. Coloquei Anna no chão para que ela pudesse seguir Val e fazer perguntas sobre Leonas.

— Posso ter uma palavra rápida com você? — Giovanni perguntou quando as mulheres se sentaram a mesa de jantar.

— Claro, — eu disse e o conduzi a alguns passos de distância. — Eu sei que você não aprovou o meu plano.

Giovanni balançou a cabeça. — Deveria haver outra maneira de lidar com a situação, Dante. Não gosto de como isso possa refletir sobre Val.

— Ninguém sabe de nada.

— Ainda. Para ser sincero, fico feliz que Luca tenha conseguido impedir que as fotos chegassem às manchetes.

Eu não disse nada, não querendo admitir que também estava. De qualquer maneira, o plano estava trabalhando em sua causa e, por isso, eu estava determinado a arquivá-lo como um sucesso, pelo menos para aparências externas. — Esse plano confirmou minha suspeita de que temos um espião em nossas fileiras. O fotógrafo foi sequestrado, e duvido que Luca pudesse ter enviado alguém de sua família tão rapidamente. Eles teriam que perguntar o endereço e isso teria atraído bastante atenção. O trabalho deve ter sido feito por

algum de nossos homens que sabia onde encontrá-lo.

— O espião está na nossa folha de pagamento há anos. Muitas pessoas sabem que ele existe. A lista de possíveis espiões seria muito longa.

— Eu sei. Precisamos escrever todos os nomes possíveis e checar cada um deles. Se pudermos restringir isso a algumas pessoas que possam ter motivos para estar insatisfeitos com sua posição na Outfit, nós as afastaremos de seus postos e conversaremos com elas. Se agirem de forma suspeita, intensificaremos nossos esforços.

Giovanni franziu a testa. — Não gosto da ideia de um espião entre nossos homens. Você realmente acha que é o caso?

— Espero que não, mas acho que precisamos aceitar a possibilidade. Você tem suspeitos aparentes?

Giovanni desviou o olhar com uma expressão distante. Algo em seu rosto me fez acreditar que ele tinha alguém em mente, mas ainda relutava em nomear. — Giovanni?

Ele rapidamente balançou a cabeça. — Hoje vou escrever nomes para você e enviá-los por e-mail. Acho que devemos nos juntar às nossas esposas, elas estão esperando por nós.

Ele estava certo. Val e Livia estavam olhando em nossa direção. Seus pratos cheios de comida. Inclinei minha cabeça, mas minha suspeita permaneceu. Se Giovanni hesitou em revelar um nome, devia ser alguém de quem ele era próximo, então ou um de seus soldados mais próximos ou família. — Orazio ainda está em Chicago? Ele tem trabalhado de perto com a Famiglia e pode ter pistas sobre possíveis suspeitos.

A expressão de Giovanni escureceu. — Nós discutimos ontem. Eu não falo com ele desde então. Ele deveria me ajudar com nosso novo laboratório de drogas até a próxima semana.

Eu não via Orazio há alguns meses. Desde que a guerra com a Famiglia havia recomeçado, ele trabalhava principalmente para Pietro em Minneapolis e apenas ocasionalmente quando Giovanni insistia, em Chicago, como havia

acontecido nas últimas duas semanas, mas não tínhamos cruzado nosso caminho. Havia um conflito constante entre os dois e ele se recusava a finalmente voltar a Chicago e trabalhar com o pai. Afinal, Orazio deveria assumir o cargo de Underboss em algum momento. Eu sabia que Giovanni estava balançando a posição sobre sua cabeça sob a condição de Orazio se estabelecer e se casar com uma mulher que seus pais escolhessem para ele. Eu não tinha me envolvido até agora, nem como cunhado de Orazio nem como Capo. Forçá-lo a um vínculo pelo qual ele relutava não fazia parte dos meus deveres. Mas, eventualmente, Orazio teria que substituir Giovanni, então um deles teria que recuar.

Val me deu um olhar interrogativo. Eu desfiz minha expressão. Não queria lhe dar motivos para se preocupar. Ela deveria se concentrar apenas no nosso filho recém-nascido, não nos problemas entre o pai e o irmão.

Depois do almoço, entrei no escritório e tentei ligar para Orazio, mas o correio de voz respondeu. Em vez disso, liguei para Pietro, imaginando se Orazio havia retornado a Minneapolis sem contar ao pai. Eu preferia passar o dia com Val e as crianças, mas como Capo, não podia deixar os problemas saírem do controle. Talvez eu precisasse conversar com Orazio. O conflito entre Giovanni e ele estava afetando o trabalho deles e Val, ambos inaceitável.

— Dante, é bom saber de você, — disse Pietro. — Leonas e Val estão em casa?

Era fácil entender por que Inês era tão feliz com ele. Ele era um dos homens feitos mais tranquilos que eu conhecia, mas isso não o tornava menos eficaz. Ele dominava a arte de canalizar seu lado sombrio. Uma das razões pelas quais eu o admirava.

— Sim, esta manhã. Prefiro tê-los na mansão agora.

— Compreensível. Estive pensando em proteção adicional para Inês e as crianças. Inês não está muito feliz com a perspectiva de mais guardas dentro e ao redor da casa.

— Duvido que Luca os ataques, mas é aconselhável cautela.

— Suponho que você não ligou para me contar sobre Leonas e Val. Há novos desenvolvimentos com as fotos?

— Giovanni, Rocco e eu vamos fazer uma lista com possíveis espiões.

Pietro ficou quieto por um momento. — E você quer nomes da minha parte? Ou sou um dos suspeitos?

Foi dito em tom de brincadeira, mas me perguntei se Pietro estava preocupado com minha confiança nele. Eu nunca disse explicitamente o quanto apreciava sua lealdade. Ele era um dos últimos homens que eu suspeitaria, não apenas porque as consequências seriam devastadoras, se fosse o caso. Era uma escolha que eu nunca iria querer enfrentar. — Eu confio em você, Pietro. Inês confia em você. — Era tudo o que eu diria.

Pietro pigarreou. — Então você quer nomes? Você acha que um dos meus homens pode estar entre os traidores?

— Espero que seja apenas um rato. E eu não tenho nenhum de seus homens em mente. Orazio tem estado em contato com muitos soldados que trabalharam em estreita colaboração com a Famiglia ao longo dos anos. Eu gostaria de uma palavra com ele.

— Tenho certeza de que ele pode lhe dar uma lista de pessoas que se davam muito bem com os soldados da Famiglia. Mas... — Ele hesitou. —… por que está me ligando? Orazio está em Chicago há duas semanas e até agora não voltou a Minneapolis. Giovanni me disse que ele teria que ajudar no laboratório por mais uma semana. Você não acha que Orazio vai visitar Leonas e Val?

— Giovanni brigou com ele, então assumi que ele havia retornado sem um avisar.

— Oh, bem, ele ainda não me ligou. Avisarei se ele aparecer aqui. Talvez ele só precisasse de um tempo para se acalmar. Ele não sabe que Leonas nasceu?

Minha natureza suspeita levantou sua cabeça, mas eu a empurrei para baixo. — Val enviou uma mensagem de texto. Ele a parabenizou, mas não ligou ou apareceu. Talvez ele queira evitar Giovanni e planeje uma visita surpresa hoje mais tarde ou amanhã.

— Talvez, — disse Pietro. — Giovanni teve um momento difícil por causa daquela garota dele. Mas ele terminou isso há muitos anos, e pensei que ele já teria feito as pazes com o pai agora.

— Eles se toleram na melhor das hipóteses, — eu disse. Eu não tinha me envolvido nos assuntos da família deles. Giovanni queria manter o relacionamento em segredo, eu não contei a ninguém, exceto Pietro, porque valorizava sua opinião. Valentina e eu ainda não estávamos casados quando as coisas entre Orazio e a garota aconteceram, e eu estava de luto na época.

Pietro suspirou. — Você não acha...?

Ele não expressou o que eu não queria considerar. — Ele é um bom soldado e família. Orazio nunca trairia a Outfit. — Era um fato em que eu tinha que confiar, porque a alternativa era absolutamente inaceitável.

— Ele é.

Mas ele também trabalhou muito de perto com a Famiglia durante seu tempo em Cleveland, e conversou muito com Matteo no meu casamento. Afastei o pensamento.

— Ele é da família, e a família às vezes brigam. Ele vai aparecer. Giovanni pode ser difícil.

Olhei para a moldura da minha mesa com uma foto de Val, Anna e eu durante um dia nos Grandes Lagos no último verão. Val tinha a mesma foto em sua mesa do escritório no andar de cima, bem como uma foto de nossa família estendida, incluindo Orazio. Ela tentou intensificar o contato com ele e eles conversavam ao telefone pelo menos uma vez por mês. Desde o nascimento de Anna, Orazio visitava a cada dois meses. Val amava seu irmão, mesmo que eles não estivessem tão perto quanto ela gostaria.

Se Orazio fosse o traidor...

Meu peito apertou, considerando o que eu teria que fazer. Eu não hesitaria em matá-lo. Eu o questionaria pessoalmente. Seria covarde não o fazer, e mesmo que não o fizesse com minhas próprias mãos, Val ficaria arrasada da mesma forma. Ela poderia viver com isso? Ela poderia me perdoar se eu matasse o

irmão dela? E quanto a Livia?

— Tenho certeza que ele vai surpreendê-los à tarde.

— Esperemos. — Minha voz era de aço, mas meu interior era um inferno que tudo consome.

VALENTINA

Depois do café da manhã, no dia seguinte, Leonas estava dormindo ao meu lado no sofá enquanto eu lia um livro infantil com Anna que estava encolhida ao meu lado. Ela mal saía do meu lado desde que meus pais a trouxeram para casa ontem. Eu poderia dizer que ela estava preocupada que eu não teria mais tempo para ela agora que Leonas nasceu. Acariciando seus cabelos, eu virei à página e continuei lendo.

Meu telefone tocou, me assustando, mas felizmente não acordou Leonas. Atendi quando vi que era Orazio.

— Oi irmãozinho, — eu disse com um sorriso. Nos últimos anos, nosso relacionamento melhorou novamente e isso me deixava delirantemente feliz.

— Ei Val. Como você está? Desculpe não ligar mais cedo.

— Não se preocupe. Acho que papai está mantendo você ocupado para não ter problemas.

Ele fez um barulho vago, o que só poderia significar que eles tiveram outra briga. — Eu não estou falando com ele no momento.

— Novamente? Mas pensei que o estivesse ajudando no novo laboratório de drogas?

Outro grunhido. — Não vamos falar sobre isso agora. Eu queria ir aí a tarde para ver meu sobrinho, tudo bem?

— Claro. Você fica para jantar?

— Não... não, eu não posso.

Eu não perguntei o por que. Orazio sempre se esquivava. Ele era um

homem das mulheres, ou pelo menos havia boatos e presumi que ele preferia passar a noite com uma conquista do que com sua irmã e seus dois filhos pequenos, ou seu chefe. Ele e Dante nunca se tornaram realmente uma família. Era difícil para Orazio ignorar o fato de Dante ser seu Capo.

— Eu preciso desligar agora. Até logo.

— Até depois, — eu disse. Parecia que Orazio estava dentro de um carro.

— Quem era? — Anna perguntou curiosamente.

— Tio Orazio. Ele vem visitar esta tarde.

— Yay!

Eu sorri ao seu prazer óbvio, então peguei Leonas e me levantei. — Venha. Vamos encontrar Zita para dizer que ela precisa assar o bolo favorito de Orazio.

Depois de conversar com Zita e Gabby, fui ao escritório de Dante para contar sobre a visita de Orazio. Ele gostava de saber quem viria nos visitar em nossa mansão. Sua proteção realmente não diminuiu desde que tinha dois filhos pequenos com os quais se preocupar. Eu bati e entrei. Anna imediatamente correu em direção ao pai dela e ele a ergueu no colo.

As sobrancelhas de Dante franziram em preocupação. A situação de Famiglia pesara bastante sobre ele nos últimos dias. — Isso é um lembrete de que estou trabalhando demais?

— Sim! — Anna berrou, sorrindo para Dante. Ele passou um braço em volta dela com uma risada.

— Tudo bem.

— Orazio ligou. Ele virá para tomar um café.

O comportamento de Dante mudou imediatamente, ficando vigilante e concentrado. — Ele virá? Onde ele está agora?

Apertei o lábio. — Suponho que em Chicago? Ele não está ajudando meu pai? — A pergunta de Dante me tirou do prumo e, ao mesmo tempo, me preocupou.

— Nem seu pai nem eu conseguimos contatá-lo desde ontem.

— Ele disse que teve uma briga com o papai. Talvez precisasse de tempo para se acalmar.

— Foi o que Pietro disse.

— Você perguntou a Pietro se Orazio havia retornado a Minneapolis.

Dante olhou para Anna, que começara a desenhar em um dos papéis em sua mesa. Mas eu tinha a sensação de que ele também estava fazendo isso de propósito para evitar meus olhos. — Gosto de saber o paradeiro dos meus homens.

Então me ocorreu e me indignei. — Você não pode considerar seriamente Orazio fazendo qualquer coisa contra a Outfit. Ele é meu irmão, Dante. Pelo amor de Deus, por favor, não arraste nossa família ainda mais do que já estamos para esta guerra.

Dante olhou para cima com uma expressão de dor. — Eu nunca quis te arrastar para isso. Mas é inevitável.

Anna olhou entre nós. Tentávamos não discutir na frente dela e eu já havia me arrependido da minha explosão, mas desde que a guerra havia começado, Dante suspeitava de inimigos em cada canto. Se sua paranoia agora se estendesse à família, seria simplesmente demais.

Dante se levantou e colocou Anna em sua cadeira. — Você pode desenhar uma imagem nossa?

Anna assentiu e inclinou-se sobre a folha com um olhar de concentração aguda em seu lindo rosto. Leonas se mexeu no meu braço e eu o balancei gentilmente para que ele não começasse a chorar.

Dante ajeitou o colete antes de vir em minha direção, tocando meu ombro. — Não suspeito de Orazio, Val. Mas o conflito dele com seu pai é algo que me preocupa bastante. Ele precisa fazer as pazes com ele e intensificar seus deveres.

Não peguei uma pitada de mentira no rosto de Dante, mas ainda assim uma pequena parte de mim ficou preocupada. — Eu sei, — eu disse calmamente. — Papai espera muito de Orazio, mas meu irmão quer ter um pouco de

liberdade. Talvez seja por isso que ele não esteja disposto a se estabelecer com uma das possíveis noivas que papai continua pressionando.

— Em algum momento, ele precisa se casar.

— Nem todo mundo quer se contentar com menos do que amor, — eu disse, mesmo que não tivesse certeza se era um desejo de amor que segurava Orazio ou se ele só queria continuar aproveitando a vida.

— Nós não nos contentamos, — disse Dante com firmeza, me puxando para mais perto, mas com cuidado para não esmagar nosso filho adormecido. — Trabalhamos por nosso amor e fomos recompensados.

Levantei uma sobrancelha com um sorriso provocador. — Nós?

Dante suspirou e beijou minha boca. — Você fez todo o trabalho no começo, eu sei. Se não fosse pela sua teimosia, eu ainda estaria...

—... de mau humor no seu escritório?

Uma pitada de exasperação cintilou em seus olhos. —... preso no passado.

— Pronto! — Anna exclamou.

— Vou falar com Orazio, — prometi.

—Eu vou conversar com ele hoje também.

— Não vá todo Capo pra cima ele.

— Eu sou o Capo dele, Val. Duvido que ele me veja como qualquer outra coisa.

Eu assenti. — Tudo bem. Bibi deverá chegar a qualquer momento para o almoço. Você vai se juntar a nós ou vai trabalhar?

— Eu preciso trabalhar. Tenho certeza de que vocês duas têm muito que conversar.

Anna pulou da cadeira e correu para nós, brandindo seu desenho animadamente. — Veja!

Dante agachou-se ao lado dela e considerou sua obra de arte pacientemente enquanto ela explicava cada figura para ele. Eu sufoquei o riso com sua expressão séria. Eu adorava vê-lo com Anna, como ele tentava fazê-la se sentir valorizada em tudo o que fazia.



Quinze minutos depois, Bibi chegou à nossa mansão para um dia divertido. Luisa e Anna se amavam, um fato que me deixava delirantemente feliz. Fiquei feliz por Anna ter uma de suas melhores amigas morando perto, porque ela ficava triste por não poder ver Sofia com muita frequência devido à distância entre elas.

Acenei com a cabeça em direção aos guardas sentados no carro em frente à nossa casa que haviam trazido Bibi. Ela não tinha uma licença para dirigir como eu, mesmo que nunca dirigisse agora que tinha filhos. Dante não queria que eu fosse a lugar nenhum sem Taft ou Enzo, ou de preferência os dois.

Bibi parecia esplêndida em um vestido de lã justo com os cabelos ruivos soltos, enquanto caminhava em minha direção, segurando Luisa pela mão usando um lindo vestido rosa. Luisa parecia exatamente como Bibi quando criança, um fato que eu ficava muito agradecida porque Bibi não precisava de lembretes do marido morto e bruto. Segurando Leonas, eu a abracei com um braço e depois levantei minhas sobrancelhas. — Você está deslumbrante. Quem você está tentando impressionar? Agora me sinto mal vestida.

Eu tinha optado por calças de alfaiataria confortáveis e uma camisa que permitia acesso rápido aos meus seios para amamentar.

Ela corou, olhando ao redor com vergonha, como se alguém pudesse nos ouvir, e eu a deixei entrar. Anna e Luisa se abraçaram e depois subiram correndo, provavelmente para brincar no quarto de Anna.

Bibi cantarolou para Leonas, evitando os meus olhos. — Bibi, fale.

— Você acabou de dar à luz, Val. Você deveria ser o centro das atenções, não eu. Não posso contar sobre meus encontros.

Eu a empurrei levemente. — Bibiana, você passou anos vivendo na miséria e tendo que ouvir as histórias felizes de todos. Agora é sua vez. Por

favor, preciso da distração. — Eu realmente não queria mais me preocupar com Orazio e meu pai. Então eu percebi o que ela tinha dito. — Encontros, tipo mais de um? Pensei que você precisasse de mim como acompanhante.

Bibi parecia mortificada. — Eu sei... mas você tem Leonas...

— E você mal podia esperar para encontrar Dario o mais rápido possível.

— Nós estivemos apenas em dois encontros, — ela admitiu com uma risada envergonhada quando entramos na sala de estar.

— E?

— Ele é muito charmoso. — Suas bochechas ficaram ainda mais vermelhas e ela se concentrou em Leonas mais uma vez. Era adorável como Bibi estava envergonhada por sua vida amorosa. Ela nunca flertou ou se apaixonou, então isso me deixava delirantemente feliz por ela. — Posso segurá-lo? Ele é absolutamente adorável!

Eu assenti. Ela pegou Leonas de mim e o balançou suavemente, parecendo absolutamente desejosa. Talvez Bibi estivesse com febre do bebê novamente. Nós afundamos uma ao lado da outra no sofá. Gabby já havia preparado um bule de chá e uma variedade dos macarons favoritos de Bibi. Parecia que eu estava comendo constantemente desde que voltei para casa.

— Bibi, você está me matando.

Ela mordeu o lábio, em seguida, encontrou o meu olhar. — Deixei que ele me beijasse depois do nosso segundo encontro. Eu não queria...

— Ele forçou...

— Deus não, — disse Bibi rapidamente. — Quero dizer, prometi a mim mesma que não permitiria ele se aproximar, porque não queria lhe dar a impressão errada, mas só... não sei. Ele estava tão perto e cheirava tão bem e só aconteceu.

— Então você o beijou, — eu disse com um sorriso. — E daí? Você é uma mulher adulta. E merece se divertir um pouco.

Bibi balançou a cabeça. — Você sabe o que as pessoas vão dizer se descobrirem que beijei um homem com quem não sou casada.

— Ninguém vai descobrir e, se o fizerem, é melhor manterem sua opinião para si mesmo. Ninguém merece isso mais do que você. Então, como foi?

Bibi sorriu. — Foi só... uau. Eu nunca senti nada assim, como se cada parte de mim estivesse derretendo. Eu tive tantos problemas para me afastar.

Uni nossos dedos, incapaz de parar de sorrir, apesar da minha preocupação com Orazio e a guerra. — Então não se afaste da próxima vez. Quem se importa?

Bibi balançou a cabeça, parecendo determinada. — Não. Eu não posso ser egoísta sobre isso. Quero que Luisa tenha o melhor futuro possível e não quero que as pessoas falem pelas suas costas sobre como sua mãe teve um caso.

Apertei a mão dela. — Dario é advogado. Tenho certeza de que ele conhece maneiras de ser furtivo.

Bibi riu, mas depois ficou séria. — Eu quero fazer isso nos meus termos. Eu disse a ele que gostaria de vê-lo novamente, mas que precisamos ir devagar.

— Faça o que parecer certo. Eu te apoiarei, não importa o que você faça.

Inclinei-me para frente e beijei as bochechas de Bibi. — Mas Bibi, você merece alguns orgasmos dados por um homem .

Bibi ofegou, em seguida, caiu na gargalhada e eu também, me sentindo mais leve do que há algum tempo.

DANTE

Valentina era geralmente a pacificadora em nossa família. Ela não gostava do conflito persistente entre o irmão e o pai, mas desta vez foi minha decisão convidar Giovanni para uma conversa esclarecedora. Com a guerra piorando, eu não podia permitir brigas entre meus próprios homens, muito menos dentro da minha família.

— Espero que eles não discutam na frente das crianças, — disse Val com

um suspiro. Orazio foi o primeiro a chegar no final da tarde. Ele parecia como se não tivesse dormido muito nos últimos dias e me perguntei se os problemas com Giovanni lhe causavam tanto estresse ou se havia algo mais por trás de sua óbvia exaustão.

Ele apertou minha mão brevemente e me deu um sorriso tenso. Eu valorizava o trabalho dele, mas nunca nos demos muito bem. Ele era tão fechado quanto eu, o que realmente não ajudava a formar um vínculo de proximidade. — Parabéns por se tornar pai novamente.

— Obrigado.

Sua expressão ficou mais relaxada quando ele caminhou até Val e Leonas. Ele a abraçou brevemente.

— Estou tão feliz que você pode vir, — disse Val, parecendo feliz. Ao lado um do outro, era inconfundível que Val e Orazio fossem irmãos. Eles compartilhavam os mesmos olhos e quase a mesma cor de cabelo.

— Anna! — Chamei. — Seu tio está aqui.

Passos trovejaram no andar de cima, e Anna desceu as escadas quase tropeçando e pulou nos braços de Orazio. Ele a levantou com um sorriso. — Cuidado. Você vai se machucar.

Eu o permiti alguns momentos antes de apontar para o meu escritório.

O rosto de Val franziu. — Pretendíamos tomar café com bolo.

— Isso só levará alguns minutos.

Ela não disse nada, mas eu sabia que me daria um pequeno sermão mais tarde. Apreciei que Val tivesse personalidade própria, mas também fiquei feliz por ela saber quando manter as aparências.

Orazio deixou Anna e me seguiu para o escritório. — O que está acontecendo?

— Onde você esteve nos últimos dois dias?

As sobrancelhas de Orazio se ergueram lentamente. Ele riu e balançou a cabeça. — Primeiro meu pai, agora você? Por que todos sempre me interrogam? Não sabia que tinha que anunciar onde quer que fosse.

— Ao contrário de seu pai, eu sou seu Capo.

— Portanto, esta não é apenas uma visita familiar amigável, tudo bem — disse ele amargamente.

Eu cerrei os dentes. — Apenas responda minha pergunta, Orazio.

Ele encontrou meu olhar. Ele não estava nervoso, pelo menos não mais do que a situação justificava. Ele estava com raiva, isso era óbvio. — Eu tive uma briga enorme com meu pai há dois dias e novamente ontem de manhã. Você sabe que ele não pode ficar quieto. Toda vez que ele me vê, critica todas as minhas escolhas, especialmente minha recusa em casar com uma mulher que ele sugeriu. Estou cansado disso. Eu sabia que estava prestes a perder a cabeça com ele e não queria que isso acontecesse, então decidi limpar a cabeça. Fui a alguns bares, tomei muitas bebidas, peguei algumas garotas... e agora estou aqui, Dante.

— Quais bares?

Ele riu sombriamente. — O Voda e o Kamchatka. Meu pai deixou muito claro, há muito tempo, que ele não quer que outros homens feitos saibam das minhas aventuras, e ninguém sabe quem eu sou nos bares da Bratva.

Eu estreitei os olhos, mas não consegui detectar uma mentira. — É arriscado você entrar nesses bares. Mesmo que nossa guerra contra a Bratva em Chicago esteja atualmente adormecida, isso pode mudar a qualquer momento.

— Pela minha aparência, eu poderia ser russo. Ninguém me questionou.

Eu assenti. — A principal razão pela qual eu estava tentando te contatar é que Rocco e eu suspeitamos que haja um espião por trás de alguns incidentes infelizes e, como você trabalhou em estreita colaboração com a Famiglia, pode saber quem se aproximou muito deles ou talvez uma das esposas e mudou de lado.

Orazio deu de ombros. — Ninguém vem à mente. Os caras com quem trabalhei são leais a você, Dante. Não consigo imaginá-los traindo a causa. Talvez não haja um espião. Rocco é um pouco paranoico, na minha opinião.

Eu tinha que concordar, mas mesmo sem a insistência de Rocco,

suspeitava que tivéssemos um traidor. — Confie em mim, não é uma notícia que recebo de ânimo leve, mas é uma opção válida e precisamos estar vigilantes e encontrar quem está por trás disso.

— Vou manter os olhos abertos, — disse Orazio. — Só me diga uma coisa, Val convidou nosso pai para que possamos fazer as pazes?

— Eu convidei. Mas primeiro, vamos tomar café e bolo. Tenho certeza de que Val está impaciente por nosso retorno.

Val me deu um olhar interrogativo quando Orazio e eu entramos na sala de jantar. Sorri, mas percebi que ela ainda estava preocupada.

Felizmente, Anna estava ansiosa pela atenção do tio e continuou a tagarelar. Leonas dormia no berço no canto da sala, totalmente alheio a nossa conversa. Ele era um bebê tranquilo. Eu esperava que isso continuasse na adolescência, mas a maioria dos meninos tinha uma fase rebelde, então eu estava preparado para isso. Terminava quando o menino alcançava a idade adulta ou se estendia até a idade adulta e se transformava em ressentimento ou até ódio, como era entre Orazio e seu pai, ou eu e o meu. Eu queria que as coisas entre meu filho e eu fossem diferentes, mas Leonas também sentiria o fardo de ser um Cavallaro e herdeiro da Outfit muito cedo.

A campainha tocou e Orazio soltou um suspiro. — A paz acabou agora.

— Não seja tão negativo. Por favor, tente fazer as pazes com o papai. Por mim e mamãe, pelo menos.

Orazio assentiu, mas sua expressão deixou claro que ele duvidava que desse certo. Giovanni e Livia entraram na sala, seguidos por Gabby.

— Vocês precisam de mais alguma coisa? — Gabby perguntou. Desde que Val se encarregara de educá-la, Gabby ficou menos tímida com outras pessoas, especialmente homens.

— Temos tudo o que precisamos, obrigada, — disse Val enquanto se levantava da cadeira para cumprimentar seus pais. Orazio e eu também levantamos. Anna já havia corrido em direção aos avós e abraçado um após o outro. Seu relacionamento com meus próprios pais não era tão próximo, mas eles

não eram do tipo afetuoso, e Anna era uma criança que precisava de muito carinho.

Lívia foi até o filho e o abraçou com força e depois beijou sua bochecha. — Por que você tem que nos preocupar tanto?

— Mãe, — ele disse calmamente, mas com firmeza, e tirou as mãos dela do rosto dele. — Talvez você deva perguntar ao pai o porquê.

O rosto de Giovanni brilhou de raiva, mas depois de olhar para Anna, que observava com olhos arregalados e curiosos, ele apenas sorriu rigidamente.

— Que tal tomarmos um café primeiro e depois vocês dois discutem o que é vieram resolver? — Val sugeriu.

— Muito bem, — disse Giovanni.

A atmosfera na mesa estava gelada. Isso me lembrou de jantar na minha própria casa no passado. Felizmente, Val fazia questão de que nossos jantares em família fossem uma reunião agradável e calorosa. Anna e Leonas nunca conheceriam nada diferente, exceto pelas poucas vezes que teriam que jantar na casa dos meus pais.

Depois, conduzi Orazio e Giovanni ao meu escritório para uma bebida e uma conversa. Eu não queria que Anna visse o tio e o avô brigando entre si, e, a julgar pelo olhar zangado que os dois trocaram, não havia dúvida de que haveria discussões barulhentas.

Eu fechei a porta. — Mantenham suas vozes baixas. Não quero que o resto da casa escute.

— Eu posso controlar meus impulsos, — Giovanni disse intencionalmente.

— É mesmo? Você controlou seus impulsos quando chamou Lucy de prostituta de olhos puxados?

— Isso foi uma vez...

— Duas vezes.

— E isso foi anos atrás. Não me diga que você ainda não esqueceu aquela maldita garota. Pelo amor de Deus, existem milhões de peixes no oceano. O que há de errado com nossas garotas? Há tantas garotas italianas bonitas que estão

ansiosas para casar com você e você recusa todas elas.

— Porque eu não as quero. Pare de me incomodar com possíveis noivas!

— Você deve se casar. Você tem 25 anos. Se você quer se tornar Underboss, precisa se casar. Fim da história. Não vou me aposentar antes disso.

— O que meu estado civil tem a ver com alguma coisa? Você acha que eu serei um Underboss melhor porque sou casado? Que meus homens me respeitariam só por causa de um casamento?

Eu limpei minha garganta. Suas vozes haviam levantado e definitivamente podiam ser ouvidas muito além desta sala. — Você não precisa se casar agora, Orazio, mas seu pai está certo. Em algum momento, precisa escolher pelo menos uma noiva viável. Nossas tradições são como são e não mudarão tão cedo.

— E isso é bom, — Giovanni intrometeu.

Orazio balançou a cabeça. — Então, se eu não me casar com uma das garotas que você quer, não vou me tornar Underboss?

— Certamente você quer se casar com alguém? — Eu perguntei, tentando permanecer calmo, mesmo que a fúria deles acendesse a minha.

— Claro, eu quero me casar. Apenas com nenhuma das meninas que meu pai sugere.

— Enquanto eu respirar, você não se casará com uma garota de fora!

Pisei entre eles porque as coisas estavam prestes a explodir de uma maneira que eu não podia permitir. — Já chega. Vocês terão que descobrir uma maneira de se dar bem. Estamos em guerra. Precisamos ficar juntos para combater a Famiglia. Disputas familiares mesquinhas é a última coisa que precisamos.

Orazio encontrou meu olhar. — Permita-me voltar a Minneapolis e trabalhar com Pietro. Não posso prometer nada se tiver que ficar em Chicago.

— Eu não espero sua promessa, espero obediência, — eu disse bruscamente, olhando para os dois. — Mas, por enquanto, você pode retornar a Minneapolis.

Giovanni abriu a boca, mas eu levantei a mão. — Esta é uma solução

temporária. Quero que vocês dois resolvam isso. Você, Orazio, terá que decidir sobre uma esposa até o próximo ano. E você, Giovanni, consultará Orazio sobre possíveis combinações. Descubram a solução para as suas diferenças e não arrastem Val para isso. — O último foi dito em um tom mais ameaçador do que eu pretendia, mas Val sofria por conta do crescente conflito entre pai e irmão, e ela precisava de todas as suas forças para cuidar de nossos filhos.

A boca de Orazio se apertou, mas ele deu um aceno conciso. Giovanni suspirou. — Isso parece razoável.

— Posso sair agora? Gostaria de voltar a Minneapolis o mais rápido possível.

— Se é isso que você quer, — eu disse.

— É isto. Vou me despedir das mulheres e depois vou embora. — Ele se virou e saiu do meu escritório.

Giovanni balançou a cabeça. — Eu sou muito rigoroso? Não sei o que ele espera! Ele conhece as regras.

— Ele ainda está com aquela garota?

— Não, ele terminou há muito tempo. Pelo menos, foi o que ele me disse. Eu deixei minha opinião muito clara na época, então duvido que ele tenha mentido.

— Talvez as coisas se acalmem uma vez que ele se case e perceba que não é o fim do mundo.

— Espero que Leonas nunca lhe dê os mesmos problemas.

Eu também esperava.

PARTE 5
Oito meses depois

VALENTINA

Bibi era uma noiva linda. Ela estava praticamente brilhando. No seu primeiro casamento, ela chorou lágrimas de horror no banheiro após a cerimônia. Hoje, sorria e mesmo sabendo que estava nervosa e um pouco impressionada com a atenção, ela exalava felicidade. Dario se elevava sobre ela, usando um terno escuro, seus cabelos escuros e barba aparada com precisão. Sua expressão era de aço, uma máscara que ele provavelmente desenvolvera como advogado da Outfit.

Sofia, Anna e Luisa eram meninas das flores e pareciam adoráveis em seus vestidos rosa combinando. Não foi um grande banquete, apenas cem convidados e uma festa no jardim da mansão de Bibi. Para surpresa de muitas pessoas, Dario concordou em se mudar para a casa. Sua cobertura não era um bom lugar para uma família e seu irmão mais velho herdara a mansão da família.

Tentava entreter Leonas, embalando-o e cantando sua música favorita enquanto observava Bibi e Dario aceitarem os cumprimentos da multidão. Até os pais de Bibi pareciam apaziguados pelo seu segundo casamento. Não que aqueles dois pudessem enfiar o nariz na vida de Bibi novamente.

Leonas se contorceu em meus braços, descontente por estar no colo. Era início de agosto e ele já era bastante móvel aos oito meses, engatinhando o tempo todo. Ele queria explorar o jardim por conta própria, mas com tantas pessoas por perto, eu não podia deixá-lo rastejar pelo gramado.

Meus olhos encontraram Maria que estava tentando acalmar seu

bebê chorão de dois meses de idade. Rocco estava conversando com Dante e meu pai perto do bar, obviamente despreocupado com a angústia de sua jovem esposa. A menina tinha vinte anos e não só fora forçada a se casar com Rocco, mas também engravidou quase imediatamente. Era óbvio que ela estava sobrecarregada. Nas poucas vezes em que a vi desde que deu à luz, ela sempre parecia perto das lágrimas.

Fui até ela com a Leonas ainda se contorcendo e dei um sorriso encorajador quando cheguei ao seu lado. — Olá Maria, você está bem?

Ela assentiu rapidamente. — Olá senhora Cav...

— Por favor, me chame de Val. Não há necessidade de formalidades. Eu não sou *muito* mais velha do que você.

Rocco Jr. havia se acalmado nos braços de sua mãe, obviamente fascinado pelas palhaçadas de Leonas. Uma ideia passou pela minha cabeça. — Por que você não vem visitar de vez em quando para que nossos meninos possam brincar juntos? Quando envelhecerem, os seis meses entre eles não serão tão óbvios.

O rosto dela se iluminou. — Claro, se Rocco permitir.

Mesmo agora, eu achava incrivelmente estranho que o marido e o filho se chamassem Rocco. Essa era uma prática comum no passado, mas mostrava o quão desagradável Rocco Scuderi era, e ele realmente não tinha a menor razão para ser dessa maneira.

— Eu não posso imaginá-lo tendo algo contra você se encontrar com a esposa e o filho do Capo, — eu disse com um sorriso. Fabiano seguiu em nossa direção. Ele havia crescido e era tão alto quanto eu. Seus traços juvenis se tornaram mais severos, vigilantes e, como eu havia notado antes, ele andava como se suas costelas doessem. Eu teria que ter outra conversa com Dante sobre isso. Fortalecer o garoto para suas futuras tarefas era uma coisa, mas abusar dele era outra.

— Você quer que eu o pegue um pouco? — Ele perguntou para Maria.

Ela mordeu o lábio. — Você sabe que seu pai não gosta disso.

A boca de Fabiano se apertou, mas ele assentiu.

— Que tal você pegar Leonas, Fabiano? Então posso pegar Rocco.

Fabiano assentiu e pegou Leonas de mim. Era óbvio que ele segurara o irmão mais novo com frequência nos últimos dois meses porque se certificou de apoiar meu filho da maneira certa, apesar de Leonas já ser muito mais móvel que Rocco.

— Eu posso? — Perguntei a Maria que assentiu, um olhar de agradecimento passando por seu rosto. Eu aninhei seu filho nos meus braços e seus olhos se concentraram em mim. — Tudo bem se eu me refrescar e tomar uma bebida enquanto você cuida dele?

— Claro, — eu disse.

Maria saiu rapidamente, sem olhar para trás. Eu senti pena dela.

— Como estão as coisas com sua iniciação?

Fabiano olhou para cima, assustado. — Bem, eu acho? —Apreensão encheu seus olhos. — Posso falar com você sobre isso?

Soltei uma pequena risada por sua confusão. Ele era um adolescente. — Bem, eu sou a esposa do Capo.

— Sim... — Ele deu de ombros. — Meu pai espera muito de mim antes de me tornar um homem feito e fazer a tatuagem.

Era tão típico da Outfit manter os rumores sobre a tatuagem entre iniciados e pessoas que não eram homens feitos quando Fiore havia parado a tradição há muito tempo. O Capo da Outfit nunca havia feito uma tatuagem, apenas seus soldados, mas ela era pequena em comparação com as tatuagens da Famiglia e da Camorra, apenas um pequeno crisântemo no pescoço, escondido na linha do cabelo. Era para mostrar que o homem já havia sido marcado pela morte e não a temia porque o crisântemo era a flor fúnebre em nossa tradição. Fiore tinha decidido que era melhor não ter marcas que associassem os membros da Outfit, e também insistiu em ser chamado de chefe, não Capo. Muitas pessoas ainda chamavam Dante de Chefe, mesmo que ele preferisse Capo.

— Talvez seja bom que você seja mais velho. É uma vida difícil.

Fabiano fez uma careta e olhou para Leonas que estava tentando se

contorcer fora de seu domínio. — Ele não está feliz no meu colo.

— Ele não fica feliz no colo de ninguém atualmente. Ele quer engatinhar.

Rocco Jr., por outro lado, adormeceu em meus braços. Ele tinha os olhos e cabelos escuros da família Scuderi, e não a aparência iluminada que Fabiano tinha de sua mãe.

Rocco e Dante seguiram em nossa direção. Fabiano ficou tenso ao mesmo tempo, mas eu apenas sorri.

— O que está acontecendo? — Rocco perguntou agradavelmente. Ele usava esse tom porque Dante e eu estávamos por perto. Tinha a sensação de que suas palavras teriam sido mais duras se ele estivesse sozinho com Fabiano porque o olhar que ele deu ao garoto era arrepiante.

— Perguntei a Maria se podia segurar seu filho por um tempo, porque ele é um bebê muito fofo, e Fabiano teve que me ajudar com Leonas nesse meio tempo, o que ele generosamente concordou em fazer. Certo, Fabiano?

Fabiano assentiu. — Sim.

Rocco franziu a testa. — Onde está Maria?

— Ela foi ao banheiro. Perguntei-lhe se poderíamos nos encontrar uma vez por semana para que nossos filhos crescessem juntos. Espero que você concorde.

O olhar severo foi substituído pelo orgulho. — Claro.

— Eu posso pegá-lo agora, — disse Dante a Fabiano e pegou Leonas dele. Leonas rapidamente parou de se contorcer, mas depois tentou ir para o chão novamente. — Ele tem personalidade, — disse Dante com uma risada.

— Você também pode me dar meu filho, Valentina. Tenho certeza de que gostaria de tomar uma bebida — disse Rocco educadamente, estendendo as mãos. Eu tive que sufocar um bufo. Quando entreguei Rocco Jr. a ele, ficou claro que ele não o pegava com muita frequência e apenas tentava imitar Dante. Eu não comentei.

Rocco sabia que rosto mostrar para Dante e eu, mas eu também sabia como ele era a portas fechadas. Quando eu ainda conversava com Aria, ela tinha admitido para mim.

Não confiava nele nem um pouco.

Oito meses depois

Leonas saiu do quarto antes que eu pudesse pegá-lo, completamente pelado. Corri atrás dele, rindo. — Congele!

Ele não o fez, é claro. Era seu mais novo hobby tirar as roupas e fraldas e correr pela casa até que alguém o pegasse.

Meu coração quase pulou uma batida quando ele tropeçou na escada. Suas pernas já eram muito firmes aos dezessete meses, mas escadas era outra questão.

Anna enfiou a cabeça para fora do quarto com os olhos arregalados, um giz de cera na mão, como sempre.

Leonas riu ainda mais alto quando ele caiu da metade da escada. Felizmente, Dante estava na base da escada, provavelmente alertado pelo barulho e pegou Leonas antes que ele pudesse cair de cara no chão.

Eu voltei a respirar no meio da escada. — Ele é rápido.

Dante examinou Leonas com um sorriso exasperado. — Você tem que obedecer sua mãe e manter suas roupas.

Leonas riu como se isso fosse a coisa mais engraçada que ele já ouvira.

Dante em seu elegante terno de três peças segurando o traseiro nu de Leonas era uma visão adorável.

Eu estava suando por tentar colocar roupas no nosso filho três vezes seguidas.

Dante olhou para mim e disse. — Que tal eu vesti-lo? — Ele subiu as escadas até me alcançar e depois beijou minha boca, demorando um pouco mais, o brilho em seus olhos me dizendo que ele desejava que tivéssemos algum tempo a sós. Eu não tinha certeza o que ele achava sexy na minha aparência suada, mas não me importei.

— Boa sorte, — eu disse. Leonas obedecia ao pai mais do que a mim, mas

no momento ele estava testando minha paciência. — Vou verificar Anna. A professora de piano chegará em trinta minutos e tenho a sensação de que ela ainda não praticou a música.

— Desenhando de novo? — Dante perguntou enquanto subia as escadas ao meu lado. Fiquei feliz por ele trabalhar em casa com frequência para que pudesse estar lá por nossos filhos. Muitos pais eram ausentes na vida de seus filhos, mas isso não era algo que eu queria. Anna e Leonas adoravam passar um tempo com ele.

— Ela é talentosa. Talvez devêssemos considerar uma professora de arte também.

Dante assentiu. — Isso pode ser uma boa ideia. — Dei um pequeno tchauzinho a Leonas antes de entrar no quarto de Anna. Como esperado, ela estava sentada em sua mesa, curvada sobre uma folha de papel, desenhando um campo de flores. Ela tinha apenas quatro anos, mas já era focada e motivada quando se tratava de arte.

Ela olhou brevemente quando entrei e agachei-me ao lado dela. — Isso é lindo, amor. Mas você praticou sua música para a aula de piano?

Ela sorriu timidamente quando me olhou através de seus cílios grossos e escuros. — Uma vez.

Seu pequeno teclado estava descartado em sua cama.

— Isso é uma mentira?

O sorriso dela ficou ainda mais tímido.

Eu levantei e estendi minha mão. — Vamos. Vamos descer e praticar ao piano. Vou te ajudar.

Anna largou o giz de cera, pegou minha mão e me seguiu para fora. Dante queria que nossos filhos aprendessem um instrumento musical, como ele e suas irmãs haviam aprendido. Ele achava que seria uma lição de perseverança e paciência. Também aprendi a tocar piano quando menina, mas não tocava há anos até Anna começar a ter aulas há pouco mais de um ano.

O belo piano Steinway ficava no centro da biblioteca e vê-lo sempre fazia

meu coração acelerar. Anna e eu sentamos uma ao lado da outra. Eu não era uma musicista muita boa e, como Anna, aulas de piano sempre significavam dever, não diversão. Ainda assim, tentei tornar nosso tempo no piano uma aventura divertida para minha menina, então talvez ela descobrisse seu amor pelo belo instrumento em breve. Tocamos algumas melodias divertidas antes de começarmos a praticar a música que sua professora de piano havia lhe dado como lição de casa.

— Mamãe, papai ficará triste se eu não tocar piano? — Anna perguntou suavemente.

Eu parei. — Não. Mas ele adora ouvi-la tocar. E é como aprender a escrever ou a contar. Um dia não será mais difícil e você pode fazê-lo sem pensar nisso.

Anna considerou isso e então assentiu. — Luisa é muito boa em tocar piano. Muito melhor que eu. — Eu podia ouvir uma pitada de ciúmes. Anna queria ser a melhor em tudo o que fazia.

— Luisa ama o piano, como você ama arte. Você é a artista e Luisa é a musicista. Todo mundo é bom em alguma coisa. Isso é maravilhoso, você não acha?

Anna inclinou a cabeça e sorriu. — Sim.

A campainha tocou. — Espere aqui. Vou atender a porta.

Anna continuou tocando enquanto eu saía da biblioteca e em direção à porta da frente. Gabby já tinha aberto e Luisa e Bibi entraram. Acariciei a cabeça de Luisa. — Por que você não vai em frente até a biblioteca?

Ela assentiu animadamente e saiu correndo, suas tranças escuras balançando. Eu sorri para Bibi. — Você parece radiante. Dario é um mágico.

Bibi ficou vermelha.

Eu ri. — Isso ainda te faz corar? Ele deve ser ainda melhor do que eu pensava.

— Val, — disse Bibi, rindo.

Não tivemos a chance de continuar nossa conversa porque a campainha

tocou novamente. — Na hora certa, como sempre, — falei, quando a professora de piano, Sra. Gatti, esposa de um dos soldados de Dante, entrou. Depois de uma pequena reverência, que ela se recusava a não fazer apesar do meu pedido, foi direto para a biblioteca para ensinar Luisa e Anna.

Guiei Bibi até a sala de estar para o nosso tempo quinzenal de macarons. Nós afundamos no sofá. — Você já pensou sobre o ensino em casa?

Bibi assentiu. — Sim. Gostaria que Luisa e Anna fossem ensinadas juntas.

— Perfeito. Vou providenciar tudo. — Dante queria que Anna estudasse em casa até os dez ou doze anos, porque a situação atual o preocupava e eu queria que Anna tivesse sua amiga ao lado dela. Estar cercada de adultos o tempo todo não era bom para uma criança da idade dela.

Bibi olhou para mim como se estivesse escondendo algo. Eu conhecia sua expressão secreta. Ela realmente não era boa em esconder as coisas de mim.

— O aconteceu? As coisas não estão indo bem com Dario? — Eu não imaginava que fosse o caso. Eles pareciam felizes do lado de fora, mas eu sabia que às vezes as aparências enganavam. Ainda assim, Bibi teria me dito se algo estivesse errado.

— Eu queria esperar um pouco mais para lhe contar, mas...

— Você está grávida! — Eu disse.

Seus lábios se abriram de espanto e ela assentiu. — Apenas nove semanas.

Eu passei meus braços em volta dela. — Oh, Bibi, estou tão feliz por você e Dario.

Dario ainda não tinha filhos, e Bibi queria mais, então eu esperava que Bibi engravidasse novamente.

Conversamos por mais de uma hora. Anna e Luisa foram brincar depois da aula e usamos o tempo para nós.

Mas quando Dante entrou na sala com uma expressão calma forçada, as palavras morreram na minha garganta. Algo em seus olhos disparou meus alarmes.

— Boa tarde, Bibiana.

Bibi se levantou e olhou para o relógio. — Eu devo ir. Já é tarde. — Não era mais tarde do que o habitual, mas apreciei sua consideração. Eu a acompanhei até a porta. — Anna! Luisa!

As duas garotas desceram alguns minutos depois. Depois de uma despedida breve, Luisa e Bibi foram embora. Dante segurava Anna nos braços, ouvindo-a contar sobre a aula de piano. Eu poderia dizer que sua mente estava longe, mesmo enquanto tentava dar a Anna toda sua atenção. Eu andei até eles. Leonas ainda estava dormindo, mas também acordaria em breve. Eu examinei os olhos de Dante, tentando imaginar o que estava errado, mas ele deu um sorriso tenso. — Vamos jantar no nosso lugar favorito.

— Tem certeza?

— Sim. Quero que tenhamos uma noite em família. Podemos conversar mais tarde.

— Ok, — eu disse com um sorriso. — Vou me arrumar. E você, Anna? Quer ficar bonita?

—Sim!— ela gritou.

— Você pode tornar Leonas apresentável?

Dante me deu uma olhada enquanto colocava Anna no chão. — Vou tentar o meu melhor. Ele me deu problemas hoje.

Eu ri e peguei a mão de Anna. — As meninas precisam se arrumar agora. — Anna e eu corremos até as escadas e para o meu closet onde também mantinha algumas das roupas mais bonitas de Anna.

— Eu quero parecer com você! — Anna disse.

Mordi meu lábio. Anna adorava usar roupas combinando. Muitas pessoas na Outfit achavam estranho, mas tentei ignorar as vozes negativas. — OK. Vamos ver o que podemos fazer.

Eu escolhi um vestido xadrez para Anna com botas pretas fofas e escolhi uma saia xadrez para mim. Dessa forma, nossas roupas eram semelhantes, mas não gritavam gêmeas de longe. Então trancei o cabelo de Anna. Eu não era tão boa nas tranças francesas quanto a mamãe, mas tentei o meu melhor. Eu me

troquei e maquiei, depois fomos para o quarto de Leonas.

Para minha surpresa, Dante conseguiu vestir Leonas com calças de alfaiataria e uma camisa fofa, além de tênis. Ele estava falando baixinho com ele. Dante raramente levantava a voz para nossos filhos e mesmo assim nunca gritou. Anna sempre fora uma criança obediente, por isso nunca tivemos razão para ser rigorosos, mas Leonas já estava testando nossa paciência diariamente. Gostaria de saber quanto tempo a abordagem calma de Dante funcionaria com nosso filho.

Eu me inclinei na porta, sorrindo enquanto segurava a mão de Anna.

Dante me pegou assistindo, depois examinou Anna e eu apreciativamente. — Estamos indo jantar com duas lindas damas, Leonas, precisamos estar no nosso melhor comportamento. — Leonas não prestou atenção, muito distraído com a tarefa de mexer nos punhos de Dante.

O nosso restaurante favorito era um lugar elegante, mas acolhedor, com o melhor bife da cidade. Sentamos em nossa mesa habitual em um canto onde estávamos protegidos da atenção.

Leonas e Anna estavam em seu melhor comportamento, como na maior parte do tempo quando estávamos em público. Até as birras de Leonas geralmente aconteciam na segurança de nossa casa.

Eu poderia dizer que Dante estava desfrutando do jantar em família, apesar da tensão persistente em sua expressão.

Mais tarde naquela noite, quando deitamos nos braços um do outro depois do sexo, perguntei: — O que aconteceu hoje? Você parecia abalado.

Dante soltou um suspiro profundo que fez seu peito vibrar sob minha bochecha. — É Fabiano. Ele se foi.

Eu levantei minha cabeça para olhar o rosto de Dante no brilho fraco da lâmpada de cabeceira. — Se foi?

— Ele fugiu. Foi o que Rocco disse pelo menos.

— Isso é ridículo. Fabiano não queria nada além de se tornar um homem feito. Por que ele fugiria?

— Rocco acha que ele pode ter seguido os passos de suas irmãs e fugido para Nova York para se juntar à Famiglia.

Eu balancei minha cabeça lentamente, mas parte de mim pensou que talvez Rocco estivesse certo. Fabiano amava suas irmãs, mesmo que seu relacionamento com elas tivesse terminado devido à guerra. Seus sentimentos em relação ao pai, por outro lado, provavelmente eram menos afetuosos. O homem o tratava ainda pior desde que Rocco Jr. nascera. — O que você acha?

Dante passou os dedos pelos meus cabelos e depois pelo meu braço e cintura. — Receio que Rocco esteja certo. Luca aceitaria Fabiano se Aria lhe pedisse.

Os lábios de Dante se apertaram como sempre faziam quando ele falava sobre eles. Apesar das fotos, Luca e Aria ainda pareciam estar fortes. Por um tempo, fiquei preocupada que Luca tivesse machucado Aria porque ela desapareceu completamente do público, mas descobrimos que ela dera à luz a uma menina e se escondera em busca de proteção.

Apoiei-me no peito de Dante. — Ele tem apenas catorze anos, Dante. Você enviou pessoas para procurá-lo?

— Rocco enviou. Ele é filho dele.

— E o que acontecerá se eles o pegarem?

Dante deixou a cabeça cair contra o travesseiro e olhou para o teto. — Pelos nossos padrões, ele é um iniciado, Val. Ele não é mais criança.

Fechei os olhos. Desde que tive um filho, as regras do nosso mundo me preocupavam com frequência. Leonas era um pouco rebelde e eu sinceramente esperava que ele escolhesse suas batalhas sabiamente quando fosse mais velho. — É estranho, no entanto, que Fabiano tenha escolhido fugir agora. Por que ele não seguiu suas irmãs quando elas fugiram com Liliana? Ele poderia ter ido com elas. Mas ele tentou detê-las.

— Talvez ele não tenha tentado. Talvez tudo tenha sido encenado. Você sabe como suspeito que tenhamos um rato na Outfit?

Meus olhos se arregalaram. — Você acha que Fabiano era o rato? Mas ele

ainda não é um homem feito. O seu conhecimento é limitado.

— Seu conhecimento direto, sim. Mas ele pode ter ouvido muitas coisas na mansão Scuderi.

— Você realmente acha que Luca teria usado um garoto como espião?

— Se você acha que Luca teria escrúpulos de colocar um adolescente em perigo, posso garantir que ele não tem. E em relação ao valor das informações de Fabiano, presumo que seja melhor que nada.

— Mas como podemos ter certeza? E se algo acontecer com o garoto?

— Rocco tem alguns contatos com clubes de motociclistas no território de Luca. Esperamos que eles possam pegar alguma coisa e compartilhar informações conosco em troca de mercadorias.

— Você não acha horrível como Rocco afastou todos os seus filhos? O pensamento de perder Anna e Leonas assim? Isso rasga meu coração.

Dante segurou minha cabeça, seus olhos transmitindo absoluta certeza. — Nós não vamos perder Anna ou Leonas. Estamos tentando dar-lhes tudo o que precisam. Eu sei que eles sempre estarão sujeitos a certas regras e limitados por certas restrições, mas vou garantir que tenham tanta liberdade quanto nosso estilo de vida permitir. E seu amor lhes dará as raízes de que precisam.

— Seu amor também. Leonas e Anna sempre ficam felizes quando passam um tempo com você. Eles te amam muito.

A ternura cintilou nos olhos de Dante. — Estou tentando ser um pai melhor que o meu. Não sei se consigo sempre.

— Você é, — eu disse com firmeza. — Como você pode até mesmo pensar em se comparar ao seu pai. Ele e você não são iguais.

Dante riu sombriamente, seus olhos me encarando quase com reverência. — Confie em mim, Val, eu tenho muito do meu pai. Mas é um lado meu que você e nossos filhos nunca verão.

Eu abaixei minha cabeça para frente, mordendo seu lábio inferior de brincadeira. — Você é tudo o que eu quero.

Ele nos rolou, me pressionando na cama. Coloquei minha perna ao redor

do quadril dele. — Não pode me deixar estar no topo, pode? — Eu provoquei. Dante fundamentou sua ereção crescente contra mim em resposta e mordeu meu ombro levemente.

— Não brinque comigo, Val. Você fica molhada no momento em que te forço a se render.

Deus, ele estava certo. Eu tentei montá-lo algumas vezes por curiosidade, mas não era para mim. Eu amava o lado dominante de Dante na cama, como ele me tomava com controle absoluto. Eu sempre recebia minha recompensa, afinal.



No dia seguinte, o tempo estava bonito e quente, a primeira aparição da primavera após um inverno longo demais. Anna e eu sentamos em nosso banco no jardim, usando nossos casacos e com um cobertor sobre as pernas, porque ainda estava frio, apesar do sol. Leonas obviamente não sentia frio. Ele tirou o casaco novamente e se jogou na caixa de areia.

Anna riu, olhando para mim. Ela nunca foi tão ousada e selvagem. Ela preferia assistir e considerar suas ações completamente. Ela se aconchegou mais perto de mim e cantarolou a nova música que aprendeu em sua última lição de piano. Meu telefone vibrou no bolso do casaco e, vendo o nome de Orazio, atendi a vídeo chamada. Gostaria de saber se era um acidente, porque nunca tínhamos conversado por vídeo antes e mesmo as ligações dele eram poucas e distantes.

Eu sorri para a câmera. — Oi Orazio.

— Tio Orazio? — Anna apareceu, olhando para a tela. Desde que Anna e Leonas nasceram, eu via meu irmão com frequência. Meus filhos o amavam, mas seu relacionamento com nosso pai ainda não havia melhorado.

— Ei Val, — disse ele, parecendo e soando exausto. Seu cabelo estava despenteado e sombras escuras se espalhavam sob seus olhos. Eu nunca o tinha

visto assim. Orazio sempre cuidou de sua aparência, motivo pelo qual tantas meninas o admiravam e adorariam se tornar sua esposa. — Eu queria ligar para ver Leonas e Anna.

— Oi! — Anna gritou e acenou loucamente, quase derrubando o telefone da minha mão.

Orazio sorriu um pouco, mas depois voltou à expressão séria. O que tornou as coisas ainda mais estranhas foi que ele estava dentro de um carro.

— Onde você está?

Ele olhou brevemente para o lado do passageiro e depois balançou a cabeça. — Nenhum lugar importante. Como você está? Como está Leonas?

Segurei a câmera do telefone em direção à caixa de areia onde Leonas estava construindo o que parecia ser uma pirâmide. — Ele tem abelhas no bumbum, como sempre, — eu disse, em seguida, virei a câmera de volta para mim e Anna, que praticamente pressionou seu rosto contra o meu.

— Quando você vem visitar? — Ela perguntou.

Os olhos de Orazio voltaram para a direita e seu sorriso ficou ainda mais tenso. Ele não respondeu.

— Você teve outra briga com o papai? Não entendo por que vocês dois cabeçudos não se dão bem. — Orazio conseguiu se livrar da promessa de se estabelecer com uma esposa até agora, mas papai estava quase explodindo por causa disso.

— É tarde demais, — disse ele.

Eu fiz uma careta. — É realmente tão ruim casar com alguém que o pai sugerir? Poderia dar certo.

— Vou me casar em algumas semanas.

Eu não tinha certeza se tinha ouvido direito. Mais uma vez, seu olhar procurou quem estava sentado ao lado dele no banco do passageiro. — Você vai contar isso aos nossos pais? — Eu sussurrei. Se ele se casasse com uma garota de uma família de soldados que nossos pais não aprovassem, isso não melhoraria nem um pouco seu relacionamento com o pai.

— Eu não direi a eles. Eles descobrirão, é claro, e não aprovarão. Papai deixou seu ponto de vista muito claro.

— Ele sabe?

Orazio riu sombriamente. — Ele não sabe que vou me casar, ou que Lucy e eu estamos juntos, mas ele sabe sobre Lucy. — A nota amarga e furiosa em sua voz me assustou.

Anna sentou novamente, obviamente entediada com o assunto quando meu interior praticamente ardia de curiosidade e pavor. —Lucy? — Eu repeti. Talvez fosse a abreviação de Lucilla? Ou outro nome italiano, mas no fundo eu sabia que não era.

Engoli em seco. — Você está apaixonado por um estranha?

Orazio fez uma careta. De repente, percebi que essa ligação era um adeus. Eu senti isso no fundo. Se Orazio se casasse com uma estranha, o pai o deserdaria. A menos que eu pudesse convencer Dante a falar com ele, mesmo que assuntos de família estivessem fora dos limites para um Capo, mas ele poderia fazê-lo como genro. —Talvez...

— Não, — disse Orazio. — Eu tenho que partir, Val. Não há outra maneira.

A verdade que eu não queria acreditar. Abaixei minha voz. — Orazio, você sabe as consequências de fugir. Isso é traição.

Dante poderia não enviar homens para procurar Orazio como um favor a mim, então talvez meu irmão pudesse ficar escondido. Mas o que ele faria para sobreviver? Ele nunca fez nada além de ser um homem feito. — Deixe-me falar com papai e Dante. Você sabe que houveram autorizações para que homens feitos se casassem com forasteiras.

— Soldados baixos, não o herdeiro de Chicago, — corrigiu Orazio.— E confie em mim, não haverá uma autorização para Lucy.

Ele olhou para o lado, em seguida, assentiu e uma garota linda apareceu com cabelos pretos... e um rosto exótico. Uma menina asiática. Não, papai nunca a aceitaria, nem a Outfit que era muito tradicional. Eu já tinha

ouvido muitos comentários ofensivos em reuniões sociais para conhecer o racismo persistente em nossos círculos.

Eu forcei um sorriso. — Oi Lucy.

Ela sorriu timidamente, depois olhou para meu irmão, e o olhar que eles trocaram me fez perceber que nada poderia parar Orazio. Nem eu gostaria de ficar entre eles.

— Prazer em conhecê-la, Valentina, — disse Lucy em uma voz suave.

O amor poderia ser um crime? Poderia querer estar com seu amor, não importa o que, ser considerado traição?

— Vou tentar conversar com Dante, apelar para o seu lado bom. Se você fugir para a Europa, talvez para a Inglaterra, pode estar seguro.

Lucy mordeu o lábio, dando ao meu irmão um olhar de dor. — Eu gostaria que pudéssemos nos conhecer pessoalmente. — Com isso, ela desapareceu de vista.

A expressão de Orazio ficou tensa. — Valentina, me desculpe por ter culpado você pelos meus problemas com o papai. Você cumpriu seu dever de se casar de novo e, de alguma forma, isso me deixou ainda mais louco por um tempo. Fico feliz por ver Anna e Leonas mais uma vez.

— O que está acontecendo, Orazio? Eu não entendo.

— Estou em um lugar seguro então você pode contar sobre a nossa conversa a Dante. Você não precisa pensar que tem que me proteger. Tchau.

— Tchau, tio Orazio! — Anna gritou.

Não pude dizer mais nada, apenas observei a tela ficar preta, me sentindo completamente confusa. Leonas veio correndo em minha direção, sorrindo, mas seu bom humor não me contagiou. Levantei-me e o peguei quando ele se jogou em meus braços, feliz pela distração e pelo tempo necessário que me deu para ordenar meus pensamentos. Não entendi o que Orazio quis dizer com um lugar seguro. Ele já estava fora dos Estados Unidos? Por alguma razão, não achei que estivesse. O pouco que vi do carro parecia o BMW de Orazio.

Anna correu atrás de mim quando voltei para casa. Leonas espalhava areia

em todos os lugares. — Mãe, estou com fome, — ele falou.

— Primeiro, precisamos trocar sua fralda.

Leonas balançou a cabeça descontroladamente, mas eu o carreguei até seu quarto de qualquer maneira. — Quem era aquela garota com o tio Orazio? — Anna deixou escapar enquanto seguia quente nos meus calcanhares.

Coloquei Leonas em cima do trocador, apesar de seus protestos. Minhas roupas e a mesa estavam cobertas de areia, e me amaldiçoei interiormente por estar tão perdida em meus pensamentos que não o limpei no banheiro primeiro.

— Mamãe? — Anna perguntou, ficando na ponta dos pés e segurando a borda da mesa.

Eu sorri trêmula. — Aquela era uma amiga dele.

— Como Luisa e Sofia são minhas amigas?

— Sim, assim, — eu disse.

Depois de trocar a fralda de Leonas, descemos as escadas para a cozinha. Zita estava na despensa passando as camisas de Dante e era o dia de folga de Gabby, então eu tinha a cozinha só pra mim. Para me distrair e porque Anna e Leonas amavam, preparei torradas com um creme de baunilha com mascarpone por cima.

Anna me ajudou a bater os ovos enquanto Leonas mergulhava os dedos no açúcar e os lambia. Eles adoravam aprender e eu amava que lhes dava a chance de se sentirem envolvidos quando eu cozinhava. Nós nos acomodamos à mesa e ambos, Leonas e Anna, comeram ansiosamente. Eles pareciam totalmente satisfeitos, com o rosto coberto de açúcar e creme. Tentei me apegar à sensação de paz enquanto os observava, mas minha preocupação com Orazio logo assumiu. Por um lado, fiquei feliz por ele, feliz dele ter encontrado alguém que amava, mas por outro lado, preocupei-me com o futuro, com a vida dele. E se isso fosse uma coisa de momento? Há quanto tempo ele conhecia Lucy? Ela realmente valia a pena deixar tudo para trás? Ele não podia simplesmente mudar de ideia em alguns meses quando as coisas não dessem certo. Ele seria considerado um traidor e... Deus, Dante realmente mataria meu irmão? E o meu

pai?

Fechei os olhos, aterrorizada por meu irmão, por minha família.

Uma mão no meu ombro me tirou do meu devaneio e meus olhos se abriram. Dante se elevava sobre mim, suas sobrancelhas loiras unidas em óbvia preocupação. — Você está bem?

— Mamãe nos fez torradas francesas! — Anna disse brilhantemente. Dante acariciou seus cabelos, mas seus olhos continuavam em mim.

Leonas levantou os braços e depois de um momento Dante se abaixou e o pegou. Por um segundo, me permiti apreciar a cena emocionante de Dante segurando nosso filho cuidadosamente em seus braços. Eu não tinha comido minha torrada francesa, não sentia fome. — Você quer um pouco? — Fiz um gesto para o meu prato.

Dante balançou a cabeça. — Você ouviu algo sobre seu irmão?

Meus olhos se arregalaram. Eu fiquei calma. — Por quê?

Dante ficou tenso, a preocupação se instalando em seu rosto. — Porque ele não apareceu para uma reunião com seu pai esta manhã. Eu achei que você poderia saber o que está acontecendo e acho que estava certo.

— Ele acabou de ligar. Há alguns minutos atrás.

— E? — Dante perguntou com cuidado enquanto colocava Leonas no chão antes de se aproximar de mim. Ele tocou meus ombros, procurando nos meus olhos. — O que ele queria?

Tive a sensação de que Dante sabia que algo estava terrivelmente errado. O que Orazio estava fazendo? Olhei para os nossos filhos, não tendo certeza se queria ter essa conversa na frente deles. Peguei meu prato e fui até a pia. Dante me seguiu.

— Conversamos por vídeo e ele me disse que tinha que partir... porque ia se casar com uma garota chamada Lucy, — eu sussurrei.

— Droga, — Dante rosnou, seu rosto brilhando com fúria.

— Dante? — Medo frio se espalhou pelo meu corpo.

A maneira como olhava para mim me deixou preocupada com o que ele

tinha a dizer. — É uma menina chinesa?

Dei de ombros. Eu não tinha certeza da nacionalidade da garota, mas que Dante sabia me fez pensar em quanto tempo ele estava ciente disso. — Você sabia?

Dante balançou a cabeça, mas seus pensamentos pareciam a quilômetros de distância. — Antes de nos casarmos, seu pai mencionou seus problemas com Orazio para mim. Era sobre essa garota. Orazio se recusou a desistir dela por um longo tempo até que seu pai finalmente o convenceu.

— Quando?

— Eu não sei. Eu não era Capo naquela época e, mesmo que fosse, não teria me envolvido.

— Então eles estão juntos há anos? Isso faz sentido.

— Faz? — Dante perguntou com raiva. — Seu irmão está vinculado ao seu juramento. Traindo a Outfit, ele arrisca a vida de outros homens feitos.

— Ele só quer ficar com a mulher que ama. Como isso arriscaria seus companheiros homens feitos se ele se esconder para ficar com ela?

Os dedos de Dante em meus ombros se apertaram. — Porque você sabe que suspeito que exista um espião entre meus soldados. Talvez não fosse Fabiano...

Eu exalei bruscamente. — Você acha que poderia ser Orazio?

Dante suspirou e pressionou nossas testas. Coloquei meus braços em volta da cintura dele, tremendo. — Diga-me que ele não faria isso.

Eu queria dizer isso, mas tinha visto o olhar que Orazio e Lucy trocaram, e não queria mentir para Dante. — Eu não posso, — eu sussurrei densamente, meus olhos formigando.

— Val, — disse Dante em voz baixa, parecendo torturado. — Se Orazio tem ajudado a Famiglia...

Eu não queria imaginar isso. Não podia.

— Você sabe onde ele está agora?

Eu balancei minha cabeça. — Não. Mas ele estava no carro.

Dante segurou meu rosto e fechou os olhos por um momento. — Por favor, não o mate.

Dante respirou fundo. — Eu faria quase qualquer coisa por você, Val. Eu escolhi você sobre a Outfit antes e parte de mim quer fazê-lo novamente, mas se Orazio nos traiu trabalhando com a Famiglia, tenho que puni-lo de acordo.

— Mamãe ficará arrasada... e papai. Deus, eu nem consigo pensar nisso. Talvez não seja como pensamos. — Engoli em seco, tentando não chorar, não perder a cabeça antes de saber todos os detalhes.

Anna veio na nossa direção com o prato vazio. Pisquei apressadamente e engoli, depois forcei um sorriso. — Você quer as torradas da mamãe?

Anna balançou a cabeça. — Estou cheia. — Ela olhou entre nós como se pudesse sentir que algo estava acontecendo. Eu já tinha notado isso antes. Anna era perspicaz, especialmente quando se tratava de sentir as emoções das pessoas. Era um talento bonito, mas também preocupante, porque eu queria protegê-la de muitas coisas em nosso mundo e sua empatia tornaria mais difícil o meu sucesso.

PARTE 6
DANTE

As notícias sobre o desaparecimento de Orazio se espalharam como fogo na Outfit. Pietro tentou controlar os danos, mas os homens que haviam trabalhado com Orazio obviamente espalhavam especulações. Esfregando as têmporas, olhei para o relatório sobre um ataque a uma instalação de armazenamento e laboratório perto de Cleveland.

— Quando meu pai chegará aqui? — Valentina perguntou, quando entrou carregando Leonas contra o peito. Ele estava apenas de fraldas e uma camiseta, e já estava torcendo o braço para descer e despir-se mais. Ela parecia cansada, o que não era surpreendente, porque sua preocupação com o irmão a mantinha acordada à noite e durante o dia Anna e Leonas mantinham Val ocupada, então ela não tinha tempo de recuperar o sono. Com a escalada da situação da Famiglia e da deserção de Orazio, minha carga de trabalho dobrou e, mesmo que eu tentasse, não era de muita ajuda. Eu levantei e fui até ela. — Você quer que eu cuide dele um pouco para que você possa tomar um banho quente e tomar um café em paz?

Val ergueu as sobrancelhas, olhando para si mesma. — Eu pareço tão ruim assim?

Toquei seu quadril, meu polegar deslizando sob o suéter de cashmere para sentir a pele macia por baixo, então me inclinei para lhe dar um beijo prolongado. — Você está linda como sempre, Val.

Ela apertou os lábios. — Eu não sinto isso agora. Eu me sinto uma bagunça.

— Isso seria difícil, — eu disse baixinho e peguei Leonas dela. Os olhos dele ficaram arregalados para mim e ele sorriu. — Papai, brincar no jardim!

— Então, quando meu pai estará aqui? Eu sei que você vai discutir a situação de Orazio com ele novamente. — Essa era a outra razão para as noites sem dormir de Val.

— Em dez minutos. Seu irmão não é nosso único tópico. A guerra com a Famiglia está ocupando muitos de nossos recursos.

Val assentiu devagar. — Você não tem nenhuma dica de onde ele poderia estar.

— Ainda não. — Val me olhou como se não tivesse certeza de que eu estava dizendo a verdade.

Ela tinha todos os motivos para ser cautelosa. Embora ainda não tenha rastreado o paradeiro de Orazio, não teria contado a ela, mesmo que o tivesse. Quando pegássemos Orazio, não contaríamos a Val. Giovanni e eu tínhamos concordado com isso.

Leonas se contorceu em meus braços. — Por favor, desça!

Eu o coloquei no chão e ele tropeçou na minha cadeira, tentando subir nela.

— Tudo bem, — disse ela. — Eu vou tomar um banho agora. — Com um último olhar para Leonas e eu, ela saiu do meu escritório. Olhei para o meu filho, lembrando a expressão abalada de Giovanni quando ele descobriu que Orazio havia fugido. Giovanni ainda não sabia, mas eu não lhe contaria se um dia pegasse seu filho também. Talvez Orazio tenha sido esperto o suficiente para se esconder em algum lugar onde não tínhamos contatos, a Escandinávia ou a Ásia seriam boas opções. A cadeira girava em torno de si mesma, impossibilitando Leonas de subir. Fui até ele e segurei a cadeira pelo encosto. Leonas finalmente conseguiu subir e, em seguida, fez da minha cadeira um trono com um sorriso orgulhoso. Seus cabelos loiros estavam por toda parte, definitivamente precisando de um corte. Até agora, não tinha escurecido muito, mas quando eu tinha a idade dele, meu cabelo também era mais claro.

Tentei imaginar como me sentiria se ele fugisse de sua família, de seus deveres. A mera ideia me atingiu como um soco no estômago. Talvez Giovanni

devesse ter sido mais brando quando se tratava do desejo de Orazio em estar com Lucy. Mas a Outfit teria sido contra a união, sem dúvida. Uma mulher asiática, ou realmente qualquer mulher sem ancestrais italianos, dificilmente seria aceita em nossos círculos.

Eu esperava que isso mudasse quando Leonas tivesse idade suficiente para se apaixonar.

A campainha tocou. O grito encantado de Anna se seguiu e, apesar da tensão no meu corpo, não pude deixar de sorrir. Peguei Leonas e caminhei em direção à porta da frente, onde Giovanni estava abraçando Anna no peito e levantando-a enquanto Gabby mantinha a porta aberta para ele. Ele parecia ter envelhecido dez anos desde a notícia do desaparecimento de Orazio. — Aí está minha princesa favorita, — Giovanni disse enquanto beijava as bochechas de Anna. Seu sorriso tomava todo o rosto, em seguida, sorriu para mim com as bochechas coradas. Giovanni veio na minha direção, o sorriso ficando mais tenso. Ele colocou Anna no chão e deu outro beijo no alto da sua cabeça. — Seu pai e eu temos negócios para discutir, *bambina*, mas vou ler uma história para você mais tarde, o que você acha?

Anna fez beicinho, mas assentiu. Acariciei a cabeça dela. — Por que você não ajuda a Gabby?

Anna assentiu, embora parecesse decepcionada. Giovanni despenteava a cabeça de Leonas, que ria em resposta.

Gabby pegou a mão de Anna e a levou para a cozinha.

Giovanni olhou para Leonas se contorcendo em meus braços. — Ele já cresceu tanto.

Entreguei Leonas a Giovanni, que o embalou no peito com um sorriso melancólico. Leonas se acalmou por um momento. — Lembro-me de quando segurei Orazio pela primeira vez... — Ele ficou em silêncio e percebi que estava lutando consigo mesmo. Eu apertei seu ombro. — Talvez seja melhor se ele permanecer escondido. No momento, não temos recursos para procurá-lo.

Giovanni olhou para cima, percebendo o que eu estava dizendo. Eu não

enviaria uma equipe atrás de Orazio. Esse era o meu presente para ele e Val.

— Se você pegá-lo, ele será visto como um traidor...

Suspirei. — Atravessaremos essa ponte quando chegarmos a ela. Até agora, não sabemos se ele fez algo que possa ser interpretado como traição. — Fugir da Outfit era traição, mas se esse fosse seu único crime, talvez eu pudesse ser indulgente, mesmo que enviasse uma mensagem errada aos outros homens feitos, que poderiam considerar a possibilidade de abandonar seus deveres. O melhor resultado para todos nós seria que Orazio nunca mais aparecesse.

Levei Giovanni para o meu escritório e ele afundou em uma poltrona com Leonas no colo, que se libertou e correu para a minha cadeira. Desta vez, ele conseguiu subir sem a minha ajuda, o que fez a cadeira girar em torno de si mesma com ele. Leonas ria de alegria.

Giovanni suspirou. — O que vamos fazer quando eu me aposentar? Quem será o Underboss?

— Ainda temos muitos anos para decidir sobre isso. Você não vai se aposentar tão cedo.

— Eu farei o meu melhor. Lívia já me tortura com uma dieta pobre em carboidratos. Como se um homem de verdade não pudesse lidar com macarrão e pão.

Eu sufoquei um sorriso.

Rocco chegaria em trinta minutos para a nossa reunião. Sempre me encontrava com Giovanni um pouco antes, porque confiava mais nele e porque gostava de nossas conversas.

— O ataque ao laboratório de Cleveland foi um sucesso, — eu disse a ele.

Giovanni assentiu distraidamente enquanto se levantava e girava a cadeira, fazendo o riso de Leonas aumentar em volume. Felizmente, ele ainda era jovem demais para entender a maior parte do que discutíamos. Uma vez que ele crescesse, eu teria que tomar cuidado com o que compartilhava em sua presença até que ele atingisse uma idade que lhe permitisse lidar com os problemas do

nosso mundo e guardar segredos. Val queria que Leonas permanecesse protegido o máximo de tempo possível, mas eu precisava prepará-lo.

Meu telefone tocou. Era Rocco, o que fez meu pulso acelerar. Ele não ligaria tão pouco antes de uma reunião, a menos que algo tivesse acontecido. — Sim?

— Estou a caminho, Dante. Tenho más notícias.

— Quais?

— Eu estive em contato com os MCs no território da Famiglia. Eles são impossíveis de negociar e estúpidos como torradas, mas não conseguem manter a boca grande fechada. E eles mencionaram um desenvolvimento muito infeliz...

Minha paciência estava acabando rapidamente. — Fale.

— Orazio encontrou abrigo na Famiglia. Rumores dizem que ele fará a tatuagem e servirá a Vitiello.

Meus olhos dispararam para Giovanni, que me observava com uma pequena carranca. Apesar do protesto alto de Leonas, ele parou de girar a cadeira e veio em minha direção.

Engoli em seco. — Isso é certo?

— Eles mencionaram uma boceta asiática grávida, palavras deles não minhas, ao lado dele. Eles se mudaram para um prédio de apartamentos no Upper East Side. Altamente seguro.

Eu desviei o olhar de Giovanni, sentindo como se alguém tivesse dado um soco no meu estômago. Meus dedos no apoio de braço se apertaram quando a fúria e a apreensão me dominaram. Esta era a pior notícia possível.

— Sinto muito, Dante, — disse Rocco. — Eu sei como é ser traído pela família. A Famiglia roubou muitos de nós. Estarei na mansão em dez minutos.

— Tudo bem. — Desliguei e olhei para os meus dedos segurando meu telefone. Essa guerra havia se tornado muito pessoal. Mais pessoal do que nunca pensei que poderia ser.

— Dante? — Giovanni perguntou em voz baixa.

Eu encontrei seu olhar, me perguntando como lhe diria que seu filho nos

traiu de uma maneira que impossibilitava minha misericórdia. E, para ser sincero, não tinha absolutamente nenhuma intenção de fazê-lo, mesmo meu amor por Valentina não mudaria isso. — Orazio desertou pela Famiglia.

A cor sumiu do rosto de Giovanni. Ele balançou a cabeça lentamente e depois olhou para Leonas.

Eu só podia imaginar o que ele sentia agora.

— Não posso contar a Livia. Eu simplesmente não posso — ele murmurou enquanto afundava na poltrona. — Ela já estava com o coração partido quando só achava que ele tinha fugido, mas agora... isso? Deus. — Ele cobriu os olhos com a mão e respirou fundo. Quando ele olhou para mim depois de alguns momentos, sua expressão era mais controlada. — O que nós vamos fazer?

— Temos que contar a Val e Livia. Notícias sobre isso se espalharão. É impossível manter algo dessa proporção em segredo.

Giovanni assentiu, mas não disse nada. Suas mãos tremiam. Pensei em dizer algo para aliviar sua dor, mas as palavras pareciam sem sentido. O que eu poderia dizer que tornaria mais fácil perder seu único filho? Especialmente porque eu era o homem que teria que caçá-lo e matá-lo.

Giovanni se levantou e eu fiz o mesmo. Ele veio em minha direção com pernas instáveis e endireitou os ombros como se tivesse tomado uma decisão. — Vou deixar minha posição de Underboss. Eu não tenho herdeiro... meu filho... meu filho se tornou um traidor da causa. Nossos homens pedirão que você encontre um novo capitão que possa assumir o comando.

Leonas pulou da cadeira e tropeçou em nossa direção. Ele abraçou minha perna, sorrindo para nós. Agarrei com força o antebraço de Giovanni. — Eu não vou permitir que você desista de sua posição, Giovanni. Você tem um dever para cumprir com a Outfit, comigo e com nossa família. Eu não ligo para o que alguém diz. Minha palavra é lei e eu quero você como meu Underboss. Sem discussão.

Giovanni hesitou, então ele inclinou a cabeça. — Se é o que você quer.

— É.

— Eu tenho que ir para Livia agora. Você está certo. Ela precisa ouvir de mim e eu preciso de algum tempo para aceitar as notícias também. Você não precisa me levar até a porta. Cuide de Leonas. — Giovanni acariciou a cabeça de Leonas com um sorriso de dor antes de sair correndo da sala.

— Papai! Vovô, foi embora.

— Eu sei, — eu disse calmamente. Leonas franziu a testa, então ele correu de volta para a cadeira.

Valentina surgiu na porta, parecendo confusa, com os cabelos ainda úmidos e empilhados em cima da cabeça. — Eu me apressei para cumprimentar o meu pai, mas ele praticamente saiu correndo de casa. O que está acontecendo?

Eu não tinha certeza de como lhe contar essa verdade horrível. Meus olhos dispararam para Leonas na minha cadeira. Ele bocejou e esfregou os olhos.

Val enrijeceu. — Dante, você está me assustando... isso é sobre Orazio?

Eu me aproximei. — Vamos levar Leonas para a cama para tirar uma soneca e depois eu conto.

— Dante, — Val sussurrou.

Eu toquei seu ombro. — Mais tarde.

Val assentiu mecanicamente e observou quando peguei Leonas, que descansou sua bochecha na curva do meu pescoço, um sinal claro de que era hora de ele descansar. — Venha, Val.

Subimos em silêncio para o andar de cima e abaixei Leonas em sua cama. Tirei os cabelos do seu rosto e depois me endireitei. Sem uma palavra, conduzi Val até o corredor e me aproximei dela, embalando seu rosto. Os olhos dela nadavam de medo. Eu gostaria que ela não tivesse motivos para se sentir assim.

— Nossos contatos no território da Famiglia nos informaram que Orazio apareceu em Nova York, onde o acolheram.

Os lábios de Val se separaram, mas ela não disse nada. Descrença seguida por horror brilhou em seu lindo rosto.

— Sinto muito, Val.

Ela balançou a cabeça lentamente. — Isso significa que ele é um traidor...? Não entendo por que ele se juntaria à Famiglia. Por que não fugir?

— Acho que ele pode estar trabalhando com eles há algum tempo.

Val pressionou a testa contra o meu peito, estremecendo. — Por que ele não podia simplesmente fugir?

— A namorada dele está grávida.

Val olhou para cima e realização cintilou em seu rosto. — Ele quer protegê-los. Fugir com uma criança é impossível. Ele provavelmente achou que eles estariam mais seguros na Famiglia.

Eu mantive meu rosto neutro. Val precisava entender e seu raciocínio certamente tinha mérito. Orazio provavelmente agiu com o objetivo de proteger sua namorada grávida, mas estava longe de ser seguro. Ele seria caçado. Eu não podia ficar sentado quando o filho de um membro do alto escalão da Outfit desertava para nossos inimigos. Eu precisava eliminá-lo o mais rápido possível para dar um exemplo. Isso poderia ficar fora de controle se eu não tivesse cuidado.

Val procurou meus olhos. Mesmo sem dizer uma palavra, eu sabia o que ela esperava encontrar, mas não desta vez. Misericórdia não seria o que Orazio encontraria assim que eu o pegasse. — Você vai caçá-lo agora, não vai?

— Eu preciso.

Ela balançou a cabeça. — Você não precisa. Você é o Capo. Você pode determinar qual direção a Outfit seguirá. Por que mergulhar todos em uma guerra sangrenta que não nos levará a lugar algum? Por que não podemos simplesmente ignorar? Não precisa haver paz entre a Outfit e a Famiglia, desde que não se matem.

— Porque Luca tornou isso pessoal. Ele matou um dos meus homens, sequestrou a filha de Rocco e agora acolheu meu cunhado. Não vou ignorar isso, Val. Meus homens esperam que eu mostre força e aceitar quando outros me desrespeitam e a Outfit não é mostrar força. Eles serão respondidos com toda a força da minha brutalidade e vingança.

Val deu um passo atrás e lentamente entrou no nosso quarto, onde ela afundou na cama. — O que meu pai disse? — Sua voz era forçada calma, e eu odiava que ela trouxesse uma barreira entre nós. Eu a segui. Seu olhar estava direcionado para as mãos, que se atrapalhavam com o suéter. Ela não queria que eu a lesse.

— Ele vai contar para sua mãe agora. Ele entende as consequências das ações de Orazio.

Val bufou. — Consequências de suas ações. Você poderia parecer mais blasé? — Seus olhos brilharam nos meus, cheios de raiva e angústia. — Este é meu irmão, Dante. Não é um inimigo, nem um traidor, nem um nome em uma lista que você pode riscar como se não significasse nada. E não importa o que meu pai diga, isso o atinge com força. E mamãe... — Val se afastou de mim mais uma vez, segurando a beira da cama com força, com o ombro tremendo.

Engoli minha própria raiva e frustração. Val tinha muito para digerir, para não mencionar duas crianças pequenas e exigentes para cuidar. Ela estava exausta e emocionalmente vulnerável. — Eu estou ciente disso. O que você espera que eu faça, Val? Eu sou Capo. Meus homens esperam que eu os conduza através dessa crise. Uma crise, que devo acrescentar, pode ter sido agravada pelas ações de Orazio.

Ela levantou-se mais uma vez. — Ele fez isso pela mulher que ama e seu filho ainda não nascido. O que você faria para proteger nossos filhos?

Eu a puxei contra o meu peito. — Eu faria qualquer coisa para proteger você, Anna e Leonas. Absolutamente qualquer coisa, e é por isso que preciso garantir que a Outfit permaneça forte. Luca não hesitará em derrubar tudo o que eu construí. A Outfit é o legado de Leonas. É o legado da nossa família. Não vou tolerar pessoas que arriscam a segurança de nossa família.

— Talvez fiquemos mais seguros sem uma guerra...

— Val, — eu rosnei. — Luca começou essa guerra e eu terminarei eventualmente, nos meus termos e quando a Outfit sair por cima. Não me culpe pelo que seu irmão fez. Ele sabia as consequências de suas ações e as

aceitou. Como você sabe que ele não passou informações sobre você, sobre Anna e Leonas para Luca? Ainda nem sabemos a extensão de sua traição.

Val considerou minhas palavras, mas pude ver que ela não queria acreditar. — Você realmente acha que Orazio diria a Luca alguma coisa sobre Anna e Leonas?

Eu peguei a parte de trás da cabeça dela até que ela olhou para mim novamente. — Eu não sei e esse é o problema. Agora que Orazio está em Nova York, você pode ter certeza de que ele dirá a Luca tudo o que sabe. Ele precisa permanecer útil para garantir proteção.

Val afundou contra mim e soltou um soluço trêmulo. Eu passei meus braços em volta dela enquanto chorava. Eu entendia a tristeza dela e me doía vê-la assim, mas não sentia nada além de raiva pelas ações de Orazio. Ele não seria recebido com misericórdia se eu colocasse minhas mãos nele. Ele não era mais da família. Ele era o inimigo, mesmo que Val não conseguisse ver dessa maneira.

VALENTINA

Meu estômago apertou dolorosamente quando Enzo parou em frente à casa dos meus pais. Anna saltava animada em seu assento e até Leonas, que berrou o caminho todo, parecia encantado quando reconheceu a casa. Eu conversei brevemente com mamãe por telefone ontem à noite. Sua voz soava rouca de tanto chorar, mas ela tentou parecer composta.

Tirei Leonas do seu assento e Enzo ajudou Anna a sair do carro. A porta da casa se abriu e mamãe saiu, vestida de preto como se já estivesse lamentando a morte de Orazio. Talvez essa fosse sua maneira de lidar com a situação, fingindo que ele estava morto, para que não tivesse que se preocupar mais com o destino dele. Se a Outfit o pegasse, a morte definitivamente não era a pior coisa que aconteceria a ele. Bile subiu pela minha garganta, considerando que Dante poderia torturar meu próprio irmão.

Eu não podia me deter no pensamento, não se quisesse manter minha sanidade. Anna se afastou de Enzo e correu para a avó. Eu beijei a bochecha da minha mãe e ela me deu um sorriso trêmulo. Seus olhos estavam inchados e vermelhos, mas sua expressão era orgulhosa e determinada quando ela se virou para Enzo. — Por que você não vai à cozinha? Os funcionários estão almoçando.

Enzo assentiu e olhou para mim em busca de confirmação. Eu dei um pequeno aceno com a cabeça e segui minha mãe e Anna, que lhe contava tudo sobre as novas cores de seus gizes de cera. Leonas estava particularmente agitado hoje e no momento em que me sentei no sofá, ele deslizou do meu colo e se aventurou na sala de estar. Minha mãe tinha uma vasta coleção de vasos caros e estatuetas de porcelana e, geralmente, acompanhava Leonas aonde quer que ele fosse, para impedi-lo de esmagar um deles. Hoje ela nem olhou para ele, o que mostrava o quanto estava abalada.

Anna sentou-se alegremente no colo da avó.

— Como você está? — Eu perguntei suavemente. Nós realmente não podíamos conversar com Anna na sala. Ela já entendia mais do que o suficiente e essa situação era definitivamente demais para uma criança da idade dela. Fiquei de olho em Leonas, mas até agora ele não havia pegado nada.

Mamãe deu de ombros, outra coisa que ela nunca fazia a menos que estivesse seriamente fora de si. Encolher os ombros não era algo que uma dama deveria fazer. — Tento me concentrar no positivo. Em você e meus lindos netos.

— E papai?

— Ele está tentando ser forte por mim, mas para um homem, perder seu herdeiro, seu único filho... especialmente assim. — A voz dela morreu. — E Dante?

Eu considerei minha resposta. — Ele está tentando proteger a Outfit.

— Como deveria. Seu pai e Rocco estão ajudando, isso é uma coisa boa.

Eu não tinha certeza. Rocco, em particular, estava tentando provocar o conflito entre a Outfit e a Famiglia desde que Liliana fugiu com Romero. Ele não seria a voz da razão, e meu pai estava abalado demais para tomar decisões

sábias. Dante queria vingança. Ele queria a morte de Orazio, mesmo que não dissesse isso abertamente, pelo menos não para mim. Enquanto eu o entendia, meu coração estava despedaçado pelas emoções conflitantes. Não suportava a ideia de que Orazio pudesse ser pego e torturado até a morte pelo que havia feito. Por outro lado, estava furiosa em nome de Dante. Orazio deveria ter escolhido outra maneira de fugir, não se juntar a Famiglia. Ele sabia o quanto Luca e Dante se odiavam. Era como um tapa na cara de Dante que seu cunhado agora fazia parte da Famiglia.

Quanto mais essa guerra levaria de nossa família?

A QUINTA TRAIÇÃO

Quase seis anos depois

PARTE 1
DANTE

O riso selvagem e os gritos de Leonas, Rocco Jr. e Riccardo chegaram ao meu escritório. Giovanni riu.

— Esses meninos são uma combinação selvagem.

— Eles são, — eu disse.

A voz de Valentina soou e os gritos pararam.

— Rocco tem mais ou menos a minha idade, eu realmente não sei como ele tem energia para criar dois meninos pequenos. — Uma pitada de melancolia cruzou seu rosto, mas ele a escondeu rapidamente. Orazio fazia parte da Famiglia há cinco anos. Giovanni nunca falava sobre ele, a menos que Rocco o mencionasse.

— Eu acho que eles são menos barulhentos em casa do que aqui, — eu disse, minha boca torcendo. As técnicas parentais de Rocco não haviam melhorado muito pelo que Val me disse. Maria costumava confiar nela durante seus encontros semanais sobre a falta de paciência de Rocco. Ele nunca bateria em seus filhos ou esposa na minha frente, plenamente consciente da minha posição sobre o assunto. Eu tentei abordar o assunto da maneira mais delicada possível, sem arriscar que ele percebesse que Maria revelava o que estava acontecendo a portas fechadas. Eu duvidava que tivesse mudado muito.

Ele se considerava rígido, não abusivo. Eu era um pai rigoroso, mas

certamente lidava com castigo de maneira muito diferente de Rocco.

— Como vai o bebê número três? — Ele perguntou conspiratoriamente. Anna deixou escapar que Val e eu queríamos um terceiro bebê e agora Giovanni e Livia não paravam de perguntar.

A campainha tocou e imediatamente o silêncio reinou na casa. — Acho que Rocco acabou de chegar.

Giovanni suspirou. — Vamos torcer para que ele traga boas notícias. Se ouvir mais uma palavra sobre a marcha da vitória da Camorra no Ocidente, vou perder a cabeça.

A ascensão da Camorra no Ocidente era um desenvolvimento preocupante. Após a morte de Benedetto, alguns anos atrás, achei que o clã Falcone restante espalhado nas diferentes cidades se fragmentaria e enfraqueceria a Camorra. E, inicialmente, esse foi o caso, mas Remo Falcone tomou o poder e liderou uma matança. Agora ele e seus irmãos governavam o Ocidente. Eles ainda não haviam atacado meu território, então os ignorei na maior parte. Eles eram loucos, voláteis e brutais, como seu pai, e eu esperava que acabassem se matando e resolvendo o problema.

Quando Rocco entrou, eu sabia que não ouviríamos boas notícias hoje. Seu rosto estava vermelho e coberto de suor, e o botão superior da sua camisa estava aberto como se ele tivesse problemas para respirar. Eu empurrei para fora da cadeira. — Rocco?

— Você deveria se sentar novamente, — ele murmurou.

Estreitando os olhos, caminhei em direção a ele. — O que houve?

— Recebi atualizações de nossos contatos em Las Vegas e Nova York. — Ele soltou uma risada amarga. — Estamos sendo ferrados de ambos os lados.

— Pelo amor de Deus, o que está acontecendo? — Giovanni disse.

— Orazio foi feito Underboss de Boston.

A expressão de Giovanni se tornou pedra, mas por um breve momento a dor surgiu em seus olhos.

Eu não me mexi, tentando manter minhas emoções sob controle, mesmo

quando uma onda de fúria passou por mim. — Você disse de ambos os lados?

Rocco riu de novo e cambaleou até a mesa, onde soltou algumas fotos. Seus dedos ficaram brancos por causa do aperto firme na borda da mesa. Cheguei mais perto para dar uma olhada nas fotos. Levei um momento para entender o que estava vendo. Uma gaiola de combate com um homem loiro no centro.

Fabiano Scuderi com os braços erguidos, comemorando a vitória sobre um oponente que sangrava.

Olhei para Rocco, que parecia perto de uma explosão. — Onde isso foi tirado?

Uma suspeita estava surgindo lentamente. Um território era famoso por suas lutas de morte.

— Las Vegas. — Rocco apontou o dedo para outra foto. Peguei e dei uma olhada mais de perto. Fabiano tinha a tatuagem de um olho e uma faca no antebraço. A tatuagem da Camorra.

— Ele desertou para a porra da Camorra! E aquele bastardo Falcone o aceitou. Primeiro Luca com Orazio, e agora Falcone com Fabiano! Isso tem que parar.

Giovanni não disse nada. Se meu próprio corpo não tivesse entrado em um estado de choque alimentado pela fúria, eu teria perguntado se ele estava bem. Ele parecia pálido.

— O que ele está fazendo na Camorra? — Eu perguntei, satisfeito por ouvir minha voz fria e suave. Nenhum sinal da minha turbulência interior.

— O que isso importa? — Rocco rugiu. — Minha própria carne e sangue se tornou um traidor sujo. Eu o quero morto!

Ódio puro brilhava nos olhos escuros de Rocco. Mas não foi a única emoção que detectei. Em sua profundidade, encontrei um medo animalesco. Do que Rocco tinha tanto medo? A reputação dele? Que eu o removeria de sua posição como Consigliere por causa desse acontecimento? Ou alguma outra coisa? — Temos que atacar a Camorra, Dante. Imediatamente. Não podemos

mostrar fraqueza. Luca e Remo estão nos fazendo de tolos. Nós devemos reagir. Temos que matar Fabiano e Orazio.

Eu concordava. Fabiano e Orazio precisavam morrer, mas não antes de eu conversar com eles. Eu precisava saber o que tinha acontecido, e precisava saber tudo o que sabiam sobre a Famiglia e a Camorra.

— Temos que reunir mais informações antes de agir, Rocco. Isso não é algo que possamos arriscar sem um plano infalível. E agora, nem você nem Giovanni estão em estado de espírito para discutir planos.

Rocco balançou a cabeça. — Mas não podemos esperar!

— Cuidado com o tom, — eu rosnei. — Nós *vamos* esperar e você vai reunir mais informações antes de discutirmos táticas. Entendido?

Rocco se aproximou ainda mais. — Você me deve isso. Lembra-se, Jacopo.

Agarrei sua garganta e o empurrei contra a mesa. — Mais uma palavra, Rocco, e você morrerá antes de Fabiano. Não vou tolerar o seu desrespeito. E lembre-se de que você me deve mais do que eu.

Giovanni pairava a alguns passos de nós, com a mão na arma. Ele não precisava se preocupar. Eu não precisava da ajuda dele contra Rocco. Eu me certificava em manter a forma, Rocco, por outro lado, apenas tentava ficar em forma, mantendo uma menina em sua cama.

— Entendido? — Eu assobiei.

— Sim, — Rocco disse. Eu o soltei e ele massageou a garganta. — Desculpe, Capo. Isso foi um choque.

— Consiga mais informações e, depois de se acalmar, descobriremos o que podemos fazer.

Rocco assentiu e saiu. Eu o segui, desconfiado de seu estado emocional.

— Maria! Pegue os garotos. Estamos indo embora! — Ele latiu.

Maria correu para o saguão, os dois meninos na frente dela. Rocco Jr. e Riccardo tinham quatro e cinco anos e pareciam gêmeos. Riccardo abaixou a cabeça, mas Rocco franziu a testa. — Mas estávamos brincando com Leonas.

Rocco deu um tapa no filho mais velho. — Veja se eu me importo?

Val me lançou um olhar horrorizado quando apareceu na porta atrás de Maria.

— Não é um sinal de força ferir as pessoas que você precisa proteger, — Leonas murmurou as palavras que eu havia dito várias vezes.

Rocco deu um olhar gelado para o meu filho, mas rapidamente alisou o rosto e me deu um sorriso tenso. — Te vejo em breve.

Sem outra palavra, ele saiu. Maria rapidamente empurrou os meninos para fora e correu atrás dele.

Val balançou a cabeça e acariciou a cabeça de Leonas. Ele veio até mim. — Por que você não pode ordenar que ele trate bem sua família?

Suspirei. — Um Capo não pode se envolver em questões familiares.

— Isso é estúpido! — Leonas murmurou, batendo o pé.

— Não use esse tom comigo, — eu disse bruscamente.

Leonas fechou a boca, olhando-me com cautela. Eu não estava em um estado de espírito para uma discussão com ele hoje.

— Eu tenho que trabalhar, — eu recortei e voltei para o meu escritório. Giovanni sentou-se em sua cadeira habitual novamente, olhando pela janela.

Fechei a porta e soltei um longo suspiro.

Giovanni me inclinou um olhar. — Talvez esta seja a maneira de Deus nos punir.

Fui até o armário de bebidas e nos servi copos generosos de uísque.

— Eu não acredito em um poder superior. Isso não vai mudar agora. Minha mãe provavelmente diria que somos amaldiçoados. — Eu ri amargamente e bebi uma quantidade considerável do líquido ardente antes de entregar um copo a Giovanni.

— Também não acredito, mas às vezes me pergunto...

— Que tipo de mensagem seria enviada para nos punir por nossos pecados, favorecendo outros pecadores? — Luca e Remo certamente mereciam o inferno

tanto quanto eu.

— É bom que seu pai não perceba mais o que está acontecendo.

— A demência acabou sendo sua bênção, — eu disse sarcasticamente. Poupava-me sua desaprovação de qualquer maneira.

Eu me sentei na beira da mesa, tomando o resto da minha bebida. — O que você acha que devo fazer?

Giovanni pareceu surpreso. — Você não acha que estou envolvido emocionalmente demais para lhe dar conselhos?

— Quem de nós não está envolvido emocionalmente neste momento, Giovanni? Estou furioso com esse desenvolvimento. Eu quero torturar e matar até o fogo em minhas veias diminuir. Você acha que estou em um estado para tomar decisões estratégicas?

— Você é Capo, mas também é humano.

Eu ri sem alegria. — Não sou isento a falhas, isso está claro. Dois filhos do alto escalão nas famílias inimigas. — Eu me servi de mais uísque. Não conseguia me lembrar da última vez que tomei mais de um copo.

— Não sei o que lhe dizer. Não sei se matá-los vai mudar alguma coisa. O dano está feito.

— Alguém precisa sangrar por isso. Tenho que garantir que meus homens saibam que os punirei severamente se eles quebrarem seus votos.

Giovanni se levantou. — Ao longo dos anos, fiz as pazes com a situação. Por Lívia e Val, e até por mim.

— Então você chegou mais longe do que eu. A paz é a última coisa em minha mente.

Giovanni sorriu tristemente. — Eu sei. E eu estou do seu lado, não importa o que você decida. Lembre-se de que uma guerra em duas frentes pode rasgar a Outfit. Tudo o que quero é que nossa família esteja segura.

— Confie em mim, Giovanni, a segurança da minha família é minha principal prioridade.

Val, Leonas e Anna sempre estavam na minha cabeça quando eu tomava

decisões cruciais, decisões que poderiam levar a uma retaliação brutal.

— Se você me dá licença, eu preciso descobrir uma maneira de esconder isso de Livia. — Ele suspirou. — Precisamos de boas notícias.

Eu não disse nada, muito dividido entre raiva ofuscante e desespero. Se fosse só comigo que eu tivesse que me preocupar, atacaria Boston e mataria Orazio, depois entraria em Vegas para eliminar Fabiano. Mas eu não estava sozinho.

Engoli o resto da minha bebida.

Giovanni saiu e fechou a porta. Eu lancei um olhar para as fotos. Por que Fabiano escolheu a Camorra e não a Famiglia? Não fazia absolutamente nenhum sentido. Quando ele fugiu, a Camorra estava em frangalhos. Ele não podia esperar encontrar nada no Ocidente, exceto por uma morte dolorosa. Luca o teria acolhido, por Aria, para me irritar...

Uma nova onda de raiva ferveu. Luca arriscou muito fazendo Orazio Underboss. Não apenas ele nasceu na Outfit, mas sua esposa não era italiana. A Famiglia não poderia estar feliz com esse desenvolvimento.

Claro, eu sabia por que ele tinha feito isso. Para me provocar.

Uma batida soou, rasgando-me dos meus pensamentos.

Val entrou sem esperar que eu a convidasse. Era uma ocorrência comum, mas hoje minha paciência havia acabado. — Eu não te autorizei a entrar.

Val ergueu as sobrancelhas e cruzou os braços na frente do peito. — Eu não sou um dos seus soldados, Dante, então não me trate como um deles.

Eu cerrei os dentes. Ela estava certa. Eu não deveria desencadear minha raiva nela, mas agora eu estava perto de explodir e não a queria perto.

Ela deu um passo mais perto, mas eu balancei minha cabeça. — Eu preciso de tempo para pensar.

— O que aconteceu? Meu pai e Rocco pareciam ter visto um fantasma. É sobre Orazio?

— Valentina, — eu disse bruscamente. — Não estou com vontade de falar agora. Eu realmente preciso pensar.

— Tudo bem, — disse Val, sua expressão deixando muito claro que não estava. — Quando você se acalmar, talvez possamos ter uma conversa como um casal. Não estou com disposição para ser tratada como um dos seus súditos. — Ela se virou antes que eu pudesse dizer algo mais e saiu, fechando a porta com mais força do que o necessário.

Agarrei a borda da mesa, fechando os olhos. Eu odiava brigar com Val.

VALENTINA

— O que aconteceu com o papai? — Leonas perguntou curiosamente quando entrei na biblioteca para onde tinha enviado Anna e ele para que pudessem praticar seus instrumentos. Leonas apertava as teclas do piano com pouco entusiasmo e Anna também puxava aleatoriamente as cordas de sua harpa. Ela nunca tinha gostado do piano, então a trocamos para a harpa há dois anos, com sucesso.

— Ele está um pouco estressado. Ele tem muito trabalho a fazer.

— É porque o tio Orazio é um traidor?

Eu fiz uma careta, me perguntando onde Anna tinha ouvido isso. Era impossível esconder tudo deles. Com apenas nove e seis anos, meus filhos sabiam mais do que eu queria.

— Eu não sei. Não se preocupe, está bem? Tudo ficará bem. Seu pai só precisa de um tempo para trabalhar em paz.

— Ok, — Anna murmurou e começou a tocar uma bela música em sua harpa.

Leonas levantou-se do banco do piano e caminhou em minha direção. Passei a mão pelo cabelo dele, que tinha ficado comprido novamente, então ele tinha que soprá-lo dos olhos constantemente. — Quando eu for Capo, eu dispensarei o pai de Rocco. Não o quero como meu Consigliere.

Eu sufoquei um sorriso e o abracei contra mim. — Ainda falta muito tempo. Tenho certeza de que ele já vai estar aposentado.

— Se ele não se aposentar, eu vou matá-lo.

Eu congelei. — Leonas, não fale assim.

Ele olhou com curiosidade. — Por que não? É a verdade. Papai mata pessoas o tempo todo.

Anna puxou mais forte as cordas da harpa e cantarolou junto à melodia.

Abaixei minha voz e dei-lhe um olhar severo. — Quem disse isso?

— Rocco e Riccardo. O pai deles fala com eles sobre muitas coisas. E também ouvi Enzo e Taft na cozinha.

— Não acredite em tudo que você ouve.

Ele inclinou a cabeça. — Mas é verdade, certo? A Outfit mata pessoas e papai diz a seus soldados quem deve morrer. Como traidores e pessoas que ele não gosta.

Eu não tinha certeza do que lhe dizer. Ele tinha seis anos, um menininho e, no entanto, sabia dessas coisas, falava sobre a morte como se fosse algo comum. Engoli em seco. — Você sabe que não deve falar sobre essas coisas com outras pessoas, certo?

— Eu sei, — disse Leonas. — Você e papai sempre dizem que precisamos manter isso em segredo. Eu nunca digo nada aos forasteiros.

Eu olhei para o meu relógio. — Volte para a sua prática de piano agora. Você terminou sua lição de casa?

Leonas fez uma cara sombria. — Sim. — Eu o empurrei gentilmente em direção ao piano e depois fui em direção a Anna, que olhava seus dedos com concentração forçada. Agachei-me ao lado do banco dela. Seus longos cabelos castanhos caíam pelas costas e eu gentilmente os alisei. Anna virou-se para mim, seus olhos azuis nadando em preocupação. Sempre que ela olhava para mim, minha respiração parava por um momento. Ela era uma garota tão bonita, por dentro e por fora.

— Papai mata todos os traidores? Até a família?

Anna amava Orazio e ficou triste quando ele desapareceu. Eu gostaria que ela nunca tivesse descoberto que ele se tornara um traidor. — Papai tenta ser um

bom líder para seus homens e um bom pai para você e Leonas, Anna. Não se preocupe com essas coisas. Elas não dizem respeito à nossa vida.

Era mentira, é claro. A Outfit dominava todos os aspectos da nossa vida. Anna apertou os lábios. — É por isso que não tenho permissão para ir a uma escola normal.

Ela estava certa.

— É porque você é uma garota e não pode se proteger, — disse Leonas.

Anna olhou furiosa para ele. — Você também não pode se proteger!

— Eu posso. É por isso que posso ir para a escola e você não pode!

— Chega, Leonas. Concentre-se em sua prática. — Toquei a mão de Anna. — Seu pai é um pouco mais protetor sobre nós, meninas do que sobre Leonas.

Tivemos uma discussão quando Leonas começou a escola particular há quase dois anos, enquanto Anna continuava estudando em casa, mas Dante não mudou de ideia. Ele queria que Leonas estivesse cercado por outras crianças, para aprender a se afirmar. Anna, por outro lado, permanecia em seu casulo protegido em casa.

— Você quer frequentar a escola de Leonas? — Ela mordeu o lábio e assentiu.

— Vamos ver o que podemos fazer. Talvez no próximo ano.

— Tudo bem, — disse ela. Levantei-me e os deixei em sua prática.

Eu não começaria uma discussão sobre as opções de escola com o Dante hoje. Ele não estava em um estado de espírito para fazê-lo. Em vez disso, fui ao meu escritório para fazer planos para a minha próxima visita ao nosso maior bordel, um frequentado pela elite de Chicago, principalmente políticos.



As crianças e eu jantamos sozinhas, o que quase nunca acontecia. Abstive-

me de bater na porta de Dante para pedir que ele se juntasse a nós. Ele sabia que sempre comíamos no mesmo horário.

Quando as crianças estavam na cama, coloquei minha camisola, mas o sono me escapou, então voltei ao meu escritório para trabalhar um pouco mais, mas um pouco antes da meia-noite, decidi procurar Dante mais uma vez. Ele não podia se esconder em seu escritório para sempre.

Bati e novamente entrei sem esperar por uma resposta. Irritava Dante, mas às vezes era a melhor maneira de obter uma reação rápida dele e não dar tempo para ele se recompor. Eu odiava quando ele colocava uma máscara na minha frente, mesmo que só fizesse isso para me proteger.

Aborrecimento brilhou no rosto de Dante. Ele estava curvado sobre a mesa, coberta por uma variedade de papéis. O paletó pendia sobre a cadeira e o colete no chão, ao lado dos pés. Geralmente ele nunca deixa suas roupas caírem no chão. O fato de ele não se importar mostrava como sua mente estava ocupada. — Val, eu te disse que preciso trabalhar.

Um copo de uísque meio vazio estava precariamente perto da borda da mesa onde Dante o colocou sem muito cuidado. Seus olhos estreitos me pegaram e algo neles enviou um pequeno arrepio nas minhas costas. Lentamente, ele arrastou o olhar sobre o meu corpo. Com os pés descalços e na minha camisola, ele tinha muito que absorver. — É meia-noite. Venha para a cama.

Ele se endireitou com um olhar em algum lugar entre raiva e uma fome familiar. Os dois primeiros botões de sua camisa estavam abertos e ele havia arregaçado as mangas, revelando antebraços musculosos. Eu cheguei mais perto e seus olhos seguiram a mudança dos meus quadris, em seguida, subiram para os meus seios. Meus mamilos endureceram sob seu escrutínio. — Quando você aprenderá a fazer o que eu digo?

Eu parei do outro lado da mesa. — Quando você começar a se cuidar melhor. Está tarde. Precisa descansar.

— Eu não quero descansar, — disse ele em uma voz que eu senti entre as minhas pernas. O que quer que tenha acontecido hoje, e eu descobriria o que era,

mais tarde, abalou Dante mais do que qualquer coisa há algum tempo. Ele estava tenso e com raiva. Ele precisava descarregar e vê-lo assim me excitava.

Dante me surpreendeu inclinando-se sobre a mesa, agarrando meu pescoço e me puxando para um beijo duro. Quando ele se afastou, a fome e a raiva se intensificaram em seus olhos. — Foda-se, Val. Você é muito teimosa.

Eu poderia dizer que Dante tinha toda a intenção de me punir hoje. Tornara-se nossa pequena encenação, algumas vezes mais séria que outras. Era uma chance para nós dois aliviarmos a tensão, e Dante precisava disso hoje.

Dante me soltou e tomou um gole do uísque antes de pedir. — Se troque. Espero que você esteja pronta quando eu chegar.

Mordendo o lábio, corri para o andar de cima e coloquei um Negligee transparente que mal cobria minha bunda, calcinha com uma fenda na virilha para facilitar o acesso e os suspensórios. Nós tínhamos desistido de saltos há um tempo. Eles só tornavam as coisas muito desconfortáveis.

Só de esperar Dante em nosso quarto, eu já estava molhada. Quando ele finalmente entrou com uma expressão de fome e domínio sombrios, eu tive que me impedir de saltar nele. — Agarre no pilar da cama. Você ficará de costas para mim.

Obedeci imediatamente e apertei minhas mãos ao redor do poste de madeira enquanto os sapatos de Dante batiam nas tábuas do chão. O calor de Dante pressionou em mim e ele amarrou minhas mãos no poste com uma faixa de cetim. Ele puxou meus braços, depois fez um som satisfeito quando não consegui me libertar. Com os braços acima da cabeça, esperei o próximo passo de Dante. Ele colocou um xale em volta dos meus olhos, obstruindo a minha visão. Estremeci com a perda desse sentido.

Eu amava nossas pequenas encenações. Elas mantinham as coisas interessantes, mesmo depois de anos de casamento e dois filhos.

Então Dante deu um passo atrás, privando-me de seu calor. — Arqueie as costas e abra mais as pernas.

Eu fiz o que ele exigiu e esperei. Eu já estava tão ansiosa por seu toque, por seu pau, que estava me enlouquecendo.

O farfalhar de roupas e o suave clique de seus sapatos Budapeste me disseram que ele estava perto, mas eu ainda não o sentia. Um dedo mergulhou entre minhas dobras e eu mordi de volta um gemido. — Adoro quando você me dá acesso fácil à sua boceta. — Ele arrastou o dedo sobre a minha abertura, puxando minha umidade. Meus dentes cravaram no meu lábio inferior para me impedir de fazer um som.

— Você está sempre pingando para mim, Val, não está? — Ele murmurou, se afastou e o ouvi lamber o dedo. Estremeci, projetando minha bunda ainda mais, um pedido silencioso.

— Você testou minha paciência hoje, Val. Não vou facilitar as coisas para você. — Sua palma deslizou pela parte interna da minha coxa, em seguida, sua boca a seguiu, quente e molhada. Eu choraminguei. — Por favor.

— Nenhum som, — ele rosnou, e eu fiquei ainda mais excitada. Meu corpo zumbia com necessidade, meus dedos do pé se curvando quando meu interior apertou em antecipação ao toque de Dante. Ele soltou um hálito quente e arrastou a língua ao longo da borda da minha calcinha. Mordi o lábio, desesperada e ansiosa, e quase gozei. Se minhas mãos não estivessem amarradas, eu teria mergulhado meus próprios dedos em mim, mas, como estavam, tinha que me submeter à tortura de Dante. Ele mordeu minha pele levemente, me fazendo gemer contra o poste. E então, finalmente, tocou dois dedos na minha abertura e empurrou lentamente, suavemente. Mas eu precisava de mais. Eu empurrei meus quadris.

— Não.

Eu parei, choramingando quando Dante diminuiu ainda mais a velocidade dos dedos. Sua respiração estava quente contra a minha coxa. Eu sabia que ele estava olhando de perto enquanto deslizava os dedos na minha boceta e o conhecimento por si só triplicou minha luxúria. —Abra bem as pernas.

Eu abri e a expiração profunda de Dante foi a melhor recompensa. Seus

dedos estavam profundamente dentro de mim e meus músculos se contraíram em torno deles, implorando por fricção, para ele bater em mim, tocar meu clitóris. Em vez disso, Dante girou lentamente os dedos, o que era incrível, mas não o suficiente, nem perto de ser suficiente. —Paciência, — ele falou como se pudesse ler minha mente, ou mais provavelmente ler meu corpo ansioso. Eu queria tanto a língua dele, e depois o pau dele. Eu mal conseguia pensar direito.

Ele tirou os dedos devagar e depois se levantou. — Abra sua boca. — Ele passou os dedos pelos meus lábios, permitindo que eu me provasse. Eu aproveitei minha chance e circulei seus dedos com a minha língua, depois os chupei como se fosse seu pau.

Ele soltou minhas mãos e me guiou em direção à cama. Afundei e deitei, esperando por ele. O colchão mergulhou sob seu peso e então minha venda desapareceu. Abri os olhos, mas levei um momento para me acostumar com o brilho da luz. Dante deslizou a minha calcinha e empurrou meus joelhos contra o meu peito até que eu estivesse completamente exposta a ele. Meus lábios se separaram de desejo, sabendo o que viria. Ele se abaixou e passou a língua pela minha fenda, uma vez, duas vezes.

— Tão ansiosa pela minha língua. — Ele me olhou por cima da minha boceta enquanto sua mão amassava minha nádega.

— Sim, — eu sussurrei, ansiosa para ele continuar, sentir sua língua dentro de mim. Seus olhos azuis seguraram os meus enquanto ele lentamente arrastava a língua para frente e para trás sobre as minhas dobras, brincando lentamente com elas. Mordi meu lábio inferior para reprimir qualquer som. Dante se afastou novamente, e seus olhos dominantes descansaram na minha boceta. Ele apertou minha bunda e meu centro contraiu, e uma nova onda de excitação surgiu. A respiração de Dante se aprofundou, um sorriso sombrio curvando sua boca quando ele viu.

— Lembre-se, nenhum som e não goze até que eu permita, — ele murmurou, e então ele pressionou sua boca na minha boceta e chupou minhas dobras entre seus lábios, lentamente mais forte, e eu choraminguei, tremi e fiquei

ainda mais molhada.

Eu sabia que seria mais fácil não gozar se não assistisse, mas a visão desse homem poderoso entre minhas coxas era a coisa mais erótica do mundo e eu não podia me privar disso.

Dante soltou minhas dobras. — Deliciosa, — ele murmurou, e abriu meus lábios vaginais. Até eu podia ver quão inchado e vermelho meu clitóris estava, desesperado por libertação, por atenção.

— Nenhum som, não goze, — exigiu Dante.

Eu dei um aceno curto e com os olhos em mim, ele lambeu minha fenda com a ponta da língua e depois jogou a ponta sobre meu clitóris. E de novo. Sua língua quente e molhada. Firme, depois macia. Repetidas vezes ele fez o mesmo movimento torturante, seus olhos segurando os meus, observando meu desespero por gozar, por precisar gozar.

Meus dedos cravaram em meus joelhos, meus dentes em meu lábio inferior. — Dante, — consegui dizer.

— Não, — ele rosnou, e circulou minha abertura com a língua do jeito que eu amava, e comecei a tremer, meu orgasmo querendo explodir.

Dante se afastou e sentou-se. — Por favor! — Eu suspirei.

Ele balançou sua cabeça. — Não, você estava prestes a gozar. Eu não te permiti que você gozasse.

Eu o encarei, mas ao mesmo tempo, estremeci com uma nova onda de desejo em seu domínio. Comecei a abaixar as pernas, mas Dante balançou a cabeça. — Fique assim, aberta e pingando para mim.

Ele se levantou e lentamente tirou a roupa. Foi necessária uma contenção considerável para não arrancar todas elas e puxá-lo em cima de mim. Ele subiu na cama e ajoelhou-se ao lado da minha cabeça, sorrindo sombriamente. Lembrando os primeiros dias do nosso casamento, quando eu tinha medo de que Dante fosse um peixe frio na cama, quase me fez rir. Ele empurrou um travesseiro abaixo da minha cabeça, então fiquei no nível dos olhos com sua ereção. — Você vai chupar meu pau agora, e se fizer bem, vou

lambê-la de novo e deixá-la gozar.

Eu assenti.

— Separe seus lábios, — ele ordenou. Eu fiz sem hesitação e ele deslizou seu pau até que ele bateu no fundo da minha garganta. Segurando minha cabeça, ele começou a empurrar em mim, fodendo minha boca lentamente. Seu controle estava escorregando e, como sempre, me deu uma sensação de triunfo.

DANTE

Eu assisti meu pau bater na boca perfeita de Val. Ela girou a língua e esvaziou as bochechas, aumentando o meu prazer. Eu a segurei no lugar, enquanto fodia sua boca lentamente, tomando meu tempo, querendo aproveitar isso. Não era uma punição. Val adorava chupar meu pau e fazia do jeito que eu queria. Eu ensinei todos os seus movimentos e ela aprendeu rápido.

Meus olhos deslizaram para sua boceta. A visão de seus lábios rosados separados, seu clitóris inchado, brilhante e pronto, fez meu pau pulsar. Val lambia meu pré-gozo ansiosamente. — Bom, — eu gemi quando deslizei lentamente para fora dela. Ela entendeu a deixa e começou a trabalhar apenas na minha ponta, chupando e lambendo. Essa era a parte que ela mais amava e a umidade reunia-se entre suas dobras, esperando ser lambida, mas isso teria que esperar.

Val segurou meu olhar enquanto chupava minha ponta. Ela mergulhou a língua na minha fenda e a girou.

— Chega, — eu pedi. Ela fechou a boca em volta do meu pau novamente e eu comecei a empurrar mais uma vez, mas mais rápido e mais forte do que antes e então explodi em sua boca. — Engula até a última gota.

Ela o fez. Tomar novamente o comando a fez estremecer de excitação.

Lentamente, eu saí. Val lambeu os lábios. — Eu fiz bem? — Ela perguntou em um tom desafiador.

— Cuidado, ou posso decidir não deixá-la gozar, — eu avisei. Ela apertou os lábios, os olhos cheios de necessidade e luxúria. A visão foi suficiente para deixar meu pau meio ereto.

Desci da cama e me ajoelhei diante de sua boceta. Meus olhos a observavam, sua necessidade por mim. — Você quer que eu te coma até gozar na minha boca? — Eu perguntei com uma voz áspera.

Os lábios de Val se separaram. — Sim, por favor.

— Bom, — murmurei. — Mas primeiro precisamos praticar um pouco mais de disciplina. Você não gozará pelos próximos trinta segundos. Você contará e, quando chegar a trinta, quero que me dê sua doce libertação. Entendido?

Isso era algo novo. Algo que ainda não tínhamos feito. Os olhos dela brilharam com desejo. — Sim.

Eu segurei sua bunda firme e me inclinei sobre ela. Sua boceta apertou em antecipação e meu próprio pau se encheu de mais sangue pela visão. — Comece a contar.

— Um, — disse ela. Enganchei meus polegares em seus lábios e os puxei para mim. — Dois.

Eu dei minha primeira lambida, contra a abertura dela, e ‘três’ e ‘quatro’ saíram trêmulos e então mergulhei de verdade. Isso não seria fácil para ela. Chupei e mordi suas dobras sensíveis, esfreguei-as com meus polegares, tracei a abertura latejante. Val tinha problemas para contar, cada palavra um suspiro, uma expiração, um gemido enquanto eu a lambia, aproveitando sua excitação mais do que qualquer outra coisa.

Val era muito receptiva, brincalhona e adorava experimentar coisas novas. No vinte e nove, fechei a boca sobre as dobras dela e chupei com força. Ela gritou os trinta e se abriu mais para mim, tremendo e gemendo quando foi concedida sua libertação. Eu gemi contra ela enquanto deslizava minha língua nela. Seus músculos se apertaram ao meu redor. Eu a lambi, delirando com o gosto dela. Val estremeceu.

Eu me afastei e subi no corpo de Val, beijando-a profundamente, já duro novamente. Seus dedos se curvaram em volta do meu pau, acariciando-me, impacientes por me fazer fodê-la. Não demorou muito. Afastei a mão de Val, alinhei-me e mergulhei nela.

Ela ofegou. Comecei a bater nela com raiva. Minha mão apertando seus pulsos e os pressionando nos travesseiros acima de sua cabeça. Seus olhos brilhavam nos meus, seus belos lábios separados. Eu enterrei meus dedos em sua coxa e a enganchei na minha bunda para um acesso mais profundo.

Eu me perdi em Val, em meu desejo por ela até que todo o resto desaparecesse em segundo plano, até que tudo o que importava era a boceta lisa de Val em volta do meu pau, nossos corpos suados pressionando um no outro, nossas bocas buscando contato.

Com um arrepio violento, minha libertação me venceu. Val jogou a cabeça para trás com um grito rouco, seus músculos contraindo ao meu redor enquanto seu orgasmo seguia o meu. Eu continuei bombeando nela, meus lábios pressionados no ponto de pulso de Val.

Com um gemido, me abaixei sobre Val e fiquei assim, sentindo o cheiro familiar dela. Meu próprio perfume almiscarado misturado com o dela me dando uma sensação de possessividade.

Val acariciou minhas costas e beijou minha têmpora. — Você vai me dizer o que aconteceu?

Soltei um pequeno suspiro e sai de Val. Ela se virou para mim e eu a puxei contra meu corpo, em seguida, afastei seus cabelos suados da testa. Val me olhava pacientemente, aqueles deslumbrantes olhos verdes cheios de entendimento. Surpreendeu-me como ela podia confiar em mim, acreditar em mim. — É Orazio, não é?

Eu assenti. — E Fabiano.

Val levantou a cabeça. — Fabiano?

Minha raiva reacendeu, mesmo que eu quisesse permanecer na minha felicidade pós-sexo. — Orazio agora é Underboss em Boston e Fabiano

faz parte da Camorra.

Val ficou olhando. Sua descrença refletiu minha própria reação inicial até que foi substituída por uma sede de vingança e raiva severa.

Val balançou a cabeça. — Por que Luca faria Orazio Underboss? Isso só lhe causará problemas. — Então seus lábios torceram, mostrando nos olhos que ela tinha entendido.

— Sim, ele quer me provocar.

— E agora você vai retaliar.

— Eu preciso. A questão é como. Especialmente agora que Fabiano faz parte da Camorra. Não posso atacar tanto a Camorra quanto a Famiglia.

Val baixou o queixo no meu peito. — Então ataque a Camorra.

— Não posso poupar Orazio.

Ela assentiu devagar. — Eu sei. Não depois disso. Mas Luca espera algo, não acha?

— Com certeza. Ele sabe que ficarei furioso quando descobrir sobre Orazio. Ele triplicará suas medidas de segurança, pelo menos em Nova York, e Orazio também terá alta segurança.

O olhar de Val ficou distante. — Eu me pergunto se ele tem um segundo filho agora... — Ela parou.

Eu toquei sua bochecha. — Não pense sobre isso. Isso vai piorar as coisas.

— Não posso evitar. Às vezes não consigo parar de pensar em tudo o que perdemos e não me refiro apenas aos mortos. Eu não conheci os filhos de Aria ou Orazio, e Anna não pode ver sua madrinha. É de partir o coração. E agora Fabiano. Deus, o que mais pode dar errado? — Ela fez uma pausa, mas percebi que ela ainda não havia terminado. — Aposto que Rocco quer entrar em Las Vegas com armas em punho para matar Fabiano.

— Claro. Ele está furioso, mas posso dizer que há mais.

Val inclinou a cabeça do jeito que sempre fazia quando pensava bastante em algo. — É estranho que Fabiano tenha se juntado à Camorra em vez da Famiglia.

— De fato. Isso sugere que ele não teve outra escolha. Mas por que se encontraria no território de Camorra?

Val me deu uma olhada. Ela desprezava Rocco profundamente. Eu também não gostava dele em nível pessoal, mas até agora ele tinha sido um ativo valioso quando se tratava de decisões estratégicas.

— Você acha que Rocco é a razão pela qual Fabiano foi para Las Vegas. Por que Rocco faria isso? Isso o faria parecer ruim. Considerando que suas filhas já estão na Famiglia, isso só vai piorar sua reputação.

— Eu sei, mas talvez ele não achasse que Fabiano sobreviveria.

— Você acha que ele o mandou embora para morrer.

Val encolheu os ombros. — Não me diga que ele não é capaz desse tipo de coisa.

— Eu não estou dizendo. — Rocco certamente era capaz dos atos mais depravados quando achava que seriam para sua vantagem. Passei minhas mãos pelos cabelos de Val. — O que você faria em meu lugar?

— Você não confia em Rocco para aconselhá-lo sobre isso?

— Eu só confio absolutamente em você. Você é a única pessoa que posso dizer isso.

Os olhos de Val ficaram ternos. Ela me beijou, mas então suas sobrancelhas franziram em pensamento. — Como eu disse, não atacaria a Famiglia imediatamente. Exceto por alguns ataques menores em laboratórios ou clubes perto de nossas fronteiras, talvez, apenas para mantê-los em alerta. Eu me concentraria na situação de Fabiano por enquanto. Talvez enviasse um grupo para captura-lo e o trazê-lo para Chicago para que você possa interrogá-lo. Dessa forma, você descobrirá o que realmente aconteceu.

Eu sorri.

— O que? — Val perguntou com uma pitada de vergonha.

— Você deveria ser meu Consigliere, não Rocco.

— Okay, certo.

— Estou falando sério. Você seria a melhor escolha. Você é esperta e seu

coração está no lugar certo.

Val deu um beijo no meu queixo. — Meu coração pode ser um problema quando se trata do lado sangrento dos negócios.

Passei meus dedos pela espinha dela. — Mas o meu não. Sou capaz de fazer o que é necessário. Mas você está certa. Talvez seja bom você não fazer parte do negócio.

— Eu já ajudo com os negócios. E a maioria de seus soldados entraria em pé de guerra se você fizesse uma mulher, sua esposa, Consigliere. Isso não vai funcionar.

— Eles teriam que aceitar a minha decisão.

Val balançou a cabeça. — Não precisamos de outro campo de batalha dentro da Outfit. Sem mencionar que ainda há Rocco. Ou você fez planos para se livrar dele?

— Você gostaria disso.

— Eu gostaria.

Eu ri. — Não é tão inocente afinal.

— Ele merece a morte por tudo o que fez.

— Mas eu também, Val.

Ela bufou.

— Neste momento, não pretendo remover Rocco. Vou esperar até Fabiano nos contar exatamente por que se juntou à Camorra antes de decidir o que fazer com Rocco.

Val assentiu, depois bocejou. Passava das duas e nós dois tínhamos que acordar cedo.

Eu apaguei as luzes e dei um beijo de boa noite em Val.

Por vários momentos, Val não disse nada antes de suas palavras sussurradas suavemente penetrar no silêncio: — Você realmente acha que eu seria uma boa Consigliere?

Eu sorri contra seus cabelos. — Sim, não tenho dúvidas.



O sono me escapou naquela noite, então me levantei às cinco da manhã e saí do quarto com roupas de treino. Val ainda estava dormindo profundamente. Vesti meu short de corrida e uma camiseta e entrei na pequena academia ao lado do meu escritório. Tentava correr pelo menos nove quilômetros todas as manhãs. Esta manhã, decidi por treze quilômetros na esperança de acalmar minha mente inquieta e banir a tensão persistente em meu corpo.

Depois de um banho rápido no banheiro de hóspedes e uma troca para o terno, fui para o meu escritório. Ainda não eram sete horas, mas eu tinha um dia agitado pela frente. Eu precisava visitar um de nossos traficantes de armas e depois ir até o Trentino, um dos nossos mais novos cassinos subterrâneos.

As fotos de Fabiano ainda zombavam de mim na minha mesa. Peguei-as e as enfiei em uma das gavetas antes de me curvar sobre os papéis com nossos pedidos de armas.

Um clique suave fez minha cabeça disparar com os olhos estreitos.

Anna pairava na porta, meio escondida atrás dela. Seu cabelo estava despenteado e ela ainda estava de pijama branco com um padrão floral rosa. — Posso entrar, papai?

Larguei os papéis e empurrei minha cadeira para trás. — Claro, Anna. O que aconteceu?

Algo sobre seu comportamento estava errado. Ela geralmente não era tão recatada à nossa volta, mesmo que fosse reservada quando estranhos estavam por perto. Ela fechou a porta e caminhou na ponta dos pés, evitando meus olhos. Puxei-a no meu colo e ela aninhou a cabeça na minha garganta, seus dedos mexendo no meu paletó.

— Você pode me dizer qualquer coisa, sabe disso, certo? — Eu disse calmamente.

Ela deu um aceno curto. — Se eu fizer algo ruim, papai, algo que você não gostar, você vai me matar como Orazio?

Por um momento, meu coração parou de bater. Agarrando seus ombros, eu a movi para que pudesse ver seu rosto. Seus olhos mantinham uma apreensão honesta e era a pior visão que eu podia imaginar. A merda com Orazio e Fabiano não significava nada em comparação com a porra da angústia que senti, porque minha própria filha achava que eu poderia matá-la se ela me desgostasse. A mera ideia...

Eu cutuquei seu queixo. — Anna, não importa o que você faça, nunca vou te machucar. Protegerei você com a minha vida de qualquer dano. Você está ouvindo?

— Mesmo se eu me tornar uma traidora?

— Eu nunca vou te machucar. Nunca.

Ela mordeu o lábio. — OK.

— Quem disse algo assim? — Eu perguntei, tentando manter minha voz suave.

— Leonas disse que você teria que matar Orazio porque ele é um traidor, e que faria o mesmo com qualquer outra pessoa que o traísse.

Eu cerrei os dentes. Eu beijei a testa de Anna. — Eu te amo mais do que tudo, Anna.

— Eu também te amo, papai, — disse Anna e aconchegou-se contra mim mais uma vez. Apesar da minha carga de trabalho, decidi passar algum tempo com ela. — Que tal tocar uma música juntos?

— Sério? — Ela sentou-se com os olhos arregalados.

Eu raramente tocava piano. Por um lado, eu não tinha tempo, e nunca tinha sido minha paixão, mas tocar com Anna ocupava um lugar especial no meu coração.

Ela pulou do meu colo e pegou minha mão, praticamente me arrastando em direção à biblioteca. Esta era minha filha, não a garota assustada de alguns minutos atrás.

Anna sentou-se no banco do piano. — Você não vai tocar harpa?

Ela balançou a cabeça bruscamente. — Eu quero tocar piano com você.

— Tudo bem. — Eu me sentei ao lado dela. — Vamos ver. Que música você quer tocar?

— *Let it be!*

Eu ri. Eu procurei no livreto dela pela música e a abri. Anna adorava ouvir os Beatles e tocar suas músicas. Ela era uma alma velha em um corpo jovem. — Pronta?

Ela sorriu para mim, sua preocupação e medo esquecidos. Eu faria qualquer coisa para mantê-la assim.

PARTE 2
DANTE

Eu deveria saber que Rocco agiria. No momento em que eu disse a ele que queria capturar Fabiano para interroga-lo, ele ficou tenso.

Valentina tinha acabado de comemorar nosso décimo primeiro aniversário quando Giovanni apareceu na minha porta, parecendo completamente perturbado.

— O aconteceu, Giovanni? — Eu perguntei enquanto atravessava o saguão em sua direção. Gabby voltou rapidamente para a cozinha para nos dar privacidade.

— Um dos homens de Rocco apareceu em nosso posto avançado perto do Kansas. Ele está mais morto do que vivo.

Leonas pairava na porta da sala, olhos arregalados e curiosos. Fiz um sinal para que Giovanni me seguisse até o meu escritório. Tive a sensação de que isso seria algo que não queria discutir na frente do meu filho.

— Um dos homens que Rocco enviou a Las Vegas para capturar Fabiano?

Giovanni bufou. — Aparentemente, Rocco os enviou para lá com ordens claras para matar Fabiano e todos os malditos irmãos Falcone que estavam com ele durante uma daquelas lutas mortais nojentas.

Eu endureci. — Isso foi o que ele disse?

Giovanni fez uma careta. — Ele escreveu. Os Falcones o deixaram viver para que ele pudesse entregar sua mensagem para nós, para você. Mas machucaram muito o corpo dele. Cortaram sua língua e suas malditas orelhas. Quebraram quase todos os ossos do corpo que ele não precisava e depois o entregaram na porta do posto avançado. Os médicos não têm certeza de que ele sobreviverá ao sangramento interno.

Virei às costas para Giovanni, precisando de tempo para me controlar. Rocco agiu pelas costas contra minhas ordens diretas. Nós discutimos nosso plano várias vezes. Capturar não matar, e somente quando Fabiano estivesse sozinho. Os irmãos Falcone não deveriam ser alvos para impedir uma guerra com a Camorra. — O que mais ele escreveu?

Os passos de Giovanni soaram e ele me mostrou uma foto de um pedaço de papel ensanguentado em seu telefone. — Isso é o que eu tenho.

Peguei o telefone dele e li o rabisco.

Dante,

Não te considerava um homem que joga sujo.

Sua merda de território não significava nada para mim.

Até hoje. Atacar meu território? Tentar matar meus irmãos?

Boa jogada.

Espero que você tenha se preparado para a guerra, porque eu vou levá-la à sua porta.

Jogar sujo é minha especialidade e vou mostrar como se faz da maneira certa.

Vou te fazer sangrar como você nunca pensou ser possível.

Isso vai ser muito divertido.

Remo Falcone

— Ele é louco, — disse Giovanni. — Causar sua ira nos trará problemas. Presumo que Rocco tenha feito isso sem o seu conhecimento ou você mudou de tática sem me dizer?

Eu olhei para ele. Eu nunca teria feito uma jogada tão estúpida. Remo não jogava por nenhuma regra e ele era completamente irracional. Um louco como seu pai e ainda mais mortífero se eu pudesse confiar nos rumores.

— Rocco é um risco.

— Ele é, — eu concordei.

Giovanni me olhou com calma. — Você vai removê-lo de sua posição?

Eu sorri friamente. — Ninguém além de você e Pietro sabiam do plano de

capturar Fabiano. Eu prefiro que fique assim.

— Claro. Os meus lábios estão selados. E você sabe como Pietro é.

Mesmo que um ataque a Las Vegas fosse pura loucura, preferia que meus soldados pensassem que eu estava por trás de um plano insano do que soubessem que meu próprio Consigliere tramou sua própria vingança, pelas minhas costas.

— O que você vai fazer com Rocco? Matá-lo?

— Ainda não, — eu disse calmamente. — Envie Santino e Arturo para capturá-lo e levá-lo ao nosso esconderijo para interrogatório.

Giovanni fez uma pausa. — E a esposa dele e os meninos? O que eles devem fazer?

— Duvido que Maria fique triste ao vê-lo sair de sua vida. Não lhe dê informações detalhadas. Isso precisa permanecer dentro do círculo interno.

— Você acha que ele fugiria se ligasse para ele?

Eu ri amargamente. — Rocco é um mestre em autopreservação e, se sabe o que é bom para ele, vai correr até onde suas pernas o carregarem.

Giovanni levou o telefone ao ouvido. Fui para a janela, enfiando as mãos nos bolsos. Eu aguentei Rocco por muito tempo. No passado, muitas de suas decisões foram muito úteis, mas nos últimos anos ele se tornou um risco, como Giovanni havia dito. Isso pararia agora.

Eu não o mataria, no entanto. Ainda não. Havia uma razão pela qual tínhamos o esconderijo com suas salas à prova de som, como celas. Elas foram projetadas para manter as pessoas enjauladas por um longo tempo. Rocco não morreria por seus crimes, ele viveria enquanto eu o considerasse valioso, e tinha a sensação de que um dia ele poderia ser.

Não queria considerar a paz com a Famiglia, mas se tudo falhasse um pacto de não agressão poderia ser o caminho a seguir. Oferecer Scuderi como uma oferta de paz a Luca seria uma opção. Eu esperava que nunca chegasse a isso. No entanto, por mais que eu odiasse Luca e o quisesse morto, ele era um homem com valores, não muitos, mas os que possuía eram revestidos de

ferro. Ele era um homem de família como eu. Remo Falcone e seus irmãos retorcidos eram pouco mais do que monstros sedentos de sangue e fora de controle. Não haveria paz com eles enquanto eu respirasse.

— Você quer que eu me junte a você?

Eu tinha esquecido que Giovanni ainda estava na sala comigo. Quanto tempo eu estava perdido em meus pensamentos? — Sim.

— Tudo bem. Deixe-me cumprimentar as crianças e Val, e então podemos ir.

Eu dei outro aceno conciso, feliz por ficar sozinho um pouco. Talvez eu estivesse mantendo certas tradições por muito tempo. Luca abandonou muitas estruturas antigas quando assumiu o cargo de Capo, e até fez de seu irmão Consigliere, em vez do homem designado para ocupar o cargo por tradição. Ele escolhera lealdade e gratidão absolutas sobre os laços familiares.

Os Falcones também mataram muitos Underbosses antigos em seus territórios até restarem apenas aqueles que eram tão loucos quanto eles e absolutamente leais.

A Outfit era baseada na continuidade. O pai sempre a comparava a um relógio. Cada engrenagem do trabalho tinha que se encaixar perfeitamente para que o relógio funcionasse sem problemas. Eu sempre considerei a continuidade a única maneira de garantir um processo tranquilo. Mas algumas das engrenagens antigas estavam obviamente quebradas e precisavam ser substituídas. Este seria um processo longo, um processo que seria realizado com muitas vozes dissidentes, então eu precisava ter certeza absoluta da direção que queria tomar antes de tornar qualquer coisa oficial.

Uma batida soou e a porta se abriu. Não precisei me virar para saber que era Val. Seus braços me envolveram por trás, sua bochecha pressionando contra a minha omoplata. — Papai me contou sobre o fiasco de Rocco.

Eu cobri sua mão com a minha. — Você disse para eu me livrar dele.

— Eu não achei que ele desafiaria você assim. Só não gosto dele.

— Eu mantenho minha escolha. Acho que agora que terei que remover

Rocco de sua posição, você deve se tornar minha Consigliere, Val.

Val congelou. Eu me virei para que ela olhasse para mim. — Você não sabe o quão feliz isso me deixa, mas ainda não acho que seja o momento certo. As coisas vão piorar antes que melhorem, eu posso sentir.

Eu balancei minha cabeça. — Farei o meu melhor para reduzir ao mínimo a reação aos erros de Rocco. Tentar negociar com os Falcones neste momento é inútil.

— Por que você não pede a meu pai que entre como Consigliere por enquanto? Ele é leal a essa família, a Outfit e mantém a cabeça no lugar. Ele nunca perdeu a cabeça, mesmo quando a coisa com Orazio aconteceu. Ele tem sessenta anos, então é uma idade que muitos soldados consideram respeitável para um Consigliere.

Eu peguei sua cabeça. — Isso é algo que considerei, e talvez eu peça para ele assumir até que a Outfit esteja pronta para você assumir o cargo.

Val sorriu. — Um dia eles estarão prontos. Você vai nos levar a um futuro moderno. A Outfit precisa se adaptar se quiser sobreviver.

Olhei para o relógio, imaginando se Arturo e Santino já haviam capturado Rocco. — Você pode cuidar de Maria e seus filhos hoje? Eles podem estar abalados.

— É claro, vou pedir ao Enzo para levar eu e Leonas para lá. Anna está na Bibi para uma festa do pijama, então ela está segura.

Eu beijei Val, agradecido por tê-la. Ao longo dos anos, ela foi a rocha da minha vida. Ela era a única pessoa em quem eu podia confiar em qualquer situação.



Quando Giovanni e eu chegamos ao esconderijo, o Chevrolet Camaro 1969 preto de Santino já estava estacionado. Ele ganhou o carro de Enzo pelo

seu décimo oitavo aniversário e o exibia desde então. A caminhonete de Arturo estava ao lado.

— Arturo tem um estranho senso de humor dirigindo um carro funerário antigo como seu Executor, — Giovanni murmurou enquanto nos dirigíamos para as portas do armazém. Tínhamos um esconderijo em cada cidade onde mantínhamos cativos para interrogatórios ou pedidos de resgate.

— Temo que seja mais por praticidade do que por propósitos humorísticos.

O vasto hall de entrada do armazém era quase vazio, exceto por uma mesa de jantar, cadeiras incompatíveis e um sofá com uma televisão para que os guardas pudessem se divertir. Os monitores na mesa estavam pretos porque não tínhamos prisioneiros nas celas no momento. Rocco estava sentado em uma cadeira, parecendo confuso, enquanto Arturo empoleirava-se em uma cadeira bem na frente dele com a expressão de um gato tentando não devorar o rato. Rocco não estava em seu traje habitual, mas em calças e pulôver, então o pegaram em casa.

Santino descansava no sofá, mas se endireitou quando entramos. Suas semelhanças com Enzo eram distantes, mas inconfundíveis. Ele caminhou até mim e apertou minha mão, depois a de Giovanni, antes de se virar para Rocco.

— Qual é o significado disto? — Rocco disse com falsa bravata e se levantou.

Santino o jogou de volta na cadeira. — Fique sentado a menos que seu Capo diga o contrário.

Arturo me deu um breve aceno de cabeça e depois focou em Rocco mais uma vez. Rocco enfiou dois dedos no colarinho e puxou nervosamente, então ele olhou para mim. Ele não olhou nos meus olhos. — Você poderia me explicar o que está acontecendo?

Giovanni bufou, mas os olhos de Rocco estavam em mim.

Um sorriso tenso puxou minha boca. — Você realmente não sabe? — Fui em direção a ele, percebendo o fino brilho do suor em sua testa, apesar do frio no prédio.

Os olhos de Rocco voaram para Santino, que se erguia atrás dele, e depois para Arturo, que mal piscava enquanto o observava. — Dante, isso deve ser um mal-entendido.

— Será? Então você não mandou seus homens atacar e matar Fabiano e os Falcones?

Santino ergueu as sobrancelhas escuras. Arturo soltou um pequeno som que poderia ter sido uma risada.

Parei bem na frente de Rocco, forçando-o a inclinar a cabeça para trás para olhar para mim. — Eu te dei uma ordem. Era claro e fácil de entender. Capture Fabiano e traga-o para mim. E o que você fez? Você não tentou capturá-lo. Você tentou matá-lo.

— Fiz o que achava certo, — disse ele, com a sugestão de pânico em sua voz. Talvez ele estivesse começando a perceber o que isso significava para ele.

— Você foi contra as minhas ordens! Eu disse para você capturar Fabiano, não começar um tiroteio em Las Vegas.

— Ficou fora de controle.

— Não minta para mim, — eu rosnei. — Você enviou seus homens para matar Fabiano porque o queria morto. Pelo amor de Deus, Rocco, você atacou a Camorra. Você atirou em Remo Falcone e seus irmãos. Isso significa guerra aberta com a Camorra!

Eu tive problemas para controlar minha raiva, mas não perdi a compostura na frente dos meus homens. — Eu me pergunto por que você estava tão ansioso para matar seu filho, se não para me impedir de descobrir qualquer segredo seu que ele guarde.

Rocco empalideceu. — Nós dois somos bons em guardar segredos, não acha? Eu não sou o único que matou sem as ordens de seu Capo.

E eu me perdi. Apertei sua garganta, pressionando meu polegar no pomo de Adão, fazendo-o engasgar. Seus olhos lacrimejaram. Abaixei minha boca no ouvido dele. — Você não vai dizer outra palavra, ou eu farei com você o que os Falcones fizeram com seus homens. Vou começar com sua língua e depois passar

para suas orelhas. Arturo é bom em extrair os olhos sem matar a vítima e Santino é muito bom em quebrar ossos, um após o outro, para que a tortura dure o maior tempo possível. Mas você sabe disso, Rocco, não sabe? Afinal, você *era* meu Consigliere.

O rosto de Rocco tremeu de medo. Eu o soltei e me endireitei, alisando meu colete. — Leve-o para uma das celas. Vou precisar conversar com ele.

— Dante, — Rocco disse suplicante. — Isso tudo é um mal-entendido. Eu sempre fui leal.

— Acho que nosso entendimento de leal é muito diferente, Rocco.

Arturo ficou de pé com um brilho ansioso nos olhos, mas eu levantei minha mão.

— Deixe Santino lidar com isso. Eu pretendo manter Rocco vivo por um longo tempo até que ele possa servir a um propósito melhor do que se tornar comida de peixe.

Arturo assentiu, mas a decepção estava clara em seus olhos.

Santino levantou Rocco e o arrastou em direção às celas subterrâneas. Ele era um garoto alto, *homem*, ainda mais alto que Enzo, e não teve problemas para controlar Rocco.

Giovanni suspirou. — Vou organizar guardas para fazer os turnos sobre Rocco. Não podemos escolher qualquer um, para o caso de Rocco abrir sua boca grande.

Eu balancei a cabeça bruscamente, então tirei meu casaco e o empurrei sobre o sofá. Arregaçando as mangas, fui para a cela que Santino havia escolhido para Rocco. Giovanni estava logo atrás de mim.

Santino esperava na frente da cela. — Você quer que eu esteja presente?

— Espere lá fora por enquanto. Eu chamo se precisar de você.

Santino olhou para Rocco. — Deve ser estranho lidar com alguém que você conhece há tanto tempo.

— Isso torna a traição dele ainda pior, — eu disse apenas.

PARTE 3
VALENTINA

Anna e Sofia riam quando saíram correndo do banheiro com seus vestidos de dama de honra coral. Toda vez que as via juntas, eu ficava surpresa com a aparência delas quando alguém não prestava muita atenção. O cabelo de Anna era um pouco mais escuro que o de sua prima, mas elas tinham os mesmos olhos. Os azuis Cavallaro.

Dante, eu e as crianças reservamos a suíte ao lado da de Inês e Pietro no melhor hotel de Indianápolis, para que as meninas pudessem passar algum tempo juntas. As suítes eram conectadas por uma porta adjacente. Ontem à noite elas assistiram filmes na cama até meia-noite, não dispostas a se separar uma da outra que seja absolutamente necessário. Eu realmente desejei que essas duas morassem mais perto.

Fiquei de olho em Sofia e Anna, enquanto Inês ajudava a filha Serafina a se preparar para o casamento. Eu mal podia esperar para vê-la em seu vestido. Ela era linda, uma aparência angelical e ficaria magnífica de branco.

Olhei dentro do quarto para ver se Leonas e Dante já estavam prontos. Apoiando-me no batente da porta, sorri enquanto observava Dante ajudar Leonas a amarrar sua gravata. Leonas parecia elegante em seu terno cinza de três peças, sapatos oxford e cabelo cuidadosamente penteado. A semelhança era absolutamente surpreendente e ficava mais proeminente quanto mais velho Leonas era. Com apenas sete anos, ele já era a imagem cuspida de seu pai. Suas personalidades, por outro lado, não eram tão semelhantes. Leonas às vezes era temperamental e precipitado, mesmo que já fosse bom em manter uma máscara em público.

Dante olhou para cima, me notando. Seus olhos examinaram meu vestido,

uma peça verde escura inteira e no formato sereia. Eu usava as joias de esmeralda que Dante me presenteou ao longo dos anos.

Leonas espiou também. — Eu realmente tenho que usar esse terno? A camisa arranha e o colete está muito apertado.

Dante tocou seu ombro. — Temos que transmitir certa imagem em público. Sem mencionar que este é o maior evento social em algum tempo.

— Casamentos são chatos, — Leonas murmurou.

Anna se aproximou de mim. — Eles não são. Você não sabe do que está falando. Nós vamos dançar a noite toda!

Sofia assentiu com entusiasmo, ligando os dedos com a minha filha. Leonas fez um som de engasgo.

— Comporte-se hoje, — disse Dante com firmeza.

Leonas assentiu, mas lançou um olhar assassino para Anna. Ela sorriu. Dante tocou a cabeça de Leonas, então veio na minha direção com uma expressão exasperada.

— Sem brigas na igreja hoje, você me ouviu? — Eu disse severamente, olhando entre Leonas e Anna.

— Ele sempre começa, — disse Anna.

— Mentirosa.

— Eu não ligo para quem começa. Vou terminar — disse Dante, parecendo severo.

Anna se aproximou dele e o abraçou pela cintura. — Eu vou ter certeza que Leonas se comporte.

Dante riu. — Não sou cego, Anna. Vi quando você chutou seu irmão debaixo da mesa durante o café da manhã.

Anna corou. Leonas levantou o queixo. — Viu. Mentirosa, mentirosa, Pinóquio.

Dante balançou a cabeça com um sorriso. Às vezes esses dois eram como gato e rato, e às vezes eram inseparáveis. Sofia pressionou a palma da mão sobre a boca, sufocando uma risada.

— Sofia, você está pronta? — Pietro chamou, entrando em nossa suíte de smoking.

Eu olhei para o meu relógio. — Nós realmente devemos ir agora, se quisermos estar na igreja a tempo.

Sorri para Pietro, que parecia estressado e até um pouco nervoso. — Este será um lindo casamento. Serafina e Danilo formam um casal muito bonito.

— Sim, — ele disse lentamente. — Mas não é fácil deixar sua filha ir. Você entenderá o que quero dizer quando chegar a hora de casar Anna, Dante.

A boca de Dante se apertou quando ele encarou Anna, que trocou um sorriso conspiratório com Sofia. Então as duas ficaram vermelhas. — A vez de Sofia virá antes. Ela é mais velha.

— Vamos ver, — disse Pietro com uma risada.

— Vamos logo, está ficando tarde, — insisti.

Segurando a mão de Leonas, o conduzi para fora da sala. Anna e Dante seguiram logo atrás. Juntos, pegamos o elevador até o estacionamento com manobrista. Sofia e Pietro iriam ao quarto de Serafina e sairiam mais tarde.

— Mãe, não segure minha mão quando estivermos em público. Não sou mais um garotinho — disse Leonas calmamente de seu lugar no banco de trás. Dante me lançou um olhar divertido enquanto dirigia o carro para longe do hotel.

— Você tem apenas sete anos.

— Ele pensa que é adulto, — Anna disse.

— Você fala sobre garotos com Sofia, — Leonas murmurou.

— Pare de nos espionar!

Apertei a mão de Dante. — Interessado em uma pequena aposta? Eu digo que eles não terminam a cerimônia de casamento sem brigar.

— Só aceito apostas que ganho.

Revirei os olhos. — Claro. É por isso que possuímos cassinos. A banca sempre vence.

— Está certo. — Dante sorriu presunçosamente.

A igreja ficava nos arredores da cidade porque o local da festa de casamento era em um celeiro reformado. Serafina queria uma festa ao ar livre e Danilo concordou, apesar da tradição de sua família por um casamento mais formal no salão de um hotel.

Muitos convidados já estavam reunidos em frente à igreja. No momento em que chegamos, toda a atenção estava em nós. Apertamos as mãos e cumprimentamos a todos até finalmente entrarmos na igreja. Danilo já estava lá dentro no altar, agachado na frente de sua irmã de onze anos, Emma, que usava uma cadeira de rodas desde um acidente de carro há um ano. O pai do menino com quem ela deveria se casar, o Underboss de Cincinnati, cancelou o compromisso de casamento logo depois, o que levou a um enorme escândalo e por isso sua família não foi convidada para o casamento.

— Podemos ir até Emma? Eu quero cumprimentá-la — Anna sussurrou. Toquei sua bochecha, dominada pelas emoções por sua consideração. Dante e Leonas estavam conversando com o Underboss de Detroit, então indiquei que iríamos em frente. Dante me deu um pequeno aceno de cabeça. Peguei a mão de Anna e então parei. — Ou você é velha demais para segurar minha mão?

Ela revirou os olhos. — Estou bem.

Eu ri e a conduzi para frente. Danilo se endireitou no momento em que nos viu indo em sua direção.

Apertei a mão dele. Ele era um homem alto e bonito, com cabelos e olhos castanhos. Serafina com sua beleza clara o complementaria bem. — Olá Danilo, espero que você não esteja muito nervoso?

— Eu esperei muito tempo por esse dia, — disse ele educadamente.

Anna abraçou Emma com cuidado. Emma também estava vestida com um vestido de dama de honra, com os cachos castanhos arranjados lindamente nos ombros.

— Você está bonita, — disse Emma.

— Você também.

Emma corou e olhou para o colo com óbvio constrangimento. Meu

coração doía por ela. Em nosso mundo, as meninas eram julgadas por sua beleza e por sua capacidade de gerar filhos. Como uma menina com deficiência, ela seria vista como inferior porque era considerada carente nas duas áreas, o que era um absurdo completo e absoluto. No entanto, apesar dos esforços de seu pai, ela não havia sido prometida a ninguém ainda. Eu ainda não conseguia acreditar em como o Underboss de Cincinnati reagiu ao acidente.

A expressão de Danilo era protetora enquanto ele olhava para Emma e Anna.

Inclinei-me para Emma. — Seu irmão é um cara bonito. — Ela sorriu timidamente para mim e depois olhou por cima da minha cabeça para Danilo.

Endireitando-me, voltei-me para Danilo. Anna contou a Emma sobre sua visita ao museu do estado de Indiana. Ela sempre insistia em ir a museus quando visitávamos uma cidade, para grande desgosto de Leonas. Emma realmente parecia interessada.

— Sua irmã vai sentir sua falta quando você sair, — eu disse calmamente.

Danilo franziu o cenho. — Eu me mudei há alguns meses atrás, mas Emma vai morar comigo assim que Serafina se instalar na mansão.

— Oh, — eu disse surpresa, depois olhei para os pais de Danilo. Seu pai estava lutando contra um câncer de estômago há um tempo. Ele não parecia bem. Muito magro e pálido, e muito mais velho que seus quarenta anos. — Porque sua mãe precisa cuidar de seu pai e não tem tempo suficiente para Emma?

Danilo não disse nada, sua expressão educada, mas deixando óbvio que não discutiria sua família comigo.

Eu sorri e olhei para o meu relógio. — Acho que precisamos nos sentar. Não falta muito tempo agora.

Danilo me deu um sorriso rápido e depois empurrou Emma para seus pais. Anna e eu também sentamos na primeira fila. Alguns minutos depois, Sofia, Inês e Pietro se juntaram a nós. Embora fosse tradição que o pai levasse a noiva ao altar, Samuel o faria. Ele e Serafina eram próximos, como era de se

esperar de gêmeos.

Danilo tomou seu lugar em frente ao altar, parecendo perfeitamente composto. Alto, moreno e bonito, muitas garotas o admiravam. Inclinei-me para Anna. — Ele tem muitas fãs entre as mulheres.

Anna mordeu o lábio, os olhos brilhando. — Eu sei.

Não tive a chance de perguntar o que ela queria dizer, porque Pietro se levantou abruptamente, o telefone pressionado no ouvido e um olhar de choque absoluto no rosto.

— Pietro? — Dante perguntou, levantando também.

— Alguém atacou o carro nupcial e está tentando sequestrar Serafina.

DANTE

Um silêncio caiu sobre a multidão, sua atenção mudando de Pietro para mim. Segurei os ombros de Pietro.

— Onde eles estão?

— Cerca de três quilômetros daqui.

Puxei minha arma e meus homens seguiram o meu exemplo. Ordenei que metade dos homens ficasse aqui e protegesse as mulheres e crianças, enquanto o resto dos homens e eu saímos. Antes de sair, beijei Val duramente, depois gesticulei para Enzo e Taft ficar perto dela e de nossos filhos.

Saí correndo da igreja, seguido de perto por Danilo e Pietro. Danilo estava latindo ordens para seus homens. Ele havia aprendido a carregar o peso da responsabilidade desde cedo e o fazia bem.

Seus olhos estavam selvagens com determinação antes de entrar no carro e liderar o caminho. Pietro e eu o seguimos, acompanhados por mais carros ainda. Quem estava por trás do ataque? A Bratva? Luca?

Logo a fumaça saindo de um carro preto chamou minha atenção. Paramos ao lado dele. Pietro e eu pulamos para fora do carro. Um corpo jazia no chão em uma poça de sangue e, ao lado dele, Samuel agachado, pressionando a mão sobre

o lado sangrando. Pietro correu em sua direção, sem prestar atenção ao nosso redor. Levantando minha arma, examinei a área, mas não localizei ninguém. Eu me juntei a eles, agachando no chão ao lado deles. O guarda-costas de Serafina estava morto. Dois tiros atingiram seu estômago.

— O que aconteceu? Onde eles estão? — Danilo rosnou.

O olhar de Samuel cintilou de terror. — Foi a Camorra. Eles querem Fina.

— Porra! — Danilo rosnou.

Samuel ficou de pé, apontando para a floresta. — Eles correram naquela direção. Vamos lá!

Danilo correu e eu o segui.

— Fina! — Samuel gritou. Olhei por cima do ombro. Pietro estava logo atrás, mas Samuel tinha problemas em nos acompanhar devido ao seu ferimento.

O grito de Serafina soou à direita. Nós aceleramos. Mais homens se juntaram a nós, se espalhando. Galhos se agarravam a nossos ternos. O terreno era irregular e dificultava a corrida, particularmente vestidos como nós. Os atacantes de Serafina provavelmente estavam usando roupas mais adequadas para uma perseguição.

— Serafina? — Eu gritei.

— Fina? — A voz de Pietro estava trêmula.

Corremos por um longo tempo, mas Serafina não gritou novamente. Eu não tinha certeza se não tínhamos corrido em círculos. A orientação na floresta era quase impossível.

— Eles se foram, — eu disse calmamente quando paramos para recuperar o fôlego. Pietro apoiou Samuel, que mal podia ficar de pé agora, parecendo pálido. Sua camisa e calça estavam cobertas de sangue.

Danilo balançou a cabeça, sua camisa branca grudada no corpo de suor. — Procure na porra da cidade! — Ele rugiu para seus soldados. Seus homens correram de volta para seus carros na estrada.

— Ligue para o seu médico e diga-lhe para ir até a igreja, — eu disse a Danilo.

Ele assentiu. — Estou saindo agora. Eu conheço essa cidade, cada esquina, cada recanto. Eu vou encontrá-los.

— Faça isso. — Ele partiu. Pietro ajudou Samuel a voltar para a estrada, enquanto eu dava ordens aos Underbosses e Capitães que se juntaram a nós na perseguição. Eles precisavam alertar nossos contatos nas áreas circundantes, em aeroportos e perto da fronteira com a Camorra para manterem os olhos abertos.

Samuel afundou no banco de trás. Inclinei-me sobre ele e afastei sua mão para verificar seu ferimento. — A bala atravessou.

Samuel agarrou meu braço, deixando marcas de mão ensanguentada por toda parte. — Remo e Fabiano, eles nos atacaram. O objetivo deles era Fina. — Ele estremeceu. — Porra, Dante, o que eles querem com ela?

— Vamos levá-lo a um médico, Samuel, — eu disse, tentando manter a calma, mesmo quando meus pensamentos estavam girando fora de controle. Pietro sentou-se ao lado do filho no banco de trás e eu dirigi. Pietro parecia completamente abalado enquanto pressionava o ferimento de Samuel. — Tudo vai ficar bem, — ele repetia.

Ambos pareciam em choque. Já havíamos lutado antes. Eles mantinham a cabeça calma, mesmo nas situações mais perigosas, mas isso era diferente. Serafina estava nas mãos da Camorra e todos sabiam o que isso significava.

Dirigi ainda mais rápido, precisando voltar para Val, Leonas e Anna. Eu tinha que vê-los com meus próprios olhos, precisava me certificar que eles estavam seguros e saudáveis.

O médico de Danilo nos esperava em frente à igreja. Dez homens feitos vigiavam o prédio, o restante dos convidados ainda estava lá dentro. No momento em que Samuel estava em boas mãos, corri para a igreja.

Val, Leonas e Anna estavam sentados com Inês e Sofia ainda na primeira fila. O olhar preocupado de Val me atingiu e o alívio me encheu ao ver que minha família estava bem. Eu não deixaria nada acontecer com eles.

Inês pulou do banco e correu em minha direção. Ela estava descalça e sua maquiagem estava manchada de tanto chorar. Eu a peguei quando ela tropeçou

em mim, seus olhos frenéticos encontrando os meus. — O que está acontecendo? Onde estão meus filhos? Cadê o Pietro?

Passei um braço em volta dela. — Inês, Pietro está bem. Samuel foi baleado.

Suas unhas cravaram no meu braço. — Onde ele está? E a Fina? Dante me diga!

Val chegou atrás dela, mas aparentemente ordenou que as crianças permanecessem na primeira fila. Todos na igreja estavam olhando na minha direção.

— Samuel ficará bem. Ele está sendo cuidando. — Fiz uma pausa, sem saber como dizer o que precisava ser dito. Por um momento, olhei para Anna, que me observava com olhos arregalados e horrorizados. Eu não podia imaginar o que as notícias fariam com minha irmã. Se Remo tivesse Anna em suas mãos. Minha garganta fechou só considerando a opção. — Ela foi capturada, Inês. Mas enviamos homens para procurá-la pela cidade, e eu alertei todos os soldados para ficarem de olho nela. Nós a encontraremos.

Inês olhou para mim, seu peito arfando. Ela balançou a cabeça. — Quem sequestraria minha filha? Por quê? Ela é inocente!

Eu temia que fosse exatamente por isso que Remo a tivesse escolhido. A fúria deslizou pelas minhas veias. Ele foi longe demais e pagaria por isso.

Inês me agarrou ainda mais. — Dante, me diga quem!

Sua voz era estridente, mais assustada do que eu já a ouvi. Nem mesmo quando descobriu que se casaria com Jacopo ela parecia tão aterrorizada. — A Camorra.

Inês recuou, com a mão trêmula pressionando a boca. Ela teria caído de joelhos se Val não tivesse passado um braço firme em volta dela. — Shhh, Inês, nós a encontraremos.

Inês olhou para mim com culpa nos olhos e isso me cortou mais do que eu jamais admitiria. — Eu preciso ver meu filho.

— Inês...

— Leve-me ao meu filho, — ela sussurrou severamente. Suspirando, acenei para um dos meus homens levá-la até Pietro e Samuel.

Quando ela se foi, Val veio na minha direção. Se todo mundo não estivesse assistindo, eu a teria puxado contra o meu peito, e podia dizer pelo olhar de Val que ela queria fazer o mesmo.

— Estamos seguros aqui? — Ela perguntou com uma voz trêmula, seu olhar encontrando nossos filhos que estavam olhando em nossa direção. O terror em seu rosto era algo que eu nunca quis testemunhar.

— Duvido que a Camorra arrisque outro ataque, não agora que estamos em alerta, — disse com firmeza, calma. — Mas vamos evacuar todo mundo agora.

Franco Mancini veio em nossa direção, apoiando seu peso em uma bengala. Ele não era muito mais velho que eu, mas o câncer o havia marcado. No passado, isso teria me feito reviver minha própria dor do sofrimento de Carla, e embora eu nunca a tivesse esquecido e o que havia acontecido, a preocupação com minha família e meu amor por eles estava na vanguarda da minha mente agora.

— Danilo ligou para me informar que Serafina foi sequestrada pela Camorra. Suponho que teremos que adiar o casamento então.

Eu dei um aceno conciso, tentando não pensar que adiar talvez não fosse suficiente. Os Falcones não eram conhecidos por poupar ninguém. Se não pegássemos Serafina logo...

— Precisamos evacuar todos agora, Franco. Diga a seus homens para garantir que todos tenham segurança suficiente para chegar a seus hotéis. Se possível, eles deve voltar para casa imediatamente.

Franco suspirou. — Este é o pior dia da história da Outfit.

Ele voltou para sua esposa e filha, e fui de homem a homem e lhes dei instruções sobre como levar suas famílias para a segurança. Como Capo, eu precisava mostrar força e permanecer calmo, mesmo que não estivesse.

Val esperou pacientemente com Sofia, Anna e Leonas na frente, enquanto Taft e Enzo os vigiavam com armas em punho.

Quando tudo estava organizado, fui para minha família. Sofia e Anna se aconchegaram, abraçando-se, parecendo aterrorizadas. Anna levantou-se e abraçou minha cintura. Passei um braço em volta de seus ombros e acariciei sua cabeça. — Papai, eu estou com tanto medo.

Proteção feroz me encheu. — Você não precisa ter. Você está completamente segura.

Eu esperava que a força da minha determinação fosse suficiente para provar que minhas palavras eram verdadeiras. Leonas se levantou e veio em nossa direção. Ele parecia mais confuso, mas eu poderia dizer que ele também estava assustado, apenas tentando esconder. Ele tocou o ombro de Anna. — Papai e eu vamos protegê-la.

O orgulho me encheu. Puxei-o contra o meu outro lado e apertei seu braço. Val levantou-se, com o braço em volta de Sofia, que parecia completamente abalada. Eu beijei a cabeça de Anna e Leonas, em seguida, gentilmente me desvencilhei e fui até minha sobrinha. Eu afundei no banco para estar ao nível dos olhos dela. Lágrimas corriam por suas bochechas e seu nariz estava vermelho.

— Onde estão Fina e Sam? E mamãe e papai?

— Sua mãe e seu pai estão cuidando de Samuel. Ele se machucou, mas vai ficar bem. — Eu hesitei. Como dizer a uma garota de onze anos que sua irmã havia sido sequestrada pelo inimigo que não era melhor que os piores monstros de seus pesadelos? Seus olhos seguraram os meus, esperançosos e aterrorizados ao mesmo tempo. Eu toquei sua bochecha. — Estamos procurando por Fina. Alguém a levou, mas nós vamos encontrá-la.

Seu rosto franziu e ela cobriu o rosto com as palmas das mãos, começando a soluçar. Ela afundou contra mim, com o rosto enterrado no meu pescoço. Eu a levantei em meus braços quando me levantei. Ela era uma garota pequena, menor que Anna. Seus braços vieram ao redor do meu pescoço, apertando firmemente. — Está tudo bem, Sofia, — murmurei.

— Vamos levá-los para um lugar seguro, — eu disse a Val.

Val fez uma cara corajosa e passou os braços em torno de Anna e Leonas.

— Eu vou dirigindo. Um de vocês dirige um carro na frente e outro atrás — pedi a Taft e Enzo. Lamentando não ter mais seguranças para a minha família. Quando voltássemos para casa, eu teria que considerar novas opções.

— Tudo bem, chefe, — disse Enzo, e ele e Taft saíram correndo da igreja. Puxando minha arma, mesmo que o lado de fora estivesse protegido por meus homens, saí com Sofia no meu braço, e Val, Leonas e Anna atrás de mim. O estacionamento estava praticamente deserto, já que a maioria dos convidados havia deixado o local. Como Capo, eu não poderia sair entre os primeiros, mesmo que quisesse proteger minha família. Fui em direção ao meu Mercedes à prova de balas, feliz por Indianapolis estar perto o suficiente de Chicago para dirigir, então estava com meu carro. Coloquei Sofia no banco de trás, mas ela se agarrou ao meu pescoço, tremendo. — Está tudo bem, Sofia. Eu protegerei você. Quando chegarmos à casa segura, informarei seus pais onde estamos para que eles possam se juntar a nós com Samuel.

Anna entrou no carro e uniu os dedos com Sofia. — Estou aqui.

Sofia se afastou, fungando. Ela tinha os olhos de Inês. Superado por uma nova onda de proteção, acariciei sua cabeça novamente antes de me endireitar e fechar a porta. Leonas sentou-se ao lado de sua irmã, tentando fazer uma cara corajosa. Eu dei-lhe um sorriso tenso e ele levantou os ombros um pouco mais.

Val pegou minha mão no momento em que toquei o volante. Ela estava tremendo, mas manteve a cabeça erguida, tentando parecer calma.

Digitei as coordenadas da casa segura no GPS e fiz um sinal para Taft e Enzo antes de partir. Chegamos trinta minutos depois.

Era uma casa cercada por muros altos e um vasto jardim, projetada para abrigar pessoas que precisavam de proteção, principalmente visitantes importantes.

Não relaxei antes de entrarmos. Val cuidou das crianças, levando-as para o andar de cima para que pudessem trocar de roupa. A casa sempre oferecia uma grande variedade de roupas, para crianças, mulheres e homens, então eu tinha

certeza de que Val encontraria algo adequado para ela e as crianças.

Tirei meu casaco e peguei meu telefone, ligando para Giovanni. — Onde você está?

— No hotel, pegando a sua e a nossa bagagem. Vamos levá-las para você.

— Bom. Quem mais está no hotel?

— A maioria dos Underbosses e capitães já partiram. Eles estão tentando levar suas famílias para a segurança.

— Você pode pedir a alguém para pegar as coisas de Inês e Pietro? Eu não os quero no hotel. Eles também precisam ir para um lugar seguro.

— Claro. Você quer que eu fique? Ou devo voltar para Chicago?

Giovanni assumiu como meu Consigliere enquanto Rocco permanecia trancado naquela cela. Tinha a sensação de que sua vida poderia valer algo em breve. Suspirando, afundei em uma poltrona. — Eu preciso de alguém para segurar o forte em Chicago enquanto eu não estiver lá.

— Então Livia e eu voltaremos hoje. Vamos deixar suas malas na casa segura.

Desliguei e liguei para Danilo. Demorou um pouco antes que ele atendesse.

— Alguma pista?

— Eles saíram da cidade na Interestadual 70 e depois pegaram estradas secundárias. Perdemos o rastro deles em torno de Terre Haute, mas enviei todos os homens disponíveis. Temos que impedi-los de deixar nosso território.

— Eles tentarão pegar um jato particular ou helicóptero porque é mais seguro e rápido do que pegar a estrada.

— Não podemos deixá-los levá-la ao seu território... — O desespero na voz de Danilo era palpável. Era para ser um dia de comemoração para Serafina e ele, ao invés disso, estavam experimentando o inferno. Serafina... eu não podia me permitir pensar no que ela poderia estar passando nas mãos de Remo, ou perderia qualquer objetividade.

— A Outfit está procurando por eles. Vou me juntar a você assim que

Samuel e Pietro chegarem a casa segura.

Taft e Enzo entraram na sala e encerrei minha ligação com Danilo.

— Verificamos as instalações e ligamos as câmeras de vigilância. Mas devemos adicionar mais guardas armados nas ruas ao redor.

— Veja quem não é necessário para a busca por Serafina.

— Eu poderia pedir que meu filho e alguns de nossos homens viessem de Chicago. Ele é o melhor.

O orgulho ecoou em sua voz e ele tinha todos os motivos para se sentir assim. Santino era um dos meus melhores soldados.

Eu balancei a cabeça distraidamente. — Eles devem se apressar. Ficaremos mais alguns dias, pelo menos, até as coisas acalmarem e encontrarmos Serafina.

— Você acha que vamos recuperá-la rapidamente? —Taft perguntou.

Eu levantei. — Nós temos que. Agora peça reforços.

Eles saíram e eu olhei pela janela, tentando considerar minhas opções. Remo era um monstro. Infelizmente, ele era um monstro inteligente se os rumores fossem confiáveis. Eu nunca o vi ou a seus irmãos, apenas seu pai. Aquele homem era um maníaco narcisista que poderia ser levado a decisões precipitadas. Eu esperava que Remo fosse igual.

Passos ecoaram. A tensão atravessou meu corpo e eu me virei, minha arma na mão. Val congelou. Ela estava de jeans e uma camiseta simples, uma visão rara.

Agora que ela não precisava manter as aparências para o público, ou nossos filhos o medo brilhava claramente em seus olhos. Cruzei a distância entre nós, embalando seu rosto e beijando-a. — Você está segura. Não importa o preço, vou mantê-la segura.

Val engoliu em seco, com os olhos cheios de lágrimas. — Estou com tanto medo por Serafina.

Eu dei um aceno conciso. — Quando Pietro e Samuel estiverem aqui, vamos nos juntar à perseguição por Serafina.

— Cuidado, — implorou Val.

— Não estou preocupado comigo mesmo. Eu posso lidar com a situação.

Val fechou os olhos e pressionou a testa no meu ombro. — Como vamos proteger nossos filhos neste mundo? Guerra com a Camorra e a Famiglia... — Ela estremeceu. — Como podemos sair ilesos disso?

Eu beijei o topo da cabeça dela. — Você e nossos filhos sairão, eu juro.

— Você também. Também preciso que você esteja seguro.

Eu a apertei mais, sem dizer nada. Minha segurança era irrelevante desde que minha família permanecesse intocada. Eu daria minha vida se isso os protegesse.

VALENTINA

Hoje de manhã, o riso de Anna era música nos meus ouvidos, agora eu tinha que assistir minha filha enrolada na cama estreita na casa segura, usando o pijama de um estranho. Seu cabelo ainda estava em seu lindo penteado de casamento. Ela se recusou a desmanchar.

Lágrimas queimavam meus olhos. Durante o dia todo, e estava mais difícil contê-las a cada momento que passava. Respirando fundo, caminhei em direção à cama e afundei na beirada. Toquei o pescoço de Anna, sentindo os grampos lá.

Anna soluçava em seu travesseiro, completamente abalada. Desejei que ela não tivesse testemunhado o caos, o pânico e a tristeza aberta de Inês e Sofia, desejei poder protegê-la da dura realidade da vida na Máfia. Eu queria preservar a infância dela e de Leonas pelo maior tempo possível. Agora tinha terminado muito cedo.

Anna virou a cabeça levemente, olhando para mim com olhos aterrorizados. — Mamãe...

Inclinei-me e beijei a têmpora de Anna, provando suas lágrimas. Sua angústia parecia pior que a minha. — Posso tirar seus grampos? Você não pode dormir com o cabelo assim.

Era uma coisa sem sentido para se preocupar.

Anna assentiu e enterrou o rosto no travesseiro mais uma vez. Comecei a remover um grampo após o outro até os cabelos castanhos de Anna se espalharem por suas costas. Passei meus dedos pelos cachos, tentando me acalmar tanto quanto minha filha.

Um rangido fez minha cabeça virar. Leonas estava parado na porta, usando uma calça de moletom muito grande e uma camiseta, com os cabelos arrepiados. Ele parecia um pouco perdido. Às vezes, ele parecia ter mais de sete anos, mas hoje era o garotinho que eu queria que permanecesse o maior tempo possível. — Seu pai já está em casa? — Eu perguntei.

Leonas balançou a cabeça e entrou hesitante, seus olhos verdes disparando para sua irmã chorando. Ele parou aos pés da cama, vendo Anna chorar com uma expressão cautelosa, como se as lágrimas de Anna fossem algo contagioso.

Eu acariciava o cabelo dela quase mecanicamente.

Estendi minha outra mão para Leonas, mas ele ficou onde estava. Ele me lembrava Dante quando se tratava de emoções e seus problemas. Ele tentava resolvê-los por conta própria.

Já passava da meia-noite e, considerando que estávamos acordados desde o nascer do sol, deveríamos estar cansados, mas nenhum de nós queria dormir.

—Posso jogar pôquer com Taft e Enzo? Eles disseram que precisava pedir permissão.

— Você tem certeza que não quer ficar aqui?

Leonas olhou para Anna e depois para mim e balançou a cabeça bruscamente. — Eu quero jogar pôquer.

— Ok, então faça isso. — Todos lidavam de maneira diferente com o trauma. Se a distração era o bálsamo de Leonas, eu não o deteria. Ele saiu rapidamente e me virei para Anna e depois me estiquei ao lado dela. Ela levantou a cabeça levemente para olhar para mim. — Mamãe, eles vão me sequestrar também?

— Não, — eu disse ferozmente. — Não, eles não vão. Você sempre estará

segura. Sempre.

Anna assentiu. — É por isso que papai insiste que eu seja educada em casa?

Dante e eu realmente pensamos em mandar Anna para a mesma escola particular que Leonas frequentava, no início do novo ano letivo em poucas semanas. Era uma surpresa para ela. Agora eu não tinha certeza se seguiríamos com isso. Na verdade, eu queria que Leonas também estudasse em casa, mas Dante não se mexia nisso. —Sim.

Anna mordeu o lábio. — Eu me sinto tão mal por Sofia. Eu ficaria aterrorizada se alguém machucasse Leonas. — Eu toquei sua cabeça.

— Será que eles machucarão Serafina gravemente?

Para Anna ‘eles’ era um conceito geral, algum inimigo disforme que queria nos machucar. Ela não sabia que era a Camorra ou o que eles representavam. Ela não imaginava os horrores que poderiam estar a espera de Serafina nas mãos daqueles monstros. Por quanto tempo esses medos permaneceriam conceitos disformes para minha filha?

Anna adormeceu eventualmente e eu saí do quarto dela. Eu não queria dormir, preocupada em baixar minha guarda sem Dante por perto. Eu me arrastei pelo corredor em direção ao quarto onde Inês e Sofia estavam. Bati suavemente.

— Entre, — ouvi a voz rouca de Inês.

Eu entrei. Sofia estava encolhida com um cobertor em uma poltrona, olhando fixamente para um livro enquanto Inês espiava pela janela que lhe dava uma visão da entrada da garagem.

Esperando o marido e o filho trazerem a filha de volta para ela. O quarto estava cheio de angústia. Sofia olhou brevemente para cima, mas não sorriu.

Parei ao lado de Inês, seguindo seu olhar em direção à entrada iluminada. Vários guardas percorriam o perímetro com metralhadoras.

— Eu acho que nenhuma forma de tortura possa ser pior do que isso, — ela sussurrou. Eu observei o perfil dela. Mesmo manchado de lágrimas, com cabelos desarrumados e jeans, Inês carregava com facilidade o famoso orgulho

Cavallaro. Era algo que eu sempre admirei. — Parece que alguém está queimando meu coração. Só de pensar no que Serafina está passando... — A voz dela morreu e eu pude vê-la lutar para manter a compostura.

Ela finalmente olhou para mim. — Esta guerra deve terminar, Val. Deve terminar agora. Muitas pessoas já pagaram com suas vidas e agora é a vida da minha filha em risco. Eu não vou recuar. Diga a Dante para fazer um tratado de paz com a Famiglia e a Camorra. Que haja paz antes que seja tarde demais. Há dinheiro suficiente para cada família.

— Depois do que Luca e Remo fizeram, Dante não firmará a paz com eles. É uma questão de orgulho.

— Orgulho. — Inês encostou a testa na janela. — Nós devemos lhes dar o que eles querem. Nós devemos salvar Fina. Nós devemos.

— Inês...

— Você pode sair?

Eu dei um passo para trás. — Claro. — Sofia baixou o olhar para o livro, evitando os meus olhos. Eu me virei e sai do quarto. Por um momento, me apoiei contra a parede do lado de fora do quarto. Com todos os atos de violência de ambos os lados, a paz era muito improvável.

Desci as escadas para o grande espaço comum, onde vários guardas estavam jogando pôquer com Leonas. Era uma visão estranha, meu filho pequeno empoleirado na cadeira, com tantos homens musculosos e armados ao seu redor. Sua expressão era focada e determinada enquanto ele examinava suas cartas. Os homens estavam bebendo café ou Coca-Cola, e Leonas também tomava um copo da mistura açucarada na frente dele. Normalmente, eu não permitia que nossos filhos bebessem, exceto no ano novo ou no aniversário deles, mas hoje não era hora de regras.

Os olhos castanhos de Enzo deslizaram para mim e ele se levantou. O resto dos homens estava prestes a fazer o mesmo, mas eu rapidamente levantei minha mão para detê-los.

— Por favor, continuem. Não consigo dormir Não tive a intenção de

incomodá-los.

— Você não está, — disse Enzo. Ele afundou novamente e deu aos outros homens um sinal para continuar. — Você pode se juntar a nós, se quiser.

Isso lhe rendeu alguns olhares surpresos dos outros guardas. Leonas bufou. — Mamãe não pode jogar pôquer. Ela é uma mulher.

Eu levantei uma sobrancelha. — Com licença? — Fui até a mesa. — Eu sou uma boa jogadora de pôquer. Eu costumava administrar um cassino.

Os homens trocaram olhares divertidos quando os olhos de Leonas se arregalaram. — Você fazia?

— Sim. Vocês estão jogando Texas Hold'em[1]? Era o único tipo de pôquer em que eu era boa.

— Sim, estamos, — disse um jovem ao meu lado. Levei um segundo para reconhecê-lo como filho de Enzo. Eles tinham o mesmo cabelo marrom e olhos castanhos claros. Apenas o nome dele não veio à minha mente.

— Se importariam se eu me juntasse a vocês para mostrar ao meu filho que uma mulher também pode jogar pôquer?

Risadas soaram.

O filho de Enzo empurrou a cadeira para trás e se levantou, elevando-se sobre mim. — Você pode ficar com a minha cadeira. Vou pegar comida. — Ele era um homem bonito, com vinte e poucos anos, covinhas que provavelmente atraíam muita atenção das mulheres. Dante já o mencionara antes porque ele trabalhava como um segundo Executor com Arturo. Ele era o açougueiro moderado dos dois. Finalmente, seu nome clicou.

— Obrigada Santino.

Ele inclinou a cabeça, depois se virou e se afastou. Um olhar de orgulho estava no rosto de Enzo. Eu afundei. — Quais são os limites?

— Dez e vinte.

Percebi que não tinha minha carteira comigo. Na confusão do dia, eu nem tinha certeza de onde estava. — Alguém terá que me emprestar algum dinheiro.

Um homem mais velho à minha frente pegou um maço de dinheiro e me

deu metade dele. — Eu ofereço taxas de juros justas.

Eu ri.

— Eu negociei com ele, — disse Leonas com orgulho.

Eu estreitei meus olhos. — Hmm. Muito bem. — Considerando que Leonas ainda não sabia o cálculo percentual, duvidava que as taxas fossem justas. — Vou deixar Dante verificar os detalhes do nosso acordo mais tarde.

Os homens berraram.

— Acho que devemos esquecer as taxas de juros—, disse ele com uma piscadela. Considerando que ele tinha a idade do meu pai, eu sabia que era a típica piada de um soldado, e na verdade preferia isso à rígida reverência que frequentemente recebia.

Leonas sorriu para mim quando começamos a jogar. Pude ver que um peso havia saído de seus ombros. Ele ainda era jovem, mais novo que Anna e, para ele, era mais fácil superar a seriedade da situação.

Eu me deixei distrair com o jogo e a ansiedade de Leonas em provar seu valor.

Meus olhos formigavam de cansaço quando a porta da frente se abriu no início da manhã. Eu saltei e todo mundo também. Dante, Pietro, Danilo e Samuel entraram, parecendo exaustos, irritados e subjugados. O sol nascente iluminava seus rostos desamparados quase zombando.

Leonas correu na direção deles e abraçou a cintura de Dante. — Você pegou os caras maus?

Uma olhada no rosto de Dante me disse que não. Eles não sabiam onde Serafina estava. Meu coração se apertou, considerando o que isso faria com Inês.

— Não, nós não pegamos, — disse Dante calmamente. — Mas você vai pegar os caras maus em breve?

Os caras maus. Meus olhos observaram os quatro homens no saguão com suas armas, olhos cansados e corpos marcados. Gostaria de saber se os garotinhos da Camorra faziam a mesma pergunta aos seus pais quando falavam de nós.

O filho de Luca faria essa pergunta ao pai quando falasse sobre Dante? O mau sempre foi uma questão de perspectiva.

No entanto, uma coisa era certa, os Falcones eram os piores. Mesmo em nosso mundo.

Danilo balançou a cabeça com uma expressão dura e passou por nós em direção ao armário de bebidas, servindo uma quantidade generosa de um líquido escuro. — Por que diabos vocês estão jogando em uma situação como essa? — Ele rosnou para os soldados. Os homens abaixaram a cabeça.

Passos clicaram no andar de cima. Inês, seguida por Sofia, desceu a escada. Sofia não parou e disparou contra Pietro, que a abraçou com força. Inês congelou no meio do caminho quando viu as expressões dos homens.

— Não, — ela sussurrou. — Não. — Ela apertou o corrimão e afundou lentamente. — Não!

Sofia levantou a cabeça, olhando para Inês e depois para Pietro e Samuel. Seu rosto jovem entristeceu. Samuel cambaleou em direção à mãe e a levantou. Ela o agarrou desesperadamente e soluçou.

Os guardas desapareceram em outras partes da casa para nos dar privacidade e escapar da ira aberta de Danilo.

Meus olhos encontraram os de Dante, mas sua expressão era uma máscara de controle. Deve ser ruim se ele agia assim.

Vidro quebrado.

Eu pulei e percebi que Danilo havia jogado o copo na parede. Ele agarrou a borda da mesa com força, a raiva queimando em seu rosto.

Dante pigarreou, mas nada penetrou na névoa de desespero de Danilo. Pietro levou Sofia para o andar de cima, enquanto Samuel ajudava Inês. Eu me aproximei de Dante, tocando seu ombro. Ele me deu um sorriso tenso. Isso me fez sentir dor por toda parte. — Vou levar Leonas para a cama e depois verificar Anna. Por que você não vai dormir um pouco?

Eu assento, mesmo que não me sentisse nem um pouco cansada. Dante subiu as escadas com Leonas.

Dei uma olhada em Danilo, que ainda estava debruçado sobre a mesa e pensei em lhe oferecer palavras de conforto, mas ele parecia um homem que preferia lidar sozinho com sua tristeza. Ele se endireitou e me notou. — Esta não é a noite de núpcias que imaginei. — As palavras soaram com desespero e fúria. Ele era um homem lutando pela compostura. Eu não tinha certeza do que lhe dizer e tive a sensação de que ele não queria que eu dissesse nada. De repente, sua expressão suavizou. Ele caminhou em minha direção. — Diga a Dante que vou para a mansão da minha família. Volto amanhã de manhã para continuar nossa busca.

Ele não esperou minha resposta, apenas saiu, deixando a porta entreaberta. Eu a fechei e depois me inclinei contra ela, tentando manter minha compostura. Afastei-me da porta e subi as escadas. O corredor estava escuro, exceto pela luz que passava por baixo da porta do nosso quarto. Eu abri.

Dante estava sentado na beira da cama, os braços apoiados nas coxas, parecendo um pouco atordoado e... culpado.

Parei ao lado dele e toquei seu ombro. — Isso não é sua culpa.

Dante balançou a cabeça, sua máscara voltando ao lugar. Eu odiava que ele sentisse a necessidade de fazer isso, mas também me dizia que seu tumulto interno era tão forte que ele queria me proteger disso. — Eu sou Capo. Este é o meu território e é meu dever proteger meu povo, minha família. Serafina deveria estar em segurança.

— Ninguém poderia ter previsto isso, nem mesmo você. É desonroso atacar um casamento. Remo Falcone joga de acordo com suas próprias regras.

— Ele tentará me forçar a jogar, — disse Dante em voz baixa, mas uma corrente de fúria subiu em sua voz.

— O que você acha que ele quer com Serafina? — Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. — Não tenho certeza dos motivos dele.

Ele estava mentindo e isso era mais uma resposta do que suas palavras reais. Bom Deus, os rumores da Camorra causavam calafrios nas espinhas de todas as mulheres. — Você a salvará a tempo.

Dante levantou-se, os olhos quase selvagens. — Eu salvarei? A tempo de quê? Pode ser tarde demais enquanto falamos. Pelo que sabemos, Serafina já pode ter sido profanada e seu corpo abandonado, então vamos encontrá-lo. Você percebe que tipo de horrores Remo Falcone é capaz, Val?

Eu o encarei, meu coração batendo na garganta.

Ele agarrou meus braços com força. Sua raiva não era dirigida a mim, mas, bom Deus, me atingiu como um furacão, deixando-me desorientada e abalada. — Eu sou um monstro, mas mesmo eu não fiz metade dos atos depravados dos quais os Falcones são capazes. Remo se deleita em tortura como se fosse sua droga de escolha. E seu irmão louco é um psicopata no verdadeiro sentido da palavra. Ele não sente nada. Ele pode cortá-la e ter uma conversa agradável com você enquanto faz isso. Ele poderia agredir mulheres e crianças sem alterar a sua porra de pulsação. Serafina está à mercê de homens assim, Val.

Meus lábios se separaram por palavras de consolo que não adiantariam de nada e então Dante não permitiu que saíssem. Ele me puxou contra ele e me beijou brutalmente.

Seu beijo foi duro, irritado e desesperado ao mesmo tempo.

Eu respondi seu beijo, mesmo que não estivesse excitada. Isso não era sobre luxúria. Ele puxou meu jeans até que se juntaram aos meus pés com minha calcinha, e eu tropecei fora deles.

Ele me empurrou na cama e subiu em cima de mim, separando minhas pernas. Dois de seus dedos deslizaram para dentro de mim, testando minha prontidão. Seu zíper silvou e então ele me preencheu com um forte impulso. Eu arqueei de desconforto. Dante piscou para mim, e sua culpa ardeu na névoa escura de sua raiva. Cruzei as pernas sobre a parte inferior das suas costas e o puxei para baixo, passando os dedos pelas costas dele. Eu queria lhe mostrar que estava tudo bem.

Seus lábios pressionaram os meus novamente e ele começou a empurrar em mim, com força e rapidez, seus movimentos alimentados por sua angústia, que parecia nos encobrir.

A dor era boa, era bem vinda.

Não era a dor luxuriosa que eu viria a desfrutar. Era uma dor pura e simples, uma gota de desconforto físico e um oceano de mágoa emocional. Meu corpo lutou contra ambos, mas me rendi até que as lágrimas que eu contive durante todo o dia finalmente explodiram.

Dante parou em cima de mim. Ele não gozou. Eu duvidava que ele tivesse sentido algum prazer. Seu rosto afundou na minha garganta e ele estremeceu quando começou a amolecer dentro de mim. Ele não chorou, nunca o fez o tempo todo que eu o conhecia. — O que eu vou fazer?

— Você vai nos tirar disso, Dante. Eu confio em você e não importa o que você decida, estarei ao seu lado. Eu sempre estarei.

PARTE 4
DANTE

Belisquei a ponta do meu nariz enquanto ouvia o relato de Danilo dos esforços da busca de hoje. Passamos a noite na casa segura e ficaríamos aqui por alguns dias - até encontrarmos Serafina ou até decidirmos que fazia mais sentido retornar a Minneapolis ou Chicago.

— Acho que precisamos levar em consideração que Serafina já está em Las Vegas ou outra cidade no território da Camorra. Duvido que eles a mantenham perto de nossas fronteiras.

— Vamos destruir suas propriedades no Kansas. Matar o maldito Underboss de lá e todos os seus capitães — disse Danilo ferozmente. Ele era jovem. Ele era movido pelo orgulho ferido e pela necessidade absoluta de proteger o que era dele. Eu o entendia muito bem, mas um ataque brutal a um dos Underbosses de Remo seria muito arriscado com Serafina em suas mãos.

— É muito arriscado. Quando tivermos Serafina de volta, nos vingaremos.

Danilo se endireitou e começou a andar pela sala.

Samuel afundou na cadeira, parecendo exausto e desesperado, mas eu pude ver a mesma fome por atacar em seus olhos como nos de Danilo. Eles não eram tão diferentes.

Pietro era mais contido. Sua preocupação por sua filha não era menos aguda que a deles, mas ele sabia o quão Remo era perigoso e que ele não nos devolveria Serafina porque começamos a matar seus Underbosses. Ele a mandaria para nós, pedaço a pedaço.

Val apareceu na porta da cozinha. As crianças e as mulheres passaram o dia no jardim, esperando e se preocupando. — Vamos comer.

Pietro e eu nos levantamos. Samuel não se mexeu e Danilo apenas

balançou a cabeça e olhou pela janela. — Nós temos que fazer alguma coisa.

— Danilo, — eu disse implorando. — Se atacarmos impulsionados pela raiva e o medo, Remo não apenas matará Serafina, mas também muitos de nossos homens.

— Eu não ligo para quantos homens morrem.

— Mas você se importa com o bem-estar de Serafina.

Danilo assentiu com força, depois abaixou a cabeça e respirou fundo.

— Vamos comer e depois tentar discutir opções. Precisamos de uma pausa.

— Eu não estou com fome, — Samuel murmurou.

Pietro tocou o ombro do filho. — Você precisa comer para se curar. Precisamos de você forte.

Isso convenceu Samuel e ele finalmente se levantou, estremecendo e pressionando a mão ao lado do corpo.

A mesa da grande cozinha estava posta para a nossa família. Inês olhou para cima quando entramos e a tristeza nos olhos dela se deitava nos meus ombros como um peso adicional.

Não tive a chance de me sentar porque meu telefone tocou. Eu o peguei, olhando para o número desconhecido e de repente um pressentimento tomou conta de mim. Eu levantei o telefone no meu ouvido. — Cavallaro.

— Dante, bom ouvir sua voz.

Eu nunca tinha ouvido a voz de Remo Falcone e, no entanto, sabia que era ele. Cada palavra pingava confiança, arrogância e triunfo irônico. Eu podia sentir o calor subir no meu rosto quando a raiva explodiu em mim. Meus dedos ao redor do telefone apertaram e lutei para impedir que minha forte reação emocional transparecesse. Isso apenas excitaria Remo e preocuparia minha família.

Atravessei a sala e saí, mas é claro que os passos me seguiram.

— Remo, — eu disse.

— Diga a ele que vou arrancar a porra da garganta dele! — Samuel rugiu.

Danilo me alcançou. — Onde está Serafina?

— Deixe-me falar com minha filha! — Inês chorou.

— Gostaria de falar com você, de Capo para Capo. De um homem que teve seu território violado para outro. Dois homens de honra.

Eu levantei minha mão para parar os outros. Seus gritos e choros só dariam a Remo o que ele desejava e eu não permitiria isso. — Eu sou um homem de honra, Remo. Não sei o que você é, mas honrado não é.

— Vamos concordar em discordar disso.

— Serafina está viva? — Eu perguntei calmamente depois de colocar alguns passos entre eu e os outros, mas eles me seguiram. Inês congelou e agarrou o braço de Pietro. Puro, puro medo brilhava em seus olhos.

— Eu vou quebrar todos os ossos do seu corpo! — Samuel gritou.

Fiz outro movimento de silêncio, mas isso foi inútil. Remo conseguiu o que queria. Ele se banharia em seu triunfo por um tempo. — Esse é o gêmeo dela? — Ele nem tentou esconder sua alegria.

Minha própria fúria ardia tão ferozmente que fiquei surpreso por não pegar fogo. — Ela está viva? — Todo mundo olhou para mim. O medo, a esperança, o desespero me atingiu como uma avalanche que eu mal podia enfrentar.

Remo riu. Eu o faria pagar por isso. Um dia eu o faria sofrer dez vezes mais. — O que você acha? — Ele perguntou.

— Ela está, porque viva ela vale mais do que morta. — Remo não desistiria desse jogo de gato e rato tão cedo. Era muito divertido para alguém como ele.

— De fato. Não preciso lhe dizer que vou matá-la da maneira mais dolorosa possível, se um único soldado da Outfit invadir meu território para salvá-la, e posso ser muito criativo quando se trata de infligir dor.

O alívio me encheu, sabendo que Serafina ainda estava viva, ainda podia ser salva. Mas eu tinha ouvido o que Remo e seu irmão Nino haviam feito com seus inimigos e só podia esperar que eles não mostrassem esse lado para Serafina. Não porque sentissem pena, mas porque queriam pendurar o destino

dela na minha cabeça. — Eu quero falar com ela.

Inês cedeu de alívio, percebendo o que isso significava. Ela agarrou Pietro, que soltou um suspiro visível. Danilo fechou os olhos, respirando fundo. Samuel pairou perto de mim, a mão pressionada ao seu lado, que começara a sangrar novamente.

— Ainda não.

— Remo, você cruzou uma linha e pagará por isso.

— Oh, tenho certeza que você pensa assim.

— O que você quer? — Eu tinha atacado o território dele. Pelo que eu sabia de Remo e como ele havia conquistado o Ocidente e recuperado seu direito de primogenitura para governar a Camorra, ele não seria aplacado facilmente. Remo se via como o governante indiscutível do Ocidente. Todo mundo que duvidava de seu governo era removido da maneira mais brutal possível. Que meus homens ousaram atacá-lo e seus irmãos era algo que ele nunca esqueceria ou perdoaria, e me faria pagar por isso. Eu duvidava que ele desse um preço em troca de Serafina que eu estaria disposto a pagar.

— Ainda não é hora para esse tipo de conversa, Dante. Eu não acho que você esteja pronto para isso. Amanhã de manhã, teremos outra reunião. Configure uma câmera. Quero você, o irmão, o pai e o noivo em uma sala em frente à câmera. Nino fornecerá instruções sobre como configurar tudo. Eu mesmo montarei uma câmera para que possamos nos ver e ouvir.

— Remo... — eu rosnei, mas então um clique soou. Remo encerrou a ligação. Resisti à vontade de esmagar o telefone. Eu tinha mais controle do que isso, mesmo que estivesse escorregando a cada momento que passava. Lentamente, coloquei meu telefone de volta no bolso, pesando as palavras que eu diria.

Danilo sorriu amargamente. — Ele está brincando com a gente, não é?

Eu dei um aceno conciso. — Ele está tentando pelo menos.

Samuel se aproximou de mim. — E Fina? Você sabe algo?

— Ela está viva, — eu disse. — Amanhã de manhã, ele quer estabelecer

uma conexão de vídeo.

Inês franziu a testa, olhando entre Pietro e eu. — O que isso significa? Ele nos permitirá conversar com Fina?

Val pressionou a palma da mão no peito e engoliu em seco, percebendo o que Inês era incapaz de ver.

Danilo balançou a cabeça. — Ele vai nos fazer assistir? — Ele afundou em uma poltrona e apoiou os cotovelos nos joelhos. — O filho da puta vai nos fazer assistir enquanto a tortura ou... ou... foda-se!

Samuel acenou com a cabeça em direção à porta onde Anna, Leonas e Sofia estavam enfiando a cabeça, olhos arregalados, bocas abertas.

Danilo levantou-se e saiu da sala, passando pelas crianças que o encaravam. Alguns segundos depois, a porta da frente se fechou e o motor do seu Mercedes rugiu para a vida.

Inês tropeçou em minha direção. — Dante, você realmente acha que eles vão machucar minha garota na frente de uma câmera e nos fazer assistir? — Ela olhou para mim, esperando que eu negasse, implorando para que eu fizesse, e eu queria fazer, precisava fazer e então menti. — Danilo está impressionado. Não sabemos o que Remo deseja alcançar com esta ligação. Talvez nos deixe conversar com Fina para provar que está bem, para que ele possa começar a fazer exigências.

Inês assentiu. Ela precisava acreditar nisso.

— Mamãe? — Sofia sussurrou e entrou lentamente. Pietro olhava para as mãos cerradas e Samuel foi até a janela e estava segurando a moldura.

Inês virou-se para Sofia e a abraçou com força, sussurrando palavras de conforto para ela. Val se aproximou de mim e apertou meu braço e depois beijou minha bochecha, sussurrando. — Esta foi a coisa certa a dizer.

Mentiras tinham um jeito de serem descobertas e, nesse caso, sem dúvida o fariam amanhã.

Inês levou Sofia de volta à cozinha.

— Você pode levar Leonas e Anna de volta para a cozinha

também? Preciso conversar com Pietro e Samuel.

Val assentiu, então ela se virou e gentilmente conduziu nossos filhos para fora. Leonas me lançou um olhar curioso enquanto Anna abraçava Val.

Quando estávamos apenas Samuel, Pietro e eu, soltei um suspiro.

Pietro ergueu o olhar. Seus olhos estavam torturados. — Você sabe o que significa um chat por vídeo, Dante. Você sabe.

Eu sabia. Remo ia machucar Serafina para nós vermos. Era o começo da nossa tortura, o próximo passo no jogo dele. — Não podemos permitir que as mulheres assistam.

Pietro assentiu. — Inês insistirá, mas serei firme. Ela não deve ver isso. — Ele afundou no sofá, fechando os olhos. — Porra, eu não quero ver. Eu... — Ele colocou o rosto nas palmas das mãos, respirando trêmulo. — Se ele... se ele...

Fui até ele e toquei seu ombro. — Nós a encontraremos. Esse vídeo é a nossa chance de juntar pistas. Quanto mais juntarmos, melhor para nós. — Não era nenhum tipo de consolo, mas eu não podia permitir que meu próprio desespero transparecesse. Minha família precisava da minha orientação e eu lhes daria.



Inês insistiu em assistir conosco, mas nem Pietro nem eu cedemos. Não adiantaria nada.

Danilo, Pietro, Samuel e eu nos reunimos na sala de conferências da casa segura diante de uma câmera e uma tela. É claro que Remo também queria nos ver. Ele queria provar a nossa dor. Ele apreciaria isso.

— Tentem manter a calma, — insisti novamente pouco antes do horário designado para o vídeo. — Remo só terá mais munição contra nós se perceber o quanto isso nos incomoda.

Samuel olhou com raiva. — Nos incomoda? Ele sequestrou minha

irmã! Ele vai torturá-la. E você acha que eu posso ficar calmo?

Danilo rangeu os dentes. Seus pensamentos provavelmente seguiram uma trilha semelhante, mas ele aprendeu a pensar estrategicamente desde que se tornou um Underboss. Perder a cabeça nessa situação seria a pior coisa que poderíamos fazer.

Eu procurei o olhar de Pietro. Eu o conhecia quase toda a minha vida. Pietro tinha nervos de aço, mas agora suas emoções estavam escritas por todo o seu rosto. Eu não poderia culpá-lo. Se Anna estivesse nas mãos de Remo... afastei o pensamento. Eu só esperava que Remo estivesse blefando, que quisesse nos levar ao nosso ponto de ruptura, mas não disposto a arriscar a guerra. Porque se ele machucasse Serafina, a guerra seria o resultado.

— Um minuto, — eu os lembrei.

Santino levantou o polegar. Ele montou tudo desde que tinha o conhecimento técnico. Eu dei um pequeno aceno de cabeça.

Então a tela piscou e a câmera brilhou em vermelho, anunciando que estávamos ao vivo agora. Serafina apareceu na tela, vestindo uma camisola fina prateada, com os braços cruzados sobre o peito. O rosto dela estava pálido, os olhos inchados de tanto chorar. Meu Deus.

Samuel deu um passo à frente, seu rosto uma máscara de horror. Pietro e Danilo continuaram congelados.

Meus dedos tremeram, meus dentes cerraram em um esforço para manter minha calma externa, enquanto meu interior tremia com um ódio tão puro e cru que era quase impossível de conter.

Remo estava ao lado de Serafina, mas ele sorriu para a câmera, não para ela. Eu tinha visto fotos e vídeos dele, então o reconheci imediatamente. A cicatriz ao longo da testa e da têmpora franziu quando ele sorriu triunfante. — Estou tão feliz que você conseguiu, — ele falou.

Danilo fez o menor som, um que esperei só nós tivesse escutado. Sua batalha estava escrita por todo o seu rosto.

Remo parecia olhar diretamente para mim por um momento, um desafio,

um convite para a guerra. Ele queria guerra, e conseguiria. Então ele encarou Serafina, que enrijeceu.

— Serafina, em Las Vegas, as mulheres têm uma escolha...

— Não se atreva! — Samuel gritou, avançando em direção à câmera como se fosse Remo e ele pudesse estrangulá-lo com as próprias mãos.

Apertei a mão em seu antebraço e o fiz parar. Os olhos de Samuel brilharam nos meus e por um momento ele pareceu considerar me bater. A angústia em seus olhos refletia o meu interior. Eu segurei Serafina quando ela tinha apenas alguns dias de idade. Eu a tinha visto crescer. Ela não merecia isso. Muito menos a escolha que era famosa em Las Vegas.

Mesmo sem ver seu rosto, eu sabia que Remo estava se gabando. Ele sabia exatamente o que isso fazia conosco. Mesmo que ele não se importasse com alguém o suficiente para sentir a mesma angústia quando eram torturados, ele conhecia bem as emoções humanas.

Remo puxou uma faca longa e brilhante do coldre. Soltei Samuel, que começou a tremer. Pietro deu um passo mais perto, incrédulo, como se não tivesse certeza se o que via era realidade ou sua imaginação cruel. Este era um verdadeiro pesadelo que certamente nos assombraria por muito tempo.

— Elas podem pagar por seus pecados com dor ou prazer.

Danilo balançou a cabeça, murmurando: — Não.

Dor ou prazer. Eu mataria Remo.

— Você não tem o direito de julgar os pecados de outras pessoas, — disse Serafina com uma voz trêmula. Ela manteve a cabeça erguida, tentando parecer forte, mas seu medo era óbvio para mim e seria para Remo também.

Remo se moveu atrás dela, elevando sua cabeça sobre ela com um sorriso que eu nunca esqueceria. Se eu encontrasse um jeito de machucá-lo assim, lhe daria o troco. Porra, eu não pararia até que ele fosse uma sombra do homem que é agora.

— O que você escolhe, Serafina? Você vai se render a tortura ou pagar com seu corpo? — Ele arrastou os olhos pelo corpo dela, demorando-se no seu

decote, despindo-a com seu olhar malicioso para nós vermos.

Serafina não disse nada e seus olhos brilharam de terror. Eu olhei para Danilo. O pavor se instalou em seus olhos. Ele teria que assistir Remo estuprar Serafina? Essa escolha que Remo deu a Serafina era uma farsa.

Eu não tinha certeza se suportaria ver isso. Como Samuel, Pietro e Danilo sobreviveriam?

— Se você não escolher, eu escolherei por você, — disse Remo, sua voz cheia de emoção quando escondeu Serafina da nossa visão.

— Vou escolher a mordida do aço frio ao toque de suas mãos indignas todos os dias, Remo Falcone.

Surpresa tomou conta de mim. Os olhos de Samuel se arregalaram e ele sorriu levemente.

— Vou aproveitar seus gritos.

— Remo, isso é o suficiente, — eu explodi.

Remo puxou Serafina contra ele, as costas pressionadas contra o peito dele, e agarrou seu queixo, forçando o rosto até o dele. Dei um passo mais perto da tela, não consegui me conter.

Nem Remo nem Serafina olharam para a câmera. — Onde você gostaria de sentir minha lâmina? — Ele mostrou a faca a Serafina. — Ou você mudou de ideia sobre a sua escolha? Você vai pagar com o seu corpo, afinal?

Serafina levou a faca ao antebraço. Eu não tinha certeza do que ela estava fazendo, o que estava acontecendo entre eles. E então Remo cortou o braço de Serafina. Sangue brotou. Ela enfiou os dentes no lábio inferior, tentando se impedir de gritar. Remo agarrou sua cintura, segurando-a. Eu enrolei minhas mãos em punhos.

Pietro tropeçou para frente. — Já chega! Pare com isso. Pare com isso agora!

Remo soltou Serafina e ela caiu no chão, ofegando e pingando sangue. Remo se aproximou e a tela ficou preta.

O silêncio encheu a sala de conferências.

Santino desligou a câmera e a tela, então se levantou e saiu da sala. Pietro caiu contra a parede, os dedos trêmulos espalhados sobre a boca. Samuel olhava para a tela preta de olhos arregalados, peito arfando.

Os olhos escuros de Danilo encontraram os meus. — Ele não vai parar. Ele a quer. Estava escrito por todo o rosto dele. Ele a quer!

Eu também tinha visto. Eu não tinha certeza do que exatamente Remo queria de Serafina. Talvez ele também não soubesse. Mas ele queria possuí-la. Eu sabia por que homens como ele, eu e Danilo sempre queríamos possuir o que não deveríamos. Aquele olhar em seu rosto estava no meu quando lutei contra o meu desejo por Valentina.



Decidimos desocupar a casa segura no dia seguinte. Não fazia sentido ficar em Indianápolis. Como Danilo ainda não havia se casado com Serafina, Pietro como seu pai lideraria oficialmente seu resgate e, portanto, nossa base de operações seria em Minneapolis.

Valentina e nossos filhos aceitaram silenciosamente quando eu lhes disse que não voltaríamos a Chicago por enquanto. O ano letivo ainda não havia começado para Leonas, e Anna estudava em casa de qualquer maneira.

Inês levou as notícias duramente. Para ela, sair de Indianápolis marcava uma derrota e como se perdesse outra parte de Serafina. Ela quebrou e se recusou a sair do quarto.

Pietro e Samuel estavam exaustos e abalados, então decidi conversar com ela.

Quando entrei no seu quarto, lembrei-me do momento em que a encontrei chorando na biblioteca.

Inês estava deitada em sua cama, soluçando. Lentamente, me aproximei dela e me sentei na cama. Toquei sua cabeça como fazia quando ela era jovem e

o pai a tratava mal. Seus olhos se abriram tão cheios de angústia que meu coração apertou com força. Ela se jogou em mim e eu a abracei. — Minha garotinha está sofrendo. Eu não posso suportar... eu simplesmente não posso. Eu gostaria de estar no lugar dela. Eu enfrentaria a dor por ela, enfrentaria qualquer coisa por ela.

Eu cogitei pedir a Remo para trocar Serafina por outra pessoa, mas Remo a mirara de propósito pelo impacto da importância de ter uma noiva, e talvez pior. Ele não a libertaria. Aquele olhar em seu rosto havia deixado claro. Ele ainda não havia terminado de jogar, não com ela, e definitivamente não conosco.

— Inês, devemos retornar a Minneapolis. Seria bom você estar em sua própria casa. Não podemos fazer mais por Serafina aqui do que de lá.

— Sinto como se estivesse desistindo dela.

— Você não está desistindo dela. Nós não estamos. Mas precisamos permanecer fortes e você deve pensar em Sofia. Ela está sobrecarregada e estar em sua casa também a ajudará. Todos nós precisamos de estabilidade. Val, as crianças e eu vamos ficar com vocês por um tempo até salvarmos Serafina. E nós a salvaremos. Eu juro.

Era um juramento que eu não tinha certeza se poderia cumprir.

PARTE 5
VALENTINA

Nós nos mudamos para uma casa segura em Minneapolis porque Dante determinou que era arriscado demais ficarmos todos sob o mesmo teto à noite. Mas passamos o dia todo na mansão de Pietro e Inês. Nós estabelecemos uma rotina estranha e os dias começaram a ficar confusos.

Pietro havia dobrado seus seguranças dentro e ao redor da casa. A atmosfera estava tensa e deprimente. Tentei dar a Sofia, Anna e Leonas uma sensação de normalidade, apesar da situação horrenda, mas eles sabiam o que estava acontecendo. Não em todos os terríveis detalhes, mas o suficiente para estar ciente da seriedade. Anna e Sofia definitivamente estavam sofrendo. Anna acordava todas as noites com pesadelos, enquanto Leonas lidava melhor com a situação. Talvez fosse a idade dele. Talvez ele não entendesse o que significava estar nas mãos da Camorra. Anna entendia melhor e experimentava a aguda preocupação de Sofia por Serafina.

Estávamos sentados à mesa do café da manhã, quase terminando de comer e prontos para ir até Pietro e Inês quando o telefone de Dante tocou. Ele sempre deixava o tom ativado hoje em dia e toda vez que tocava todo mundo congelava, tomado pelo pavor, temendo más notícias.

Dante olhou para o telefone apoiado na mesa e a maneira como sua boca se contraiu me disse que era um dos Falcones.

Eu levantei. — Por que não vão pegar o que querem levar com vocês hoje? Sairemos em quinze minutos.

Nem Leonas nem Anna reagiram às minhas palavras, os olhares fixos no pai. Lentamente, ele olhou para cima. Meu estomago apertou.

— Lá para cima *agora,* — ele ordenou.

Os olhos de Anna se arregalaram. Ela empurrou a cadeira para trás e levantou, pagando a mão de Leonas, que encarava o pai com a boca aberta. — Vamos, Leonas.

Ele se levantou e Anna o arrastou para fora da cozinha.

Eu contornei a mesa. O brilho nos olhos de Dante me assustou. — O que houve?

— Remo fez sua primeira exigência, — disse ele em uma voz mortal que me dizia que estava lutando por controle. Ele se levantou e olhou para mim. — Ele quer Minneapolis.

Eu bufei. — Isso é ridículo. Você nunca daria a ele parte do seu território, muito menos uma das cidades mais importantes!

Dante sorriu sombriamente. — Oh, ele sabe. Ele sabe, porra. — Ele olhou para este telefone. — Ele está zombando de mim. Ele não quer que esse jogo termine agora, então exige o impossível.

Eu toquei seus ombros. — Você vai contar a Pietro e Samuel?

Dante olhou nos meus olhos como se esperasse encontrar a resposta para todas as suas perguntas lá. Eu gostaria de tê-las, queria poder ajudá-lo. Todos o procuravam em busca de respostas, ações e *salvação*. Era bom que seu pai já estivesse incapacitado por demência, por mais cruel que isso me fizesse parecer. Mas aquele homem só teria piorado as coisas.

— Eu preciso. Serafina é responsabilidade deles antes de ser minha. Eles merecem saber, mesmo que isso complique as coisas para mim.

—Você acha que Pietro e Samuel concordariam com a exigência de Remo? — Eu perguntei surpresa.

Dante passou os dedos pelos meus cabelos. — Eles fariam qualquer coisa para salvar Serafina. — Ele sorriu como se os entendesse muito bem. Naturalmente, eu daria a Remo todo o território da Outfit se a vida de Anna ou Leonas estivesse em risco. Eu lhe daria qualquer coisa, absolutamente qualquer coisa para proteger meus filhos. Mas os homens foram criados para sempre considerar a Outfit primeiro. Dever e honra vinham antes de qualquer

outra coisa. Perder o seu território e com ele a sua honra era o pior destino imaginável em nosso mundo. No entanto, olhando nos olhos de Dante, me perguntei se ele entregaria tudo a Remo se Anna estivesse em suas mãos, e tive certeza que ele o faria.



Anna e Sofia foram ao jardim sentar no balanço, enquanto Leonas se esgueirava pela casa. Para ele, isso era difícil, porque não tinha amigos para brincar. Anna tinha Sofia e elas conseguiam se distrair de vez em quando. Leonas tinha que brincar sozinho a maior parte do tempo.

Dante chamou Pietro e Samuel de lado logo depois que chegamos à mansão e lhes contou sobre a exigência de Remo enquanto eu estava sentada no pátio com Inês, tomando café. Ela ainda não sabia sobre o texto de Remo, e me perguntei se deveria lhe contar. Dante e Pietro mantinham muitos detalhes dela para sua proteção, mas me imaginando no lugar dela, eu gostaria de saber todos os detalhes sobre a situação da minha filha.

Inês olhou na minha direção. Eu devo tê-la observado por um tempo. — Há notícias que Dante não quer compartilhar comigo, não é?

Anna e Sofia estavam aconchegadas uma ao lado da outra no amplo balanço, conversando. As meninas eram feitas para serem protegidas de todo mal em nosso mundo, mas muitas vezes nosso mundo trazia o mal verdadeiro sobre elas. Bibiana sofrera em seu primeiro casamento e só agora havia encontrado a felicidade com Dario e seus filhos. Serafina agora sofria pelos pecados dos homens. — Remo fez uma exigência ridícula em troca da liberdade de Serafina. É uma farsa.

Inês colocou a xícara de café em cima da mesa. — O que ele pediu?

— O território de Pietro.

Inês virou a cabeça, perdida em pensamentos por um momento. — Ele

pode ficar com isto.

Eu me inclinei. — Inês, ele sabe que Dante nunca lhe dará parte de seu território. Entregar uma cidade importante ao inimigo colocaria em risco todo mundo.

— Você quer dizer que isso colocaria em risco seus filhos, — disse ela ferozmente.

Eu me recostei, surpresa pelo veneno em sua voz e olhar.

Inês mordeu o lábio. — Eu sinto muito. Isso foi desnecessário. Eu... — Ela engoliu em seco e pressionou a mão sobre os olhos. — Eu me sinto tão impotente. Eu sempre disse aos meus filhos que manteria os monstros à distância. E lá está minha filha nas mãos de um monstro e estou sentada aqui tomando café, incapaz de ajudá-la, de protegê-la.

Lágrimas formigaram nos meus olhos. — Ninguém poderia ter previsto algo assim.

Inês sorriu amargamente. — Eu não sei. As coisas estão piorando cada vez mais. Há muito ódio entre as famílias. Quando tudo isso vai acabar?

A paz era uma opção ainda menor depois do que Remo havia feito. Dante preferiria fazer outro tratado de paz com Luca do que concordar com uma trégua com a Camorra.

— Temos opções? Camorra e Famiglia trabalham juntas. Eles estão contra nós.

Eu não disse nada. As coisas pareciam ruins para nós. Luca não trabalharia com Dante, não depois do incidente da foto e não quando isso significaria ter a Camorra como inimiga. Quem mais havia? A União da Córsega no Canadá, mas eles se mantinham isolados. Não compartilhávamos o mesmo contexto cultural ou linguístico. Eles não confiavam em nós e tinham pouco a ganhar com uma cooperação. Eles não arriscariam um conflito com a Camorra e a Famiglia. E a Bratva? Os Pakhan em Chicago que governavam a maior parte da Bratva no Centro-Oeste tinham algum tipo de pacto de não agressão com Remo Falcone.

Inês soltou um som sufocado. — É ainda pior do que eu penso, não é?

— Não, — eu disse com firmeza. — A Outfit já passou por crises antes e sempre saímos disso porque nos mantemos unidos. Remo está tentando nos separar, e foi por isso que ele pediu a cidade de Pietro. Ele quer semear a dissidência em nossa família, mas não vamos deixar. Não permitiremos que ele destrua nosso vínculo, porque Serafina precisará de uma família forte quando voltar.

Inês sorriu fracamente.

— Dante está certo. Você seria uma ótima Consigliere.

Era fácil dar conselhos quando você não precisava sofrer a reação. Eu podia dar a minha opinião a Dante porque, em última análise, era ele quem seria julgado por isso. Ele tinha que carregar o peso da responsabilidade.

Sentindo que Inês queria ficar sozinha, fui procurar Leonas para dizer que jantaríamos juntos. Danilo estaria lá também. Ele havia decidido comutar entre Indianápolis e Minneapolis tão frequentemente quanto possível. Para alguém tão jovem, ele carregava muita responsabilidade. Um pai doente, uma irmã deficiente, governar Indianápolis e agora salvar sua noiva.

— Leonas! — Chamei.

— Ele está comigo, — disse Dante de uma sala no corredor que eu nunca havia prestado muita atenção. No momento em que entrei, congelei. Isso era armamento. Isso explicava as janelas gradeadas e a porta pesada. Facas, metralhadoras e pistolas alinhavam-se nas prateleiras.

Dante estava sentado em uma cadeira e Leonas de pé ao lado dele. Na frente deles, em cima da mesa, havia uma arma. Estava desmontada e Dante mostrava a Leonas como montá-lo novamente. Então ele explicou como desbloquear a segurança, mirar e atirar. Leonas ouvia com um olhar de máxima concentração. Dante entregou a arma ao nosso filho e meu coração parou. Ele tinha apenas sete anos. Ele era jovem demais para isso.

— Dante... — Minha voz tremia.

Dante olhou para cima. — Não está carregada.

Engoli em seco. — Posso falar com você?

Dante estendeu a mão e Leonas devolveu a arma para ele com um sorriso orgulhoso. Dante sacudiu a cabeça e se levantou. — Agora vá para a sala de jantar.

Leonas saiu correndo, sorrindo como se este tivesse sido o jogo mais divertido. Fechei a porta por privacidade.

— Ele é jovem demais, — eu sussurrei severamente.

Dante carregou a arma calmamente e depois a colocou em um de seus coldres. Ele balançou a cabeça. — Se o ataque provou alguma coisa, é que ninguém está seguro. Nem mesmo crianças. Não podemos mimar Leonas. Ele precisa aprender o que é necessário para sobreviver neste mundo.

— Por quê? Você e seus soldados estão aqui para protegê-lo. Anna e eu também não estamos empunhando armas. — O que me deixava feliz. Eu as odiava, mesmo que fosse um mal necessário em nosso mundo. No entanto, eu não queria que Anna tivesse que carregar uma, nem agora. Mesmo com uma arma, ela não teria chance contra alguém como Remo porque não tinha o que aqueles homens tinham: nenhum escrúpulo e crueldade.

— Porque eu preciso preparar Leonas, caso eu não volte para vocês.

Eu dei um passo para trás. — Não cogite sua morte, Dante. Estamos tentando ter um terceiro bebê e você está pensando em morrer? O que eu faria sem você? E a Outfit? Eles serão jogados no caos. Quem os lideraria se não você?

Dante veio em minha direção e me puxou contra ele, mas eu não cedi. Eu estava com raiva e assustada. — Val, não pretendo morrer tão cedo, mas a morte espreita em cada esquina. Preciso preparar Leonas para que ele possa assumir desde tenra idade. — Vendo meu olhar horrorizado, ele me beijou suavemente. — Não agora, nem em cinco anos, mas eu quero que ele esteja forte e pronto para liderar a Outfit assim que atingir a maioridade.

— Você teria liderado a Outfit com apenas dezoito anos?

— Talvez. Não da mesma maneira que faço agora. Eu teria cometido erros,

mas teria aprendido com eles. Inferno, ainda estou cometendo erros, mesmo a idade não protege você dos erros.

Eu balancei minha cabeça. — Ele é apenas um menino.

— Ele é o futuro Capo da Outfit. Ele não pode se dar ao luxo de ser um garotinho.

Fechei os olhos, pressionando minha testa contra o terno de Dante. — Quando… quando você vai induzi-lo?

Dante tocou minha cabeça e deu um beijo no meu cabelo. — Aos doze.

Eu estremeci. — Como você o preparará? Como o fará forte? — Abri os olhos, examinando o rosto de Dante.

Suas sobrancelhas loiras dele se uniram. — Ele aprenderá a lutar. Temos nossos centros de luta por um motivo. Ele lutará com garotos mais velhos que não terão pena dele. Ele aprenderá a atirar. Eventualmente, terá que estar presente nos interrogatórios... nos assassinatos.

— Você não vai torturá-lo para torná-lo forte, — eu disse com firmeza.

— Eu não vou torturá-lo.

Puxei a cabeça de Dante para mim e o beijei desesperadamente.

DANTE

Samuel e Pietro pareciam horríveis. Sombras escuras espalhadas sob seus olhos. Pietro começou a fumar de novo. Um hábito que ele abandonou por Inês.

Juntei-me a Pietro do lado de fora no pátio. Ele olhava para o céu, soprando fumaça. — Quando você me contou sobre a exigência de Falcone, eu teria concordado sem hesitar. Ainda não estou convencido de que diria não se estivesse cara a cara com ele.

— Ele não vai devolvê-la, mesmo se lhe prometermos Minneapolis. Ele sabe que não vai funcionar. Um território não pode ser doado. Tem que ser conquistado com pura brutalidade. Ele teria que matar todos os homens feitos na

sua cidade para realmente possuí-la. Remo é alguém que quer conquistar. Ele nunca aceitaria um território pelo qual não sangrou. Este é o jogo dele, Pietro.

Pietro deu outra tragada profunda no cigarro, depois o jogou no chão e pisou nele. — Jurei a Inês que nunca mais voltaria a fumar. Ela nem comentou quando eu o fiz. Ver Inês sofrer... porra, isso é tortura.



Na próxima vez que falei com Remo, minhas suspeitas foram confirmadas. Apesar de fingir decepção sobre a minha recusa em atender à sua exigência, a ansiedade ecoou em sua voz. Ele tinha mais planejado. Ele amava a reação do seu público mais do que o próprio jogo. Talvez ele perdesse o interesse pelo jogo e por Serafina se não jogássemos pelas regras dele, se agíssemos no mesmo nível.

Não tínhamos muitas outras opções neste momento.

Samuel se aproximou de mim alguns dias após a ligação, e pude perceber por sua expressão que ele não havia aceitado minha decisão como Danilo e Pietro. — Podemos conversar? — Ele perguntou, com tensão na voz.

— Claro, — eu disse e o segui em direção ao meu escritório improvisado em um antigo quarto de hóspedes. Agora que eu precisava fazer a maioria das minhas negociações de Minneapolis e não em Chicago, precisava de um escritório. Eu havia retornado a Chicago apenas duas vezes desde o sequestro de Serafina. Val, essencialmente, também permaneceu em Minneapolis com as crianças para apoiar Inês.

Fechei a porta e me virei para Samuel.

Seus cabelos loiros tinham cresciam, escovando as orelhas, e ele não fazia a barba há alguns dias, então uma barba loura escura cobria seu queixo e bochechas. Apesar de sua falta de sono e recusa em descansar, seu ferimento a bala curou-se surpreendentemente bem.

— Precisamos atacar Las Vegas. Cada dia que Serafina fica com aquele idiota, ele destrói outra parte dela. Não podemos simplesmente sentar e esperar. — Seu tom me levou ao limite, mas dei um desconto.

— Entre Las Vegas e nós, teremos centenas de seguidores leais a Remo, homens dispostos a morrer por ele. Eles estarão entre nós e Serafina, e mesmo se chegarmos a Las Vegas sem que nenhum deles descubra, o que é improvável, considerando que precisamos de um exército para entrar em Vegas, estaremos no território de Remo. Ele conhece Las Vegas, e nossos informantes nos dizem que é quase impossível passar pelas medidas de segurança da mansão Falcone. Ou seja, se Serafina ainda estiver lá. Dezenas morreriam.

— Eu não dou à mínima. Todos podem morrer desde que eu recupere Fina — Samuel rosnou.

— Mas não posso enviar meus homens para uma missão suicida que está fadada ao fracasso. Eles têm famílias. Eles confiam em mim para fazer escolhas sábias e não agir emocionalmente.

Samuel aproximou o rosto do meu, os olhos ardendo de raiva. — Eu aposto que você seria o primeiro a entrar em Vegas com um exército de merda se Anna estivesse lá e não daria a mínima se cada homem morresse.

Eu me importava com Serafina e com Inês, Pietro e Samuel, mas tinha que admitir que meu amor pelos meus filhos e Val estava em outro nível, e não podia negar que minha reação ao sequestro de Anna teria sido menos contida. Se isso a salvaria? Eu duvidava disso.

Samuel assentiu como se eu tivesse respondido sua pergunta, então se virou e se afastou.

— Porra! — Eu rosnei, meu controle escorregando. Eu queria entrar em Las Vegas e arrancar as bolas de Remo e alimentá-lo com elas. Eu queria mostrar a ele que poderia fazer todas as atrocidades que ele cometera, mesmo que geralmente escolhesse formas menos chamativas de tortura.

A Outfit estava se tornando mais dividida a cada dia, entre as pessoas que apoiavam minha abordagem cautelosa, receosos em enfrentar outra guerra,

afinal, estávamos cercados por inimigos. Mas havia também outros, muitos deles da geração mais jovem que gritava por sangue, que queriam entrar em Las Vegas com armas em punhos. Samuel era um deles, Danilo também, mesmo que não fosse tão honesto quanto a isso.



— Quando podemos voltar para Chicago? — Leonas perguntou quando nos sentamos à mesa do café alguns dias depois.

Val deu um sorriso compreensivo.

Pensei em mandar Val e nossos filhos de volta para Chicago e ficar em Minneapolis sozinho. Afinal, a presença deles não era necessária, mas eu os queria perto. Eu precisava saber que eles estavam seguros. — Eu não sei, — eu disse. — Mas espero que em breve.

Leonas empurrou a comida no prato. — Eu sinto falta dos meus amigos.

— Que tal jogar basquete?

Havia uma cesta de basquete na garagem. Às vezes, Leonas jogava com Rocco e Riccardo em casa, e eu joguei por um tempo quando era adolescente. Os olhos de Leonas se arregalaram de ansiedade e ele assentiu.

Anna franziu a testa e olhou para o prato. Depois do café da manhã, eu a puxei de lado. — Por que não damos uma olhada na nova galeria on-line do Met? — Anna sorriu. Ela queria visitar o Metropolitan Museum e o Museum of Modern Art por um tempo agora, mas como os dois ficavam em Nova York, isso não era uma opção. Felizmente, os dois museus tinham boa divulgação online.

Anna abraçou minha cintura e eu toquei sua cabeça. — Obrigada, papai.

Val beijou minha bochecha. — Eu sei que você está ocupado, mas estou muito feliz que está tentando arranjar tempo para eles. Este é um momento difícil para eles também.

— Eu sei, — eu disse calmamente. Eu gostaria que meus filhos não

tivessem que testemunhar grande parte da brutalidade gritante da vida da Máfia.

Pietro me ligou por volta do meio-dia. Eu já tinha jogado com Leonas, tomado banho e consegui sentar com Anna por uma hora. Ela ainda estava pressionada ao meu lado, olhando para o laptop quando meu telefone tocou.

— Pietro, alguma notícia? — Eu havia lhe dito que encontraria com ele, Samuel e Danilo à noite.

— Samuel e alguns de nossos soldados partiram para Las Vegas para salvar Fina, — disse ele.

A tensão atravessou meu corpo. — O que?

A fúria na minha voz fez Anna olhar com os olhos arregalados. Eu dei-lhe um sorriso tenso e gentilmente me desvencilhei antes de levantar.

— Eu não sabia. Um dos soldados que ele convocou, me informou agora. Não consigo contatá-lo nem a nenhum dos homens com ele.

— Droga, Pietro. Essa é uma missão suicida! Eles não voltarão vivos, muito menos com Serafina. Remo ficará furioso com essa nova invasão de seu território!

Pietro não disse nada por quase um minuto e eu estava tentando controlar minha crescente raiva e preocupação. Se Samuel morresse tentando salvar Fina e se ela fosse morta por Remo em retaliação... Inês não sobreviveria a isso.

— Porra! — Eu rosnei, percebendo tarde demais o quão perto Anna estava.

Tentava não xingar na frente dela, mas falhei várias vezes nas últimas semanas. Abaixei meu telefone um pouco. — Vá encontrar sua mãe. Diga-lhe que preciso ir até a casa do seu tio e tia.

— Ok, — Anna disse hesitante, mas não se mexeu. Toquei sua bochecha e dei um sorriso tenso.

Finalmente, ela se virou e saiu da sala em busca de Val.

— Inês ainda não sabe, — disse Pietro calmamente. — Eu não contei a ninguém, além de você agora.

— Bom. Vou informar Danilo. Ele precisa vir o mais rápido possível. —

Danilo havia partido para Indianápolis ontem, mas essa nova situação exigia sua presença.

— Estou indo agora. Precisamos pensar no que fazer.

Pietro fez um pequeno ruído de afirmação. Desliguei e fechei os olhos. Meu Deus, Samuel. Remo o cortaria pedaço por pedaço e registraria para todos nós vermos. Talvez até fizesse isso em um vídeo ao vivo e nos obrigasse a assistir, ou mataria Serafina também.



Não tivemos noticias de Samuel ou de qualquer um de seus companheiros, nem conseguimos contatá-los, até o dia seguinte, quando um Samuel espancado, mas vivo, e um soldado da Outfit gravemente torturado e morto foram entregues em nosso posto avançado perto do território da Camorra.

Liguei para Pietro no momento em que recebi as notícias e fui para a mansão deles. Danilo já estava lá quando cheguei. Ele não se incomodou em usar um terno, como costumava fazer quando me encontrava. Dessa vez, ele usava calça casual e camisa branca. Ele como Pietro, parecia que não tinha dormido. Eu fui para a casa segura já passava da meia-noite e mal dormi duas horas, então sabia que não estava melhor.

Pietro veio em minha direção no momento em que entrei no saguão. —Ele está vivo?

— Sim, e não seriamente ferido. Eles o espancaram. Ele quebrou um pulso e algumas costelas, mas, além disso, ele está bem.

Inês e Sofia pairavam na porta da sala de estar. O alívio se instalou no rosto da minha irmã e ela se apoiou no batente da porta como se suas pernas não pudessem carregá-la por muito mais tempo. — E Fina?

Eu balancei minha cabeça. — Nós não sabemos nada. Ainda não conversei com Samuel. Ele está voando em um jato particular agora. Deve estar aqui em

breve.

Sofia abraçou Inês com força, chorando baixinho.

Pietro respirou fundo.

— Estou surpreso que Remo o tenha deixado viver, — disse Danilo com uma carranca profunda. — Acho que todos concordamos que não foi um ato de misericórdia. Aquele bastardo não é misericordioso.

Eu tive que concordar. Samuel deveria ter compartilhado o mesmo destino que os outros soldados da Outfit. Que ele não tenha só significava que Remo tinha algo pior em mente. Algo que nos atingiria tão ou mais difícil no final.

Não expressei meus pensamentos porque temia que isso significasse que Serafina sofreria.

Os olhos de Danilo transmitiram que ele pensava a mesma coisa. Ele se aproximou de mim, sua voz baixa e insistente. — Remo vai ficar furioso porque a Outfit invadiu seu território. Ele vai nos fazer pagar através de Serafina. Nós devemos fazer algo.

— Outro ataque não a salvará. Ele agora estará alerta, ainda mais do que antes. Se tentarmos libertá-la, assinaremos sua sentença de morte.

— Talvez Samuel já tenha feito, — Danilo rosnou.

O rosto de Pietro estava pálido enquanto ele ouvia. Pelo menos, Inês e Sofia estavam longe demais para ouvir o que Danilo havia dito.

— Vamos para o meu escritório, — sugeriu Pietro.

Inês entrou no meu caminho e tocou meu peito, seus olhos nadando de preocupação. — O que você fará com o meu filho?

Levei um momento para seguir sua linha de raciocínio, então me atingiu. Samuel agiu contra a minha ordem explícita, levou vários dos meus homens à morte. Isso era traição. Rocco estava trancado em nossa cela por esse mesmo motivo, porque valia mais vivo que morto, agora mais do que nunca. Mas Samuel não tinha nenhum valor para mim. Pelo menos, não um valor estratégico.

Para o tipo de traição que cometera, havia apenas um castigo: a morte.

Danilo me lançou um olhar curioso. Como um dos meus Underbosses, ele tinha que confiar que eu não favorecia certos homens feitos por causa de seu status. Arriscaria a confiança de todos os meus homens se favorecesse a família.

No entanto, Danilo também era praticamente da família. Eu poderia confiar que ele manteria os detalhes do comportamento de Samuel para si mesmo? Ou talvez ele já tivesse contado aos outros?

As mãos de Inês tremiam contra o meu peito e seus olhos me imploravam para ser misericordioso. Eu matei por ela, um homem que deveria se tornar meu Consigliere. Eu faria isso de novo. Eu nunca me arrependi da minha decisão porque a felicidade de Inês estava em jogo, mesmo a vida dela.

E hoje sou confrontado com uma escolha semelhante. Só que agora eu tinha que decidir não matar um soldado que merecia a morte por sua traição.

— Dante... — Pietro começou, mas eu levantei minha mão para detê-lo. Eu o respeitava, mas isso não era entre ele e eu.

Abaixei a cabeça e disse baixinho. — Por você, Inês. Apenas por você. — Cobri suas mãos brevemente e ela soltou um suspiro trêmulo. Ela assentiu e eu dei um passo para trás.

Pietro tocou suas costas brevemente enquanto nos movíamos para o escritório.

O rosto de Danilo estava perfeitamente neutro. Ele era difícil de ler.

— Vou conversar com Samuel. Vou me certificar de que ele nunca pise fora da linha novamente — disse Pietro enquanto nos acomodávamos nas poltronas macias de seu escritório.

Inclinei minha cabeça. — Eu agradeço. Mas ele terá que responder minhas perguntas antes. Vou deixar meu argumento muito claro para ele.

Pietro examinou meus olhos, depois assentiu.

Ele sabia que eu tinha que garantir que Samuel obedecesse as minhas ordens no futuro. Eu não queria ser confrontado com outra escolha como hoje novamente. Eu me importava profundamente com Samuel, e não tinha certeza se poderia seguir em frente e matá-lo. E ordenar que Arturo ou Santino o matassem

estava fora de questão. Se alguém fizesse isso, tinha que ser eu. Eu esperava que nunca precisasse.

Discutimos possíveis razões para a libertação de Samuel, mas no final, permaneceram especulações, até Samuel lançar alguma luz sobre a situação.

Um tempo depois, recebi uma ligação dizendo que Samuel estava quase na mansão.

Pietro correu para contar a Inês, mas fiquei parado para conversar com Danilo. — Você manteve seus pensamentos sobre minha decisão ao castigo de Samuel cuidadosamente escondido.

Danilo enfiou as mãos nos bolsos e encolheu os ombros. — Você é Capo. Sua palavra é lei.

— É, e ainda assim eu gostaria de saber o que você pensa sobre o assunto. Você é Underboss e praticamente da família. — Eu enfatizei a última palavra.

Danilo abaixou o rosto. — Às vezes não tenho certeza se ainda haverá um vínculo entre nossas famílias. Você realmente acredita que recuperaremos Serafina com vida? — Ele olhou para cima, olhos torturados e zangados.

— Sim. Eu acho que o plano de Remo é mandá-la de volta. Se ele quisesse torturá-la e matá-la, teria feito isso imediatamente. Este é um jogo mental, e acho que, no final, ele terminará enviando-a de volta para nós em troca de algo.

Percebi que ele tinha evitado responder minha pergunta mais uma vez. Eu me aproximei dele e apertei seu ombro. — Você será da família. Este incidente é uma questão de família e espero que não vaze.

O entendimento cintilou nos olhos escuros de Danilo. — Não se preocupe. Eu posso manter um segredo, se necessário.

Rocco havia dito algo parecido para mim há muitos anos. Eu esperava que as coisas com Danilo não terminassem da mesma maneira.



Eu permiti que Pietro, Sofia e Inês tivessem alguns minutos para sua reunião familiar após a chegada de Samuel. Hematomas floresceram em seu rosto e seus olhos estavam injetados de sangue. Seu braço direito estava engessado e seus movimentos sugeriam que suas costelas tornavam o movimento doloroso.

Danilo pediu licença. Ele voltaria para outra reunião amanhã de manhã. Então saberíamos os detalhes da libertação de Samuel.

Eu olhei para o meu relógio. Val e as crianças viriam jantar, mas eu queria terminar minha conversa com Samuel até lá.

Samuel pegou meu olhar e a resignação encheu seus olhos azuis. Os olhos de Inês. Meus olhos.

Eu duvidava que pudesse matá-lo, nunca.

Pietro bateu levemente no seu ombro e Samuel foi para o escritório e eu o segui, sabendo que todos estavam assistindo, esperando...

Eu estava furioso com ele. Furioso com suas ações precipitadas, mas ao vê-lo e a expressão quebrada em seus olhos, percebi que Samuel já estava sofrendo sua própria tortura pessoal.

Fechei a porta do escritório para termos privacidade.

Samuel afundou em uma das poltronas e enterrou o rosto nas palmas das mãos, soltando um suspiro trêmulo.

Eu cheguei mais perto e o observei por um momento. Meu sobrinho olhou para cima.

— Você foi para Las Vegas às escondidas.

A boca de Samuel torceu. — Por nada. Foi tudo por nada. — Ele balançou, fechou os olhos. — Eu sei que traí a Outfit, traí você indo escondido. Você deveria me punir por isso.

Sim eu deveria. Lembrei-me de quando ele deu os primeiros passos. Carla e eu estávamos visitando Inês na época. Samuel foi o primeiro dos gêmeos a descobrir a mansão em suas pernas, mas Serafina logo o seguiu, sempre

determinada a estar perto dele.

Eu afundei no sofá. — O que aconteceu?

Minha voz era firme, mas livre de raiva, e percebi que era porque surpreendentemente quase não sentia. Eu teria tentado salvar Inês também. Samuel era jovem. Ele aprenderia com seus erros. Foi doloroso, mas necessário.

Samuel engoliu em seco. — Nós fomos dominados. Os Falcones, eles são uma unidade. Nino e Remo... — Sua boca se curvou em uma careta. — Eles não podem ser derrotados em seu território...

Eu cerrei os dentes. Era algo que eu tinha dito antes. — Foi por isso que não concordei com um ataque. Eu sabia que falharia.

O olhar de Samuel ficou distante. — Sim... mas achei que poderia salvá-la. — Ele soltou uma risada atormentada. — Remo torturou Fina por minha causa. Eu a ouvi gritar. Toda vez que fecho meus olhos, imagino o que ela passou... eu... foda-se, isso é o pior. — Sua angústia era palpável. Lembrei-me do meu tumulto quando Inês deveria se casar com Jacopo, minha preocupação com o bem-estar dela . Eu arrisquei tudo para protegê-la, matara um companheiro homem feito, meu Consigliere designado. Samuel agiu contra a minha ordem, é verdade, mas sua transgressão foi pequena em comparação à minha do passado. Coloquei a mão em seu ombro e apertei. Seus olhos azuis estavam cheios de miséria quando ele encontrou meu olhar. Samuel e Serafina eram gêmeos, eles sempre estiveram juntos. O que Samuel estava sentindo agora, sabendo que ela estava nas mãos de nosso inimigo, sem mencionar alguém tão cruel e distorcido quanto Remo Falcone, teria levado a maioria dos homens a agir de maneira imprudente.

— Sinto muito, Dante. Eu aceito qualquer punição que tenha em mente para mim. Mereço tortura... mereço morrer por isso.

Ele estremeceu sob a minha mão.

— Mas, por favor, permita-me viver até Fina estar segura. Quero saber que ela está segura antes de pagar pela minha traição. É tudo o que peço a você.

Eu balancei minha cabeça e os olhos de Samuel baixaram com resignação.

— Eu não vou te matar, Sam. Nem agora nem quando Fina estiver em casa.

— Por causa da mãe.

— Por causa da sua mãe e porque eu me importo com você. Mas não desacate minhas ordens novamente.

— Eu não vou, — ele disse ferozmente, mas eu sabia que uma promessa como essa era facilmente quebrada.

— E eu também não vou torturá-lo. Acho que você já está enfrentando o pior tipo de tortura.

— Sim... sabendo que Fina está sofrendo por causa da minha estupidez. — Ele ficou calado.

Afastei minha mão e recostei-me na cadeira, sentindo-me exausto. — Remo está brincando com a gente. Ele quer nos quebrar.

— Ele está conseguindo, não é? — Samuel murmurou. — Eu me sinto quebrado pra caralho. Deixar Fina em suas garras foi como se eu tivesse deixado meu coração para trás. Eu gostaria que ele tivesse me trocado por ela.

— Ele sabe que pode nos quebrar mais a mantendo.

— Porra, eu não me importo com a porra dos planos dele. Eu só quero salvar Fina, Dante. Temos que salvá-la. Você não ouviu os gritos dela. Você não entende. Imagine se ele tivesse Anna...

Não pude. A mera ideia de que alguém poderia machucar minha filha tornava impossível qualquer pensamento lógico, e eu precisava manter a cabeça clara nessa situação.

— Ataque a Las Vegas, tio. Peça ajuda a todos os Underbosses e capitães e a todos os soldados, e afunde aquele buraco de merda no chão.

— Nós não teríamos sucesso. Remo saberia sobre o nosso ataque antes de chegarmos a Vegas e se prepararia para isso. Ele esconderia Fina em outro lugar ou a mataria para nos punir.

Samuel balançou a cabeça. — Não podemos esperar que ele a devolva. Ele

já a terá quebrado a essa altura.

— Vou falar com ele e tentar chegar a um acordo. Enquanto isso, verei se temos a opção de colocar as mãos em alguém que possamos trocar por Fina.

— Remo não se importa com ninguém, como nós nos importamos com Fina. Duvido que ele se preocupe com seus malditos irmãos. Eles são próximos porque sabem que são mais fortes juntos. Como um bando. Aqueles psicopatas não são capazes de emoções humanas.

Preocupei-me que Samuel estivesse certo, mas Remo tinha seus próprios demônios. Remo tinha algo que ele queria mais do que qualquer outra coisa. — Ainda há a opção de trocar Fina pelo novo Executor de Luca. Dizem que Remo não quer nada mais que matá-lo.

— Luca não vai entregá-lo para nós.

— Não, ele não vai. Mas se tudo falhar, podemos arriscar um ataque ao território de Luca e tentar colocar as mãos no homem.

Samuel considerou isso e pareceu apaziguado por essa opção. Era o último recurso. Eu preferia uma solução com Remo que não me forçasse a levar a guerra com a Famiglia para outro nível.



Remo estava calado por um tempo agora e isso me deixou desconfiado. Todos nós suspeitamos.

— Ele está tramando algo, — disse Danilo. Ele ainda não havia retornado a Indianapolis. Um senso de urgência tomou conta de todos nós.

Samuel assentiu, mas ficou quieto e subjugado nos últimos dias. Ele estava lutando. Eu sabia como era suportar o peso das decisões passadas.

— Giovanni está tentando reatar os contatos de Rocco com os MCs no território de Luca, mas está difícil. — Se quiséssemos alguma chance de colocar as mãos em Growl, tinha que ser com a ajuda daqueles motociclistas erráticos.

— Não é realmente a cena do meu pai, — disse Val. — Ele se sente mais à vontade conversando com políticos do que com motociclistas.

Ela e Inês estavam jogando um jogo de tabuleiro com as crianças na mesa de jantar, enquanto nós, homens, sentávamos nos sofás para discutir possíveis soluções. Era inútil tentar esconder tudo das crianças. Depois de semanas vivendo em um estado de emergência, elas se acostumaram.

A campainha tocou.

Pietro franziu a testa, olhando para o relógio.

— Eu pedi roupas, — disse Inês. Pietro disse a ela para não ir às compras por enquanto. Eu também pedi a Val para ficar em casa o máximo possível. Quando voltássemos para Chicago e eu estabelecesse novas medidas de segurança, ela poderia voltar à sua rotina habitual.

Samuel revirou os olhos, mas se levantou. Os guardas não teriam deixado ninguém chegar perto da porta que não passasse pela triagem inicial de qualquer maneira.

— Eu quero andar de bicicleta! — Leonas exclamou.

— É muito perigoso, — disse Val.

— Eu vou ser um Capo. Isso é mais perigoso!

Um sorriso surgiu na minha boca, apesar da situação e Pietro até riu. Danilo, como sempre, parecia severo. Ele estava perdido em pensamentos na maioria dos dias, provavelmente imaginando cenários da situação atual de Serafina. Dividir sua atenção entre Indianapolis e Minneapolis estava ficando mais difícil a cada dia. Evitei pensar em como Serafina estava a todo custo. Isso não levava a nada além de desespero e raiva. Nem era útil.

Samuel entrou na sala, parecendo pálido. Ele segurava um pacote nas mãos. — Isso acabou de ser entregue. Um pacote de Remo Falcone. — Sua voz tremeu e quando ele olhou por cima do pacote, o terror brilhou em seus olhos.

Inês soltou um gemido, cobrindo a boca com a palma da mão.

Danilo se levantou e eu também fiquei de pé, apenas Pietro parecia congelado em seu assento.

— Você acha que ele nos enviou um pedaço de Serafina? — Leonas perguntou. Eu andei em direção à mesa, agarrei seu braço e o coloquei de pé. Ele estremeceu. — Lá para cima, — eu rosnei.

Os olhos de Leonas brilharam em choque. Eu o soltei e ele subiu as escadas.

— Vocês também, — disse Valentina a Anna e Sofia, que não hesitaram.

— Abra — sussurrou Inês, levantando-se e derrubando seu copo.

Ela avançou na direção de Samuel como se quisesse arrancar o pacote dele para ver o que havia dentro. Eu não poderia permitir isso. Não antes que eu soubesse o que havia dentro. Inês era uma mulher forte, mas algumas coisas estavam além do que ela podia suportar.

Coloquei meu braço em volta da cintura dela, parando-a. Ela lutou ferozmente. — Deixe-me ir, Dante! Deixe-me ir!

Eu não deixei.

— Inês, acalme-se, — insisti.

Ela me encarou. — Você estaria calmo se Anna estivesse no lugar de Serafina? Se pudesse haver um dedo ou uma orelha dela aqui dentro? Não ouse me dizer para me acalmar mais uma vez, ouviu?

Inês sempre fora uma mulher calma e equilibrada. Ela nunca tinha gritado comigo. Pietro finalmente se levantou e deu a volta na mesa, abraçando Inês contra o corpo. — Inês, vamos...

— Não! — Inês sibilou e se afastou de Pietro. Ela cambaleou na direção de Samuel, que não tentou lutar contra ela enquanto arrancava o embrulho das mãos dele e o rasgava. Um lençol branco caiu da caixa. Deslizando no chão em ondas suaves, revelando uma mancha de sangue.

Inês fez um som sufocado. Por um momento, estávamos todos congelados. Não havia engano no que o sangue significava.

Samuel se abaixou, pegando um pedaço de papel preso ao lençol e começou a ler em voz baixa e trêmula:

Caros Dante, Danilo, Pietro e Samuel,

Tenho certeza de que todos vocês estão juntos neste momento desafiador em uma reunião. Isso me permite apresentar meu presente a todos vocês. Compartilhar é cuidar, certo?

Sempre achei que a tradição dos lençóis ensanguentados da Famiglia era uma relíquia ridícula do passado, mas devo dizer que me considero mudado. Tem algo muito satisfatório em apresentar a prova de sua vitória aos seus adversários. Vocês ficarão felizes em saber que informei Luca por pegar emprestada a tradição da Famiglia lhes enviando uma mensagem muito gráfica. Ele envia seus cumprimentos.

Caso seus cérebros cheios de preocupações tenham problemas para decifrar os lençóis, deixe-me explicar. Esses belos lençóis brancos como a neve virgem testemunham a defloração de Serafina.

Eu tenho que dizer, Pietro, você criou um foguete. Ela lutou contra mim com unhas e dentes para defender sua honra. Tornou a minha reivindicação de sua linda filha ainda mais divertida.

A voz de Samuel morreu em um tom áspero. Inês caiu de joelhos, chorando. Lágrimas escorriam pelo rosto de Val, seus dedos tremendo contra a boca, seus olhos horrorizados em mim.

Danilo olhou para os lençóis, o rosto congelado, os braços pendendo frouxos ao lado dele.

Pietro estava de costas para nós, com os ombros tremendo. Meus músculos estavam em estado de choque e uma raiva tão profunda que ameaçava derrubar os muros que eu havia construído ao longo de décadas.

Samuel continuou lendo, com a voz embargada e agoniada.

Gostaria de saber o que você sente agora, Danilo, sabendo que peguei o que lhe foi prometido?

E você, Samuel, sabendo que maculei sua irmã gêmea? Que ela sofreu cruelmente porque você se atreveu a pôr os pés no meu território. Lição aprendida, espero?

E você, Dante? O que você sente agora que falhou em proteger um dos

seus, porque foi orgulhoso demais para admitir a derrota? Espero que seu orgulho valha a pena ao ver a prova de como Serafina sofreu em minhas mãos, ou devo dizer pau?

Talvez seu orgulho não seja sua queda, mas com certeza é a queda de sua família, Cold Fish.

Atenciosamente, Remo

(OS.: uma vez não conta, certo? Talvez eu possa lhes enviar um segundo conjunto de lençóis.)

Danilo agarrou os lençóis e tirou um isqueiro da calça, tentando incendiá-los. Agarrei seus braços, mas ele lutou loucamente. Ele finalmente se libertou e tropeçou na direção do escritório de Pietro. Carla ocasionalmente falava sobre purgatório quando discutíamos sua crença. Eu sempre considerei ridícula a ideia do inferno. Mas hoje eu experimentei meu próprio purgatório pessoal e arrastei minha família para as chamas comigo.

PARTE 6
VALENTINA

Inês se levantou. Seus movimentos eram bruscos, quase como se ela estivesse bêbada e incapaz de controlar seus membros. Tudo o que ela estava bêbada era de medo. Ela estava tremendo e chorando enquanto corria em direção a Dante. — Dê a ele o que ele quer, Dante. O que ele quiser!

— Inês, — disse ele com uma nota tensa. Eu podia ver a angústia em seus olhos. Dante não tinha problemas para tomar decisões difíceis, mas isso estava além de qualquer coisa que ele esperava.

Ela caiu de joelhos, agarrando-se às panturrilhas de Dante. Ela olhou para ele. — Eu imploro, Dante. Estou de joelhos, por favor, salve minha filha, salve Fina. Por favor.

Pietro tremeu, então ele tropeçou para frente, agarrando seus ombros. — Inês, pare. Inês. — Ela lutou contra ele, agarrando-se às pernas de Dante como se elas oferecessem salvação: a salvação de Fina.

Eu não conseguia respirar. A sala estava saturada de tanto desespero e medo que entupiu minha garganta. Eu sempre me preocupei que a guerra chegasse à nossa família, mas nunca assim.

Dante estava congelado enquanto olhava para a irmã. — Inês, — ele disse calmamente.

Pressionei a mão sobre a boca, tentando não chorar. Eu podia me ver no lugar de Inês, podia imaginar seu desespero, sua angústia. Se Anna estivesse nas mãos de Remo... eu também imploraria a alguém capaz de salvá-la de joelhos, jogaria meu orgulho pela janela e rastejaria, se necessário. Mas eu não tinha certeza se Dante poderia salvar Fina, e ele também não tinha. Porque Remo estava fazendo um jogo diabólico do qual gostava muito.

Samuel ajudou o pai a levantar Inês e ela caiu nos braços de Pietro, agarrando-se a ele, soluçando. Eu nunca tinha visto Inês assim, e as lágrimas que eu tentava segurar, corriam livremente pelas minhas bochechas agora.

O som de estilhaços de vidro e móveis caindo no chão nos alcançou, seguidos pelo rugido de Danilo cheio de fúria, desespero e até culpa. Pietro e Samuel levaram Inês para fora da sala. Dante e eu permanecemos na sala, a vários passos de distância, congelados no lugar. Um sentimento de desamparo desesperado pairava entre nós.

Nossos olhos se encontraram. O rosto de Dante era uma máscara dura, seus olhos tumultuados. Eu queria dizer algo tranquilizador para aliviar o peso da responsabilidade sobre seus ombros, mas minha mente estava em branco.

Meu olhar encontrou os lençóis mais uma vez e eu respirei fundo. Eu não queria imaginar o que Serafina havia passado, como Remo a forçara. Imaginar seu medo, sua vergonha, sua dor, tirou mais lágrimas dos meus olhos. Dante caminhou em direção aos lençóis, pegou-os e dobrou-os cuidadosamente, depois os colocou de volta no pacote. — O que você está fazendo? — Eu perguntei sem tom.

— Vou enviá-los para um laboratório.

— Você acha que pode não ser o sangue de Serafina?

Os lábios de Dante se apertaram. — Não. Mas preciso de absoluta certeza.

Amostras de sangue e DNA foram coletadas de todos em nosso círculo para facilitar a identificação em caso de morte brutal. Mesmo de Anna e Leonas, amostras foram colhidas logo após o nascimento. Eu tentei não pensar muito nisso.

Dante pegou o telefone e um minuto depois Enzo entrou na mansão. Ele e muitos outros homens se revezavam guardando a mansão e as ruas ao redor. Dante explicou-lhe calmamente o que deveria fazer e, como sempre, Enzo ouviu quieto, seu rosto não revelando nada. Sua calma era algo que eu apreciava em um guarda-costas.

Ele olhou brevemente para mim antes de sair com o pacote.

— Vou checar as crianças, — eu disse. Mesmo que eu desejasse ser abraçada por Dante, poderia dizer que ele precisava de alguns momentos para si mesmo. Ele assentiu, já virando as costas para mim.

Eu saí. A casa estava estranhamente quieta agora. Danilo parou de enlouquecer atrás da porta fechada do escritório de Pietro e de alguma forma o silêncio me incomodou mais. Eu rapidamente subi as escadas. Soluços abafados vinham do corredor onde ficava o quarto de Inês e Pietro.

Meu coração apertou violentamente e tive que me apoiar na parede para me recompor antes de ousar entrar no quarto de Sofia.

Anna e Sofia estavam sentadas de pernas cruzadas na cama, os rostos confusos e assustados. Elas olharam para mim em busca de respostas e, por um momento, soube como Dante se sentia quando todos os seus homens sempre se voltavam para ele em busca de soluções.

Meu rosto estava rígido. Eu não conseguia sorrir, nem mesmo para consolar essas garotas. Leonas estava sentado no sofá no canto, brincando com seu Gameboy e uma carranca profunda no rosto, mechas loiras cobrindo a maior parte dos olhos.

Eu poderia dizer que ele estava chateado, mesmo que fingisse estar envolvido em seu jogo.

— Mãe, o que há de errado? — Anna perguntou.

Sofia pulou da cama e deu um passo mais perto. — Havia... havia um pedaço de Fina... no... no... — Seu rosto se contorceu de horror.

Eu rapidamente balancei minha cabeça, mesmo que houvesse um pedaço de Fina, embora só sangue, dentro dele. Eu não seria aquela a dizer qualquer coisa a Sofia. Se Pietro ou Inês decidissem que ela poderia saber teriam que contar, mas eu duvidava disso.

Fui até elas e afundei na cama. O quarto de Sofia era um sonho em rosa, com babados e bichos de pelúcia. Tão jovem. Tão inocente. Era o refúgio de uma garotinha em nosso mundo cruel.

Anna pressionou contra mim e eu beijei o topo de sua cabeça.

Sofia olhou em direção a sua porta. — Eu vou procurar por Sam. — Eu não a parei. Com tudo o que acontecia, ela sempre esteve à margem, jovem demais para se envolver, mas velha demais para exigir atenção constante. Eu também esperava que Fina voltasse logo.

— Deixe-me falar com seu irmão por um momento, ok? — Leonas não gostava de falar de emoções em geral, muito menos quando os outros estavam por perto, mesmo a irmã dele.

Anna assentiu. — OK. Vou pegar algo para comer. — Eu dei-lhe um sorriso agradecido. Com quase onze anos, ela já era mais responsável do que eu na idade dela. Esse era o sangue do pai, sem dúvida.

Depois que ela saiu, eu me sentei no sofá de pelúcia ao lado de Leonas. — Você pode desligar isso?

Ele apertou o botão de desligar, mas não levantou os olhos da tela. — Papai está com raiva de mim? — Ele perguntou suavemente.

— Ele não está com raiva de você. Talvez ele tenha ficado por um momento pelo que você disse. Você precisa pensar antes de falar ou pode machucar as pessoas, entendeu?

Ele olhou para cima, sobrancelhas loiras unidas. — Acho que sim.

— Conte até três antes de dizer algo que pode incomodar os outros.

— Como saberei o que incomoda os outros?

— Agora, se for algo sobre Fina. Todo mundo está muito sensível.

— OK. Ela não está morta?

Mordi meu lábio. Sete anos e ele me pergunta sobre a morte como se estivesse falando sobre o que teríamos para o jantar. — Não, ela está bem.

— Eu sinto falta dos meus amigos. Anna tem Sofia, mas eu não tenho ninguém.

— Você tem eu e papai.

Leonas fez uma careta. — Você não é tão divertida quanto Rocco e Ricci.

— Bem, o que seria divertido?

— Andar de patins! Ou andar de bicicleta e fazer acrobacias!

Algumas das acrobacias que eu vi os meninos fazendo com suas bicicletas quase me deram um ataque cardíaco. Sem mencionar que Dante enlouqueceria se eu saísse de casa com Leonas para dar uma volta. — Que tal fazer outra coisa?

Ele fez beicinho, então seu rosto se iluminou novamente. — O desafio do lodo.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Desafio do lodo?

— Sim! — Se isso causava tanta excitação em um garoto de sete anos, seria algo que eu definitivamente não apreciaria, especialmente se tivesse lodo envolvido, mas eu queria distraí-lo. — Tudo bem, vamos fazer esse desafio de lodo.

O sorriso de resposta de Leonas baniu um pouco do escuro no meu peito.

DANTE

Sentei-me em uma poltrona em meio ao caos que Danilo havia causado no escritório de Pietro. Livros rasgados, cacos de vidro e prateleiras derrubadas espalhavam-se pelo chão. Danilo saiu com o carro. Eu duvidava que ele estivesse voltando para Indianápolis. Ele precisava de tempo para si mesmo. Todos nós precisávamos.

Eu olhei para os meus sapatos Oxford brilhantes, minha calça perfeitamente passada, os punhos bem fechados nos meus pulsos. Do lado de fora, eu era o empresário imaculado e controlado, o Homem de Gelo (Ice Man). Eu era como um daqueles malditos vulcões escondidos sob uma espessa camada de gelo eterno. Apoiando os cotovelos nas coxas, abaixei o rosto nas palmas das mãos. Se um deles entrasse em erupção, tinham o potencial de destruir tudo ao seu redor. Eu me sentia a beira de um surto perigoso.

Eu queria destruir, não aqueles que estavam ao meu redor, mas eles estariam em risco se eu perdesse o controle. Luca e Remo, esses eram os que sentiriam minha ira. Remo por tudo que ele fez com Fina, com nossa família. E

Luca, por cooperar com a Camorra, apesar de tudo o que sabia deles.

— Papai?

Minha cabeça disparou. Anna pairava na porta. Ela estava usando um vestido florido de verão, os cabelos em um rabo de cavalo bagunçado e os olhos azuis arregalados. Ela era tudo que eu queria proteger. Eu não disse nada. Lentamente ela entrou, quase timidamente. Eu não tinha certeza do que Val havia lhe dito, mas duvidava que tivesse mencionado os lençóis. Anna era jovem demais para algo assim, mesmo que Val já tivesse explicado algumas coisas para ela.

— Você parece triste, — disse ela calmamente, parando ao meu lado. Triste não era a palavra certa para descrever minhas emoções.

— Eu estou, — concordei de qualquer maneira.

Anna colocou os braços em volta do meu pescoço. Eu a abracei.

— Vai dar tudo certo. Você vai resolver tudo. Você sempre resolve.

Sua confiança inabalável em mim era o meu incentivo. Eu beijei sua têmpora e a segurei por um tempo. Eu não tinha certeza de quem estava confortando quem. Isso não importava. Eventualmente, me afastei. Eu tinha uma ligação a fazer. — Tenho certeza que Sofia pode precisar de alguma distração. Por que você não a encontra?

Anna assentiu. Ela sabia que era a dica que eu precisava trabalhar. Ela saiu e fechou a porta.

Respirando fundo para me recompor, liguei para Remo. Não queria lhe mostrar como os lençóis haviam nos abalado.

— Dante? — Ele disse em um tom que me fez esquecer minha resolução quase que instantaneamente.

— Eu recebi sua mensagem.

— Eu sei que você não segue a tradição dos lençóis ensanguentados da Famiglia, mas achei que seria um toque agradável.

Eu sempre desprezei a tradição, achava totalmente desagradável quando era confrontado com ela nos casamentos da Famiglia e até mesmo no ocasional

casamento de famílias muito tradicionais que se apegavam aos velhos hábitos. Mas esses lençóis representavam algo muito pior do que um casamento consumado. Eles defendiam um ato de violência que uma mulher nunca deveria sofrer, nem em um casamento nem fora dele. — Existem regras em nosso mundo. Nós não atacamos crianças e mulheres.

— Engraçado você dizer isso. Quando seus soldados atacaram meu território, eles dispararam contra meu irmão de treze anos. Você quebrou essas regras antes, então pare com essa besteira.

— Você sabe tão bem quanto eu que não dei a ordem para matar seu irmão, e ele está vivo e bem.

— Se ele não estivesse, não estaríamos tendo essa conversa, Dante. Eu teria matado todas as pessoas com quem você se importa, e nós dois sabemos que há muitas para escolher.

Anna, Leonas, Val... ele não chegaria perto deles. Eu faria qualquer coisa para protegê-los, se necessário até descer tão baixo quanto ele. — Você também tem pessoas que não quer perder, Remo. Não esqueça disso.

Samuel não acreditava que Remo se importasse com ninguém, mas a nota de proteção quando mencionou seus irmãos me levou a acreditar em outra coisa. Era um lampejo de esperança.

— Eu achei que os lençóis poderiam ter feito você ver a razão, mas vejo que quer que Serafina sofra um pouco mais.

— Remo... — O clique soou. — Foda-se, — eu rosnei.

Tentei ligar para Remo nos dias seguintes, mas ele ignorou minhas chamadas. O desespero de Inês aumentava a cada dia que passava, assim como o desejo de Danilo, Samuel e Pietro de continuar com nosso ataque ao Enforcer de Luca.

Os MCs concordaram em tentar o sequestro em troca de quantias ultrajantes de dinheiro e número de armas e drogas. Eu não confiava neles. Eles queriam ser pagos antecipadamente pelo enorme risco e eu tinha receio em concordar com esse acordo.

Fiquei feliz quando Remo finalmente me contatou com uma nova exigência, uma que eu já havia antecipado. Meu ex-consigliere em troca da minha sobrinha. Naturalmente, concordei em dar-lhe Rocco. Não me importava com o destino dele ou a tortura indubitavelmente cruel que sofreria sob as mãos de Fabiano e os Falcone. Não era por isso que relutava em entregá-lo. Não, era considerado fraco responder à exigência do inimigo, especialmente se o dito inimigo pedisse seu antigo Consigliere, *especialmente* se o inimigo fosse Remo Falcone. Uma ação como essa causava preocupação entre as fileiras dos meus capangas e capitães, porque eles preferiam se considerar seguros e desistir de um deles estourava sua bolha. Rocco tinha muitos amigos entre os meus homens. Ele sabia como manipular as pessoas.

Trocar uma garota sem valor por um ex-Consigliere seria visto criticamente por alguns. Outros, que defendiam sua amada família, me julgariam com mais gentileza. Isso não importava. Eu havia tomado minha decisão. Eu tinha que salvar Serafina, pelo bem dela e da minha família.

PARTE 7
DANTE

Val assou um bolo para o décimo primeiro aniversário de Anna e realizou uma pequena festa que parecia mais um funeral.

Todo sorriso era falso, todo riso forçado.

Tentamos fingir felicidade. Tinha um gosto falso, amargo.

Anna soprou as onze velas, os olhos fechados com força. Eu sabia qual era o desejo dela, mesmo sem ela revelar. Ela esperava que tudo desse certo amanhã, que todos nós voltássemos com Serafina. Era o meu maior desejo também. Muitas coisas dependiam do resultado da troca, principalmente a felicidade da minha família.

Samuel olhava para o espaço, dividido entre esperança e preocupação. Remo concordou em uma troca amanhã à noite. Danilo, Pietro e eu sairíamos de manhã cedo para levar Rocco a Las Vegas. Santino e Arturo o trouxeram a Minneapolis algumas horas atrás.

Anna sorriu quando abriu os utensílios de pintura que Val havia comprado para ela. Todos nós comemos bolo depois, tentando manter uma conversa casual, mas era impossível superar a tensão.

Eu senti pena de Anna. Ela sempre adorou comemorar seu aniversário, mas hoje seu dia especial havia sido arruinado pelas consequências de minhas escolhas. Prometi a mim mesmo que isso nunca mais aconteceria.

Todos nós fomos dormir cedo, mas o sono não veio. Não para mim, nem para Val. Ela se agarrou a mim no escuro, seu corpo tenso de ansiedade. — Estou com tanto medo que isso seja uma armadilha. Ir a Las Vegas é loucura, você sabe disso. Remo pode estar planejando matar todos vocês.

— Ele pode, mas eu duvido. Ele nos matará mais tarde, depois que

sofrermos por um tempo.

— Sofrer?

— Sob o peso da nossa culpa.

— Você se sente culpado?

— Sim. E vendo Serafina, todos nos lembraremos de como falhamos com ela. Pietro, Samuel, Danilo e especialmente eu.

Val expirou. — Não posso viver sem você, Dante. Não deixe a raiva consumi-lo amanhã. Não arrisque nada.

Minha ira por Remo era quase indomável. Eu queria vê-lo de joelhos, implorando piedade. Amanhã não seria esse dia. Mas eventualmente...

Beijei Val e deslizei meus dedos entre suas coxas lisas, querendo sentir seu calor, querendo me sentir vivo. Eu não queria conversar, não sobre todas as maneiras que isso poderia dar errado.

Nosso beijo foi lento e meus dedos também. Eu não estava dominado pela luxúria. Eu nem precisava gozar. Eu só precisava fazer Val se sentir bem, precisava me perder em seu calor e gemidos.

Ela separou as pernas para mim e eu a acariciei levemente, ocasionalmente mergulhando meus dedos nela. Demorou muito tempo para ela relaxar, para se permitir o prazer. Quando ela finalmente gozou, eu fechei meus olhos, meus lábios contra seu ponto de pulso. Eu gentilmente bombeei meus dedos nela. — Eu te amo, Val. Protegerei você e nossa família até morrer.

— Não amanhã, — ela disse.

— Não amanhã, — prometi.



Santino jogou Rocco no helicóptero. Viajaríamos a maior parte da distância até Las Vegas assim, apenas a última parte de um aeroporto perto de Vegas até o ponto de encontro em um carro alugado.

Mal conversamos durante nossa viagem. Tínhamos repassado tudo de manhã. Cada palavra adicional apenas aumentaria nossa tensão.

Danilo e eu tiramos Rocco do porta-malas do carro quando chegamos ao local designado para a reunião trinta minutos antes do horário combinado. Examinei nossos arredores, mas não consegui detectar nenhum atirador de elite nos telhados ao redor. Os olhos desesperados de Rocco pegaram os meus e ele lutou contra suas amarras, tentando falar apesar da fita sobre a boca. Nós o jogamos no chão e esperamos. O calor seco nos cumprimentou e o suor escorria pelas minhas costas sob as grossas camadas do meu terno.

Danilo olhava Rocco com nojo, mas os olhos de Rocco estavam em mim, ainda esperando que eu mudasse de ideia.

Pietro parou ao meu lado, com um fino brilho de suor na testa. Estava muito mais quente em Las Vegas do que em Minneapolis. — Porra. Estou com medo de ver Fina...

A boca de Danilo se apertou e ele olhou para o chão.

— Ela estará segura em breve, — eu disse com firmeza.

— Eu odeio estar exposto assim, sem nenhuma arma na mão, — disse Danilo depois de alguns minutos de silêncio.

Eu também tinha problemas em me tornar vulnerável em território inimigo, mas não achei que Remo fosse atirar em nós. Esse não era o fim do jogo para ele, não hoje.

Um carro se aproximou e parou a cerca de cem metros de distância. O movimento em um dos prédios ao redor chamou minha atenção. Um atirador apontou uma arma para nós.

A mão de Danilo disparou em direção ao coldre. — Não, — eu cortei.

Danilo relutantemente puxou a mão para trás e baixou o olhar do telhado, depois seus olhos se arregalaram.

Eu segui seu olhar em direção ao carro e meus músculos ficaram tensos quando Remo Falcone saiu com Serafina. Ela estava vestida com seu vestido de noiva rasgado e ensanguentado. Um momento depois, Fabiano saiu também,

uma arma apontada para nós.

Rocco fez sons desesperados contra sua fita, mas eu o ignorei. — Bom Deus, — Pietro resmungou.

— Você foi muito imprudente ao atacar nosso território, Dante, — Remo falou lentamente, puxando Serafina contra seu corpo.

Pietro balançou para frente, mas agarrei seu braço.

— Porra. Eu vou esfolar o bastardo. Eu vou matá-lo pra caralho por tocá-la — Danilo rosnou.

— Não se mexa, — eu pedi. Remo provavelmente esperava por um show. Isso lhe daria satisfação adicional.

Serafina não olhava na nossa direção. Ela olhava para o chão, os ombros curvados. Ela parecia quebrada e muito envergonhada, quando não tinha absolutamente nenhuma razão para estar. Nós havíamos falhado, não ela. Quando ela finalmente levantou os olhos e olhou para Pietro, ele respirou fundo. A angústia em seu rosto e o olhar de desesperança no dela, romperam as rachaduras na minha armadura, mas lutei contra minhas emoções.

Remo sorriu. — Da próxima vez que você pensar em foder conosco, olhe para sua sobrinha, Dante, e lembre-se de como você falhou com ela.

Eu tinha. Eu falhei com todos eles. Eu tinha feito o que achava melhor e ainda não conseguia ver o que mais poderia ter feito depois que Remo sequestrou Serafina. Antes disso, muito antes, eu deveria ter removido Rocco de sua posição.

Remo aproximou-se intimamente de Serafina e, mesmo de longe, eu a vi estremecer. Eu cerrei os dentes, meu aperto em Pietro aumentou para que ele não avançasse. Danilo também estava obviamente lutando consigo mesmo.

Quando Remo finalmente se afastou de Serafina, ele acenou com a cabeça em direção a Rocco, que estava atrás de nós no chão. — Entregue Scuderi.

Eu me virei e agarrei a corda em volta de Rocco e o arrastei em direção a Remo e Fabiano. O último, fixei com um olhar duro, imaginando como ele poderia ter se tornado o homem que era hoje. Ele conheceu Serafina quando ela

era pequena. Eles brincaram juntos. Ele sempre foi um bom garoto. Empurrei Rocco na direção deles. Ele era responsável pelo que Fabiano se tornara e também pelo destino de Serafina. Eu esperava que eles o torturassem do jeito que eram famosos. — Solte minha sobrinha, *agora*.

Remo segurou meus olhos por um momento, um desafio neles. Ele era filho de Benedetto completamente. Os mesmos olhos e loucura. Seu pai havia caído profundamente, e Remo também cairia e seu reino com ele.

Remo puxou Serafina para perto mais uma vez e ela se encolheu. Cerrei os dentes com tanta força que o som vibrou na minha cabeça. Finalmente, Remo empurrou Serafina para longe e ela tropeçou em minha direção, seus olhos desorientados.

Ela estava em choque. Eu rapidamente passei meu braço em volta dela e Pietro surgiu do outro lado, apoiando-a, enquanto a tirávamos de lá. Danilo veio em nossa direção, tocando Serafina e ela se encolheu.

Danilo deu um passo atrás, e lhe enviei um olhar de advertência, porque eu podia dizer que ele queria atacar Remo e espancá-lo até a morte. Nossa hora chegaria. Mas não hoje, não com Serafina por perto. Sua segurança era nossa principal prioridade hoje.

Serafina tremia violentamente em nossos braços. Eu a examinei enquanto nos dirigíamos para o carro. Ela não tinha nenhum ferimento óbvio, exceto pelas marcas de chupão no pescoço. Fúria e culpa travavam uma batalha implacável no meu peito, vendo as marcas do sofrimento da minha sobrinha. Eu teria que chamar uma médica para verificar possíveis lesões de estupro.

Entramos no carro. Pietro atrás com Serafina e Danilo comigo na frente. Pisei no acelerador e me afastei, querendo sair do território da Camorra o mais rápido possível.

— Você está segura agora, Fina. Nada mais acontecerá com você. Sinto muito, pomba. Sinto muito — Pietro murmurou e então o som do seu choro áspero pôde ser ouvido.

Meus dedos apertaram em volta do volante. Danilo olhou pela janela e

fechou os olhos. Eu fiquei olhando para minha sobrinha e Pietro através do espelho retrovisor. Pietro era um Underboss forte, um homem que havia sido criado da mesma maneira que eu. Eu nunca o tinha visto chorar e tinha certeza de que nunca mais veria depois de hoje. Recuperar Serafina deveria ser a cura para essa família, mas eu tinha a sensação de que essa cura não viria facilmente, talvez de modo algum. Remo deixou sua marca, e não apenas no corpo de Serafina.

VALENTINA

Eu não tinha notícias de Dante há horas. Meus nervos estavam desgastados. E se ele não voltasse para mim?

Remo Falcone não era confiável. Ele era um dos piores monstros do mundo. Dante tinha certeza de que Remo queria continuar seu jogo desonesto de nos quebrar, mas talvez tivesse mudado de ideia e acabasse com tudo hoje com uma bala na cabeça de Dante. Era a chance de Remo matar três membros de alto escalão da Outfit ao mesmo tempo, e jogar a Outfit na escuridão total. Ele e Luca atacariam e tentariam destruir nosso território. Meus olhos dispararam para Leonas, que subia na árvore no jardim da casa segura. Sofia e Anna estavam sentadas em um cobertor na grama, conversando. Se a Outfit caísse, o que aconteceria com eles? Eu os protegeria com tudo o que tinha, mas para onde poderia correr? Todo mundo conhecia meu rosto e estávamos cercados por inimigos. Se eu tivesse que escolher entre Camorra e Famiglia, tentaria procurar abrigo com Luca. Eu não gostava dele, confiava nele ainda menos, mas ele era mais do que um monstro se Aria confiava nele. Meus filhos, especialmente minha filha e Sofia, estariam mais seguras em seu território. Leonas... fechei os olhos. Eu precisava parar de considerar o pior resultado.

Passos pararam ao meu lado na varanda e meus olhos se abriram. Enzo levantou uma xícara de café.

Eu dei um pequeno sorriso. — Obrigada.

Ele colocou a xícara na mesinha ao meu lado e depois afundou em outra cadeira na varanda. Ele estava afastado de sua família há muito tempo, enquanto protegia minha família em Minneapolis, mas nunca reclamou. — Você já teve noticias de Dante? — Eu perguntei, mesmo sabendo que ele não tinha.

Ele balançou sua cabeça. — Eles vão ficar bem.

Eu assenti. Anna começou a trançar os cabelos longos de Sofia e cantava ‘Somewhere Over the Rainbow’. Meu coração bateu forte no meu peito. Hoje não marcaria o fim deste conflito. Era apenas o ponto de partida. Dante procuraria vingança, não importa o que eu dissesse. A Outfit ansiava por sangue. Essa guerra continuaria. Mataria muitos, marcaria ainda mais, emocional e fisicamente.

Ontem, Anna tinha feito onze anos, uma era em que o futuro brilhava esperançosamente diante de você, mas tudo em que eu conseguia pensar era em como proteger minha garota dos horrores deste mundo. Quem poderia dizer que Remo não tentaria a sorte novamente e desta vez sequestraria minha garota?

Um pequeno som escapou dos meus lábios.

Enzo olhou na minha direção, suas sobrancelhas escuras franzidas. Ele completara cinquenta anos este ano e sua idade aparecia no rosto, devido ao sol. Cinza espalhado por seus cabelos e sobrancelhas. Taft era ainda mais velho. Eles eram bons guarda-costas. Respeitosos e vigilantes. Eu confiava neles, mas precisávamos de sangue fresco e mais proteção.

— Quero um guarda-costas para cada um dos meus filhos, — eu disse. Quando Leonas fosse mais velho, Dante insistiria que ele poderia se proteger, mas por enquanto ele, como Anna, precisava de um guarda-costas que o protegesse. Taft levava Leonas para a escola e o protegia lá, enquanto Enzo vigiava nossa casa com alguns homens que eram responsáveis pelo perímetro geral.

— Você quer dizer um guarda-costas designado especificamente para cada um deles e só atenda à sua segurança.

— Sim. — Anna cantava outra música, uma melodia mais triste que não reconheci. — Especialmente para Anna. Depois do sequestro de Serafina, eu a quero em segurança. Ela está crescendo tão rápido, e não podemos trancá-la para sempre. Ela precisa de alguém que sempre esteja ao seu lado.

Enzo assentiu. — Alguns dos meus homens seriam boas opções.

Eu conhecia os homens que vigiavam nossa casa e eles eram bons, mas eu queria mais para Anna. Eu queria alguém que fosse mais cruel. Alguém que não hesitaria em escolher a opção mais brutal, se isso significasse proteger minha filha.

— Você quer mais alguém? — Perguntou Enzo.

— Quem são os homens mais perigosos da Outfit?

Enzo pensou sobre isso. — Só posso levar soldados em consideração, obviamente.

— Claro.

— Se julgássemos apenas por habilidades de luta e nível de brutalidade, certamente Arturo e Santino. Eles são os Executores de Dante por um motivo.

— OK.

Enzo balançou a cabeça. — Eu tenho que ser honesto, Valentina. Arturo é muito... desequilibrado para ser um guarda-costas.

— E o seu filho?

— Santino não é como eu. Ele é obediente, mas escolheu o trabalho de Executor por um motivo. Ele gosta da emoção e da brutalidade disso.

— Ele seria um bom protetor para Anna? Ele a manteria segura?

— Tenho certeza de que seria uma honra para ele, — disse ele após um momento de consideração. — Eu posso falar com ele.

— Por favor, e quando voltar a Chicago, gostaria de conversar com ele também. Tenho certeza que Dante fará o mesmo. Proteger nossa filha não é algo que possa ser encarado levianamente.

— Claro que não, — concordou Enzo.

Eu esperava que Dante concordasse com minha escolha, mas ele sempre

dizia que valorizava minha opinião e achava que eu seria uma boa Consigliere, então eu podia muito bem tomar decisões importantes.

Meu telefone tocou. Eu me joguei sobre a mesa e levei ao ouvido com dedos trêmulos. — Dante? — Eu suspirei.

— Val, estamos na mansão. Estamos todos bem.

Eu soltei um suspiro trêmulo. Sofia e Anna correram na minha direção e até Leonas desceu da árvore. — E Fina? — Eu sussurrei.

— Ela está bem, fisicamente, tanto quanto eu posso ver, mas... —Ele suspirou. — Você pode vir com as crianças?

— Claro. Vamos nos arrumar agora.

— Eu preciso te ver, — disse ele em voz baixa, ensopado de preocupação e exaustão.

— Eu te amo, — falei. Enzo desviou o olhar, tentando fingir que não podia me ouvir. Eu geralmente evitava esse tipo de demonstração emocional quando os outros estavam por perto, mas neste momento eu não me importava se o mundo inteiro ouvisse.

Ouvi vozes ao fundo. Dante pigarreou.

— Chegaremos logo, — prometi, em seguida, desliguei.

Anna e Sofia falaram ao mesmo tempo. — Era o pai?

— Onde está Fina?

Eu dei a elas um sorriso trêmulo. — Eles estão na sua casa, Sofia. Todo mundo está bem.

Sofia e Anna saltaram para cima e para baixo, aplaudindo, e até Leonas se juntou a elas.

Eu relaxei pela primeira vez naquele dia. O que quer que estivesse à nossa frente, conseguiríamos superar.



No momento em que entramos na mansão, Sofia correu para a sala, de onde vinham as vozes. Leonas, Anna e eu seguimos em um ritmo mais lento. Lá dentro, encontramos Sofia abraçando Pietro com força, sentada em seu colo. Ele e Dante estavam sentados no sofá, conversando. Samuel, Danilo e Inês não estavam presentes. Anna e Leonas também correram para frente e pressionaram o lado de Dante. Ele passou os braços em volta deles, mas seu sorriso permaneceu tenso. Eu cheguei mais perto. — Onde está o resto?

— Serafina está tomando banho, — disse Dante com um tom estranho. Meu estômago ficou vazio quando Pietro empalideceu e o significado por trás das palavras registrou em mim. — Samuel está lá em cima com ela. Inês na cozinha, limpando, e Danilo está em um dos quartos.

— Talvez eu deva verificar Inês, — eu disse calmamente. Dante assentiu. Seus olhos seguraram os meus por um momento, e eu não queria nada além de me jogar em seus braços, como Leonas e Anna haviam feito. Em vez disso, me virei e fui procurar Inês.

Eu a encontrei esfregando uma tábua furiosamente. Estava manchada pelo uso e impossível voltar ao estado anterior, mas Inês a limpava vigorosamente, lágrimas escorrendo pelo rosto, cabelos loiros meio caídos do rabo de cavalo. Fui na sua direção e tirei o esfregão dela. As mãos dela estavam vermelhas. Ela olhou nos meus olhos, e tive que piscar para segurar minhas próprias lágrimas.

Eu a abracei e ela escondeu o rosto no meu pescoço, soluçando. Depois de alguns minutos chorando, ela engoliu audivelmente. — Fina tem as marcas dele no pescoço... ela usava seu vestido de noiva e estava rasgado e ensanguentado, e ela parecia tão... quebrada. Ele a quebrou, Val. Ele... ele a estuprou.

Mordi meu lábio. — Você pediu um médico?

— Fina não quer ser examinada.

Eu assenti. Não era como vítimas de estupro reagiam? A vergonha delas era muito forte. — Fina é forte como você Inês. Ela vai superar isso.

— Acredito que sim. Deus, espero que sim.

DANTE

Pietro e eu saímos do escritório dando a Serafina um momento para conversar com Danilo. Samuel se inclinou contra a parede em frente à porta, mas se endireitou com uma careta quando a fechei.

— Você a deixou sozinha com Danilo?

Pietro esfregou a testa. — Ela insistiu.

— Danilo e Serafina precisam conversar, — eu disse.

Samuel ficou olhando. — Ela não pode se casar com ele. Ela não é a garota que costumava ser.

Eu não disse nada, mas temi que ele estivesse certo. Danilo ainda queria Serafina e, pelas nossas regras, ele tinha direito a ela, mas um casamento parecia improvável, dado o estado emocional de Serafina.

— Ela vai se recuperar, — disse Pietro. — Eles ainda podem se casar no próximo ano, quando ela estiver curada.

Eu não tinha certeza se Serafina iria superar o que aconteceu tão cedo. Nós nem sabíamos exatamente o que ela teve que suportar. Talvez nunca soubéssemos.

Inês correu em nossa direção. — Fina está com vocês?

— No meu escritório conversando com Danilo, — disse Pietro. Inês parou ao lado dele, parecendo ansiosa para entrar e verificar a filha.

Poucos minutos depois, Danilo surgiu, um olhar sombrio no rosto e o anel de noivado de Serafina na palma da mão, como um memorial do que costumava ser. Ele olhou para cima. — Serafina, não quer se casar comigo. — Seus olhos encontraram os meus. — Eu preciso falar com meu pai. — Ele se afastou, já pegando o telefone.

— Eu preciso de uma palavra com ela, — eu disse.

— Deixe-me falar com ela primeiro. Preciso ter certeza de que ela está

bem depois da conversa com Danilo.

Concordei e Inês deslizou para dentro do escritório.

— Os Mancinis não vão gostar disso, — disse Pietro calmamente. — Nossas famílias foram feitas para se tornar uma só e fortalecer a Outfit. Indianapolis é a cidade mais importante da Outfit.

— Não vamos nos preocupar com isso agora.

Inês finalmente saiu, seus lábios tristemente apertados.

— Por favor, tenha cuidado, Dante, — ela disse suavemente. — Ela passou por muito.

— Eu sei. Mas se quisermos ter a chance de nos vingar de Remo pelo que ele fez com ela, preciso reunir informações.

Inês assentiu, então deu um passo para trás e finalmente me deixou entrar na sala. Serafina estava perto da janela, parecendo jovem e perdida. Eu fechei a porta silenciosamente. Ela olhou para cima. Meus olhos dispararam para sua garganta e ela pressionou a mão sobre o local, corando de vergonha.

— Não. — Minha voz saiu mais alta do que eu pretendia. Aproximei-me da minha sobrinha, observando-a atentamente para ver se ela estava confortável em me receber perto dela. Ela se esquivou de Danilo e eu não tinha certeza do quão forte era seu trauma. — Não tenha vergonha de algo imposto a você, — acrescentei com uma voz mais suave, mesmo que me custasse muito fazê-lo dessa maneira, porque ver Serafina assim despertava fúria dentro de mim. — Não quero abrir feridas dolorosas, Serafina, mas como Capo da Outfit, preciso saber tudo o que você sabe sobre a Camorra para que possa derrubá-las e matar Remo Falcone.

Serafina evitou meus olhos. — Acho que não sei nada que o ajude.

— Cada pequeno detalhe ajuda. Hábitos. A dinâmica entre os irmãos. Fraquezas de Remo. O layout da mansão.

— Remo não confia em ninguém além de seus irmãos e Fabiano. Ele morreria por eles — ela sussurrou.

Eu suspeitava disso. Remo não era tão invencível quanto ele pensava. Se

ele se importava com seus irmãos da maneira distorcida da qual era capaz, isso significava que estava aberto a ataques.

Serafina continuou, ainda sem olhar na minha direção. — Além da família, apenas Fabiano e Leona são permitidos dentro da mansão e, ocasionalmente, funcionários da limpeza. Remo mantém uma faca e uma arma sempre perto. Ele tem sono leve...

Ela se encolheu com o que havia revelado. Eu suspeitava que Remo a tivesse levado para sua cama. Os sequestradores costumavam brincar com suas vítimas alternando entre tratá-las como sujeira e, em seguida, mostrando-lhes dicas de bondade para ganhar sua confiança. Síndrome de Estocolmo se baseava nesta tática. As vítimas acabavam se culpando pelo estupro e até tentavam dizer a si mesmas que quiseram ou deram ao seu captor sinais que indicavam consentimento, que também não era o caso.

Serafina começou a tremer, o rosto rasgado de culpa e vergonha.

Eu me aproximei e toquei seu ombro gentilmente. — Serafina.

Ela me surpreendeu quando se inclinou contra mim. Eu segurei sua cabeça, tentando consolá-la.

— O que eu vou fazer? Como me pertencerei novamente? Todo mundo vai me olhar com nojo.

Culpar a vítima sempre era fácil. — Se alguém fizer isso, você me avisa, e eu lidarei com eles.

Serafina assentiu contra mim.

— E você nunca deixou de pertencer. Você faz parte da Outfit, parte desta família, nada mudou.

E ainda assim tudo tinha mudado. Todos nós mudamos. Nossa família mudou. Serafina tinha mudado. Nenhum de nós permaneceu intocado aos horrores causados por Remo Falcone.



Danilo pediu uma reunião. Naturalmente, eu esperava isso.

Todos nós nos instalamos no escritório de Pietro. A essa altura, Pietro havia removido pelo menos alguns dos escombros que Danilo havia deixado durante sua fúria depois dos lençóis, mas o local ainda estava uma bagunça. Pietro afundou atrás da mesa e Samuel ficou perto da janela, as mãos enfiadas nos bolsos da calça.

Danilo e eu nos sentamos em poltronas em frente uma da outra. Passava das dez da noite, mas nenhum de nós estava ansioso para dormir.

Danilo soltou um suspiro profundo, torcendo o anel de noivado nos dedos. — Meu pai insiste que eu me case com alguém da sua família, — disse ele. — É necessário um vínculo entre nossas famílias, especialmente neste momento.

Ele estava certo. Precisávamos demonstrar solidariedade para acalmar as vozes dissidentes. Preferia não ter que silenciá-las com violência. Precisávamos de todos os homens em nossas fileiras para combater a Camorra e a Famiglia.

Pietro suspirou, afundando na cadeira. Samuel balançou a cabeça com um olhar ofuscante. — Serafina não vai se casar. Ela precisa de tempo para curar.

— Existem outras opções, — eu disse.

Os olhos de Danilo brilharam. — Quais opções? Não vou aceitar a filha de nenhum outro Underboss. Minha cidade é importante. Não vou me contentar com menos do que foi prometido!

Eu estreitei meus olhos. — Cuidado com o seu tom, Danilo. Sei que é uma situação difícil, mas espero respeito, no entanto.

Danilo olhou para o punho, que segurava o anel. — Eu não vou me contentar com menos do que um vínculo com sua família.

— Você não pode casar com Fina! — Samuel repetiu, dando um passo à frente, a raiva torcendo seu rosto.

Fiz um gesto para ele recuar.

— Você também não pode casar com Anna, — eu disse bruscamente. Eu não tinha certeza se era isso que ele estava sugerindo. Mas eu não prometeria a

minha filha a Danilo, não olhando seus olhos assombrados e zangados, não quando sabia que ele queria Serafina.

Danilo se levantou. — Você precisa do meu apoio nesta guerra. Você precisa de uma família forte para apoiá-lo.

— Isso é uma ameaça? — Eu rosnei.

Danilo sorriu amargamente. — Isso é a verdade, Dante. Acho que você é um bom Capo, mas insisto em ter o que minha família merece. Não vou me contentar com menos.

— Não vou forçar Fina a se casar, não depois do que ela passou, — disse Pietro.

Eu assenti. — Concordo.

Danilo enfiou as mãos nos bolsos. — Estamos em um impasse então.

Troquei um olhar com Pietro, que brevemente fechou os olhos. Ele levantou e virou as costas para nós. — É isso que você me pede, Dante?

Eu estava sendo egoísta, mas não podia prometer a Anna. Eu simplesmente não podia. Agora não. — Pietro, se seguirmos as regras, Danilo poderia exigir se casar com Serafina. Eles estavam noivos.

Samuel olhou entre nós, as sobrancelhas se unindo.

Danilo esperava calmamente.

Pietro se virou. Seus olhos estavam duros e cheios de aviso quando os apontou para Danilo. — Eu vou te dar Sofia.

Danilo zombou. — Ela tem o que, onze?

— Doze em abril, — corrigiu Samuel, fazendo uma careta para o pai. Suas mãos estavam fechadas em punhos.

— Sou dez anos mais velho que ela. Prometeram-me uma esposa agora.

— Você estará ocupado com esta guerra e estabelecendo seu reinado sobre Indianápolis. Um casamento posterior pode ser uma vantagem para você — falei. Eu poderia dizer que Danilo concordaria eventualmente, mas ele queria outra coisa.

Danilo olhou para o anel mais uma vez, perdido em pensamentos.

— Danilo?

— Eu tenho uma condição.

— Qual condição?

Danilo apontou para Samuel. — Ele se casa com minha irmã Emma.

Os olhos de Samuel se arregalaram em choque. — Ela está em uma...

Ele se deteve com uma careta.

Danilo parecia furioso. — Numa cadeira de rodas, sim. É por isso que ninguém de valor a quer. Minha irmã merece apenas o melhor, e você é o herdeiro de Minneapolis. Se vocês querem esse vínculo, Samuel vai se casar com minha irmã e depois vou me casar com Sofia.

— Porra, — Samuel murmurou. — Que tipo de acordo distorcido é esse?

— Por quê? — Danilo rosnou. — Seu pai tem testado as águas por possíveis noivas, e minha irmã é uma Mancini. Ela é um bom partido.

Samuel trocou um olhar com Pietro e depois olhou na minha direção. A garota Mancini não encontraria um bom marido se não fosse pela barganha de Danilo.

Samuel respirou fundo e assentiu. — Eu vou me casar com sua irmã. — Danilo sorriu sombriamente. Todos nós sabíamos que este era um acordo feito no inferno.

— Então está resolvido? — Perguntou Pietro. — Você vai se casar com Sofia e aceitar o cancelamento do noivado com Fina?

— Não é o que eu quero, mas terá que servir.

— Terá que servir? — Samuel rosnou, avançando com os olhos estreitados. — É da minha irmãzinha que você está falando. Ela não é algo que você aceita como prêmio de consolação.

Danilo riu de novo. — Você deve se lembrar disso também quando encontrar minha irmã.

— Chega, — eu rosnei. Eles estavam irritando um ao outro propositalmente quando a raiva deles deveria ser dirigida a Remo.

— O casamento terá que esperar até a maioridade de Sofia, — disse Pietro,

parecendo cansado.

— É claro, — disse Danilo. — Minha irmã também não se casará antes dos dezoito anos.

Pietro assentiu.

— Então está decidido, — eu disse.

— Eu tenho que voltar para casa agora. Podemos resolver os detalhes posteriormente. — Danilo olhou para mim em busca de confirmação e dei um aceno conciso. — Só mais uma coisa. Não quero que as notícias sobre o vínculo de Samuel com minha irmã saiam ainda. Ela não precisa saber que isso é um acordo em troca de Sofia.

Eu assenti novamente. Realmente não importava quando anunciaríamos. As pessoas falariam de qualquer maneira.

Ele se virou e saiu, mas Samuel correu atrás dele.

Eu esperava que eles não brigassem, mas não me incomodei em me envolver. Em vez disso, caminhei até Pietro, que segurava a borda da mesa. — Inês ficará furiosa.

— Danilo é uma boa opção para Sofia.

Pietro levantou a cabeça, zangado. — Ele seria uma boa opção para Anna também.

Eu não podia negar. Um Underboss era o melhor partido possível para a minha filha no momento.

— Mas você não poderia deixá-la ir, poderia? — Sua voz estava carregada de reprovação, e não era infundada.

— Faz sentido dar a Danilo sua outra filha quando foi Serafina quem cancelou o noivado.

— Você pode inverter da maneira que quiser. Você não queria desistir de sua filha. Isso é tudo. Em vez disso, você me força a desistir da minha.

— Você concordou em um vinculo com Danilo anos atrás, Pietro. Isso não foi ideia minha. Você queria um vínculo entre ele e Serafina.

Pietro suspirou e se endireitou. — Você está certo. — Ele balançou a

cabeça. — Parece que estou traindo Sofia de qualquer maneira. Danilo não é o mais garoto que escolhi para Serafina. Essa provação o mudou.

— Ele não é um homem que abusaria de uma mulher, não importa o quanto esteja mudado pelo que aconteceu.

— Você está certo. Mas Samuel se casar com a garota Mancini? Eu não sei. Sinto pena da pobre menina, mas Samuel precisa de herdeiros. Essa menina pode ter filhos?

Eu não sabia, mas Carla também era infértil e eu não a amei menos por causa disso. — Existem outras opções, se for o caso.

— Espero que agora que isso esteja resolvido, todos possamos retornar à nossa vida normal. Inês tem sofrido muito. Ela precisa de um tempo.

— Serafina vai curar, e com ela nossa família. — Eu desejei que minhas palavras tivessem se provado certas.

Alguns meses depois, Serafina nos disse que estava grávida do filho de Remo e qualquer esperança de esquecer o que havia acontecido foi esmagada para sempre.

PARTE 8
VALENTINA

Todos nós oramos secretamente para que os gêmeos de Serafina não mostrassem nenhuma semelhança com o pai. Era nossa única esperança neste momento, nossa única chance de dar a essas crianças um futuro na Outfit.

Inês me ligou logo depois que Serafina deu à luz a um filho e filha, Nevio e Greta.

Sua respiração estava difícil, sua voz baixa e desesperada. — Eles se parecem com ele.

Prendi a respiração. — O cabelo dele? — Eu tinha visto fotos de Remo Falcone, cabelos escuros e olhos ainda mais escuros.

— O cabelo, os olhos, tudo. Especialmente o garoto. É como se Remo o tivesse moldado para nos torturar.

— Inês, — eu disse suavemente. — Essas crianças nunca precisam saber quem é seu pai.

Ela fez um som sufocado. — Eles são a imagem dele, Val. As pessoas vão falar. É impossível não saber de quem eles são filhos. Que Deus tenha piedade, o que devemos fazer?

— Não podemos fazer nada além de ajudar Fina a lidar com a situação. Como ela está levando isso? — Algumas vítimas de estupro não suportariam se seus filhos se parecessem com o agressor, mas até agora Serafina estava se recuperado surpreendentemente bem. Ela insistiu que não foi estuprada. Dante e os outros não acreditavam nela, culpando a Síndrome de Estocolmo. Eu não tinha muita certeza, mas não tinha o direito de bisbilhotar, a menos que Fina confiasse em mim.

— Ela está completamente apaixonada por eles. É como se nem notasse

que eles se parecem com os Falcones.

— Eles são filhos dela.

— Eu sei que não deveria dizer isso, mas gostaria que ela nunca tivesse conseguido gerá-los, — sussurrou Inês.

Eu não tinha certeza se Inês estava exagerando sobre as semelhanças, mas quando vi os gêmeos pela primeira vez, dois dias depois, foi necessário um esforço para não mostrar meu choque.

Seus cabelos eram escuros e seus olhos impossivelmente pretos. Eles não se pareciam com Cavallaros ou Miones. Eles eram Falcones, pelo menos por sangue, mas aprenderiam a fazer parte da nossa família, da Outfit.

Mais tarde naquele dia, encontrei Fina no berçário com seus gêmeos, curvada sobre o berço compartilhado, um sorriso suave no rosto. Ela olhou brevemente quando entrei antes de voltar a atenção para os filhos.

— Eu sei o que todos estão pensando, — disse ela ferozmente. — Eu não sou cega. Todos vocês querem que eles sumam.

Eu balancei minha cabeça. — Não, isso não é verdade, Fina. É difícil para sua família aceitar quem é o pai deles, só isso.

Fina riu sem alegria. — Por que eles não podem aceitar quando eu posso? Por que eles não podem vê-los pelo que são? Crianças inocentes.

Eu parei ao lado dela. Nevio e Greta dormiam juntos, suas mãos se tocando. Eles tinham um ao outro e precisariam de seu vínculo para enfrentar o julgamento do nosso mundo. — Vai levar tempo.

— Eu vou protegê-los, não importa o que for preciso.

Eu apertei seu ombro. — Você é a mãe deles, é claro que vai.

Uma batida soou e Dante enfiou a cabeça. — O jantar está pronto. — Ele entrou, seu olhar atingindo as crianças antes de se concentrar em Fina. Ele não suportava olhar para eles. Eu não tinha notado isso antes.

— Eu vou descer daqui a pouco, — disse Fina com um sorriso tenso.

Eu segui Dante para fora e uni nossos dedos, encarando-o. — O que foi aquilo?

As sobrancelhas dele se ergueram. — O que?

— Você não conseguiu nem olhar para os bebês.

A boca de Dante se apertou. — Se você se deparar com Remo Falcone e depois olhar para Nevio... caramba, Val. Aquele garoto vai se parecer com aquele bastardo.

— Mas ele não é Remo. Ele é Nevio Mione. Ele é parte da nossa família, parte da Outfit.

— Não tenho certeza de que o garoto possa fazer parte da Outfit, pelo menos não em uma posição de importância. Meus homens nunca o aceitariam.

Meus olhos se arregalaram. — Não conte à Fina. Ainda não. Ela nunca te perdoará se você punir Nevio pelos pecados do pai.

— Não vou puni-lo, mas tenho que manter a Outfit em mente. Um filho de Remo Falcone causará muita discórdia. Sem mencionar que o sangue Falcone carrega loucura.

Eu franzi meus lábios. — Acho que você deixou seu ódio por Remo anular sua lógica, Dante. Não se perca em fúria inútil.

Ele sorriu sombriamente. — Val, sempre que penso em Remo, e toda vez que olho para Serafina ou seus filhos, *tudo o que sou* é pura raiva e sede de vingança. Não vou descansar até conseguir minha vingança.

Engoli em seco porque seus olhos mostravam determinação absoluta. Nada do que eu dissesse mudaria isso. — Não permita que ele destrua tudo o que nos importa.

— Não vou permitir que ele destrua nada.



Meses se passaram e voltamos a uma rotina experimental em Chicago. Dante e seus homens estavam trabalhando diligentemente em vingança, mas Dante manteve sua promessa.

As crianças e eu permanecemos intocadas em sua busca por vingança, e até Dante parecia mais calmo e menos assombrado.

Eu achei que estivéssemos na direção certa para a ignorância mútua em relação à Camorra.

Talvez eu tenha sido tola.

Qualquer sonho de paz e normalidade foi destruído quando Dante, Danilo, Pietro e Samuel colocaram suas mãos em Adamo Falcone, o irmão mais novo de Remo.

Logo depois que Dante recebeu a notícia sobre a captura, ele se preparou para partir para a casa segura onde colocaram o garoto. Um garoto, apenas quinze.

Dante estava retraído, perdido em pensamentos enquanto colocava o casaco sobre a pistola e o coldre da faca. Uma faca que ele usaria hoje?

— Dante, — eu disse calmamente. — O menino tem quinze anos. Serafina disse que ele nunca a machucou.

— Ele não é inocente, Val, — rosnou Dante, seus olhos brilhando furiosamente. — Ele faz parte da Camorra. Ele é um Falcone. Você não sabe nada sobre aquela família. Se o fizesse, nem pensaria em me pedir para poupar Adamo Falcone.

Sua raiva me atingiu inesperadamente.

Eu assenti lentamente. Ele estava certo, eu não sabia nada sobre os Falcones, exceto pelos rumores que circulavam e pelas poucas coisas que Serafina havia dito desde que fora libertada. O que eu sabia era que Adamo pagaria por um crime que não havia cometido ainda. Talvez ele se tornasse tão cruel quanto seus irmãos, mas agora ele não era.

— Leonas será iniciado em três anos, isso também o tornará culpado por seus crimes?

Dante ficou tenso. — Não é a mesma coisa.

Não era? Eu não sabia Em menos de duas semanas, Leonas completaria nove anos, ainda um garotinho aos meus olhos, mas para nossos inimigos ele era

um futuro Capo em formação, um inimigo em potencial.

— Dante? — Pietro chamou, sua voz carregando uma ansiedade aberta. Eu estremeci.

— Eu preciso sair agora. Podemos continuar esta discussão hoje à noite.

Ele hesitou, depois veio em minha direção e beijou meus lábios antes de sair. Andei devagar atrás dele, mas parei no meio da escada. Samuel deu um sorriso ao pai, que ele retornou. Sua fome por vingança era tangível. Dante nem se deu ao trabalho de esconder a fome sombria por sangue.

Apertei o corrimão, sentindo-me um pouco perdida.

Antes de partirem, Dante olhou para cima mais uma vez, mas seus olhos não refletiam conflito. Adamo Falcone não receberia nenhuma piedade. Ele sofreria no lugar de seu irmão.

Desci as escadas e entrei na sala onde encontrei Inês, Sofia e Anna com os gêmeos. Nevio estava rastejando pelo chão enquanto Greta se agarrava a Inês. A menina parecia um pouco perdida sem Fina.

— Não gostei que Fina estará lá enquanto torturam aquele garoto Falcone.

Anna me olhou com olhos arregalados. Eu esperava que ela não descobrisse sobre as torturas, mas Inês estava perdida em sua preocupação e nem percebeu o quanto revelou na frente de nossas meninas.

— Fina disse que o garoto não é muito mais velho que Sofia e eu, apenas quinze anos, — disse Anna.

— Ele é um camorrista, — disse Inês. Nevio rastejou em minha direção e eu o peguei. Seus olhos escuros brilharam para mim, e eu tentei imaginar como Dante e os outros homens só viam o mal quando olhavam para esse garoto.

Suspirei. — Eu não conheço Adamo Falcone.

— Ele merece ser torturado? — Sofia perguntou curiosa.

Inês deu de ombros. — Fina também não merecia sofrer.

Anna olhou para mim em busca de respostas. Eu não tinha certeza do que dizer. Sofia e ela tinham doze anos e também sofreram as consequências das ações de Remo. Ambas eram educados em casa, protegidas do mundo exterior,

suas gaiolas douradas mais restritivas do que as minhas jamais haviam sido quando menina.

Passos ecoaram e Santino apareceu, arrastando um Leonas que se debatia atrás dele.

— O que está acontecendo?

— Ouvi barulhos da sala de armas, e o encontrei enchendo os bolsos com armas como se estivesse se preparando para a guerra, — disse Santino com os lábios curvados, liberando Leonas que o olhou com raiva.

Santino assumira o cargo de guarda-costas de Anna neste verão. Dante estava cauteloso por ter um ex-Executor perto de nossa filha, mas eventualmente o considerou a melhor opção para garantir a segurança de Anna quando ele não estava por perto.

— Leonas, o que é isso?

Leonas deu de ombros, enfiando as mãos nas calças. Eu estreitei meus olhos para ele. — Eu só queria ajudar o pai a lidar com o bastardo dos Falcone.

— Olha a língua, — eu disse bruscamente. — E como você faria isso?

Novamente aquele encolher de ombros teimoso. — Pegaria um táxi até a casa segura e os ajudaria a torturá-lo.

Olhei para meu filho mais novo, meu filho de quase nove anos, tentando entender o que havia acontecido. Essa guerra tirou sua inocência muito rapidamente, estando cercada por homens sedentos de vingança e sangue. — Você nunca mais tocará em uma arma sem permissão novamente. Entendido?

Os olhos de Leonas se arregalaram um pouco ao meu tom. Eu nunca tinha levantado minha voz assim para ele antes. Ele assentiu eventualmente.

— Obrigada, Santino, — eu disse. Ele assentiu, se virou e saiu. Ele voltaria ao posto da guarda até sairmos de casa.

Anna revirou os olhos. — Você é um idiota. Você realmente acha que papai permitiria que você ficasse?

— Ele sabe que eu posso lidar com as coisas ao contrário de *você*.

Anna cruzou os braços sobre o peito. Era uma discussão constante entre os

dois que Leonas estudava enquanto Anna tinha que ficar em casa.

Sofia a cutucou e sussurrou algo em seu ouvido. Elas se levantaram e saíram correndo.

Suspirei, olhando para Nevio, que se contorcia em meu abraço. Inês afundou no sofá com uma Greta adormecida, parecendo cansada.

— Quando vamos voltar para Chicago? — Leonas perguntou.

— Logo, — eu disse. Coloquei Nevio no chão e me abaixei para ficar ao nível dos olhos de Leonas. — Por favor, não fale assim na frente de sua irmã e Sofia novamente. Não quero que nenhum de vocês pense no que papai faz em seu trabalho.

Leonas inclinou a cabeça com curiosidade. — Mãe, eu serei Capo, — disse ele com absoluta certeza e como se isso resolvesse o problema.

Eu sorri melancolicamente. — Eu sei, mas até que você seja iniciado, é apenas meu garotinho.

Ele torceu o rosto quando eu o puxei contra mim e dei um beijo em sua bochecha. — Mãe, — ele protestou. Quando não o soltei, tomada de emoções, ele finalmente relaxou e me abraçou. Por alguma razão, parecia que ele estava me consolando.

DANTE

Valentina já estava na cama quando voltei para casa naquela noite. Meu corpo ainda zumbia com adrenalina da tortura e doce satisfação que Remo se entregaria amanhã.

Eu sonhava com esse dia desde o momento em que Remo havia sequestrado Serafina. A vingança estava próxima agora.

Depois de verificar Anna e Leonas, me deitei na cama com Val. Ela se virou e se aproximou. Apesar de nossa discussão de hoje, senti a mesma necessidade de segurá-la contra meu corpo. Eu dei um beijo na sua testa.

— E?

— Remo concordou trocar de lugar com seu irmão. — Até eu podia ouvir o triunfo sombrio na minha voz.

— Ele deve saber que você vai torturá-lo e matá-lo brutalmente, mas ainda assim se entrega pelo irmão? — Eu podia ouvir a confusão na voz pesada do sono de Val. — Eu achei que ele não se importava com ninguém.

— Ele se importa com seus irmãos, — eu disse neutro. Val tinha a tendência de tentar ver as coisas pelos dois lados, ver além das falhas de alguém, mas com Remo, isso era inútil.

— Você vai gostar, não vai?

Eu não era como alguns dos meus homens que ansiavam pela emoção de torturar os outros, mas com Remo eu aproveitaria cada segundo de sua agonia. Eu escovei meu nariz ao longo da garganta de Val. Não respondi, porque Val queria ouvir outra coisa. Meu exterior calmo e controlado muitas vezes a deixa esquecer minha natureza menos civilizada, a depravação que eu mantinha escondida dela e de nossos filhos e sempre o faria. — Remo não receberá misericórdia de nenhum de nós.

Pietro, Samuel e Danilo estavam tão ansiosos por derramamento de sangue quanto eu. Deixaríamos Remo de joelhos juntos, saborearíamos sua morte e, uma vez que ele fosse desmembrado e expurgado deste mundo, descobriríamos uma maneira de deixar para trás o fardo de suas ações, seguir em frente.



Eu dirigi o carro até o ponto de encontro, Danilo ao meu lado. Pietro e Samuel estavam sentados em ambos os lados de Adamo, que estava curvado para frente, respirando pesadamente.

Quando estacionei o carro, ele olhou para cima e seus olhos encontraram os meus no espelho retrovisor. Aqueles malditos olhos escuros dos

Falcone. Apenas quinze anos, mas ele parecia pouco se importar se eu colocasse uma bala na sua cabeça ou não.

— Hora de trocá-lo por seu maldito irmão, — disse Samuel, a voz tensa de ansiedade.

— Você não sabe nada sobre Remo se acha que ele vai lhe dar o que quer, — Adamo murmurou.

— E o que queremos, Falcone?— Danilo rosnou.

— Quebrá-lo. Mas meu irmão é inquebrável. Você deveria ter me torturado. Isso teria sido mais divertido.

Empurrei a porta. — Não tenho tempo para essa bobagem, garoto. Seu irmão vai quebrar. Todos fazem.

Remo, Nino e um terceiro homem, provavelmente outro irmão Falcone, esperavam ao lado de um carro. Samuel puxou Adamo do banco traseiro e o arrastou em direção a Danilo, Pietro e eu.

A expressão de Remo endureceu. Nenhum sinal de seu triunfo ou provocação anterior. Dei um sinal a Samuel e ele empurrou Adamo em direção a seus irmãos. Adamo caiu de joelhos, segurando o braço quebrado contra o corpo. A maneira como ele olhou para Remo revelou um vínculo que não fazia sentido para mim, não pelo que eu sabia dos Falcones. Remo tocou a cabeça de seu irmão de uma maneira que eu às vezes tocava Leonas, então eles entrelaçaram os braços.

Samuel deu um passo à frente e deu um soco no rosto de Remo, depois o chutou na virilha antes de bater com a arma na sua têmpora. Remo desmaiou com aquele sorriso distorcido no rosto. Fiz um sinal para alguns soldados. Eles correram para frente e agarraram Remo e depois o levaram para um carro onde o empurraram em um porta-malas.

Os Falcones já estavam no carro, mas Nino me olhou com pura avaliação.

Voltei para o carro e voltamos para a casa segura onde desmembraríamos Remo nos próximos dois dias.

Samuel soltou uma risada incrédula e bateu no ombro de Pietro, que deu

um sorriso tenso. Danilo recostou-se com um suspiro profundo.

— Nós o pegamos, — disse Samuel. — Nós realmente o pegamos. Porra. Não acredito que podemos destruir o filho da puta.

— Terei a honra de cortar o pau dele, — disse Danilo.

— Nós concordamos com isso, sim. — Danilo ainda não havia superado Serafina, ou que Remo a havia desonrado. Seu reinado sobre Indianápolis havia se tornado mais rigoroso e brutal do que o do pai já havia sido, mas ele era eficaz e leal, então o deixei fazer o que julgava necessário, mesmo que fosse alimentado por sua fúria desenfreada. Talvez após a morte de Remo, ele pudesse seguir em frente. Talvez todos nós pudéssemos.

Serafina nos esperava na casa segura. Pietro me deu um olhar incerto. Ele não gostava da ideia de ela assistir a tortura, mas como Serafina havia dito: ela merecia estar presente.

Nós arrastamos Remo para o vasto salão. Eu não disse uma palavra para Remo ainda, nem sequer olhei diretamente para ele. Eu sabia que teria dificuldade em me controlar se o fizesse, e queria estar atrás de paredes à prova de som antes que isso acontecesse.

Serafina empalideceu ao ver Remo.

— Anjo, — Remo murmurou.

Minha cabeça virou para ele, minhas sobrancelhas franzindo. Anjo?

Samuel não deu a Remo a chance de mais palavras, dando-lhe um soco.

— Esta é sua chance de pedir perdão, — disse Pietro.

Remo olhou para ele até que seu olhar finalmente encontrou o meu. Ainda não havia sinal de medo. Isso mudaria em breve. Todo homem tinha um ponto de ruptura. Ele olhou para Serafina novamente. — Você quer que eu implore por perdão?

— Não vou lhe perdoar, — disse Serafina. Fiz um gesto para Samuel e Danilo levar Remo para a sala de tortura. Depois que eles se foram, eu me aproximei de Serafina.

Uma pitada de conflito brilhava em seus olhos. — Ele vai pedir perdão no

final, — eu disse.

Serafina me deu um estranho sorriso desolado. — Eu não quero que ele peça, porque seria falso. — Ela fez uma pausa. — Você vai castrá-lo?

Eu preferia não envolver as mulheres nos detalhes horríveis de nossas práticas de tortura, nem mesmo Val. Eu a respeitava, mas ela tendia a ser atingida pela pena, mesmo por alguém como Remo. Ainda assim, Serafina merecia uma resposta e eu não podia imaginá-la sentindo simpatia por seu algoz.

— Amanhã. Hoje não. Isso aceleraria demais a morte dele. Danilo e Samuel farão isso. Não sei se você deveria assistir a isso, mas talvez precise. Hoje será mais fácil aguentar do que amanhã, então fique se é o que você quer.

— Obrigada, — ela disse antes de ir para as telas onde poderia nos assistir lidando com Remo.

Eu dei um breve aceno para o guarda sentado ao lado dela antes de seguir em direção à sala de tortura. Meu pulso acelerou, uma ocorrência estranha. Geralmente, demorava um pouco para a tortura aumentar meu batimento cardíaco. Hoje não. Parecia quase como as primeiras vezes que meu pai me fez participar de sessões de tortura.

Quando entrei na sala, Remo estava deitado no chão de pedra pura, enquanto Danilo e Samuel o chutavam repetidamente.

Ele não lutou contra os golpes, apenas olhou para a câmera no canto como se soubesse que Serafina estava assistindo. Pietro desembainhou a faca e cortou o peito de Remo. Então Samuel fez o mesmo, seguido por Danilo.

Quando chegou a minha vez, agachei-me ao lado de Remo. Ele sorriu, revelando os dentes cobertos de sangue. — Isso deixa todos vocês de pau duro, não é?

Eu dei-lhe um sorriso frio quando tirei minha faca do coldre. — Vamos ver quanto tempo você manterá sua arrogância.

— Você realmente quer falar sobre arrogância comigo, Dante?

Enfiei a ponta da minha faca na axila dele, sabendo que era um dos pontos

mais sensíveis. Remo ficou tenso, mas não emitiu nenhum som, seu olhar não vacilou no meu. Ele estava familiarizado com a dor. Seu pai provavelmente o condicionou como o meu. Ele seria um desafio. — Todo mundo implora no final.

A boca de Remo se abriu mais. — Você imploraria?

Eu morreria antes de implorar a alguém por misericórdia. — Não me compare com você. Não somos nada parecidos.

Remo riu. — Oh, mas nós somos. Esse brilho nos seus olhos, eu o tenho toda a vez que levo uma faca até a carne de alguém. É bom pra caralho. Você realmente acha que é melhor só porque esconde sua monstruosidade atrás de um maldito terno de três peças?

— Remo, você encontrará meu monstro, não se preocupe. Diferente de você, eu não estupro mulheres para conseguir poder. — Eu empurrei minha faca mais fundo em sua axila, então gesticulei para Danilo avançar com o isqueiro.

Poucas horas depois, limpei minhas mãos.

Samuel balançou a cabeça, murmurando. — Quando o filho da puta vai implorar? Foda-se.

Olhei para Remo, que estava inconsciente no chão coberto de sangue. Ele desmaiou de novo, mas não emitira um som, exceto por ocasionais ingestões de ar ou ranger de dentes.

Samuel saiu para o corredor e eu o segui, depois tranquei a cela.

Pietro e Danilo esperavam no corredor, ambos suados e desarrumados, assim como Samuel e eu. Minha camisa grudou na minha pele e o sangue grudou nas minhas unhas.

— Ele é um bastardo duro, — disse Pietro, tirando um cigarro do bolso e acendendo.

— Talvez a dor não o incomode, mas ele mostrará uma reação quando eu forçá-lo a assistir enquanto corto seu pau centímetro por porra de centímetro, — Danilo rosnou.

Já era tarde. — Vou dormir aqui. Não vou embora até que Remo esteja

morto.

Pietro, Danilo e Samuel assentiram. — Um de nós deve vigiar o tempo todo — sugeriu Pietro.

— Eu vou começar, — disse Samuel rapidamente. — Estou muito irritado para dormir de qualquer maneira.

— Tudo bem.

Fomos para o dormitório e deitamos nas camas. Fechei os olhos. Apesar da satisfação que senti torturando Remo, eu mal podia esperar que ele morresse, para que isso finalmente acabasse.



Um grito me acordou. Puxei a cama, desorientado por um segundo. Pietro encontrou meu olhar do outro lado do quarto. Danilo não estava aqui.

Eu saltei e corri em direção à sala de tortura. Porra, Remo havia se soltado? Ele estava gravemente ferido. Eu não podia imaginá-lo tendo força para sequer ficar de pé.

Quando Pietro e eu invadimos a sala, Danilo estava no centro. O que vi me fez congelar. Serafina estava dentro da cela, protegendo Remo com seu corpo, suas roupas encharcadas com o sangue dele.

— Você não deveria estar aqui, pomba. Isso não é algo para uma mulher — Pietro tentou argumentar com Serafina. Ele não conseguia ver o que Danilo e eu víamos. Que Serafina havia escolhido um lado e não era o nosso.

— Onde está Samuel? — Eu perguntei. Eu não o tinha visto em lugar algum. Eu não podia imaginar Serafina machucando seu irmão gêmeo, mas talvez tenha subestimado as habilidades de manipulação de Remo e o poder que ele exercia sobre ela.

Serafina enfiou a mão por baixo do casaco e puxou duas armas, apontando-as diretamente para nós.

Eu descansei minha mão levemente na minha própria arma, mas não consegui puxá-la para minha sobrinha. Remo estava lutando para se levantar e não tinha uma arma.

— Samuel vai ficar bem. Ele está desmaiado atrás do sofá — disse Serafina.

O rosto de Pietro se contorceu com realização horrorizada. — Fina, você já passou por muita coisa. Abaixe a arma.

Serafina soltou a trava de segurança. — Eu sinto muito. — Eu já havia enfrentado muitas escolhas difíceis no meu tempo como Capo. Hoje marcava a pior. Puxei minha arma ao mesmo tempo em que Danilo. Serafina apertou o gatilho e Danilo estremeceu, sua mão subindo para segurar um ponto sangrando no braço.

— Nem um único movimento.

Remo se aproximou de Serafina e seus olhos encontraram os meus. Ele parecia quase atordoado, como se também tivesse sido pego de surpresa pelos acontecimentos. — Nós só queremos sair. Ninguém precisa se machucar — Serafina sussurrou.

— Pomba, — Pietro resmungou. — Você não deve nada a este homem. Ele te estuprou. Eu sei que as emoções podem ficar confusas em uma situação como essa, mas temos pessoas que podem ajudá-la.

Os olhos de Serafina se encheram de lágrimas, mas ela balançou a cabeça. Samuel tropeçou dentro da cela, parecendo atordoado.

O rosto de Serafina se torceu dolorosamente antes de me olhar. — Por favor, vamos embora, tio. Esta guerra é por minha causa e posso dizer que não a quero. Eu não quero ser vingada. Não prive meus filhos do pai deles. Vou para Las Vegas com Remo, onde pertenço, onde meus filhos pertencem. Por favor, se você se sente culpado pelo que aconteceu comigo, se quiser me salvar, faça isso. Deixe-me voltar para Las Vegas com Remo. Isso não precisa ser uma espiral interminável de derramamento de sangue. Pode terminar hoje. Por seus filhos, pelos meus. Vamos embora.

Seus olhos me imploravam, mas eu desviei o olhar para Remo. Meu ódio ardia mais forte do que nunca, percebendo que ele tinha tomado mais do que havíamos antecipado. — Ela está falando em nome da Camorra?

— Ela está. Você violou o meu território e eu o seu. Estamos quites.

— Não estamos! — Samuel rugiu, dando um passo à frente, oscilando. Remo levantou a arma alguns centímetros e meus dedos apertaram a minha. Uma bala seria o suficiente... para o que exatamente? Transformar Remo em um mártir para seus irmãos e a Camorra entraria em guerra? Porque matá-lo não nos traria Serafina de volta.

— Você sequestrou minha irmã e a quebrou. Você a transformou em sua porra de marionete. Não terminaremos até que eu esteja de pé sobre seu cadáver estripado, para que minha irmã esteja finalmente livre de você.

Serafina parecia quase às lágrimas. — Sam, não faça isso. Sei que você não entende, mas preciso voltar para Las Vegas com Remo, por mim mesma, mas mais importante pelos meus filhos.

— Eu sabia que você deveria ter se livrado deles, — disse Samuel. Talvez os gêmeos tivessem mudado os sentimentos de Serafina por Remo, intensificado o vínculo que eles compartilhavam. As crianças mudavam tudo, eu sabia disso.

— Mande-os com ele para Las Vegas. Eles são Falcones, mas você não é Fina. Livre-se deles e dele. Você pode começar uma nova vida — disse Pietro.

Serafina sacudiu a cabeça. — Onde meus filhos forem, eu irei. Você não acha que já sofri o suficiente por todos os seus pecados? Não me transforme em outro peão no seu jogo de xadrez. Liberte-me. — Ela se virou para mim mais uma vez. — Deixe-nos partir. Você falhou comigo uma vez e agora estou perdida para você. Mas, por favor, permita-me levar meus filhos a uma família que os amará. Permita-me levar meus filhos para casa. Você me deve isso.

Eu devia proteção a ela no dia do casamento e um resgate mais rápido, mas isso, não devia, e ainda assim me sentia como se devesse. — Se eu permitir que saia hoje, você será uma traidora. Você não fará mais parte da Outfit. Você será o inimigo. Você não verá sua família novamente. Não haverá paz com a

Camorra. Esta guerra apenas começou.

— Quando essa guerra terminará, tio?

Eu encontrei o olhar de Remo. Ele não se arrependia de nada. Essa guerra entre a Camorra e a Outfit nunca terminaria, definitivamente não enquanto eu estivesse vivo.

Eu sempre imagine que libertaria Serafina matando o homem que a atormentou. Era a minha força motriz.

Tudo desapareceu ao fundo, a expressão atordoada de Samuel, a angústia de Pietro, a fúria de Danilo enquanto eu olhava nos olhos da minha sobrinha.

Isso era sobre vingança. Vingança por ela. Vingança que ela não queria.

Eu tinha que libertá-la, não por causa dela, por causa de Val e meus filhos, por causa de Inês e Sofia. Precisávamos deixá-la ir, porque Serafina já estava perdida. Talvez a tivéssemos perdido no momento em que Remo a capturou. Talvez todos os meses de esperança tivessem sido desperdiçados. Serafina fez sua escolha e hoje eu tinha que fazer a minha.

Eu não arrastaria a Outfit para uma guerra sangrenta com a Camorra por ela, não quando ela escolhia uma vida com Remo. Nino e seus irmãos retaliariam se eu matasse Remo. Eu teria feito isso de bom grado se servisse a seu propósito, mas não poderia. Serafina nunca voltaria para nós, e seus filhos sempre foram Falcones de qualquer maneira.

Eu protegeria as pessoas que queriam minha proteção, que precisavam dela, mais do que Serafina.

— Saiam, — eu disse friamente.

Danilo estremeceu, o choque brilhando em seu rosto não barbeado. — Você não pode estar falando sério, Dante. Você não pode deixá-los ir.

Entendia a raiva de Danilo, sua necessidade de vingança, mas nem ele nem eu conseguiríamos o que queríamos, não hoje, talvez nunca.

— Me liberte, — disse Serafina novamente.

— Vá.

— Obrigada.

— Não me agradeça. Não por isso. — Eu permiti que uma garota fosse entregue a um monstro há muitos anos, um monstro que ela não havia escolhido. Aria havia sobrevivido. Serafina havia escolhido seu próprio monstro, seu destino. Ela não era mais minha responsabilidade. Muitos na Outfit ficariam indignados com a minha decisão, mas esse era meu último presente para minha sobrinha.

Serafina e Remo partiram.

Anna, Leonas e Val estariam mais seguros agora.

Uma sensação de finalidade, de choque absoluto pairava na sala.

A REPERCUSSÃO

PARTE 1
DANTE

— Como você pôde fazer isso? — Danilo rugiu, desprezo torcendo o seu rosto.

— Você a deixou à mercê de um monstro. Você não deveria deixá-la ir — Samuel concordou.

Pietro não disse nada, mas sua expressão continha a mesma acusação que vi na deles.

— Ela o escolheu em vez de nós. Ela me pediu para ir embora.

— Você deveria tê-la forçado a ficar. Você deveria ter colocado uma bala na porra da cabeça do Falcone, ou me deixado fazer isso se não tivesse coragem de fazê-lo — murmurou Danilo. Samuel assentiu, encostando-se a parede porque ainda estava fraco pelo tranquilizante.

— Cuidado, — eu disse calmamente. — Posso garantir que não hesitarei em colocar uma bala na sua cabeça se você me desrespeitar novamente, Danilo.

Danilo engoliu em seco. Ele era jovem, movido pela raiva e pelo orgulho ferido, uma combinação perigosa. — Você prometeu que me vingaria pelo que foi tirado de mim. Você prometeu que eu mataria Falcone, mas hoje você o deixou ir. Você deixou nosso inimigo sair do nosso território. Isso é traição à Outfit. A Camorra teria enfraquecido sem Remo Falcone.

— A Camorra procuraria vingança.

— E agora não irão? — Samuel perguntou bruscamente. — Nós torturamos o bastardo quase até a morte. Os Falcone atacarão nosso território

novamente.

— Possivelmente, mas eles têm mais a perder agora.

— Você quer dizer minha filha e netos — disse Pietro calmamente. — O que me pergunto é se você deixaria Anna ir embora com um Falcone se fosse ela no lugar de Fina?

— Neste momento, Fina está sob o controle de Remo. Seu poder sobre ela é muito forte para quebrar. Ela teria se ressentido de cada um de nós se matássemos o pai de seus filhos. Teríamos tido uma espiã em potencial em nossas próprias fileiras. E você viu o que ela fez. Ela atirou em Danilo. Ela traiu a Outfit por Remo. Ela drogou seu próprio gêmeo. Se eu seguisse as regras, teria que declará-la uma traidora e depois submetê-la a seu julgamento, Pietro. Seus homens esperariam que você a punisse pelo que ela fez, ou você perderia o respeito deles.

— Eu sairia da minha posição como Underboss nesse caso. Samuel poderia assumir o controle.

— Então seria sua tarefa punir sua irmã gêmea.

Samuel e Pietro trocaram um olhar. Nenhum deles jamais machucaria Serafina, nem eu. No entanto, nosso mundo era duro, com consequências ainda mais severas se você quebrasse as regras.

— Eu não poderia permitir isso. Eu preciso de vocês. A Outfit precisa ser forte.

— Teríamos sido mais fortes com Remo morto, — disse Danilo amargamente. — Você tirou a nossa vingança.

— Você se vingou. Você o torturou por dois dias.

— E quão bem isso foi? O filho da puta não chorou, não implorou por sua vida, nem uma vez. Aposto que ele está rindo de nós agora — disse Samuel.

Pietro se aproximou de mim. — Você ainda não respondeu minha pergunta, Dante. Você deixaria Anna ir se ela amasse o inimigo?

Eu não tinha certeza.

Pietro balançou a cabeça. — Hoje perdi minha filha. Nunca vou recuperá-

la.

Eu toquei seu ombro. — Você não sabe disso. Remo Falcone é um monstro. Ela perceberá isso eventualmente.

Danilo zombou. — Não somos todos?

Eu lhe enviei um olhar duro. Em qualquer outro dia, ele já estaria morto, mas as emoções ainda estavam alteradas.

— Não teremos uma guerra em duas vertentes. A Camorra e a Famiglia cooperam vagamente agora, mas se os dois atacarem com força total, teremos dificuldade em detê-los.

Entramos no corredor onde Pietro pegou o casaco e fez um gesto para Samuel segui-lo.

— Aonde você vai?

— Eu tenho que dizer a Inês que nossa filha se foi, que você desistiu dela sem uma boa razão.

— Estou voltando para casa. Ou você precisa de mim para mais alguma coisa? — Danilo perguntou, sua voz cortada e os olhos duros. — Tenho deveres para cumprir pela Outfit, afinal.

— Não, — eu disse, lutando para manter minhas próprias emoções sob controle.

Danilo saiu sem dizer mais nada, e Samuel e Pietro seguiram logo depois. Passei a mão pelos cabelos, meus olhos seguindo a trilha de sangue no chão que Remo havia deixado para trás. Isto foi o melhor para a Outfit? Eu acreditava que sim. Remo havia dado a vida por seu irmão. O que ele faria pelos seus filhos?

Eu me lembrei da maneira como ele olhou para Serafina quando a chamou de anjo. De uma forma distorcida, ele se importava com ela e com os gêmeos também. Ele tinha algo a perder agora, e isso o deixaria mais contido. Desde que Luca teve filhos, ele se conteve com ações precipitadas também.

Mas mesmo que não fosse a melhor solução para a Outfit, era a escolha que manteria meus filhos e Val seguros. Eu sempre os escolheria sobre a

Outfit. Um dia, Leonas assumiria o controle, mas eu tinha que garantir que ele estivesse protegido até então.

Agarrando minhas chaves e casaco, fui para o meu carro e voltei para a mansão, sabendo muito bem que seria recebido por caos.

VALENTINA

Uma porta se fechou e eu me sentei na cama onde estava lendo, incapaz de adormecer enquanto Dante estava na casa segura torturando Remo. Saí da cama e vesti um roupão de banho. Eu cheguei mais perto quando um grito feminino soou: Inês.

Eu congelei na escada com a cena que se desenrolava diante dos meus olhos. Inês estava segurando a camisa de Pietro, balançando a cabeça. Seu cabelo estava uma bagunça e seu rosto frenético.

Sofia, Anna e Leonas desceram os degraus, mas ficaram perto de mim, obviamente tão confusos quanto eu.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei.

Samuel me lançou um olhar. — Dante deixou Remo ir!

Desci as escadas. — Por que ele faria isso?

A porta se abriu e Dante entrou, parecendo ter saído direto de um campo de batalha.

— Pergunte a ele, — Samuel cuspiu.

Dante estreitou os olhos.

Inês cambaleou em direção a Dante, acusação pairando em seu rosto. — Você entregou minha filha ao homem que a estuprou?

— Inês, — disse Dante em uma voz destinada a acalmá-la, seu olhar rapidamente olhando para as crianças. — Serafina o escolheu. Ela o ajudou.

Inês ergueu o braço e bateu no rosto de Dante. Leonas ofegou ao meu lado. Anna e Sofia assistiram em choque de boca aberta e meu próprio corpo se

encolheu de horror.

Pietro rapidamente agarrou seu pulso e a puxou contra ele, mas sua expressão estava cheia de fúria em relação a Dante também. — Ela está confusa! Você deveria tê-la parado. Você tirou minha filha de mim. Você a mandou embora.

Lágrimas deslizavam pela pele de porcelana de Inês.

— Fiz o que achei melhor, — disse Dante como se Inês não tivesse lhe dado um tapa.

— Para quem? — Inês sussurrou severamente, acenando para Anna. — Para a sua filha?

Dante simplesmente olhou para ela.

— E os gêmeos? — Eu perguntei.

— Ela os levou com ela, — Samuel murmurou.

— Não foi escolha dela então?

Dante sacudiu levemente a cabeça, querendo me manter fora do conflito, mas eu não deixaria que ele enfrentasse a raiva deles sozinho.

Inês me deu um sorriso triste. — Claro, você o apoia mesmo quando ele sacrifica minha família.

— Deixe Val fora disso, — cortou Dante.

Inês começou a tremer. — Fora da minha casa. Todos vocês.

Eu pisquei.

— Mãe, — Sofia começou, mas Inês avançou em Dante e empurrou seu peito. — Fora. Da. Minha. Casa!

— Inês... — Dante tentou novamente, mas ela balançou a cabeça e saiu em disparada.

— Vá embora, — disse Pietro.

Dante endireitou os ombros e assentiu. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo, completamente atordoada e oprimida.

— Peguem suas coisas, — eu disse a Leonas e Anna. Eles hesitaram, mas eu os cutuquei para o andar de cima e finalmente eles se moveram.

Eu os segui rapidamente e coloquei jeans e um pulôver por cima da minha camisola, depois coloquei o tênis sem meias. Pegando minha bolsa, corri de volta para fora.

— Leonas, Anna!

Eles se juntaram a mim um momento depois, parecendo completamente aterrorizados. — O que está acontecendo? — Anna perguntou.

Eu balancei minha cabeça. Eu não tinha certeza.

Quando chegamos ao saguão, Pietro mantinha a porta da frente aberta como se mal pudesse esperar para nos tirar da sua casa o mais rápido possível. Santino esperava nos degraus da frente enquanto Taft e Enzo estavam sentados em dois carros. Samuel e Inês haviam sumido.

Sofia estava pressionada ao lado de Pietro e partiu meu coração quando ela e Anna se abraçaram com força, como se este fosse um adeus final. Não era. Não podia ser.

Peguei a mão de Dante, precisando mostrar meu apoio. Ele apertou levemente. — Espero que você entenda minha decisão em breve.

Pietro segurou Sofia ainda mais contra o seu lado. — Eu entendo, Dante. Você protegeu seus próprios filhos e desistiu de um dos nossos. Não é a primeira vez.

Eu não tinha certeza do que ele quis dizer.

Saímos e Pietro fechou a porta.

Peguei Anna com minha mão livre e Dante agarrou a mão de Leonas, e juntos fomos em direção ao nosso carro.

Eu não olhei para trás, não querendo fazer isso parecer um verdadeiro adeus. Nós dirigimos um pouco antes de Leonas falar do banco de trás, soando confuso. — Por que você permitiu que o tio Pietro o expulsasse? Esta é a sua cidade também.

Dante assentiu, sem tirar os olhos da rua. Ele parecia exausto. Há quanto tempo ele estava acordado? — É, mas é a casa de Pietro, é a família dele e, mesmo como Capo, tenho que respeitar isso, principalmente como parte da

família deles. Eles precisam de tempo para lamentar.

— Mas Fina não está morta, — Anna sussurrou.

— Não, ela não está, — disse Dante. — Mas ela está perdida para nós.

Anna mordeu o lábio, olhando pela janela. — Sofia disse que Fina ama Remo, e que ela quer criar os gêmeos com ele.

— Não é amor, — disse Dante.

Não era? Talvez amor distorcido, mas o amor geralmente vinha com dor e sacrifício. Eu não sabia o que Fina sentia, muito menos o que acontecia com Remo Falcone, mas não compartilhava a certeza de Dante. — Como você sabe?

— Porque Serafina não é ela mesma, não agora. Se fosse, não teria traído sua família, sua educação, simplesmente tudo por um homem como Remo Falcone.

Eu toquei sua coxa. Os olhos de Anna estavam arregalados e incompreensíveis. Isso era difícil como era. Eu não queria perturbá-la ainda mais.

Dante pigarreou e sua expressão suavizou.

— Verei Sofia de novo? — Anna perguntou suavemente.

Eu me virei no meu assento com um sorriso. — Claro.

Dante não disse nada.



Continuamos em estado de choque depois que Serafina partiu com Remo. Uma paralisia mais forte e persistente do que após o sequestro, porque isso parecia mais permanente. Quando Remo sequestrou Serafina, tínhamos certeza de recuperá-la, que faríamos tudo ao nosso alcance *para trazê-la* de volta para casa. Desta vez, uma sensação de perda final permaneceu em nossas mentes e corações. Uma que nem a mais ousada esperança poderia dissipar.

Nossa família estava destruída. Pela primeira vez, fiquei preocupada que

não conseguiríamos consertar isso.

Inês e Pietro nos expulsaram da casa deles. Inês e Samuel nem se despediram. Eu podia sentir a dor de Inês quase como minha. Ela perdeu a filha, não para a morte, mas o resultado final podia ser o mesmo. Só de pensar em perder Anna transformava meu coração em gelo. Dante havia aumentado às medidas de segurança. Não permitiríamos uma repetição do desempenho. Anna estaria segura mesmo que a gaiola dourada se tornasse ainda menor, ainda mais opressora. A segurança dela era a principal prioridade de Dante. Santino era sua sombra constante agora.

Chegamos a Chicago de manhã cedo e Dante desapareceu em seu escritório imediatamente, sem dormir após horas dirigindo, e não havia saído desde então. Eu bati, esperando por sua resposta. Gabby lhe trouxe algumas xícaras de café, mas ele não tinha comido nada.

— Entre.

Ele soou cansado e, quando entrei, descobri que parecia também.

Ele estava curvado sobre a mesa, com os cabelos bagunçados, uma visão rara e sinal de seu tumulto interno. Fechei a porta atrás de mim e olhei para meu marido por um longo tempo, profundamente preocupada com ele. Ele finalmente olhou para cima, um olhar de preocupação gritante em seus olhos. Mostrei-lhe a bandeja com pão e queijo. — Você precisa comer.

Seus olhos me seguiram enquanto eu me aproximava dele, tentando esconder minha própria ansiedade. Dante me pediu para não esconder meus sentimentos dele, mas agora ele precisava que eu fosse forte. O peso que descansava em seus ombros já era pesado demais para ele. Liguei para Bibi à tarde para ter uma ideia do clima atual da Outfit. Dario era bem relacionado como advogado da Outfit. Dizer que todos estavam em um estado de turbulência era um eufemismo.

— Você não está sozinho. Estou aqui. Fale comigo. Não se afaste de mim novamente.

Dante recostou-se na cadeira com um suspiro. — Não estou me afastando

de você, Val. Você é minha salvação. Você e nossos filhos.

Toquei seu ombro e ele me surpreendeu me puxando para o seu colo. O último ano foi difícil, quase insuportável. Precisávamos encontrar o caminho para sair da escuridão, nublando nossa vida agora. — Nós vamos superar isso juntos.

Dante assentiu devagar. — Espero que Inês, Pietro e Samuel me perdoem eventualmente.

— Você fez o que era certo.

— Eu fiz? — Seus olhos brilharam com dúvida e, pior ainda, com culpa. — Arranquei Serafina da família dela. Eu permiti que ela partisse para um futuro incerto. Os Falcones são imprevisíveis na melhor das hipóteses. Eles são loucos. Só encontrei o pai deles, Benedetto, uma vez e confie em mim, qualquer filho dele deve ser perturbado.

— Ela o escolheu, Dante. Ela não é criança.

— Eu sei, mas é difícil admitir que, eventualmente, as crianças superam as regras que estabelecemos para elas.

— Por que você não come e se deita um pouco depois?

Dante balançou a cabeça. — Convidei seus pais para jantar. Eu preciso falar com seu pai. Precisamos fazer planos para garantir o poder da Outfit.

Suspirei e beijei sua bochecha. — Pelo menos, coma alguma coisa.

Dante pegou uma fatia de queijo e enfiou na boca. Eu levantei, mas Dante pegou minha mão. — Quero você presente quando eu falar com seu pai.

— Ok, — eu disse lentamente. Ele deu um aceno conciso. Com um sorriso encorajador, saí, deixando-o com seus pensamentos.

Leonas correu na minha direção. — Ricci e RJ podem vir amanhã?

— RJ? — Eu perguntei.

— Esse é o novo nome de Rocco. É muito mais legal.

Eu baguncei o cabelo de Leonas.

— Mamãe! — Ele disse indignado, afastando-se das minhas mãos. — Meu cabelo!

Eu ri. A fase da vaidade começava tão cedo hoje em dia? Deus, ele estava crescendo tão rápido, e Anna também. Um profundo desejo por outro bebê me dominou, outro ser humano pequeno para cuidar e nos lembrar da beleza da vida e do nosso futuro brilhante. Porque eu ainda acreditava nisso: um futuro brilhante.

— Claro, eles podem. — Eu estava preocupada que a situação de Rocco sênior afetaria a amizade de Leonas com os filhos do homem, mas felizmente isso não aconteceu. Sua falta de compaixão paternal teve algo de bom, afinal. Leonas sorriu, alisou os cabelos e se afastou novamente. Quase nove. Eu precisava organizar a festa de aniversário dele, mesmo que parecesse que estivéssemos presos em um momento de luto. A vida tinha que continuar, especialmente para os nossos filhos.

Dante e eu estávamos tentando engravidar a dois anos. Não deu certo. Eu até pensei em fazer tratamento hormonal, mas com tudo o que estava acontecendo, não queria empurrar meu corpo mais do que o necessário. Talvez eu tivesse que aceitar que era velha demais, mesmo que muitas mulheres tivessem filhos bem depois dos quarenta e eu tivesse apenas trinta e seis.

Desci para o porão, passei pelo quarto do pânico e peguei a caixa com decorações de Natal. Ainda não era época de colocá-las, mas agora que havíamos voltado a Chicago permanentemente, eu queria criar um espírito Natalino. Depois de escolher a decoração, chamei Anna e Leonas. Anna passou a última hora no telefone com Luisa e não parecia mais tão arrasada.

— Mas ainda não temos uma árvore — disse Anna, pensativa, enquanto levantava um dos delicados enfeites de vidro.

— Você está certa. Nós vamos comprar uma amanhã. Vamos decorar o resto da casa por enquanto. Que tal você embelezar todas as lareiras?

Anna e Leonas pegaram alguns itens e correram em direção à lareira na sala de estar, onde começaram a refletir sobre a melhor decoração. Eu os observei um pouco, meu coração aquecendo.

Alguns minutos depois, a campainha tocou e Gabby correu em direção à

porta da frente. Zita não era mais tão móvel, ela estava ficando velha, então Gabby tinha assumido mais de suas funções.

Meus pais entraram. Papai também tinha ficado completamente grisalho e as rugas em seu rosto haviam se tornado sulcos profundos, mas mamãe seguia um regime alimentar rigoroso e, por isso, ainda estava em forma para os sessenta anos. Mamãe continuava pintando o cabelo de castanho, vaidosa demais para deixar aparecer uma pitada de cinza. Ela sorriu quando me viu, apesar da ansiedade em seus olhos, e correu em minha direção. Nos abraçamos por mais tempo do que o habitual. — Estou tão feliz que você voltou.

Papai também me abraçou e beijou minha testa. — Como está todo mundo?

— As crianças estão colocando a decoração de Natal e Dante está em seu escritório.

Papai assentiu com uma expressão solene.

— Mamãe, você pode ajudar Leonas e Anna? Papai e eu precisamos conversar com Dante.

Mamãe assentiu e correu para a sala de estar.

Papai observou meu rosto. — Ele deposita muita confiança em você. E está absolutamente certo. Você é inteligente e sensível.

— Eu não vou me tornar Consigliere, — eu disse com firmeza, me surpreendendo, mas não papai. Ocasionalmente, eu fantasiava sobre a posição, mas depois de tudo que aconteceu com a Camorra, percebi que não queria fazer parte de decisões como essa. Não queria ser responsável por torturar adolescentes, por todas as outras coisas horríveis que estavam acontecendo nesta guerra. Eu ainda daria minha opinião a Dante se ele pedisse, e mesmo se não pedisse, mas isso era tudo.

Papai assentiu. — É o melhor, Val. Agora, não é o melhor momento para esse tipo de mudança, e prefiro não envolvê-la em tudo o que fazemos. As mulheres devem ser protegidas. Quanto mais você se envolve, mais você é atingida pelos nossos inimigos.

Fina não estava envolvida e ainda foi atacada, mas finalmente concordei com meu pai. — Acho que isso significa que você terá que viver para sempre para poder aconselhar Dante.

Papai riu. — Essa dieta repulsiva de carne branca e com pouco carboidrato com a qual sua mãe me tortura precisa ser boa para alguma coisa. — Ele fez uma pausa. — Eu ainda quero ver meu terceiro neto crescer, ou você e Dante desistiram?

Mordi meu lábio. Nós não discutíamos isso há um tempo, mas também não tomamos contramedidas. — Não, mas talvez não seja para ser. —Tristeza tocou a minha voz, traindo minha falta de aceitação sobre o assunto.

Papai tocou minha bochecha. — Talvez agora seja a hora perfeita. Todos nós precisamos de algo bom.

Eu balancei a cabeça, mas não disse nada. Fomos em direção ao escritório de Dante e entramos depois que eu bati. Dante parecia menos despenteado do que antes e levantou com uma expressão composta para apertar a mão do meu pai. Sua máscara estava no lugar, impenetrável e forte.

— Como está o humor geral? — Dante perguntou quando nos acomodamos nas poltronas em frente à lareira.

Papai encolheu os ombros. — Dividido. Muitos se alegram em se livrar dos gêmeos Falcone. Você sabe como as pessoas se preocupam com a aparência que acabaria chamando a atenção de Remo, e a atenção desse homem nunca é uma coisa boa. É melhor se livrar deles e dele. Uma escalada da guerra com a Camorra e a Famiglia é algo que muitos querem evitar a todo custo. Felizmente, os Underbosses parecem pender em direção a essa opinião. — Ele suspirou. — Existem os outros, é claro. As pessoas que pensam que você deveria ter matado Remo e liderado ataques contra a Famiglia e Camorra.

Dante assentiu, pensativo. — Presumo que Pietro e Danilo estejam entre eles.

— Possivelmente, mas nenhum deles se pronunciou sobre o assunto. Eles são familiares, ou serão familiares no caso de Danilo. Isso é uma vantagem.

— Pietro não vai falar mal de você na frente dos outros, — eu disse. Mesmo que Inês, Samuel e Pietro estivessem com o coração partido e até culpassem Dante por isso, eles ainda eram da família e nenhum deles era propenso a explosões emocionais por vingança.

— Ele é um homem leal, — disse Dante, com uma pitada de arrependimento em sua voz.

— Ele é, — Papa concordou. — Eu tenho que ser honesto. Até as pessoas que pensam que você fez a escolha sábia se preocupam. A Famiglia e a Camorra juntarão forças, agora mais do que nunca, para nos destruir e dividir nosso território.

— Luca tem Marcella e Amo para proteger. Remo tem Nevio e Greta. Você realmente acha que eles deixarão essa guerra intensificar? — Eu disse.

Dante passou os dedos pelos cabelos, os lábios afinando. — Duvido que Luca aumente seus esforços. Remo é difícil de ler, mas provavelmente também pensará duas vezes antes de arriscar qualquer coisa.

— Existe uma maneira de separá-los? Causar a discórdia entre Remo e Luca?

Papai riu.

Dante também sorriu amargamente. — O vínculo deles é por conveniência. Luca e Remo não são aliados ou amigos, eles estão temporariamente se ignorando. Não é preciso muito para colocar esses dois na garganta um do outro novamente. — Dante olhou pela janela por um momento antes de continuar. — Não vou provocar um conflito entre eles, não no momento atual. Podemos ser apanhados entre suas frentes e não vou fazer as pazes com nenhum deles.

Eu temia que fosse esse o caso. — Como vamos vencer esta guerra?

— Não podemos vencer, — disse Dante. — Acho que nenhum de nós pode vencer.

Troquei um olhar confuso com o papai.

— Então o que? — Ele perguntou.

— Nosso objetivo deve ser tornar-nos intocáveis. A Camorra e a Famiglia podem continuar sendo nossos inimigos, desde que hesitem em agir, não me importo.

Inclinei minha cabeça. — Como nos tornaremos intocáveis? Novos aliados? Mas, mesmo assim, seriam dois contra dois, desde que Camorra e Famiglia trabalham juntas.

— A União da Córsega não quer correr o risco de ser arrastada para a nossa guerra, e você não pode estar considerando um vínculo com a Bratva, não é? — Papai perguntou a Dante, horrorizado.

Dante fez um som desdenhoso. — Mesmo que a Bratva possa estar aberta a uma cooperação superficial agora que seu pacto de não agressão com Falcone quebrou, o que duvido, não tenho absolutamente nenhum interesse em cooperar com Grigory. Eles são tão ruins quanto a Camorra. Nossos valores são mundos a parte.

Poucas coisas eram intocáveis. A polícia, na maior parte. Nós os subornamos, ameaçamos alguns deles, mas não atacamos nenhum. Desde que não os alvejássemos e pagássemos o suficiente, eles ignoravam a nossa existência, exceto pela detenção ocasional de soldados ou de nossos traficantes. Minhas sobrancelhas se uniram. O que Dante tinha em mente?

— Giovanni, é aqui que seus contatos entram em cena, e você também Val será vital para o meu plano.

— Meus contatos? — Papai perguntou.

— Sim, você sabe como se apresentar em certos círculos. Esse é o tipo de homem que eu preciso ao meu lado.

Papai estreitou os olhos em pensamento. — Que tipo de círculos?

Mas eu já tinha entendido. Como eu não administrava mais o cassino, meu trabalho principal era conversar com os políticos e suas esposas. Os homens eram bons clientes em nossos bordéis e cassinos, e muitos deles desfrutavam de desconto em cocaína ou heroína. Suas esposas adoravam as festas que fazíamos,

a emoção do proibido e, mais importante, nossos fundos quase ilimitados.

— Você está jogando golfe com os senadores e o prefeito. Você sempre conseguiu manter os rumores do submundo sobre sua família ao mínimo. Você é o homem que me ajudará a liderar a Outfit em uma nova cooperação.

A percepção desceu sobre o rosto de papai. — Você quer colocar um pé no cenário político.

— Sim, acho que precisamos nos tornar ainda mais indispensáveis para a elite política em nossa cidade e estado. Você é amigo de alguns senadores.

— Eles serão cautelosos ao se associarem ao crime organizado. Não é nada que lhes dê pontos extras nas eleições.

— Ao contrário de Camorra e Famiglia, fomos cuidadosos. Embora existam especulações, não somos ligados a nenhum escândalo. As eleições estão chegando. Tenho certeza que você conhece alguns senadores ambiciosos que queiram se tornar mais. Vamos ajudá-los a alcançar as estrelas, se eles também nos ajudarem.

— Se tivermos mais amigos na elite política, isso poderá nos proteger de ataques, — eu disse.

— E também pode ser bom para os negócios, contratos lucrativos, legalização de certas formas de jogo, — refletiu papai.

Dante assentiu. — De fato. Quero preparar a Outfit para o futuro, e acho que nosso caminho precisa ser o de nos misturarmos ainda melhor, aparecer como ovelha e esconder o lobo por dentro.

— Vou começar a testar as águas. Amanhã vou jogar golfe com o Clark sênior. Talvez ele possa conversar com o filho.

— A esposa dele é de ascendência italiana?

Papai assentiu. — Eles viajam na Itália todos os anos. Eles têm uma mansão às margens do lago Como.

— Vai levar um pouco de convencimento. Muitos dos meus homens mais antiquados não vão gostar dessa nova direção que estou tomando — disse Dante.

Eu sorri, sentindo um novo senso de esperança. — Você os convencerá.

PARTE 2
DANTE

Eu nunca tinha visto o apelo de jogar golfe. Se eu quisesse acertar um alvo, atirava com minha arma, se eu quisesse me exercitar, escolhia um esporte que realmente aumentasse o meu ritmo cardíaco, e se quisesse entrar em negociações comerciais, preferia sentar e conversar sem qualquer distração.

No entanto, me encontrava em um campo de golfe no início da primavera com Maximo Clark, Giovanni e o velho Clark Senior. Nós nos envolvemos em conversas sem sentido por um tempo, como era hábito nesses círculos, mesmo que eu quisesse ir direto ao ponto. Eu tinha coisas mais importantes a fazer.

A família Clark tem sido uma peça importante no jogo político há décadas. Eles eram da realeza política. Clark Senior, que havia sido senador antes de seu filho, tinha uma queda por nossos cassinos subterrâneos e as meninas de cortesia. Seu filho, o atual senador, era um osso duro de roer. Mesmo que seu primeiro nome fosse italiano, graças à mãe, ele desconfiava de intensificar os contatos com a Outfit.

— Você quer se tornar governador?

Maximo Clark apoiou-se em seu taco de golfe, com uma pitada de suspeita no rosto. Ele era um político nato, um vira-casaca e oportunista. Eu não confiava nele e ele não confiava em mim. — Eu quero, de fato.

— Suas chances são boas, — disse Clark sênior. — Só precisamos da campanha certa para dar um empurrão.

— Boas campanhas são caras, — disse Maximo.

— São mesmo, — Giovanni concordou.

Eu odiava fazer rodeio, todas essas dicas veladas. Abafando meu aborrecimento, dei um sorriso tenso. — Dinheiro não é problema.

Maximo sorriu, todo dentes afiados e condescendência. — Pode se tornar um problema se vier de fontes erradas.

— É uma questão de interpretação que determina uma fonte errada, — eu disse. — Temos conexões próximas ao lobby das armas. Eles são um dos seus principais patrocinadores, se não me engano, e algumas pessoas podem argumentar que seu dinheiro também é de sangue. — Eu mostrei meus dentes para ele, jogando legal.

O sorriso dele ficou mais tenso. — Suponho que você esteja esperando uma legislação favorável, influência e anistia ocasional?

— Isso e envolvimento. Queremos fazer parte dos olhos do público, de seus círculos sociais. Nós precisamos da luz.

— É melhor deixar algumas coisas no escuro, — disse Maximo.

— De fato. — Eu estreitei meus olhos. Talvez ele não visitasse nossos estabelecimentos, mas o pai e o irmão o faziam. Seria má imprensa para ele se a notícia fosse divulgada. Não importa quão branco seu colete, a sujeira de sua família grudaria nele.

Ele conhecia bem ameaças veladas.

— A longo prazo, gostaríamos de ter um dos nossos no Senado para realmente solidificar nossas conexões.

Maximo ergueu as sobrancelhas. — Você mesmo?

Eu sorri. Meu nome e rosto eram muito conhecidos, intimamente ligados a empreendimentos menos saborosos. — Não. Dario Fabbri é uma boa opção. Ele é um dos advogados mais capazes de Chicago, como você certamente sabe.

Os olhos de Maximo permaneceram cuidadosamente em branco. — Eu vou ter que pensar sobre isso.

— Faça isso, — eu disse, depois olhei para o meu relógio. — Vou ter que sair agora. Vocês se divirtam. — Eu assenti para Giovanni e Clark Senior antes de dar a Maximo outro sorriso duro.



No momento em que entrei no saguão da nossa casa, Val caminhou na minha direção, a curiosidade refletida em seu lindo rosto. Ela parecia deslumbrante em uma saia lápis apertada e blusa de seda marcando a cintura estreita.

Eu a beijei. — Você está linda.

Val sorriu tristemente, virando-se para que eu pudesse ver que a parte superior do zíper da saia estava aberta. — Esta é a última vez que poderei usá-la por um tempo. Está muito apertada. Mesmo esticando só vai até certo ponto.

Eu gentilmente coloquei minha mão contra sua barriga, ainda maravilhado com esse milagre. Eu não esperava outro bebê. Estávamos tentando há tanto tempo, mas aconteceu como um sinal do alto no pior período da nossa vida: um vislumbre de esperança. Nosso bebê milagroso.

— Como você está?

Val cobriu minha mão com a dela. — Nós dois estamos bem. Ela está se movendo mais todos os dias.

— Só mais quatro meses.

— Chega de falar de mim, me diga como foi?

Meu humor caiu.

— Tão ruim?

— Nada mal, mas Maximo Clark é uma cobra. Ele joga duro para conseguir o que quer.

— Ele precisa do nosso dinheiro se quiser financiar sua campanha.

— Nossos fundos facilitarão as coisas. Ele pode ficar bem sem eles também, no entanto.

Val apertou os lábios. — Você não pode pressioná-lo?

Eu ri. — Chantagem é sempre uma boa opção, mas pode ser um começo ruim para a nossa cooperação e ele não tem esqueletos no armário. Chantageá-lo

com as atividades noturnas de seu pai ou irmão pode prejudicar sua reputação ou fazê-lo parecer o rei nobre.

— Todo mundo tem esqueletos no armário — Val murmurou. — E eu encontrei a esposa dele algumas vezes. Ela está ansiosa pelo brilho, pelo glamour. Ela fala sobre a família real britânica sem parar. Ela sonha em ser da realeza, em fazer parte de uma sociedade sobre a qual as pessoas falam. Ela é fascinada por nossas tradições, nossos casamentos. Para ela, é como se um de seus romances históricos se tornasse realidade.

— Acho que o seu almoço com ela correu bem?

A expressão de Val se tornou perversa. — Sim. Claro, eu disse a ela tudo o que ela queria ouvir. Ela ficou absolutamente apaixonada por nossos casamentos arranjados. Ela acha que é *totalmente romântico*, como algo direto de uma peça de Shakespeare. — Val imitou o entusiasmo da mulher.

— Romântico. Essa é uma nova visão — falei enquanto nos dirigíamos ao meu escritório. Nós nos acomodamos no meu sofá, meu braço em volta dos ombros de Val.

— Pelo que deduzi, o casamento dela com Maximo deixa muito a desejar.

Eu me animei. — Ele tem um caso?

— Ela não mencionou nada. Ela não é tão irreverente. Ela sabe como manter uma fachada pública perfeita.

Acariciei o joelho de Val que a fenda em sua saia havia revelado. — Que pena.

A expressão de Val ficou pensativa. — As palavras dela me fizeram pensar, no entanto. — Ela hesitou e depois balançou a cabeça. — Talvez meu cérebro esteja confuso com hormônios da gravidez.

Eu me virei para ela completamente. — O que foi?

— Anna e Leonas terão ambos casamentos arranjados. — Ela procurou meus olhos e então me dei conta e minha primeira reação instintiva foi dizer não.

— Você está sugerindo casar Anna com o filho de Maximo Clark? —

Apesar da minha melhor intenção, minha voz tremia com proteção.

Val mordeu o lábio. — É uma opção. Sei que um casamento tradicional arranjado não é comum no mundo exterior, mas a elite política frequentemente se casa também.

Eu encontrei os filhos de Maximo Clark duas vezes. Ele tinha três deles. Seu filho mais velho, Clifford, tinha a idade de Anna, suas filhas gêmeas alguns anos mais novas. Eles foram educados, criados para se comportar em público.

— Ela estaria mais segura em um casamento com alguém de fora, e se nossos filhos se casassem em importantes famílias políticas, isso solidificaria nossos contatos.

Tentei considerar isso do ponto de vista lógico, mas quando Anna estava envolvida, era difícil manter a objetividade.

— Eles se conhecem. Ele frequenta o mesmo clube de tênis — disse Val. — Eu poderia falar com Anna se você quiser que ela opine obre isso.

Suspirei. — Pensar em prometer Anna a alguém faz meu sangue ferver.

— Ela não pode ser a nossa garotinha para sempre. Ela fará treze anos em setembro. Ela está crescendo.

— Eu sei. — Val também não parecia muito feliz com a perspectiva de um possível vínculo entre Anna e o garoto Clark. — Você não parece convencida.

Val sorriu estranhamente. — Só estou sendo um pouco emocional. Eu queria um casamento de amor para os nossos filhos.

— Nosso casamento arranjado se transformou em um casamento amoroso, assim como o de Inês e Pietro. É possível.

— É, claro, mas ainda assim.

— Vamos manter seu plano em mente por enquanto e não compartilhar com ninguém ainda. Quero aguardar a decisão do Maximo em relação a uma cooperação primeiro. Se ele se recusar a estabelecer conexões comerciais e sociais mais fortes conosco, certamente não concordará com um vínculo entre nossos filhos.

Val encostou a cabeça no meu ombro. — Conversei com Inês hoje.

Eu fiquei tenso. — E? — Eu não falava com minha irmã desde que ela nos expulsou da casa deles.

Pietro e eu chegamos a um entendimento provisório, e até Samuel havia caído em si para minha surpresa, mas Inês ainda lamentava a ausência de Serafina. — Ela perguntou sobre o bebê, e quando Anna iria visitá-los novamente.

— O que você disse?

— Eu disse que Anna a visitará na próxima semana.

Anna começaria a escola particular este ano pela primeira vez. Ela insistiu e eu não podia mais negar. Ela e Luisa não queriam mais ser educadas em casa.

— Sugeri passarmos férias nos Grandes Lagos juntos em julho.

Meu peito apertou. — E? — Tentei manter minha expressão neutra, mesmo que fosse inútil. Val sabia que a recusa de Inês em falar comigo me incomodava profundamente.

Val tocou meu peito. — Ela concordou. Mas sugeriu o chalé da família Mione em Barron County.

— Bom.

— Sim.

Como sempre, o sorriso caloroso de Val me deixou à vontade como poucas coisas neste mundo.



Pietro, Inês, Samuel e Sofia chegaram dois dias atrás na casa de férias dos Mione e já haviam se instalado. O Range Rover de Pietro estava estacionado em frente ao chalé de madeira de dois andares. Não via Inês há sete meses e não podia negar que sentia uma pitada de apreensão sobre o nosso primeiro encontro. Leonas e Anna saltaram do Mercedes no momento em que paramos; Anna correu para a casa e Leonas até o píer que levava ao lago. Val riu

e desajeitadamente se levantou do assento, embalando sua barriga e inclinando a cabeça para encontrar o sol. Eu pressionei minha palma na parte inferior das costas dela, então dei aos nossos guarda-costas um breve aceno de cabeça. Eles poderiam se instalar na casa da segurança nas proximidades.

— Leonas! Cumprimente as pessoas primeiro — Val chamou. Leonas se afastou da água com óbvia relutância e correu de volta até nós. Ele passou por nós e pela porta da frente que Anna havia deixado aberta. — Apenas testemunhar sua energia me cansa, — disse Val com uma risada. — Espero que Beatrice seja uma criança calma. Não somos mais tão jovens.

Ouvir Val dizer o nome da nossa filha ainda não nascida me encheu de calma e alegria. Desde o primeiro momento que decidimos. *Aquela que faz feliz* era o significado do nome. Não poderia ser mais adequado. Ela chegou em nossa vida, quando tudo estava em ruínas e parecíamos ter chegado a um impasse e nos mostrou que o futuro ainda continha muitas maravilhas e oportunidades.

— Você é jovem, — eu disse, acariciando suas costas.

Val me deu um olhar divertido. Então, sua expressão ficou tensa quando entramos no chalé e seguimos as vozes até a vasta sala de estar com as janelas do chão ao teto imprensando uma lareira entre elas e com uma vista majestosa do lago. Estava muito quente lá fora para acender o fogo.

Anna e Sofia estavam aconchegadas no sofá, conversando animadamente, e Leonas mostrava sua nova faca suíça para Samuel. Pietro estava com o braço em volta de Inês. Minha irmã havia perdido peso. Os olhos dela encontraram os meus.

Ela olhou para Pietro, que esfregou seu braço em encorajamento. Inês se aproximou de nós. Ela sorriu para Val e tocou sua barriga. — Meu Deus, você já está tão grande.

— Eu sei! — Val disse então puxou Inês para um abraço.

Fui até Pietro e apertei sua mão e depois a de Samuel. — Ela te perdoou, — disse ele calmamente.

Olhei de volta para Val e Inês. — Por causa do casamento?

O casamento entre Remo Falcone e Serafina, alguns meses atrás, fora o escândalo do ano.

— Ela já tinha te perdoado antes disso, mas o orgulho Cavallaro a impediu de admitir isso, — disse Pietro.

Inês olhou na minha direção e por um momento nenhum de nós se mexeu. No passado, sempre foi Inês quem fez o primeiro movimento, superando seu orgulho mais facilmente do que eu, mas desta vez fui até ela. Val deu um passo atrás e cumprimentou Pietro e Samuel.

— Inês, — eu disse calmamente. — Estou feliz que você concordou que nossas famílias passassem as férias juntos.

Inês revirou os olhos. — Não pareça tão formal, como se fossemos conhecidos distantes.

— Nos últimos meses, fomos pouco mais que conhecidos distantes, — eu disse.

Ela assentiu. — Não estou mais brava com você. Ainda estou brava com a situação, mas não com você.

Eu não disse nada. Inês se aproximou e me abraçou. — Eu vi as fotos. Fina parecia tão feliz nelas. Eu não entendo. Nunca entenderei.

Eu a toquei de volta. — Nem eu.

Samuel havia tirado algumas fotos enquanto assistia ao casamento. Foi uma jogada arriscada, uma que ele insistiu em fazer. Ele tinha certeza de que os sentimentos de Remo, qualquer que fosse a natureza, o protegeriam, e eles o tinham. Samuel retornou ileso e com ideias interessantes sobre a dinâmica do clã Falcone.

Ele se manteve fiel à sua palavra e não descumpriu minhas ordens, mesmo que eu imaginasse o quão difícil deve ter sido para ele admitir que Fina o contatou. Talvez ele tivesse mantido em segredo se Remo não tivesse estendido a mão para ele também.

Era um mistério para mim o que acontecia em seu cérebro retorcido, e não

perdi mais tempo com isso. Enquanto a guerra com a Famiglia e Camorra ainda estava forte, todos nós recorremos a ataques obrigatórios em nossos caminhões de entrega ou postos avançados, por enquanto. Era uma pausa que não duraria para sempre.

Todos nós tínhamos algo a perder. Esposas, filhos.

Inês se afastou. — Estou feliz por você e Val. Mal posso esperar para segurar minha sobrinha nos braços. — Ela sorriu bravamente. — E o que eu ouvi sobre você ter ambições políticas.

— Eu não. Eu não sou bom em puxar o saco dos outros.

— Você prefere dar ordens e tê-las obedecidas.

Inclinei minha cabeça. — Mas estamos fazendo esforços para estabelecer laços com a elite política.

— É apenas mais um tanque de tubarão, não é? A intriga é a forma de tortura pública.

Eu sorri porque Inês acertou na mosca, como de costume. — Pai, Samuel pode me mostrar como atirar com uma besta?

Os olhos de Val se arregalaram. Ela sempre se preocupava com Leonas, mas fiquei feliz que ele estivesse ousando. — Claro.

— Seja cuidadoso! — Val acrescentou quando Samuel e Leonas saíram. Anna e Sofia seguiram curiosamente, suas cabeças juntas enquanto sussurravam animadamente.

Val correu até mim. — Uma besta?

Eu ri e esfreguei o lado dela. — Ele vai ficar bem.

— Por que não sentamos na varanda e assistimos ao espetáculo? —Pietro sugeriu.

Val não precisou ser convidada duas vezes. Ela queria ficar de olho em Leonas. Nós nos acomodamos em cadeiras do lado de fora, mas Val praticamente empoleirou-se na beira. — Não fiquem tão perto, Anna, Sofia!

As meninas deram alguns passos para longe de Samuel e Leonas, mas Val se aproximou. Sua gravidez a tornara ainda mais protetora.

— Ela é superprotetora, — disse Pietro. — Estou surpreso que ela tenha concordado em Anna ir para a escola.

— Foi realmente ideia dela. Ela quer que nossa filha cresça normalmente, ou o mais normal possível. E Santino estará com Anna o tempo todo.

O olhar de Pietro se fixou em Santino, que estava sentado com os outros guardas na frente de sua cabana. — Estou surpreso que você tenha escolhido alguém tão jovem para vigiar sua filha.

— Ele é um dos melhores. Um atacante terá dificuldade em passar por ele.

— Ainda assim. Ele é um cara bonito.

Eu levantei uma sobrancelha. — Ele é dez anos mais velho que Anna e ela é uma criança. Ele é bom em seu trabalho. Sem mencionar que sabe o que aconteceria com ele se eu o visse olhando para minha filha com mais do que um interesse profissional.

Pietro deu de ombros. — Sua diferença de idade para Val é maior. Danilo deixou bem claro seu argumento ao escolher os guarda-costas de Sofia. Eles precisam ter a minha idade, e ele insiste que ela estude em casa, o que queríamos de qualquer maneira depois da coisa com... — Ele parou, a dor brilhando em seus olhos.

— Compreensível, — eu disse, permitindo que Pietro se recompusesse. A ferida da perda de Serafina ainda estava fresca. Talvez nunca curasse completamente. — Anna provavelmente será prometida a Clifford Clark.

Pietro pareceu surpreso. — Sério? O pai dele concordou?

— Ele está aberto à ideia. A esposa e o pai são a favor do vínculo, e ele gosta de gastar o dinheiro que lhe demos como incentivo. Não será oficial por um tempo. Temos que ver como as coisas vão entre nós, mas é uma possibilidade.

— Eu nunca pensei que você consideraria casar Anna com um estranho. — Foi uma decisão difícil, com a qual eu ainda não estava totalmente à vontade, mas Val havia feito uma observação válida. Anna estaria segura em um casamento com um político. Ela cresceu entre Homens Feitos, seria capaz de

lidar com um mero estranho e isso abriria muitas portas para ela. Ela adorava exposições de arte e música. Como noiva do filho de um político que, sem dúvida, seguiria os passos de seu pai, ela teria a oportunidade de estudar arte ou música.

Anna riu quando Leonas errou seu alvo por vários metros e, como sempre, a sensação me encheu de paz que estivera frequentemente ausente da minha vida no passado.

VALENTINA

Beatrice nasceu no dia mais quente do verão, nas últimas horas de agosto. Assim como Leonas, tive uma gestação completa.

Voltar para casa com nossa filha me encheu de alívio e alegria, especialmente quando vi a excitação de Anna e Leonas com a mais nova adição à nossa família. Leonas ficou aliviado por não ser mais o mais novo, e Anna estava animada por ter uma irmãzinha que ela poderia vestir.

— Ela se parece com Leonas! — Anna disse enquanto olhava para Beatrice no berço. — Posso segurá-la?

— Aqui, — peguei Beatrice e mostrei a Anna como segurá-la. Quando Leonas nasceu, ela era jovem demais para segurá-lo.

Leonas observava com curiosidade, mas não fez nenhum movimento para segurá-la também. Ele olhava para o pai quase interrogativamente. Dante apenas sorriu, mas seus olhos acompanhavam tudo atentamente.

Entreguei Beatrice a Anna, que a embalou com cuidado. — Oh, ela é mais pesada do que parece.

Leonas revirou os olhos.

— Por que você não a segura também? — Eu sugeri.

Ele assentiu devagar e se aproximou. Anna orgulhosamente demonstrou como segurar Beatrice antes de entregá-la ao irmão.

— Meu coração vai explodir, — eu sussurrei enquanto me movia para o lado de Dante.

— É algo que nunca pensei em meu futuro quando Carla morreu. Eu estava disposto a desistir sem lutar, mesmo que não fosse da minha natureza admitir a derrota. Fico feliz que você tenha entrado na minha vida e me mostrado que por amor vale a pena correr riscos.

Eu sorri para ele. — Eu sei que você prefere fazer apostas seguras, mas estou feliz que tenha apostado em mim.

Dante riu. — Uma aposta segura que você não é verdade seja dita. Você me mantém na ponta dos pés, Val. Nunca conheci alguém que teste minha paciência com mais frequência do que você.

Eu balancei a cabeça em direção a Leonas. — Dê mais alguns anos. Tenho certeza que ele vai lutar comigo pela posição.

Dante moveu os olhos para o céu. — Não desafie o destino.

— Você não acredita em destino.

— Eu não. Mas Leonas, com seu temperamento, só pode ser a maneira do destino para me fazer pagar de volta.

— Todos nós queremos apenas mantê-lo jovem e ágil. — Dante beijou meus lábios.

— Ewww, vocês não podem fazer isso a portas fechadas? — Leonas gritou, acordando Beatrice que começou a chorar. Seus olhos se arregalaram em choque.

Dante foi até ele com uma expressão severa. — Perturbador. — Ele não disse isso com raiva e Leonas apenas sorriu quando Dante pegou Beatrice dele.

Ele balançou Beatrice gentilmente enquanto Anna pairava ao lado dele. Dante beijou o topo de sua cabeça e depois a testa de Beatrice. — Posso chamá-la de Bea?

— Enquanto ela é pequena, ela não pode realmente dizer não, — disse Dante com uma risada.

Anna sorriu, seus olhos brilhando excitados. — Mal posso esperar para

vesti-la. Eu já vi tantas roupas fofas xadrez.

— Ela não é uma *boneca*, — disse Leonas.

— Você é um *idiota*.

Leonas pulou nela e fez cócegas. Ela gritou e tentou empurrá-lo, mas ele tinha quase a altura dela.

Beatrice choramingou. Eu abri meus braços. — Minha sugestão para cuidar dela. Você pode bancar o juiz.

Dante deslizou Bea nos meus braços. — Tudo bem. Não pode ser pior do que ouvir as histórias intermináveis de Clark sênior de sua juventude.

Dante deixou Giovanni e Dario fazer a maior parte do puxa saquismo político, mas às vezes era necessário que aparecêssemos, principalmente em eventos sociais. Trabalhar em certos círculos provou ser um desafio, principalmente porque ainda éramos considerados mais uma esquisitice ou atração do que uma parte da cena. No entanto, as pessoas estavam curiosas e isso era melhor do que a suspeita.

Dante preferia nossos círculos, a franqueza deles, nossas regras. Ele estava fazendo isso por nossos filhos, garantindo um futuro mais seguro para todos eles, especialmente Leonas, e eu fiquei agradecida por isso. Ele era um homem de família, o melhor marido e pai que eu poderia imaginar.



Bea estava dormindo. Aos seis meses, sua rotina de soneca funcionava como um relógio.

Anna e Leonas estavam na biblioteca fazendo lição de casa, o que os manteria ocupados por um tempo.

Bati no escritório de Dante e entrei sem esperar pela resposta dele.

Arranjar tempo para nós tornou-se um desafio com três crianças e nossas responsabilidades sociais, por isso tinha certeza de aproveitar todas as chances

que tivéssemos.

Dante olhou para cima com um toque de aborrecimento, depois se recostou. Ele conhecia o olhar no meu rosto.

— Que tal subirmos um pouco?

Dante empurrou a cadeira para trás e me acenou para chegar mais perto. Franzindo a testa, fui em direção a ele. — Você está muito ocupado?

Quando eu estava ao lado dele, ele me agarrou, me virou e me puxou para o seu colo. Ele levantou minha saia e depois abriu minhas pernas com suas coxas. Pressionando um beijo quente no meu pescoço, ele deslizou a mão na minha calcinha e enfiou dois dedos em mim. Minha cabeça caiu para trás quando ele me tocou.

— E se alguém entrar? — Eu engasguei, mas minhas paredes se apertaram firmemente em torno dos dedos de Dante, precisando de mais. Eu nem tinha trancado o escritório e, embora as crianças nunca invadissem nosso quarto, elas poderiam fazê-lo no escritório de Dante. Seus dedos diminuíram a velocidade, mas não pararam e ele mordeu minha garganta.

— Eles sempre batem antes de entrar. Todo mundo segue minhas regras, exceto você, Val. — A nota crescente em sua voz me fez tremer.

Abri meus lábios para protestar, mas Dante passou o polegar sobre o meu pacote de nervos. Logo eu estava ofegando e me esfregando descaradamente contra sua mão e a ereção cavando em minhas costas.

— De joelhos, — ele ordenou, tirando os dedos de dentro de mim antes que eu gozasse.

Abafando meu protesto, porque isso só faria Dante me provocar mais, me virei e dei-lhe um sorriso sedutor antes de afundar entre suas pernas.

Eu não tirei meus olhos dele quando abri seu zíper e tirei seu pau. Os dedos de Dante se enredaram no meu cabelo quando comecei a soprá-lo. A respiração de Dante se aprofundou.

Passos trovejaram pelo corredor antes de uma batida hesitante soar. Meus olhos se arregalaram e eu recuei. Dante me empurrou para debaixo da mesa e

arrastou a cadeira para mais perto para esconder a calça aberta. — Pai, Anna continua...

— Eu não disse para você esperar até eu lhe dar permissão para entrar? — Dante disse severamente. Cobri minha boca com a mão, preocupada que minha respiração estivesse muito alta. Pior ainda: uma risada histérica queria irromper, mesmo que a situação não fosse nem um pouco engraçada.

— Sim, mas...

Eu olhei para a ereção de Dante bem na frente do meu rosto e novamente tive que lutar contra risadinhas. Isso era demais.

— Isso é uma questão de vida ou morte?

— Não, — disse Anna. — Leonas está apenas...

— Então isso pode esperar. Estou trabalhando. Vocês terminaram a lição de casa?

— Não, — Leonas começou e Dante interrompeu.

— Então você deve fazer isso.

— Onde está a mãe? — Anna perguntou.

— Ela está ocupada.

Mordi meu lábio inferior, com certeza eu me perderia a qualquer momento.

— No escritório dela? — Leonas adivinhou.

— Não a perturbe. Vocês precisam resolver seus conflitos sozinhos.

— Ok, — eles disseram simultaneamente. Não entendia como Dante podia falar com eles como se não fosse nada o fato de nossos filhos quase terem nos pego no ato. Eu enterrei meus dentes com mais força no meu lábio.

— Agora, volte para sua lição de casa.

— Ok, — resmungou Leonas.

Então os passos soaram e a porta se fechou. Soltei um pequeno suspiro e ri baixinho contra a coxa de Dante. Os dedos de Dante se enroscaram no meu cabelo quando ele empurrou a cadeira um pouco para trás para olhar para mim. — Continue chupando.

— Dante...

Ele gentilmente me empurrou para mais perto de seu pau. — Chupe meu pau, Val.

Com um suspiro indignado, peguei-o na boca e realmente o levei profundamente. Logo minha excitação retornou com força total, o quase erro esquecido.

Os quadris de Dante se contraíram, um sinal claro de que ele estava se aproximando. — Já chega.

Afastei-me e Dante se levantou, estendendo a mão para mim. Peguei e ele me levantou. — Incline-se sobre a mesa.

Comecei a balançar a cabeça, mas ele foi até a porta e trancou a fechadura. Eu ri, não pude evitar. — Essa foi por pouco.

Ele veio na minha direção e me beijou com força. — Sobre a mesa, Val. — Puxando minha saia para expor minha bunda, me inclinei sobre a mesa e sorri timidamente para Dante, que esfregava sua ereção lentamente. Exposta assim, eu me sentia malcriada e impossivelmente excitada.

Ele se aproximou de mim e começou a esfregar a ponta sobre minhas dobras sensíveis, para cima e para baixo, me separando. Um gemido baixo retumbou em seu peito quando ele empurrou lentamente. Segurei a borda da mesa, meus olhos revirando.

Logo tive que apertar meus lábios para conter os gemidos e os grunhidos de Dante ficaram menos controlados também. Eu estava além de me importar. A biblioteca era longe o suficiente do escritório.

— Mais duro, — implorei, e Dante obedeceu, enfiando os dedos nos meus quadris. Nós dois estávamos chegando mais perto quando Dante tirou. — Vire-se, — disse ele. Eu lentamente rolei até deitar de costas em sua mesa. Estávamos fazendo uma bagunça completa nos papéis dele. Eu não dava a mínima. Desde o nascimento de Bea, fazíamos amor lentamente em nossa cama à noite, quando as crianças estavam dormindo. Esta era a primeira foda selvagem e eu ansiava como uma droga.

Dante colocou os braços debaixo das minhas coxas e me puxou contra ele, me empalando em seu comprimento. Ele se inclinou sobre mim quando bateu em mim e me beijou apaixonadamente, engolindo meus gemidos. Sua jaqueta me prendeu. Deus, nada era mais sexy do que Dante me fodendo completamente vestido com seu terno de três peças.

A moldura da foto caiu da mesa e o suporte da caneta sacudia da maneira mais irritante. Eu pressionei meus calcanhares nas costas de Dante, arqueando contra ele enquanto o prazer irradiava do meu centro para cada terminação nervosa do meu corpo. Dante gemeu na minha boca e se contorceu dentro de mim quando minhas paredes se contraíram em torno dele.

— Uau, — eu respirei.

Dante sorriu.

Passos trovejaram pelo corredor mais uma vez, soou uma batida e a maçaneta abaixou, mas a fechadura impediu um desastre.

Dante balançou a cabeça com uma risada exasperada.

A maçaneta balançou. — Papai? — Leonas chamou.

— Está trancado? — Anna perguntou distante.

Dante respirou no meu ouvido. — Por que você teve que passar sua aversão a portas fechadas para o nosso filho?

Eu ri em seu ombro, apertando em torno dele novamente. Ele respirou fundo.

— Papai? — A voz de Leonas estava quase indignada. Talvez ele achasse que Dante estava fazendo uma brincadeira com ele. A maçaneta balançou novamente.

— Paai?

— Ele também herdou sua natureza teimosa, — disse Dante.

Eu olhei para ele. Ele se endireitou e começou a se limpar com alguns lenços de papel. Eu fiz o mesmo, tentando parecer meio decente.

— Papai! — Agora Leonas parecia quase zangado.

Eu sufoquei o riso.

— Ele vai me levar ao limite, — Dante murmurou enquanto alisava os cabelos e ajeitava a gravata.

— Como estou?

— Completamente satisfeita.

Eu franzi meus lábios. — Dante.

— Seu penteado está bagunçado.

Olhei pela janela e soltei meu cabelo. Ele *estava* uma bagunça. Dante foi em direção à porta e eu me empoleirei inocentemente na mesa.

No momento em que Dante abriu a porta, Leonas entrou tropeçando. Quando ele me viu, sua carranca aprofundou. — Mãe, por que você está aqui?

Os olhos de Anna se torceram de horror, como se ela suspeitasse. — Oh cara, — ela disse. Ela girou nos calcanhares e se afastou.

Leonas observou-a desaparecer com confusão.

— O que é tão importante que mal posso esperar até que eu termine o trabalho? — Dante perguntou com firmeza.

— Anna terminou o dever de casa e queria vestir Bea. Eu disse a ela que não pode.

— Isso era tão importante que você tentou arrancar a maçaneta da minha porta?

Leonas olhou para mim. — Anna acha que Bea é responsabilidade dela porque é a mais velha, mas eu sou o garoto. Serei o homem em casa quando papai se for.

— Já está planejando minha morte precoce? — Dante perguntou com uma pitada de humor seco.

Os olhos de Leonas se arregalaram. — Não! Quero dizer, quando você estiver fora dos negócios. Serei o homem então.

Dante tocou o ombro de Leonas. — Quando não estou em casa, você deve ficar de olho em suas irmãs e mamãe, mas isso exige que siga as ordens, especialmente as ordens dos guardas, desde que você não tem idade suficiente

para proteger a si e a nossa família. Um homem precisa conhecer suas responsabilidades e, neste momento, a sua é fazer sua lição de casa.

— Tudo bem, — disse Leonas com relutância.

Ele se afastou.

Dei um beijo prolongado em Dante antes de procurar Anna para ver se ela estava realmente perturbada. Eu a encontrei no berçário de Bea, olhando através de roupas. — Você está bem? — Eu perguntei.

— Por favor, não me diga nada, — Anna implorou, suas bochechas ficando vermelhas. — Eu só quero fingir que você e papai não estão fazendo coisas.

Mordi o lábio, sufocando a diversão. — Tudo bem.

— Estou procurando uma roupa fofa para Bea durante a tarde. Luisa está vindo e eu quero mostrar a ela o quão fofa Bea fica em xadrez.

Anna estava crescendo tão rápido. Agora, seu interesse pela moda era quase tão grande quanto pela arte. Quase treze, meu Deus. O tempo voou. Às vezes, ela me fazia subir pelas paredes com suas primeiras tentativas de comportamento adolescente.

Bea começou a se contorcer no berço. — Eu acho que você está com sorte.

Eu levantei Bea da cama e ela sorriu para mim com olhos verdes sonolentos. Ela herdara o cabelo loiro de Dante e meus olhos, uma combinação que sempre ganhava olhares de admiração.

— Este? — Anna levantou um vestido xadrez e um macacão branco com babados no decote. Deixei Anna trocar a fralda de Bea e vesti-la, depois assumi o controle para que Anna pudesse vestir uma roupa combinando.

Ela saiu do quarto com uma saia xadrez e um suéter bege de cashmere, radiante. Ela parecia tão crescida e absolutamente deslumbrante. Era estranho segurar uma menina em meus braços enquanto minha primeira menina estava pronta para atingir a puberdade a toda velocidade.



Uma hora depois, eu estava na varanda, envolta em um casaco grosso e um cobertor ao redor de Bea e eu enquanto observava Leonas, Anna e Luisa se envolverem em uma das lutas de bola de neve mais entusiasmadas que já vi. Eles riam alto enquanto jogavam bolas de neve uns nos outros. Nevara a manhã inteira e nosso jardim se transformara em um país das maravilhas do inverno.

Anna riu e gritou quando a bola de neve de Leonas bateu em seu traseiro.

Um momento, meio adulta, no próximo volta a ser criança. Que fase estranha na vida, mas que eu não queria perdê-la. Apesar da necessidade de atenção de Bea, eu estava determinada a passar o máximo de tempo possível com Leonas e Anna. Antes que eu pudesse piscar, eles seriam adultos.

Mãos caíram sobre meus ombros e Dante deu um beijo na minha bochecha, depois pressionou outro na cabeça de Bea. — Não está muito frio para você?

Eu balancei minha cabeça. — Eu vou entrar em breve. Eu não quero perder isso. Quem sabe se Anna ainda vai gostar de guerras de bolas de neve no próximo ano?

Dante passou os braços em volta de mim. — Já está se tornando melancólica?

Dei de ombros. — Eu só quero aproveitar todos os dias, a cada segundo. Estou tão feliz agora. Quero conservar esse momento exato e mantê-lo na minha memória para sempre.

— Muitos momentos de felicidade ainda estão à nossa frente, Val.

Afastei-me da luta para olhar para Dante. — Essa é a minha fala. — Era eu que sempre tentava ver o lado positivo.

Dante riu. — Você me contagiou ao longo dos anos. — Ele me beijou e Leonas gemeu alto. Então gritou de surpresa quando Luisa o atingiu no rosto.

Eu balancei minha cabeça, rindo, mas depois fiquei séria com o olhar no

rosto de Dante.

— Quatorze anos, e ainda estou esperando pelo dia em que você não me faça te amar um pouco mais a cada segundo que passo com você.

Eu pisquei. — Isso é muito amor ao longo dos anos, — falei. — Mas você começou em um nível muito baixo.

Dante passou o polegar pela minha bochecha. — Eu não sou infalível. Eu cometi muitos erros ao longo dos anos. Você e nossos filhos não são um deles, e cada momento de sofrimento, dor e incerteza valeu a pena, porque finalmente me trouxe a esse momento.

— Eu te amo, — eu disse baixinho, tentando muito não chorar. Anna já havia sofrido um momento de mortificação hoje. Se eu começasse a chorar na frente de Luisa sem nenhuma razão aparente, ela experimentaria seu segundo.

O aperto de Dante em mim aumentou. — E eu amo você, e todos os dias um pouco mais, mesmo que pareça impossível.

— É bom que o amor seja infinito, — eu disse suavemente. Dante me puxou ainda mais contra ele e Bea sorriu para ele. Leonas e Anna riam histericamente.

Cercado por amor sem fim. Não poderia ficar melhor do que isso.

FIM

Glossário

Adamo Falcone - Irmão mais novo de Remo Falcone.

Anna Cavallaro - Filha de Valentina e Dante.

Aria Vitiello - Filha mais velha de Rocco Scuderi e esposa de Luca Vitiello.

Arturo - Executor da Outfit.

Bibiana Fabbri - a melhor amiga e prima de Valentina .

Camorra - A família da máfia dominante no Ocidente.

Capo - O chefe de uma família da máfia.

Capitão - quarta posição no meu mundo da máfia.

Capo> Consigliere> Underboss> Capitão

Eles dominam vários soldados e são responsáveis por determinadas áreas de negócios em um território.

Consigliere - Um Consigliere é o consultor pessoal do Capo.

Danilo Mancini - Underboss em Indianápolis, ex-noivo de Serafina .

Dante Cavallaro - Capo da Outfit.

Executor - Responsável pelo trabalho sujo. Coloca pressão sobre os devedores.

Enzo Bianchi - guarda – costas de Valentina .

Fabiano Scuderi - Filho de Rocco Scuderi e Executor da Camorra.

Famiglia - Família líder da máfia no Oriente.

Gabby - empregada doméstica de Cavallaro.

Gianna Vitiello - segunda filha de Rocco Scuderi e esposa de Matteo Vitiello.

Giovanni Aresco - pai de Orazio e Valentina e Underboss em Chicago. Mais tarde, Consigliere da Outfit.

Ines Mione - irmã de Dante e esposa de Pietro.

Leonas Cavallaro - filho de Dante e Valentina.

Liliana Vitiello - filha mais nova de Rocco Scuderi e esposa de Romero Cancio.

Lívia Aresco - mãe de Valentina e Orazio e esposa de Giovanni.

Luca Vitiello - Capo da Famiglia.

Matteo Vitiello - Consigliere da Famiglia e irmão de Luca.

NinoFalcone - irmão mais velho de Remo e Conseglieri da Camorra.

Orazio Aresco - filho de Lívia e Giovanni, irmão de Valentina. Mais tarde: Underboss em Boston.

Outfit -Família líder da máfia no Centro-Oeste.

Pietro Mione - cunhado de Dante e marido de Ines. Underboss em Minneapolis.

Remo Falcone - Capo da Camorra.

Riccardo Scuderi - Filho mais novo de Rocco Scuderi com sua segunda esposa.

Rocco Scuderi - (Anterior) Consigliere de Dante Cavallaro.

Rocco Jr. Scuderi - Filho mais velho de Rocco Scuderi com sua segunda esposa.

Samuel Mione - Filho de Pietro Mione. Sobrinho de Dante.

Santino Bianchi - filho de Enzo Bianchi. Segundo Executor da Outfit.

Serafina Mione - Filha mais velha de Pietro e Ines Mione.

Sofia Mione - Filha mais nova de Pietro e Ines Mione.

Taft - o segundo guarda-costas de Valentina .

Tommaso Bonello - um dos capitães de Dante. Marido de Bibiana.

Underboss - governa uma cidade e seus arredores em nome do Capo.

Valentina Cavallaro - esposa de Dante Cavallaro.

Zita - Empregada doméstica na casa dos Cavallaro.

Notes

[←1]

Texas hold 'em é uma das variantes mais populares do jogo de cartas do pôquer. Duas cartas, conhecidas como cartas fechadas, são distribuídas com a face para baixo para cada jogador e, em seguida, cinco cartas comunitárias são distribuídas com a face para cima em três estágios. Os estágios consistem em uma série de três cartas, posteriormente uma única carta adicional e uma carta final.